UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carla Cristina Vieira de Oliveira

QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: *um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação*

Belo Horizonte

2017

Carla Cristina Vieira de Oliveira

QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: *um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão & Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de doutor.
Orientadora: Beatriz Valadares Cendón
Coorientador: Sérgio Dias Cirino

Belo Horizonte

2017

Oliveira, Carla Cristina Vieira de

O48q Qualidade dos periódicos científicos [manuscrito] : um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação / Carla Cristina Vieira de Oliveira. – 2017.
250 f., enc.: il. color.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendón
Coorientador: Sérgio Dias Cirino
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.
Referências: f. 174-181.
Glossário: f.182-183.
Apêndice: f.184-245.
Anexo: f.246-250.

1. Ciência da Informação – Teses. 2. Gestão e Organização da Informação – Teses. 3. Comunicação na ciência – Teses. 4. Periódicos – Teses. 5. Modelo de Qualidade – Teses. I. Título. II. Cendón, Beatriz Valadares. III. Cirino, Sérgio Dias. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU:002:5

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

FOLHA DE APROVAÇÃO

QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação

CARLA CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Doutor em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO, linha de pesquisa Gestão e Tecnologia.

Aprovada em 19 de dezembro de 2017, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Beatriz Valadares Cendón - Orientadora
ECI/UFMG

Prof(a). Sergio Dias Cirino - Coorientador
FAFICH/UFMG

Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo
UFAL

Prof(a). Lidia Alvarenga
Aposentada/UFMG

Prof(a). Marina Cajaíba da Silva Horta
ECI/UFMG

Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo
ECI/UFMG

Dr(a). Renata Kelly de Arruda
Residente Pós-doutoral FAFICH/UFMG

Belo Horizonte, 19 de dezembro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATA DA DEFESA DE TESE DA ALUNA
CARLA CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA

Realizou-se, no dia 19 de dezembro de 2017, às 14:00 horas, Sala 1000 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de tese, intitulada *QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação*, apresentada por CARLA CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA, número de registro 2013708356, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA/DIURNO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Beatriz Valadares Cendón - ECI/UFMG (Orientadora), Prof(a). Sergio Dias Cirino - FAFICH/UFMG (Coorientador), Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo - UFAL, Prof(a). Lidia Alvarenga - Aposentada/UFMG, Prof(a). Marina Cajaíba da Silva Horta - ECI/UFMG, Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo - ECI/UFMG, Dr(a). Renata Kelly de Arruda - Residente Pós-doutoral FAFICH/UFMG.

A Comissão considerou a tese:

(X) Aprovada

( ) Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 19 de dezembro de 2017.

Prof(a). Beatriz Valadares Cendón

Prof(a). Sergio Dias Cirino

Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo

Prof(a). Lidia Alvarenga

Prof(a). Marina Cajaíba da Silva Horta

Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo

Prof(a). Renata Kelly de Arruda

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus filhos, ***Davi Antônio***, ***Fernando Ricarte,*** inspiradores natos de todo meu empenho. À minha mãe, ***Maria Santana*****,** e meu esposo, ***Gustavo***, pelo apoio incondicional.

Ao meu primeiro mestre, meu pai ***Antônio Vieira*** (*in memoriam*) que sonhava em ter uma doutora na família, à minha filha **Anael** (*in memoriam*), que me surpreendeu com sua chegada e mais ainda com sua partida, à minha querida sogra, ***Helena Magna*** (*in memoriam*), e à minha primeira mestra na caminhada cristã, **Marta Torres** (*in memoriam*), que me ensinou o dom da persistência!

AGRADECIMENTOS

Ao longo destes últimos quatro anos muitas pessoas participaram comigo deste sonho, algumas mais diretamente, outras indiretamente. É muito difícil nomear todas as pessoas importantes nesta fase da minha vida, pois algumas pessoas apenas passaram pela minha vida, mas de alguma forma colaboraram com parte deste processo. Nomearei alguns que não posso deixar de registrar, mas primeiramente agradeço a Deus por me fortalecer em cada crise e dificuldades que se tornaram presentes em todo o percurso deste trabalho.

Quero agradecer a minha orientadora, **Beatriz Valadares Cendón**, pela experiência de pesquisa, pelos ensinamentos e orientações, e pelo apoio irrestrito em todos os momentos que precisei. Igualmente agradeço ao meu coorientador, **Sérgio Dias Cirino**, grande incentivador desta pesquisa, que me apresentou um novo caminho enquanto me encontrava perdida e, durante todo esse processo, muito acrescentou junto a minha orientadora.

Agradeço aos meus familiares: esposo, filhos, mãe, irmãos, primos (as), tia, padrinhos, madrinhas, comadres e compadres, afilhados (as), cunhados (as), sobrinhos e parentes de coração. Eles que, muitas vezes sem entenderem esse mundo acadêmico, tentaram respeitar minhas escolhas, minhas renúncias, minhas ausências, minhas angústias.

Aos meus amigos, que muitas vezes também contaram com minha ausência, mas que sempre me apoiaram nesta caminhada: Alexandra, Flávia Cristina, Gleides, Leonardo Renault, Giovan, Lira, Luciane, Karina, Fabiola, Maristela Sanches, Nádia Pires, Paula Quintão, Simone Alves, Renata Luciana, Schina e Vanuza. Aos meus colegas de graduação, em especial à Marina Cajaíba que me incentivou inicialmente no sonho de fazer pós-graduação. Aos meus colegas de trabalho da Pró-Reitoria de Pesquisa, em especial ao Leandro Castella que sempre me apoiou e me incentivou neste processo, bem como Marlene, Josi e Ana Karla. Aos bolsistas e ex-bolsistas do Portal de Periódicos da UFMG: Bárbara, Bruno, Isabelle, Karla, Lindiwe, Marcella, Priscila, Teresa e Vanessa, e aos colegas do projeto Periódicos de Minas, em especial à Renata Arruda. Aos ex-colegas de trabalho, da Faculdade de Medicina, pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis: Léo, Kaiser, Henrique, Jane, Michelle, Leila e Erica. Aos professores, funcionários e colegas da pós-graduação, em especial: Clausi, Bruna, Rubem, Carlos Augusto, Fernanda Gomes, Graciele, Laura, Letícia Alves, Marília, Gil e Gisele. Aos alunos que participaram comigo e à Fernanda, do estágio docente, experiência muito enriquecedora. Ao Ronaldo Araújo, Lídia Alvarenga, Marlene, Marina e Renata pelas contribuições na defesa. A todos que partilharam comigo em algum momento deste sonho que hoje se torna realidade nesta tese.

EPÍGRAFE

“As grandes ideias surgem da observação dos pequenos detalhes.”

Augusto Cury

RESUMO

Os periódicos científicos possibilitam a divulgação de novos resultados de pesquisas, legitimam novas disciplinas e disseminam o conhecimento entre tantas outras funções. O crescimento exponencial de periódicos no âmbito das universidades, facilitado pelas recentes transformações tecnológicas que possibilitaram periódicos em formato eletrônico, motivou esta pesquisa sobre a qualidade das revistas científicas. A literatura sobre qualidade de periódicos científicos pode ser organizada em dois conjuntos de estudos: o primeiro analisa o processo editorial (considerando os aspectos ligados à gestão propriamente dita, como equipe editorial, regras de submissão, prazos de avaliação, entre outros) e o segundo foca no resultado da comunicação científica (avaliando o nível de impacto de um artigo em uma comunidade científica específica). Neste contexto, esta pesquisa focaliza o primeiro aspecto, relacionado ao processo editorial, abordando tanto os critérios e indicadores extrínsecos (dados que apresentam o aspecto formal da publicação) como intrínsecos (dados que possibilitam avaliar o periódico considerando o seu conteúdo ou aspectos indiretos que aferiram essa qualidade). A problemática da pesquisa envolveu a síntese da diversidade de critérios e indicadores. O objetivo geral foi desenvolver um modelo amplo que reunisse num único instrumento os aspectos de qualidade dos periódicos apresentados na literatura, os requisitos de entrada e permanência dos principais indexadores multidisciplinares e os parâmetros gerais das considerações sobre o Qualis 2016 da CAPES para periódicos científicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental para coleta de dados. Na primeira fase da pesquisa houve a sistematização dos critérios e indicadores presentes em 23 estudos, dos requisitos de quatro indexadores: *Web of Science*, *Scopus*, SciELO e *Latindex* e da reunião das considerações Qualis 2016 das 49 áreas do conhecimento. A partir destes, elaborou-se um modelo síntese para avaliar a qualidade de periódicos eletrônicos. Na segunda fase, este modelo foi testado através de um estudo de caso em periódicos com Qualis A1 a B1 pertencentes ao Portal de Periódicos da UFMG. Observou-se com o estudo de caso que os periódicos científicos analisados estão muito tímidos em ações de *marketing* e visibilidade de suas publicações. Dentre os aspectos intrínsecos indiretos mais recorrente nos estudos de qualidade e bem valorizado atualmente na Qualis, o item “indexador”, foi informado em apenas 16 dos 23 periódicos avaliados, ressalta-se que embora 17 participam de alguma rede social, apenas 7 a divulgam em sua *home page*. Nos aspectos que possibilitam uma análise da internacionalização destas publicações, observou-se um movimento na tradução dos periódicos, dos sumários, na disponibilização da *home page* em inglês e na tendência a disponibilização do resumo e palavras-chave em mais de dois idiomas. O estudo de caso demonstrou que a principal contribuição do estudo, o modelo desenvolvido, pode ser utilizado por equipes editoriais como roteiro para aperfeiçoamento de suas publicações. Espera-se que o modelo, produto deste estudo, possa ser utilizado por equipes editoriais como roteiro para aperfeiçoamento de suas publicações. Como perspectiva de estudos futuros, sugere-se refinamento do modelo para áreas específicas do conhecimento e a inclusão de avaliação do mérito das publicações através de análise de conteúdo com apoio de especialistas.

Palavras-chave: Periódicos Científicos. Modelo de Qualidade. Indicadores extrínsecos. Indicadores Intrínsecos.

ABSTRACT

The scientific journals enable the dissemination of new research results, legitimize new disciplines and disseminate knowledge among many other functions. The exponential growth of journals in universities which was facilitated by the recent technological transformations that enabled journals in electronic format, motivated this research on the quality of scientific journals. The literature on the quality of scientific journals can be organized into two sets of studies: the first examines the editorial process (considering aspects related to management itself, such as editorial staff, submission rules, evaluation deadlines, etc.) and the second focuses on the outcome of scientific communication (assessing the level of impact of an article in a specific scientific community). In this context, this research focuses on the first aspect, related to the editorial process, addressing both extrinsic criteria and indicators (data that present the formal aspect of the publication) and intrinsic ones (data that make it possible to evaluate the periodical considering its content or indirect aspects that verified this quality). The research problem involved the synthesis of the diversity of criteria and indicators. The general objective was to develop a broad model that would bring together in a single instrument the quality aspects of the journals presented in the literature, the entry and stay requirements of the main multidisciplinary indexers and the general parameters of the CAPES Qualis 2016 considerations for scientific journals. This is a descriptive research which used bibliographical and documentary research to collect data. In the first phase of the research the criteria and indicators, which were presented in 23 studies, were compiled from the requirements of four indexes: Web of Science, Scopus, SciELO and Latindex, and the meeting of Qualis 2016 considerations from the 49 knowledge areas. From these, a synthesis model was developed to evaluate the quality of electronic journals. In the second phase, this model was tested through a case study in periodicals with Qualis A1 to B1 belonging to the Web Portal of Journals of UFMG (*Portal de Periódicos* UFMG). It was observed with the case study that the analyzed scientific journals are very timid in marketing actions and visibility of their publications. Among the most recurrent indirect intrinsic aspects in the qualitative and well-valued studies currently in Qualis, the item "indexer" was reported in only 16 of the 23 periodicals evaluated. It is noteworthy that although 17 participate in some social network, only 7 disclose it on their homepage. In the aspects that make possible an analysis of the internationalization of these publications, there was a movement in the translation of the periodicals, the summaries, the availability of the home page in English and the tendency to make abstract and keywords available in more than two languages. It is hoped that the model, product of this study, can be used by editorial teams as a road map for the improvement of their publications. As a perspective of future studies we suggest refinement of the model for specific areas of knowledge and the inclusion of merit evaluation of publications through content analysis with expert support.

Keywords: Scientific journals. Quality Model. Extrinsic Indicators. Intrinsic Indicators.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Subcampos das métricas da informação na *Web*..... 68
FIGURA 02 – Formato dos periódicos nos modelos avaliados 83
FIGURA 03 – Quantidade de critérios identificados na literatura 84
FIGURA 04 – Quantidade de Indicadores identificados na literatura 85
FIGURA 05 – Dimensão técnico-normativa..... 136
FIGURA 06 – Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo) 140
FIGURA 07 – Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Artigo) 144
FIGURA 08 – Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo..... 149
FIGURA 09 – Dimensão qualidade de mercado 152
FIGURA 10 – Cenário dos ISSN Eletrônico 156
FIGURA 11 – Contatos da Publicação 157
FIGURA 12 – Presença de Logomarca na Publicação 157
FIGURA 13 – Acesso à rede social na página principal do periódico 158
FIGURA 14 – Critério Formato de apresentação do periódico 159
FIGURA 15 – Critério Periodicidade dos periódicos 160
FIGURA 16 – Cumprimento da periodicidade dos periódicos 161
FIGURA 17 – Critério Tempo de Existência dos periódicos 162
FIGURA 18 – Critério Responsabilidade do periódico 164
FIGURA 19 – Critério Arbitragem por pares 165
FIGURA 20 – Critério de Normalização 166
FIGURA 21 – Critério de edição e editoração 167
FIGURA 22 – Critério Artigo 168
FIGURA 23 – Critério Idioma do texto 169
FIGURA 24 – Critério Colaboração e divisão de conteúdo 170
FIGURA 25 – Critério Gestão Editorial 172
FIGURA 26 – Critério Recursos Financeiros 173
FIGURA 27 – Critério Qualidade dos artigos 174
FIGURA 28 – Critério Política, diretrizes e normas 175
FIGURA 29 – Critério Indicadores bibliométricos 176
FIGURA 30 – Critério Visibilidade 177
FIGURA 31 – Perfil em Rede Social 178
FIGURA 32 – Quantidade de Indexadores 179

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1 – Tipologia de periodicidade de periódico 34

QUADRO 2 – Estudos de Avaliação da Qualidade dos Periódicos Científicos 49

QUADRO 3 – Critérios de qualidade segundo Ferreira (2005) 55

QUADRO 4 – Caracterização das quatro dimensões de Trzesniak (2006) 56

QUADRO 5 – Visão geral do processo de avaliação para a *Web of Science* …..... 71

QUADRO 6 – Critérios semelhantes e/ou relacionados identificados na estruturação..... 86

QUADRO 7 – Critérios identificados nos modelos e agrupados como todo e parte 89

QUADRO 8 – Quantidade de estudos com aspectos intrínsecos e extrínsecos 90

QUADRO 9 – Critérios e Indicadores semelhantes na literatura..... 95

QUADRO 10 – Comparativo entre os critérios dos indexadores..... 98

QUADRO 11 – Relação de periódicos da UFMG por Qualis e área do conhecimento..... 112

QUADRO 12 – Relação do estrato Qualis dos periódicos analisados 113

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Quant. critérios e indicadores nos requisitos dos indexadores 97

TABELA 2– Quant. de Periódicos da UFMG para Grandes Áreas da CAPES 111

TABELA 3 – Categorização dos Periódicos por Vinculação Institucional 113

TABELA 4– Quant. de periódicos UFMG por extratos 114

TABELA 5 – Quantidade de periódicos UFMG por área do conhecimento 114

TABELA 6 – Quant. periódicos por sistema eletrônico de editoração 155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AHCI – *Arts & Humanities Citation Index*

APA – American Psychological Association

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina

BOAI – *Budapest Open Access Initiative*

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBU – Controle Bibliográfico Universal

CIDRM – Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas

CIP – Catalogação na Publicação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica

CTC-ES – Conselho Técnico – Científico da Educação Superior

DOI – *Digital Object Identifier*

ESCI – *Emerging Sources Citation Index*

FID – *Federation Information and Documentation*

Finep – Financiadora de Estudos e Projetos

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

HTML – *Hypertext Markup Language*

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IF – Fator de impacto

ISBN – *International Standard Book Number*

ISI – *Institute for Scientific Information*

ISO – *Internation Organization for Standardization*

ISSN – *International Standard Serial Number*

ISTA – *Information Science & Technology Abstracts*

JCR – *Journal Citation Reports*

LILACS – Literatura Latino-Americana do Caribe

LISA – *Library and Information Science Abstracts*

MEDLINE – *Medlars Online*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

OAI-PMH – *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*

OJS – *Open Journal Systems*

ORCiD – *Open Researcher and Contributor ID*

OSI – *Open Source Initiative*

PKP – *Public Knowledge Project*

SCIE – *Science Citation Index Expanded*

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

SNIP – *Source Normalized Impact per Paper*

SSCI – *Social Sciences Citation Index*

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNAM – *Universidad Nacional Autónoma do México*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

XML – *Extensible Markup Language*

Sumário

1. Introdução 18

1.1 Problema de pesquisa 19
1.2. Objetivos 20
1.2.1 Objetivo geral: 20
1.2.2 Objetivos específicos: 20
1.3. Pressuposto 22
1.4. Justificativa 22

2. Comunicação Científica e Periódicos científicos: características e evolução 25

2.1 Funções e características da publicação periódica 31
2.2 Aspectos fundamentais para a estruturação física do periódico científico 33

3. Qualidade dos periódicos científicos 43

3.1 Modelos de avaliação da qualidade de periódicos científicos 47
3.1.1 Metodologias adotadas em estudos de avaliação dos periódicos científicos 52
3.2 O sistema Qualis e a avaliação das publicações científicas 60
3.3 Fatores de Impacto dos periódicos científicos e o uso de métricas 63
3.4 Aspectos de visibilidade dos periódicos científicos 67
3.4.1 Indexação dos Periódicos em Bases de Dados 69
3.4.2 As Redes Sociais como recurso para divulgação de pesquisas 74

4. Metodologia 79

4.1 Caracterização da pesquisa 80
4.2 Aspectos sobre a estruturação dos critérios, indicadores e requisitos para a sistematização do modelo 82
4.2.1 Estruturação dos critérios e indicadores por meio do referencial teórico 86
4.2.2 Estruturação dos requisitos dos indexadores (Web of Science, Scopus, SciELO e Latindex) 96
4.2.3 Considerações sobre o Qualis 2016 para o escopo do estudo de caso 99
4.3 Aspectos sobre o Estudo de Caso 111

5. Modelo síntese para avaliação dos periódicos científicos 116

6. Validação do modelo proposto e análise dos resultados 130

6.1 O olhar sobre os dados coletados 155

7. Considerações Finais 180

REFERÊNCIAS 186

GLOSSÁRIO 196

APÊNDICE A – Critérios e suas fontes 198

APÊNDICE B – Indicadores e suas fontes 203

APÊNDICE C – Relação dos critérios e indicadores dos indexadores 227

APÊNDICE D – Síntese das Considerações Qualis 2016 232

APÊNDICE E – Modelo Síntese usado para a coleta de dados 270

APÊNDICE F – Guia de Recomendações para Qualidade dos periódicos científicos 274

ANEXOS 1 – Síntese dos Critérios de entrada e permanência do SciELO 2014 279

1. Introdução

Os periódicos científicos são fundamentais para a comunicação científica, pois possibilitam a divulgação de novos resultados de pesquisas, assim como o início de novas investigações. São considerados termos sinônimos para esta tese as terminologias: revistas científicas ou publicações seriadas, embora tenha predominado o uso do termo "periódicos científicos" neste trabalho. A publicação periódica destaca-se por características próprias e diferencia-se de outras publicações formais de comunicação científica pela continuidade dos fascículos, os quais são numerados normalmente por: volume, ano e número ou estação do ano e número. O aumento destas publicações de cunho científico, no suporte eletrônico, motivou o interesse desta pesquisadora pelos estudos da qualidade das revistas científicas produzidas no âmbito das universidades. Desde 2003, especificamente aqui no Brasil, ocorreu a customização do *Open Journal Systems*[1] (OJS), *software* que gerencia revistas eletrônicas e que foi desenvolvido pela *University of British Columbia*, e que passou a ser denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que traduziu o OJS e realizou a distribuição do SEER, proporcionou também a capacitação técnica dos editores científicos brasileiros que desejavam publicar periódico científico em acesso livre. A partir da disseminação do uso do SEER, observou-se um crescimento exponencial de periódicos produzidos nas universidades.

A aparente facilidade proporcionada pela Tecnologia de Informação para criação de um periódico científico gerou um aumento de periódicos eletrônicos dispersos pela comunidade científica em todo o país, que muitas vezes são criados por uma demanda local e específica, como a necessidade de disseminação de conteúdo gerado por um grupo de pesquisa. Mas nem sempre o responsável por essa publicação tem a dimensão concreta dos requisitos mínimos que um periódico científico precisa para cumprir seu papel efetivo na comunidade científica. Outro fato constante nas universidades é a escolha dos editores científicos para exercer essa atribuição acadêmica sem que recebam algum treinamento ou tenham estrutura profissional para desenvolver bem a função. Manter um periódico científico requer atender alguns requisitos mínimos considerados como atributos de qualidade pelos avaliadores dessa publicação, que podem ser apenas os seus leitores ou também os autores que desejam submeter um manuscrito ou, ainda, os indexadores ou os avaliadores

[1] Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer/apresentacao>. Acesso em: 20 abr. 17.

de concursos, de editais de fomentos etc. São múltiplos os olhares e diversos os requisitos a que uma publicação científica precisa se ater para ser reconhecida pela comunidade científica como veículo de qualidade. Tal diversidade de critérios e de indicadores de qualidade, de um periódico científico motivaram esta pesquisa.

A literatura sobre qualidade de periódicos científicos divide-se em estudos que focam o processo em seus aspectos extrínsecos relacionados à gestão editorial (equipe editorial, regras de submissão, prazos de avaliação etc.) e em seus aspectos intrínsecos voltados para o conteúdo do periódico. Outros estudos focam no resultado, avaliando o nível de impacto de um artigo em uma comunidade científica específica. A presente pesquisa concentrou-se no processo dos periódicos científicos ao trabalhar com os aspectos extrínsecos, tais como: a formatação e uso de normas, tempo de existência da publicação, periodicidade, presença dos títulos nos indexadores, equipe editorial, entre outros; e também com os aspectos intrínsecos, considerados indiretos, tais como: a análise do corpo editorial e dos pareceristas, processo de avaliação dos artigos, entre outros, de acordo com a metodologia adotada neste estudo.

1.1 Problema de pesquisa

A grande quantidade de publicações científicas existente em diversos suportes conduziu à necessidade de identificar o que é relevante, qualificado e confiável em meio a grande quantidade de documentos produzidos. Como já exposto, observa-se que na literatura científica sobre qualidade de periódicos científicos, frequentemente dois pontos são avaliados: o primeiro considera os aspectos ligados ao processo, em que os fatores relacionados com a gestão editorial (regras de submissão, prazos de avaliação, disponibilização de artigos, entre outros) são analisados; e o segundo enfatiza o resultado, ou seja, a análise de citações, e o nível de impacto que os artigos publicados exercem na comunidade científica. Avaliar a qualidade é tarefa complexa que demanda definir um objetivo claro do que se pretende mensurar, principalmente ao imaginar quantos critérios e requisitos os editores de periódicos científicos têm que atender para concorrer aos editais de fomento ou para submeter o periódico à indexação, entre outras ações.

Para o periódico científico cumprir uma de suas funções, como a disseminação do conhecimento científico, ele precisa circular e atender alguns requisitos de visibilidade. Além disso, os programas de pós-graduação são avaliados constantemente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consequentemente, os periódicos

científicos também o são através do Sistema Qualis[2].

É dentro dessa diversidade de critérios, que esta pesquisa se insere. A motivação principal é responder ao seguinte questionamento: Considerando os modelos propostos na literatura para avaliar a qualidade de revistas científicas, os requisitos de qualidade propostos por indexadores multidisciplinares e as considerações sobre avaliação dos periódicos da CAPES, quais critérios e indicadores os periódicos científicos precisam atender para terem qualidade? Por isso, a pergunta central que esta tese pretende responder é: **Como sistematizar a diversidade de critérios e indicadores de qualidade para avaliação de periódicos científicos, tendo por parâmetro os aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos dos periódicos científicos analisados na literatura de qualidade de periódicos, em políticas de indexadores multidisciplinares e nos critérios gerais apresentados pelas comissões de área da CAPES no WebQualis?**

Para este estudo, considerou-se como critérios, os aspectos gerais necessários como atributo a um periódico de qualidade. Os itens que complementam ou delimitam esses critérios, por sua vez, foram denominados por indicadores já que suas características são muitas vezes partes do critério em questão.

1.2. Objetivos

O objetivo geral e os específicos definidos para esta pesquisa serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral:

Desenvolver um modelo-síntese que reúna num único instrumento os aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos de qualidade dos periódicos científicos, apresentados na literatura sobre avaliação da qualidade, nos critérios expostos em requisitos de entrada e permanência de indexadores multidisciplinares, e nos parâmetros gerais de avaliação das áreas de conhecimento da WebQualis[3] da CAPES para periódicos científicos, presentes nas considerações de 2016.

1.2.2 Objetivos específicos:

- ✓ Identificar e relacionar os critérios e indicadores extrínsecos e intrínsecos indiretos de

[2] O Qualis pode ser definido como um conjunto de procedimentos que a CAPES utiliza para estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação dos periódicos é realizada por áreas de avaliação e é atualizada anualmente. Estes são classificados em estratos de qualidade em que A1 é considerado o nível mais elevado, seguido dos outros estratos em ordem de valor: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C. (CAPES, 2014).

[3] Sistema que classifica os periódicos que publicam os resultados de pesquisas de cursos de pós-graduação

qualidade para periódicos, propostos pela literatura sobre avaliação de periódicos científicos através do estudo de diferentes modelos.

- ✓ Identificar e relacionar os critérios e os indicadores presentes nos requisitos dos indexadores multidisciplinares: *Latindex*, *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO)*, *Scopus* e *Web of Science* (WoS);

- ✓ Identificar os parâmetros gerais de avaliação de qualidade para avaliar os periódicos científicos presentes nas diversas áreas do conhecimento no sistema de avaliação da CAPES, *WEB* Qualis.

- ✓ Estruturar um modelo-síntese para avaliação sistemática de periódicos científicos a partir dos critérios e indicadores identificados na literatura, constantes nos requisitos dos indexadores e nos parâmetros gerais do Qualis.

- ✓ Validar o modelo através de um estudo de caso específico com periódicos científicos pertencentes ao Portal de Periódicos de uma universidade pública federal.

- ✓ Elaborar um guia de recomendações de qualidade para periódico científico, fundamentado nos critérios e indicadores analisados.

Apesar de a complexidade e subjetividade envolvida em se definir qualidade, acredita-se que a qualidade de uma publicação seriada deve ser aferida de acordo com algum parâmetro. Existem vertentes diversas para se atestar a qualidade de uma publicação periódica. Alguns trabalhos na literatura buscam o viés da qualidade do conteúdo por meio da Bibliometria[4] outros como apresentado por Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991) estudam somente os aspectos intrínsecos (qualidade da publicação, natureza do órgão publicador, abrangência, indexação e tradição, regularidade e importância relativa dentro da área) através de consulta aos especialistas, e algumas abordagens que avaliam juntos com os aspectos intrínsecos, também os extrínsecos, aspectos formais das publicações.

Segundo Valério (1994) uma vertente para avaliar a qualidade dos periódicos, muito comum em países desenvolvidos, é a aferição por meio da Bibliometria, porém ressalta-se que estes estudos são criticados devido à pequena representatividade da ciência nos países de

[4] A Bibliometria, como área de estudo, possui um papel importante na análise da produção científica de um país, por meio de indicadores que retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento de um campo científico (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

terceiro mundo pelos serviços internacionais de resumo e análise de citações. A autora apresenta, como outra vertente para avaliação, o exame de indicadores de qualidade de caráter extrínseco, dados que apresentam os aspectos formais do periódico com informações relacionadas a: distribuição, periodicidade, origem dos trabalhos, atendimento das normas técnicas, indexação, projetos gráficos, entre outros. E o exame de indicadores de caráter intrínseco, que aferem a qualidade ao periódico quanto o seu conteúdo, sendo parâmetro para essa análise por meio de dados que refletem a constituição do corpo editorial e de consultores, pela formação acadêmica e origem dos avaliadores, pela natureza da instituição editora, por critérios e procedimentos para seleção e avaliação de manuscritos, pelo nível da qualidade das contribuições, pela distribuição do conteúdo dos artigos, entre outros dados.

1.3. Pressuposto

Neste estudo, parte-se do pressuposto que é possível unificar um conjunto de critérios dispersos na literatura específica, em requisitos de indexadores multidisciplinares, e nos critérios do Qualis CAPES, e estruturar, então, um modelo que resuma os atributos de apresentação formal para avaliar a qualidade de periódicos científicos, que seja amplo e representativo da diversidade dos periódicos existentes e com foco na identificação dos aspectos extrínsecos e intrínsecos de qualidade dos periódicos.

1.4. Justificativa

Com o surgimento dos periódicos eletrônicos, na última metade do século XX, percebeu-se um aumento significativo das publicações científicas, especialmente nas universidades. Algumas críticas referentes à qualidade das revistas científicas nacionais são sinalizadas com frequência na literatura da área, sendo que tais críticas são relacionadas a: irregularidade das publicações e distribuição das revistas, falta de normalização da publicação e dos artigos, idoneidade do corpo editorial, pouca penetração da língua portuguesa no âmbito internacional, baixo grau de originalidade dos artigos científicos e falta de recursos financeiros (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998). Observou-se que alguns problemas ligados à avaliação de conteúdo (corpo editorial e revisão de pares) também interferem na qualidade das revistas científicas e na sua visibilidade.

Além disso, a facilidade do acesso à tecnologia tem permitido o surgimento de publicações organizadas por diferentes públicos (unidades, departamentos, associações, grupos de estudos), e nem sempre existe um preparo adequado para a estruturação desses periódicos. Ressalta-se que os periódicos desenvolvidos pelas universidades possuem um

papel importante na divulgação científica e no movimento de disponibilização das publicações para a comunidade científica, através dos portais de periódicos eletrônicos, uma iniciativa que possibilita um ganho de espaço significativo na disseminação da informação gerada pelos periódicos. Sabe-se que há editores que assumem seus cargos sem passarem por treinamentos ou obterem alguma orientação para o desempenho da função e por isso nem sempre têm compreensão imediata dos critérios de excelência para uma revista científica. Tão importante quanto disponibilizar é estruturar essas publicações para que possam ter condições básicas para obter visibilidade nacional e internacional. Para o alcance da visibilidade, algumas características são fundamentais no processo editorial e precisam ser pensadas visando a uma alta da qualidade do que vai ficar exposto. Além desse aspecto, manter um padrão de normalização conhecido é fundamental.

O modelo-síntese proposto neste trabalho deverá auxiliar os editores, uma vez definidos os objetivos que se deseja alcançar para a revista, identificar o desempenho atual da publicação e promover ações focadas no alcance desses objetivos. Destaca-se ainda que o presente trabalho agregará conhecimento a área de Editoração Científica. A pesquisa desenvolvida e seus resultados também contribuem para a Comunicação Científica, bem como para a área de ciência da informação ao contemplar, por um viés novo, a sistematização de indicadores e critérios para avaliação de periódicos científicos com a junção de três recursos: a literatura acadêmica sobre a temática, os requisitos dos indexadores e os aspectos gerais trabalhados pelos avaliadores da Web Qualis 2016. Por meio de um conteúdo sintético, o modelo-síntese, beneficia-se os atores envolvidos na editoração científica como: editores, autores e revisores.

O modelo síntese possibilita também, aos avaliadores de periódicos científicos pertencentes às agências de fomento ou aos próprios avaliadores de área da CAPES, conteúdo sobre avaliação de qualidade de periódicos científicos sistematizado dos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos, atributos importantes para avaliação da qualidade da forma de um periódico científico. Apresentam-se também, neste estudo, conteúdo temático que poderá capacitar bibliotecários e demais interessados em periódicos científicos. Pode-se também, com os resultados apresentados nesta tese, contribuir para a busca de uma maior uniformidade de indicadores e critérios de qualidades a serem requisitados por indexadores e demais avaliadores de periódicos científicos.

Este estudo tem um foco diferente do método de análise bibliométrica por meio do fator de

impacto[5], proporcionado pelas análises de citação, mais utilizado pelos países desenvolvidos para avaliar periódicos e a comunidade de pesquisadores e se justifica pela tentativa única de construção de um modelo-síntese envolvendo vários aspectos de qualidade trabalhados em contextos distintos como os modelos de avaliação de periódios científicos trabalhados na literatura, os requisitos de indexadores e os aspectos gerais demandados aso periódicos científicos para conseguir uma boa classificação no Qualis da CAPES.

A tese está organizada em sete capítulos: o presente capítulo introdutório, seguido do capítulo que aborda a comunicação científica e as características e evolução do periódico científico. O terceiro capítulo trata da qualidade dos periódicos científicos, com a apresentação dos modelos e metodologias adotadas para avaliação dos periódicos científicos, assim como os mecanismos de avaliação do Qualis CAPES, as métricas do fator de impacto e as alternativas. Já o quarto capítulo apresenta os métodos e técnicas utilizados na pesquisa. No quinto, é apresentado o modelo-síntese proposto, e no sexto capítulo aborda-se a análise de resultados da validação do modelo proposto. Por último, o sétimo capítulo apresenta as considerações finais, contribuições do estudo e sugestões para novas pesquisas.

[5] O fator de impacto é calculado pela relação entre a quantidade de citações recebidas por um artigo dividido pelo número de artigos publicados pelo periódico. (VALERIO, 1994) Shindeler; Araújo (2016) definem o fator de impacto como o número total de citações durante um ano específico para os artigos publicados nos dois anos anteriores.

2. Comunicação Científica e Periódicos científicos: características e evolução

Este capítulo apresenta a evolução no processo de comunicação científica e as características e as funções dos periódicos científicos. Reúnem-se também aqui, os aspectos fundamentais para a estruturação física dos periódicos como, por exemplo, uma lista das normas de publicação nacional e internacional usada por publicações periódicas e os obstáculos sentidos pelos editores dos periódicos científicos brasileiros. Foram abordados também os obstáculos enfrentados pelos editores de periódicos científicos no cenário brasileiro.

A comunicação científica inicia-se normalmente no âmbito informal, por meio de conversas ou reuniões e seminários, e torna-se formal através da publicação dos resultados. Targino (2000) lembra que a comunicação científica, conforme proposto por Garvey (1979), envolve as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação. Deve-se considerar o momento em que o cientista tem uma ideia para pesquisar até o que ele finaliza a pesquisa e publica os resultados que se somam ao conhecimento universal. A comunidade científica troca informações com seus pares, por isso, Stefano (2014) destaca a importância de o cientista comunicar rapidamente suas descobertas científicas através da publicação, assim, tornando público a sua autoria. Meadows (1999, p. 16) destaca que "A realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis." Ele ressalta que nas etapas iniciais de um projeto de pesquisa a comunicação é informal, sendo feitos alguns relatos orais. À medida que, nos trabalhos orais, os resultados são descritos e publicados, essa comunicação se formaliza. Cabe destacar, no contexto da comunicação científica, o modelo proposto por Garvey e Griffith, desenvolvido na década de 70 e reapresentados por Mueller (2000) e Gasque (2008), sendo que este ressalta que:

> O modelo de Garvey e Griffith (1979), prolífico na ciência da informação, delimita entre dois marcos o espaço temporal constituído em várias fases em que ocorrem as trocas e interações entre os pares. O primeiro se refere ao início da concepção da pesquisa, enquanto que o marco final ocorre com a publicação e a divulgação dos resultados e do artigo científico, uma vez que, desse ponto em diante a participação do pesquisador diminui bastante. Uma das características deste modelo é a representação do fluxo da comunicação em ambientes tradicionais por meio da utilização dos canais formais e informais. (GASQUE, 2008, p. 31)

Outro ponto interessante abordado por Targino (2000) é a diferenciação entre os canais formais e informais de comunicação científica. Para a autora, os canais formais caracterizam-se por ter um público potencialmente grande, com possibilidade de recuperar e guardar a informação, com avaliação prévia. Já os canais informais, possuem um público restrito, a informação não está armazenada, normalmente é recente e sem avaliação prévia. Stefano (2014) soma as essas características a descrição dos aspectos específicos dos

canais eletrônicos de comunicação científica: possui um público amplo, armazenamento e recuperação complexos, e informação recente, com ausência, normalmente, de avaliação prévia. Ressalta-se que a comunicação científica beneficiou com as novas tecnologias, que possibilitou a comunicação em rede, o compartilhamento de informações e a interligação dos pesquisadores e instituições. E nesse novo contexto, muitas vezes os canais formais e informais tornam-se únicos, destaca-se que os canais formais por publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros, e os canais informais, por veicular comunicações a um grupo restrito de pessoas, através de meios eletrônicos, telefonemas, visitas interinstitucionais, reuniões técnicas etc. Segundo Mueller (2000, p. 23):

> Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras. Essas mudanças estão ocorrendo tanto nos canais informais como nos formais. Dentre esses últimos, os mais importantes para a ciência, ainda são os artigos publicados em periódicos científicos impressos.

Cabe acrescentar a essa citação de Mueller (2000), no momento atual, os artigos publicados também em periódicos eletrônicos. Essas mudanças na comunicação científica são significativas e a categorização da comunicação da ciência como canais formais e informais não explicita por si só a comunicação científica. A autora ainda comenta que as mudanças causadas pela tecnologia têm levado alguns autores a questionarem os conceitos dos canais formais e informais, alegando a dificuldade de definir com clareza as diferenças entre eles (MUELLER, 2000). O que é bem demonstrado por Bomfá (2009) através do conceito de comunicação eletrônica, processo que alterou a forma de comunicar dos cientistas, diminuindo o limite entre comunicação informal e formal. Surgindo, nesse cenário, as formas híbridas de comunicação científica que combinam características que antes pertenciam apenas à comunicação formal ou somente à informal.

Como as pesquisas produzem várias publicações, geradas durante sua realização ou após o seu término. Mueller (2000, p. 22) lembra que “[...] toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal”. Essas publicações oriundas das pesquisas variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros, entre outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), na audiência (colegas, estudantes, público em geral) e na função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras). O conjunto de publicações produzidas pelas pesquisas forma a literatura científica que permite a exposição dos trabalhos dos pesquisadores ao julgamento dos pares. Gasque (2008) ressalta a importância da pesquisa científica no âmbito da ciência como atividade geradora

do conhecimento científico, a qual, ao ser divulgada para a sociedade, após revisão pelos pares, fica disponível à utilização especialmente como insumo para a produção de novos conhecimentos.

Meadows (1999) mostra que o processo de comunicação tem duas etapas: os cientistas que produzem informações e a inserção dessas informações em um ou em vários canais de comunicação. Ele destaca a importância dos índices e resumos como recursos auxiliares para ajudar os consulentes (usuários) a encontrar informações pertinentes. Os recursos disponíveis atualmente possibilitam chegar ao documento, em um curto espaço de tempo, sem impor o deslocamento até o local onde estão armazenados ou a solicitação de busca e obtenção (RODRIGUES; CRESPO, 2006). Como destacam as autoras, “Há possibilidade de buscar, acessar e ler o documento diretamente de sua máquina”. (RODRIGUES; CRESPO, 2006, p. 3). Ressalta-se a importância de reconhecer a diferença da preferência dos veículos de publicação da comunicação científica sinalizada por Meadows (1999) e reforçada por Mueller (2000) que destaca que os pesquisadores experientes têm, portanto, várias possibilidades em mente quando pensam em publicar um trabalho. Geralmente, antes de a pesquisa começar, o pesquisador terá decidido se publicará seus resultados como livro ou como artigos de periódicos. Pode a comunicação científica, então, fluir em diversos formatos e suportes. Esse material que até pouco tempo se encontrava disponível somente nas bibliotecas e centros de documentação, hoje está disponível na imensa rede de informação que é a *Internet*. Sendo que dentre as diversas fontes de informação existentes, destacam-se os periódicos científicos no formato impresso ou eletrônico.

Durante muito tempo a assinatura de periódicos científicos no formato impresso aumentava muito e ficava muitas vezes acima da inflação, o que gerou uma crise nos preços dessas publicações. Outra questão que Sampaio; Serradas (2009) lembram é que as universidades passaram a pagar, pelo menos, três vezes pela geração do conhecimento, no momento da pesquisa (através de seu financiamento), em seguida ao publicar os resultados, uma vez que muitas revistas cobram taxas para publicação e, finalmente, ao adquirir os periódicos através de assinaturas. Fatores como a insatisfação com o sistema tradicional de comercialização de periódicos, com o aumento das assinaturas, a imposição das editoras comerciais para aquisição de periódicos em pacotes e os direitos de *copyright* exercido por elas; o retorno da comunidade científica a esse modelo de comercialização de periódicos das editoras, o advento da *Internet* e da Tecnologia da Informação e o surgimento de grupos de estudo da ferramenta *Open Source Initiative* (OSI) proporcionaram o cenário da reunião em Budapeste (Hungria) em 2001, que marcou o nascimento do movimento de Acesso

Aberto. O resultado foi formalizado em uma declaração em 14 de fevereiro de 2002, denominada *Budapest Open Access Initiative* (BOAI). Essa declaração marcou a distribuição dos textos completos pela *Internet*, respeitando as leis de *copyright*. Em 2013, a declaração de Bethesda estabeleceu em Maryland (EUA), a partir da discussão na área de Biomédica, os procedimentos para disponibilizar acesso aberto à literatura científica primária. Já a declaração de Berlim, também em 2013, discutiu formas para os pesquisadores publicarem os trabalhos em Acesso Aberto (STEFANO, 2014). O Movimento de Acesso Aberto tem sido definido como acesso à literatura científica *online* sem custo ou restrições, o que gera muitas facilidades para leitores, autores e editores (BANDEIRA; FREIRE, 2017). Afinal, com a *internet,* as tecnologias digitais de informação e comunicação geraram mudanças no cenário das publicações científicas.

> Por acesso aberto à literatura científica entende-se sua disponibilização gratuita na Internet, para que o usuário possa ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos; processá-lo para indexação, utilizá-lo como dados de entrada de programas para *softwares*, ou usá-lo para qualquer outro propósito legal, sem barreira financeira, legal ou técnica. (SAMPAIO; SERRADAS, 2009)

Duas abordagens do Acesso Aberto são definidas pelo Manifesto de Budapeste, a primeira chamada de Via dourada (*Golden road*) defende a criação de títulos em Acesso Aberto, em que os custos da produção são transferidos para a própria produção da revista, ou seja, o pagamento é efetuado pelo autor. Nesta subestratégia, o custo é calculado por artigo ou por página e normalmente é financiado pelos órgãos de fomento, instituição de pesquisa ou de ensino superior. No modelo anterior, em que o modelo era assistido pelo leitor, as assinaturas eram realizadas pelas bibliotecas. Uma segunda subestratégia, os custos dos títulos são subsidiados pelo dinheiro público, ou seja, os financiamentos para as revistas já estão presentes. O Portal SciELO é uma grande base de dados de Acesso Aberto.

Guédon (2010) mostra que a tendência da Biblioteca SciELO é funcionar no sentido de acabar com a distinção entre as vias douradas e verdes, que passam a se completar. Assim, o Acesso Aberto visa aprimorar a infraestrutura da comunicação científica, além de corrigir muitas injustiças ligadas às barreiras dos conhecimentos entre países centrais e periféricos. Já a abordagem de autoarquivamento no Acesso Aberto é denominada como Via verde (*Green road)*. Grande parte dos arquivamentos realizados envolve a utilização de repositórios institucionais, gerenciados por bibliotecas, em grande parte dos casos. Uma revista de Acesso Aberto tem mais chance de ser utilizada em qualquer lugar do mundo do

que um artigo pago. O autor ainda destaca que o Portal SciELO funciona como um repositório pequeno, temático e revisado por pares (GUÉDON, 2010). Assim, um dos fundamentos do acesso aberto é os arquivos abertos, *Open Archives Initiative* (OAI), que possibilita a interoperabilidade[6] entre sistemas por meio de provedores de dados ou de serviços, já que:

> as principais ideias do *Open Archives* são a autopublicação, sistemas de armazenamento em longo prazo, política de gestão observando normas de preservação de objetos digitais, uso de padrões e protocolos com vista à solução de interoperabilidade entre as bibliotecas digitais, e o uso do software *open source.* (BANDEIRA; FREIRE, 2017, p. 61)

Cabe ressaltar ainda que os periódicos científicos em acesso aberto normalmente informam sua adesão nas políticas de publicação de seu conteúdo. A revista pode definir níveis de permissão para o arquivamento, podendo disponibilizar o acesso imediato ao artigo após a aprovação ou submetê-lo a algum período de embargo. (SAMPAIO; SERRADAS, 2009) O Acesso aberto e gratuito proporcionado pela *Internet* tem fortalecido o surgimento de iniciativas que facilitam o acesso à informação via base de dados, portais de periódicos, repositórios institucionais e bibliotecas digitais. Uma importante iniciativa de Acesso Aberto é o *software* OJS, sistema que possibilita a gestão do fluxo de edição de um periódico eletrônico. Toda a comunicação entre autores, editores e avaliadores é registrada no sistema. Como já ressaltado a coleção SciELO, biblioteca científica eletrônica em linha, também é um modelo para publicação eletrônica e cooperativa, particularmente na América Latina e Caribe.

As transformações tecnológicas e o desenvolvimento da comunidade científica influenciaram o progresso da editoração científica. (GONÇALVES; GOMES; CASTRO, 2006). Fachin (2002) lembra algumas fases distintas na evolução do periódico científico, como o alto custo destas publicações na década de 70, o que na década de 80 gerou vários cancelamentos de bibliotecas no que se referia a aquisição de periódicos científicos. Na década de 90, com o desenvolvimento das redes (*intranet* e *internet*), surgem os periódicos científicos eletrônicos. Inicialmente, o acesso à publicação foi restrita à área acadêmica (professores e/ou cientistas) por meio de listas de assinatura, correio eletrônico etc. Com o aperfeiçoamento da tecnologia (*hardware e software*) e o acesso à *internet*, alguns periódicos passaram a ser editados com novas linguagens de programação, como *Hypertext Markup Language*

[6] Sampaio; Serradas (2009) apresentam três elementos que colaboram com essa compatibilidade entre sistemas e arquivos: a) Provedores de dados que utilizam metadados, padronizados como o Dublin Core; b) Provedores de serviços que recolhem informações de diversos provedores para construir serviços de busca mais refinados; c) *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* – OAI-PMH, linguagem Extensible Markup Language (XML) que possibilita o intercâmbio entre provedores.

(HTML), transferência de arquivo, entre outros, o que possibilitou a redução de custo na editoração dos periódicos e maior agilidade e distribuição de conteúdo (FACHIN, 2002). O processo de submissão de manuscritos via correio eletrônico passa a ser realizada por meio da *internet*, assim a editoração científica se inseriu no ciberespaço. Sistemas de gestão de revistas foram desenvolvidos, permitindo que todo o contato entre autores, editores, editores de área e avaliadores tenha todo seu fluxo via rede eletrônica, o que garante o recebimento mais rápido das informações compartilhadas entre eles e proporciona maior agilidade para publicação (BANDEIRA; FREIRE, 2017).

O periódico científico eletrônico caracteriza-se pela facilidade de acesso, agilidade na busca de informação e divulgação dos resultados de pesquisa, maior colaboração científica entre cientistas dispersos geograficamente, facilidade de avaliação pelos leitores, redução de custos operacionais etc., são algumas vantagens apresentadas por Targino (2000). O periódico científico eletrônico também é reconhecido pela utilização de um formato digital que permite associar ao artigo científico recursos audiovisuais como imagens, áudio e vídeos, que possibilitam a interação entre o leitor e o artigo ao navegar através das fontes e dados disponibilizados (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Stefano (2014) lembra que o periódico eletrônico é mais simples que o formato impresso, além de proporcionar, muitas vezes, uma redução dos custos e um aumento da visibilidade dos artigos e autores. Destaca-se como características do formato eletrônico: a redução do tempo de publicação, com intervalo menor entre a submissão e a publicação; registro público do conhecimento; maior interação entre autores, leitores, editores e avaliadores. Outro aspecto importante a se destacar são os recursos que os formatos digitais disponibilizam, como o artigo científico ser ligado a outro arquivo (áudio, imagem, vídeo e outros) e arquivar discussões a respeito do documento junto com a publicação. Cabe lembrar que os periódicos científicos, impressos ou eletrônicos, apresentam, como características, aspectos intrínsecos, como a formação do corpo editorial, o processo adotado para avaliação por pares; e aspectos extrínsecos, como as práticas editoriais, procedimentos para seleção e avaliação dos artigos, instruções aos autores, normalização, duração e regularidade da publicação, indexação em bases de dados e apresentação gráfica (SABADINI; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2009).

Embora o conceito da terminologia ‘periódico’ tenha se tornado complexa diante das mudanças de suporte de divulgação e de outras características observadas na ciência, Meadows (1999) se refere à terminologia como qualquer publicação que apareça em

intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores. Para alguns autores a definição de periódico eletrônico restringe a natureza do formato da distribuição dos periódicos. Kling; Mickim (1999) destacam que o periódico eletrônico é definido na mesma diversidade de publicação eletrônica, sendo caracterizado por estar disponível em rede de acesso *online* criado e distribuído em formato eletrônico, conforme mostra o estudo de Oliveira (2008). As funções e as características, propriamente ditas, dos periódicos científicos, são apresentadas nas próximas seções.

2.1 Funções e características da publicação periódica

Com os avanços tecnológicos têm se observado um aprimoramento das interfaces de acesso das revistas, bem como a disponibilização maior a cada dia de títulos nesse formato, inclusive o aumento do acesso às coleções retrospectivas. Na sua função de registro, o periódico garante a autoria, e no seu papel de disseminador, desperta e fomenta discussões sobre os temas veiculados e fornece informações específicas em cada área do conhecimento (MEIRELLES, 2009). Como funções dos periódicos científicos destacam-se ainda a preservação da memória científica, a formalização do conhecimento pela autoria, o aval da comunidade científica; função social, educacional e de disseminar informação. (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO; 2006). O periódico científico legitima novas disciplinas e comunica o conhecimento. Miranda; Pereira (1996) lembra a função do periódico científico como fonte do saber científico, entre tantas outras, com a ressalva da importância do periódico se consolidar em sua comunidade científica para atender sua funcionalidade. Ferreira (2011, p.15) lembra que

> [...] embora algumas das características de cada publicação sejam únicas, outras não diferem consideravelmente: revistas editadas em universidades, programas de Pós-graduação ou outros departamentos, com editores sobrecarregados com outras atividades acadêmicas, equipes reduzidas a poucas pessoas, e processo de editoração na maioria das vezes pouco profissionalizado se comparado as revistas internacionais. Essas publicações sobrevivem graças ao apoio recebido de agências de fomento e às equipes editoriais, que se esforçam para manter a qualidade, periodicidade e pontualidade da revista.

Fachin (2002) ressalta que a função primordial dos periódicos científicos é a disseminação e a recuperação da informação e destaca a importância do papel de visibilidade, tanto para as publicações, como para seus autores e editores. Para que todas as funções já mencionadas sejam atendidas, os periódicos precisam estar consolidados, o que demanda a presença de uma comunidade científica atuante e produtiva, além de oferta de fomento para suas atividades de pesquisa. Para Rodrigues; Crespo (2006, p. 6) os periódicos científicos podem ser considerados como “as principais fontes de informação e ferramenta para difusão do conhecimento em diversas áreas da ciência [...]” Mendonça (2016, p. 85) observa que

> Independentemente do formato em que se apresente, o periódico tem, entre outras, a função de registrar e difundir o conhecimento científico. Contudo, caracteriza-se por aspectos que o distingue de outras publicações periódicas, como seu processo editorial e a revisão por pares, além de manter indicadores de citação, autoria, coautoria e acesso. São itens que permitem às revistas fomentarem avaliação mais rigorosa da produção científica de pesquisadores e das instituições num campo determinado de conhecimento.

Algumas das funções dos periódicos científicos destacados por Gonçalves; Ramos; Castro (2006) são a preservação da memória científica do conhecimento, registro público de autoria, a certificação da ciência e a difusão do conhecimento científico. Braga; Oberhofer (1982) destacaram, em seu modelo de avaliação de periódicos científicos e técnicos, as funções de memória e de disseminação como característica desta publicação e a dividiram em três categorias:

- ✓ **Científicos** – Quando mais de 50% do conteúdo dos artigos originais são resultados de pesquisas.
- ✓ **Técnicos** – quando mais de 50% do conteúdo dos artigos emitem opiniões, pontos de vistas.
- ✓ **Divulgação** – dedicam 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes etc.

Já Ortega; Fávero; Garcia (1998) classificam os periódicos como:

- ✓ **Periódicos científicos** – No Brasil são as publicações vinculadas à instituição de ensino (Programas de Pós-graduação ou Centros de Pesquisa). Caracterizam-se pela veiculação do conhecimento produzido nessas instituições.
- ✓ **Periódicos genéricos** – São as publicações que em função de seus objetivos, abordam questões gerais. São criadas por associações profissionais, organizações não governamentais, empresas de comunicação de massa etc. Podem ser divididas em ampla circulação e circulação restrita.
- ✓ **Periódicos referenciais** – São publicações relativas à produção científica, como anais de eventos (congressos, simpósios, encontros, seminários etc.).

Cabe lembrar, conforme Mueller (2006), que pesquisadores de determinadas áreas do conhecimento têm preferência por canais de comunicação diferentes para publicação de informações, e alguns estudos de uso e de usuários na comunicação científica confirmam as particularidades das áreas de conhecimento.

2.2 Aspectos fundamentais para a estruturação física do periódico científico

Os editores possuem um papel importante no processo de comunicação científica, pois são os responsáveis pelas decisões a respeito do conteúdo da publicação. Essa atividade muitas vezes é conciliada com as funções de professor e pesquisador, sendo raramente remunerada. (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Gonçalves; Ramos; Castro (1996) ressaltam que a estrutura mínima de um periódico científico precisa contar com um editor científico com a função de manter a qualidade científica e editorial da publicação, juntamente a um corpo editorial composto por pesquisadores de renome da área acadêmica e uma secretária. A gestão de um periódico eletrônico demanda a garantia da qualidade como um todo, atendimento a normas de apresentação nacionais e internacionais; análise de conteúdo, recursos e parcerias, além da gestão editorial. Além disso a relação entre *referees*[7], autores, leitores e parceiros é um fator de sustentabilidade para o periódico (STEFANO, 2014). Mueller (2011) afirma que para uma produção de revista científica de qualidade é necessário recurso financeiro para manter a infraestrutura adequada e permanente para a publicação dos seus números.

Trzesniak (2009) recomenda a existência dos seguintes cargos para uma boa gestão de uma revista científica: secretaria (atendimento), editor-executivo ou gerente (aspectos administrativos, financeiros e de produção), revisor (verificação das normas e apresentação do artigo), revisor editorial (verificação do enquadramento do manuscrito conforme a política editorial), comitê ou conselho de política editorial (grupo que estabelece as regras editoriais, missão, regulamento, critérios de seleção e recusa de manuscritos, orçamento e política de preservação do conteúdo), corpo editorial científico (pesquisadores da área da especialidade da revista, são responsáveis pelo conteúdo, asseguram o rigor científico. Nesse grupo deve-se evitar a endogenia), editor-assistente ou adjunto (responsável por tarefas administrativa e editorial, pode substituir o editor), editor associado ou editor de área (responsável por uma área temática, pode aceitar ou rejeitar os manuscritos), editor de seção (responsável por seções específicas da revista como, por exemplo, as resenhas), editor consultivo (deve ter larga experiência, pode aconselhar o editor), revisores (árbitros, pareceristas, *referees*, consultores *ad hoc* ou revisores *ad hoc*).

Fachin (2002) apresenta quatro aspectos importantes para a estruturação de um periódico:

[7] É um sistema de revisores de artigos. São avaliadores, especialistas de uma área que decidem sobre a adequação do texto. (STEFANO, 2014)

✓ **Natureza do conteúdo:** aspecto que define se o manuscrito é um trabalho científico. As publicações podem ser consideradas primárias, quando a informação publicada é original; ou secundárias, quando compilam as fontes primárias como resumos e/ou sinopses; ou terciárias que reúnem as publicações secundárias, como as bibliografias, diretórios, guias etc.

✓ **Periodicidade**: o espaço de tempo entre as publicações dos fascículos podendo ter a frequência conforme quadro 1.

QUADRO 1 – Tipologia de periodicidade de periódico

Tipos de Periodicidade	**Frequência**
Todos os dias	Diário
1 vez por semana	Semanal
1 vez a cada 15 dias	Quinzenal ou bimensal
1 vez a cada mês	Mensal
1 vez a cada 2 meses	Bimestral
1 vez a cada 3 meses	Trimestral
1 vez a cada 4 meses	Quadrimestral
1 vez a cada 6 meses	Semestral
1 vez ao ano	Anual

Fonte: Adaptado de Fachin (2002)

✓ **Caracterização**, conforme a NBR 6021/1994 e a *International Standard Organization* (ISO) 8/1997, são elementos essenciais de um periódico:

a) Fascículo ou número (as unidades referentes ao volume);
b) Volume ou ano (corresponde ao todo, o conjunto das unidades ou fascículos da publicação);
c) Periodicidade (intervalo entre os fascículos);
d) Escopo (delimita área de atuação e o conteúdo da publicação);
e) Equipe editorial (responsável pela publicação);
f) Título (identifica a publicação);
g) Separata (edição em separado);
h) Paginação (em algarismo arábico);
i) Numeração (contínua, progressiva e registrada em algarismos arábicos);
j) Data (mês e ano da publicação);
k) *International Standard Serial Number* (ISSN[8]) (explícito na publicação);

[8] De acordo com Reynolds (2015) o ISSN é considerado como um elemento-chave para os serviços

l) Legenda bibliográfica (identifica o periódico, normalmente no rodapé);
m) Sumário (enumera as seções e os artigos de um fascículo)
n) Editorial (apresenta o conteúdo do fascículo);
o) Conteúdo (artigos, resenhas etc.);
p) Suplementos (parte de um periódico com material extra);
q) Índice (enumera elementos contidos na publicação).

- ✓ **Apresentação física** dos periódicos científicos:

a) Elementos pré-textuais (título e subtítulo, indicativo de volume e número, data, local, editor, periodicidade, endereço, referência de suplementos e índice etc.);
b) Elementos textuais: a estrutura do conteúdo;
c) Elementos pós-textuais: suplementos, índices e normas da publicação (FACHIN, 2002).

O processo editorial, de acordo com Gonçalves *et al.* (2006), compreende as seguintes etapas: recebimento de manuscritos para publicação, pré-seleção, seleção de revisores, encaminhamento e controle do processo de revisão por pares, envio para os autores dos comentários dos revisores, aprovação ou rejeição do manuscrito, revisão do texto, revisão gráfica, publicação ou disponibilização na *internet*. Nascimento (2014) destaca que o processo editorial tem que cumprir os prazos estabelecidos pela revista, preservando a regularidade e a periodicidade, administrando o tempo entre a recepção, aceitação e publicação dos artigos. Existem três formas de avaliação de manuscritos: a) sistema aberto (todos sabem quem são os pareceristas), b) sistema simples cego (os pareceristas sabem quem são os autores, mas os autores não descobrem que avaliaram os manuscritos) e c) Sistema duplo cego – mantém-se o anonimato tanto para os autores quanto os pareceristas. (TRZESNIAK, 2009).

Packer e Meneghini (2006) estabelecem duas dimensões para a visibilidade dos periódicos: a) ser referência de qualidade (credibilidade) - sendo referência da área; b) ser indexado em indexadores de prestígio (nacional e internacional). Uma revista com grande visibilidade, recebe mais artigos, aumenta a taxa de rejeição dos artigos e, consequentemente, aumenta a qualidade e credibilidade da publicação. Quanto aos aspectos de usabilidade para periódicos científicos, estes foram estudados por Silva (2014) que avaliou o *website* do

---

de *links* que conectam os leitores ao conteúdo dos artigos. Possui oito dígitos, divididos em dois grupos compostos por quatro dígitos e conectado por um hífen. A aquisição do ISSN é realizada através do IBICT com a função do Centro Nacional da Rede ISSN.

periódico científico *Ciência da Informação*. De acordo com Rocha; Baranauskas (2003), os métodos de avaliação de usabilidade dividem-se em duas dimensões:

a) Inspeção de usabilidade: não envolve os usuários e pode ser usada em qualquer fase do desenvolvimento do sistema, com destaque para o *check list*;

b) Testes de usabilidade: são os métodos que avaliam os periódicos com foco no usuário, podendo incluir métodos experimentais ou empíricos, métodos de observação e técnicas de questionário.

Outro aspecto fundamental para as publicações periódicas eletrônicas é a preservação dos objetos digitais (objetos criados em computadores, podendo ser algo original ou digitalizado). A preservação digital visa a assegurar o armazenamento, a usabilidade e a perenidade do acesso do objeto digital. Como elementos importantes para a decisão sobre preservação digital destacam-se: as metodologias que definem a política de preservação digital, a proteção da propriedade intelectual, a utilização de normas internacionais (padrões e formato), além de estratégias para assegurar o armazenamento adequado, o acesso contínuo, a usabilidade entre outros. O aspecto técnico diz respeito aos recursos necessários para a implantação como a infraestrutura tecnológica, o gerenciamento do armazenamento dos objetos digitais, a autenticidade, o acesso e a usabilidade. (ARAÚJO; SOUZA; ARELLANO, 2015). Ainda de acordo com esses autores, o IBICT criou, em 2013, a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital - Cariniana com a adesão ao Programa *LOCKSS*, uma ação coletiva de preservação digital dos periódicos científicos, cujo objetivo é a preservação dos registros da ciência, tecnologia e patrimônio cultural, com a garantia do acesso ao conteúdo armazenado de forma perene.

A arquitetura da informação contribui para maior visibilidade dos artigos, aprimora os sistemas de busca e proporciona uma interface intuitiva. Um periódico científico deve ter uma interface que permitia identificar informações e favoreça a experiência de navegação do usuário (PASSOS, 2016). Nos estudos de usabilidade, Nielsen (1993) lembra que um sistema deve ser fácil de se aprender e de ser lembrado em uma segunda utilização, propiciando uma experiência positiva para usuário. Passos (2016) ressalta a importância dessas características de usabilidade para um periódico científico, pois uma boa aparência da revista também transmite confiança ao leitor, ou seja, a apresentação visual de um periódico influencia em sua funcionalidade, podendo agregar valor ou não. A autora ainda ressalta as modificações, nas últimas décadas, dos periódicos e artigos científicos, em que a

normalização das referências, cria vínculos eficientes com os artigos, facilitando a recuperação da informação.

A apresentação visual dos periódicos científicos já se apresentava como uma preocupação em Meadows (1999) quando o autor preocupou-se com o modo como as pessoas liam o texto, gráficos e figuras. Segundo Levy (1993) a interface interfere no modo que o usuário apreende o conteúdo. Nas últimas décadas, Passos (2016) observa a evolução dos artigos e revistas científicas, como por exemplo, a normalização das referências que criam vínculos com os antigos e novos artigos, proporcionado por recursos tecnológicos, como trata a arquitetura da informação.

A arquitetura da informação esquematiza a apresentação do conteúdo digital nas telas dos computadores. Os recursos multimídia possibilitam uma definição mais precisa de temas, com potencial para a promoção da colaboração em rede (PASSOS, 2016). Na década de 70, de acordo com Agner (2009) surge o conceito de Arquitetura da informação, como um caminho no ambiente informacional. A definição do conceito foi dada por Morville e Rosenfeld (2006) *apud* Passos (2016) como um *design* estrutural para ambientes com compartilhamentos de informações visando a questões como sistemas de organização, rotulação, pesquisa e navegação em *websites* e *intranets* com apoio a usabilidade e capacidade de busca do sistema.

Passos (2016) apresenta a arquitetura da informação subdivida em quatro componentes:

a) Sistema de Organização: no qual o conteúdo é categorizado, dividido em esquemas e estruturas. Os esquemas exatos organizam a informação por ordenamentos alfabéticos, cronológicos e geográficos. Já os esquemas ambíguos estruturam a navegação no *site* e os mais comuns são: esquema de orientação por tópico, esquema orientado à tarefa, esquema orientado ao público, esquema orientado à metáfora e o esquema híbrido que mescla mais de um esquema. As estruturas, se referem ao conteúdo organizado e distribuído e são classificadas em hierárquicas, bases de dados relacional e hipertextos.

b) Sistemas de Navegação: são aqueles que descrevem o caminho que o usuário irá percorrer, podendo ocorrer como navegação embutida (que pode ser global quando encaminha para as principais páginas do *site)* navegação embutida local (quando leva para subtópicos, normalmente no menu horizontal dos *sites),* navegação embutida contextual (aquela distribuída estrategicamente, aparecendo inserida no texto). Existe também os

sistemas de navegação suplementares compostos pelos mapas de *site*, índice, guias, assistentes de configuração e mecanismos de busca.

c) Sistema de rotulação: compõe-se da identificação de *links* por meio de representações textuais ou iconográficas que descrevem o conteúdo da página.

d) Sistema de busca: são aplicações de *software* para o usuário solicitar a recuperação de algum assunto.

A interface de um *site* pode ser entendida como uma superfície que liga o usuário e o sistema, com transmissão de informações e acesso à funcionalidade (LEVY, 1993). Nesse sentido, Passos (2016) ressalta a importância das revistas científicas eletrônicas proporcionarem uma boa experiência de leitura, sendo intuitivas, com uma boa navegação e com acesso às funcionalidades. A autora sintetiza, como objetivo da arquitetura da informação, a organização do conteúdo e sua apresentação da melhor maneira para que os usuários alcancem os seus objetivos a partir do uso da interface do periódico.

Uma característica a se observar, ao pensar na estruturação de um periódico eletrônico, é que o leitor, geralmente, está adaptado às tecnologias e possuem uma grande gama de possibilidades de leitura, uma vez que a leitura no contexto digital pode contar com recursos visuais e sonoros, diversos hipertexto e hipermídia. (PASSOS, 2016). Outro aspecto fundamental para a estruturação dos periódicos científicos é as normas técnicas que foram separadas em dois tópicos a seguir: a primeira com as normas mais utilizada no Brasil e a segunda com uma norma internacional, Normas *da International Standard Organization* (ISO). Cabe ressaltar que existem mais normas técnicas que podem ser utilizadas na publicação periódica e que algumas são mais usadas em uma área do conhecimento do que em outras. Este trabalho não propósito de trabalhar com essa especificidade, por isso, os itens a seguir, são apenas referências para futuros estudos.

Normas Brasileiras relacionadas às publicações periódicas

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi fundada em 1940 e, de acordo com Fachin (2002), Ferreira; Targino (2005) e Trzesniak (2006) disponibilizam as seguintes normas relacionadas aos periódicos científicos:

1. TB 49 (1967) – Terminologia de documentos técnico-científicos;

2. NBR 10526 (1988) – Possibilita a identificação e apresentação de traduções em publicações periódicas;

3. NBR 5892 (1989) – Normas para datar;

4. NBR 6033 (1989) – Ordem alfabética;

5. NBR 6024 (1989) – Numeração progressiva das seções de um documento;

6. NBR 10719 (1989) – Apresentação de relatórios técnico-científicos;

7. NBR 6032 (1989) – Estabelece condições para uniformizar as abreviaturas de títulos de periódicos e publicações seriadas;

8. NBR 12256 (1992) – Apresentação de originais;

9. NBR 12676 (1992) – Determinação de assuntos e seleção de termos de indexação;

10. NBR 6026 (1994) – Possibilita a identificação de cada página isolada da publicação através da legenda bibliográfica;

11. NBR 6021 (2015) – Apresentação de periódicos;

12. NBR 6022 (1994) – Apresentação de artigos em publicações periódicas;

13. NBR 10525 (1998) – Define e promove o uso do ISSN[9] para identificação única de cada publicação seriada;

14. NBR 6023 (2002) – Especifica os elementos que devem ser incluídos nas referências;

15. NBR 6025 (2002) – Revisão de originais e provas;

16. NBR 10520 (2002) – Apresentação de citações em documentos;

17. NBR 6027 (2003) – Especifica os elementos e os requisitos para elaboração de sumário;

18. NBR 6028 (2003) – Estabelece requisitos para apresentação de resumos;

19. NBR 6022 (2003) – Estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica;

20. NBR 12256 (2003) – Orienta a apresentação de citações em documentos;

21. NBR 6021 (2003) – Estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem a publicação periódica técnica ou científica, impressa ou eletrônica;

22. NBR 6024 (2003) – Fixa um sistema de numeração progressiva das divisões e subdivisões do texto de um documento;

23. NBR 6034 (2004) – Apresenta os critérios básicos para compilação de índice;

24. NBR 12225 (2004) – Apresenta as regras para apresentação de lombadas;

25. NBR 10525 (2005) – Número Padrão Internacional para Publicações Seriadas (ISSN);

[9] International Standard Serial Number (Numeração Internacional para Publicações Seriadas)

Apesar de muitos periódicos brasileiros adotaram as normas da ABNT, o cenário atual das publicações científicas tem apontado algumas tendências como apresentado por Amaral (1999): supressão dos números como indicação da referência bibliográfica, em substituição ao sobrenome dos autores e datas. O que hoje em, 2017, observa-se é que as referências já não são denominadas mais como bibliográficas devido a grande diversidade de suportes informacionais diferentes de livros. Outra tendência a ser realizada, em futuro não muito distante, é a referência de uma publicação ser realizada apenas com o *Digital Object Identifier*[10] (DOI) e o Orcid[11] que identificam mais precisamente o artigo e o autor do trabalho.

Outra questão abordada por Amaral (1999) é a das publicações nacionais não seguirem rigorosamente uma mesma norma, gerando inconsistências, pois uma vez que alguns artigos não são coerentes com nenhuma norma vigente, adotando aspectos da ABNT misturados com outras normas, ou mesmo adaptados pelos próprios autores. A autora ainda ressalta as diferenças comuns existentes entre as normas, como, por exemplo, na ABNT sublinha-se o título do periódico, na *American Psychological Association* (APA), além do título sublinha-se o volume. Apesar de a ABNT sofrer influência da ISO, ela possui suas particularidades bem nacionais, e neste momento, em que o cenário das universidades é todo pautado pela internacionalização cabe refletir sobre a adoção de mais de uma norma na publicação, não como a mistura de normas questionada por Amaral (1999) mas com a clareza de fornecer ao autor a possibilidade de escolha entre diferentes normas de publicação, possibilitando nesse cenário, a aplicabilidade das normais internacionais.

Normas da International Standard Organization (ISO)

De acordo com Ferreira; Targino (2005), destaca-se as seguintes normas para publicação periódica:

1. ISO 30 (1956) – Legenda bibliográfica;
2. ISO 2014 (1976) – Representação numérica de datas;
3. ISO 2014 (1976) – Numeração progressiva das seções de um documento escrito;

[10] Iniciado em 1998 pela *International DOI Foundation*, o DOI possibilita estabilidade das localizações dos documentos na internet por ser um identificador internacionalmente aceito. (BRITO. *et al*.,2016)
[11] *Open Research and Contributor ID* (ORCiD), é um identificador digital que distingue um pesquisador de outro, pois substitui as variações de nomes por um código. Mais informações em: <https://orcid.org/>.

4. ISO 8 (1977) – Apresentação de periódicos;
5. ISO 5122 (1979) – Sumário analítico;
6. ISO 18 (1981) – Elaboração de resumos;
7. ISO 5776 (1983) – Tipografia;
8. ISO 215 (1986) – Apresentação de artigos em publicações periódicas e outras publicações em série;
9. ISO 690 (1987) – Referências – Conteúdo, forma e estrutura;
10. ISO 9115 (1987) – Identificação bibliográfica de contribuições em publicações seriadas e livros;
11. ISO 832 (1994) – Referências – abreviações;
12. ISO 999 (1996) – Elaboração de sumário;
13. ISO 4 (1997) – Abreviação de títulos de periódicos;
14. ISO 3297 (1998) – Numeração Internacional para Publicações Seriadas (ISSN);
15. ISO 639-1 (2002) – Codificação para idioma, país e autoridades;

Para finalizar observar-se os obstáculos enfrentados pelos periódicos científicos brasileiros como a invisibilidade da produção dos países em desenvolvimento no cenário científico internacional tende a refletir mais aspectos econômicos e interesses de outros, como as editoras científicas, do que a real qualidade da pesquisa científica nesses países. Os periódicos científicos eletrônicos de acesso livre são uma saída para solução desse impasse. Esse modelo propicia o ideal do acesso universalizado ao conhecimento necessário ao desenvolvimento da ciência (GUANAES; GUIMARÃES, 2012).

Maruic; Maruic (1999) afirmam que as revistas científicas de países emergentes são prejudicadas por vários fatores. Por exemplo, em nível mundial, os padrões para ingressar em indexadores de renome são iguais, tanto para as revistas científicas da periferia quanto para as da região central. No caso das revistas dos países em desenvolvimento, esse fato provoca o que esses dois autores chamam de “círculo vicioso da inadequação” que tem duas características: diminuição progressiva da posição da revista científica e aumento progressivo da diferença entre revistas “boas” e “más’ através do sistema de comunicação científica contemporâneo, evidenciando a ideia de que há distinção entre revistas de países desenvolvidos e revistas de países em desenvolvimento. Esse “círculo vicioso”, para Mueller (1999), evidencia que para um artigo ser lido e citado, ele precisa ser recuperado pelo leitor. Os índices, periódicos de resumo ou bases de dados bibliográficas são o caminho. Porém, apenas os periódicos mais prestigiados são incluídos nos índices internacionais. Sendo assim, os periódicos mais citados serão cada vez mais citados e os periódicos não

contemplados por essas fontes serão menos lidos e menos citados. Portanto, os pesquisadores tendem a publicar seus manuscritos em periódicos de maior visibilidade que poderão potencializar as citações. Com a grande quantidade de títulos de periódicos que surgem a cada ano, é difícil uma publicação se sobressair e consolidar em sua comunidade acadêmica. (SCHULTZE, 2005).

Santos (2010) destaca a dificuldade para os periódicos científicos brasileiros serem indexados em base de dados internacionais, pois algumas delas possuem critérios rigorosos, o que prejudica a visibilidade das pesquisas desenvolvidas no país. Outro fato acrescentado pela autora é o incentivo que autores de algumas áreas do conhecimento recebem para publicar seus trabalhos em revistas internacionais. Esse problema pode afetar a visibilidade dos periódicos nacionais. E observa-se no momento um crescimento na busca pelos *rankings* dos periódicos por pesquisadores internacionais.

Mueller (1999) lembra que muitos periódicos brasileiros publicam artigos de qualidade, mas nem todos alcançam o interesse da comunidade científica internacional. Passos (2016) acrescenta como obstáculo o idioma da português que tem pequena penetração no exterior e o baixo grau de originalidade dos artigos publicados. Além disso, os periódicos científicos no Brasil apresentam irregularidades na periodicidade e acabam com facilidade devido a diversos problemas enfrentados pelos editores para sua sustentabilidade. E mesmo sem estrutura financeira adequada, muitas vezes, alguns editores se esforçam para manter a pontualidade da publicação e atender aos quesitos importantes para a manutenção do prestígio ou da visibilidade da revista que precisa ser atraente aos pesquisadores de sua comunidade científica. Outro aspecto importante a se observar é que a qualidade dos periódicos científicos tem sido associada a alguns critérios como quantidade de citações recebidas por meio dos fatores de impacto. Porém, Santos (2010) ressalta que esses critérios nem sempre são adequados aos países periféricos e deve-se ter cuidado ao analisar áreas do conhecimento distintas como por exemplo a área de Ciências Naturais e a área de Ciências Humanas, pois existem diferenças comportamentais e marcantes entre elas.

Além da crítica, já citada, por Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991) sobre a pouca penetração do idioma inglês no exterior. Os autores ainda destacam: a irregularidade da publicação e distribuição do periódico, a falta de normalização dos artigos e do periódico como um todo, a falta de corpo editorial e de *referees* e o baixo grau de originalidade dos artigos científicos publicados.

3. Qualidade dos periódicos científicos

Esse capítulo aborda a qualidade dos periódicos científicos e apresenta os estudos de qualidade através de modelos e metodologias, com a especificação dos indicadores e critérios analisados por cada estudo e o objetivo proposto também por cada um. Além disso aspectos teóricos sobre o Sistema Qualis, fator de impacto e visibilidade dos periódicos científicos foram trabalhados como subcapítulo por serem itens utilizados em alguns cenários como meios de avaliação de periódicos científicos.

Cabe ressaltar que atestar a qualidade de um produto parece algo complexo e muitas vezes subjetivo. Porém, quando se considera que esse produto é um veículo que dissemina conhecimento científico, essa avaliação torna-se muitas vezes inerente ao dia a dia do pesquisador. O fluxo de produção de artigos é algo presente no cotidiano de universidades, professores, pesquisadores e alunos que participam deste universo. Seja para se informar, preparar uma aula ou apresentação ou principalmente para realizar o fluxo de uma pesquisa acadêmica, o periódico científico permeia as escolhas da comunidade acadêmica. Mesmo sem premeditar, a escolha de uma publicação científica seja para leitura ou para a publicação, é condicionada a alguns aspectos que o leitor ou autor considera de qualidade. Para Mueller (1999), um periódico de qualidade precisa publicar bons artigos, manter sua periodicidade em dia e possuir fácil acesso. Stefano (2014) salienta que os periódicos com boa reputação, que publicam bons artigos, são indexados e citados e são normalmente os que conseguem financiamentos. A grande quantidade de publicações científicas produzida gerou à necessidade de identificar o que é relevante, qualificado e confiável.

A avaliação de periódicos tem sido objeto de pesquisas desde a década de 60, envolvendo a busca de parâmetros para dimensionar a qualidade das informações registradas. (GRUSZYNSKI; GOLIN; LUCCHESE, 2007). Nascimento (2014) lembra que considerando o fato de quem faz o ciclo de publicação acontecer é o cientista, pesquisador ou docente que são avaliados pelos artigos publicados. Sendo assim, os autores são avaliados no ciclo da comunicação efetiva pelos artigos que publicam, mas os periódicos, como veículo que disseminam esses artigos, também são avaliados. Os periódicos que são indexados e que possuem fator de impacto são considerados como os mais bem-conceituados em suas áreas de conhecimento, consequentemente conseguem melhores pontuações em avaliações de agências de fomento ou outros indexadores, fazendo valer o “Princípio de Mateus”, abordado por Mueller (1999), em que aqueles que têm mais, mais lhe será dado e os que pouco têm, ainda esse pouco lhes será tirado. A literatura sobre qualidade de periódicos científicos mostra que a qualidade das revistas pode ser mensurada com foco no

processo, quando se considera os fatores ligados à gestão editorial (formação e *expertise* da equipe editorial, editores, conselho editorial etc.), á regras de submissão e de avaliação de artigos, ao prazo de avaliação e aprovação e etc., ou a qualidade pode ser avaliada através de foco no resultado, que mede o nível do impacto que os artigos exercem sobre a comunidade científica, quanto mais um artigo é citado por outros autores, maior é o seu nível de impacto (COSTA; GUIMARÃES, 2010). As autoras ressaltam o fato de que métodos bibliométricos são mais comuns nos países desenvolvidos.

A avaliação de um periódico científico serve para dois propósitos: o primeiro é um aspecto interno, importante para a equipe editorial conhecer a situação da revista e melhorar seu *status* dentro de padrões, já o segundo é um aspecto externo, o que leva o periódico a ser reconhecido pelos especialistas de uma área como uma boa publicação. Para Gonçalves; Ramos; Castro (2006), a qualidade de um periódico científico não é algo tangível e sua estrutura é composta por diversos aspectos como conteúdo, forma de apresentação, normalização e produção editorial. Além do fato, segundo esses autores, de existirem propósitos diversos para se avaliar um periódico como: a indexação em uma base de dados específica ou o financiamento (e/ou um edital de fomento), o impacto do conteúdo e/ou o desenvolvimento de coleções. Stumpf (2003) lembra que a escolha de indicadores significativos é fundamental no processo de avaliação de periódicos científicos. Porém é importante definir que tipo de avaliação pretende-se realizar: Geral ou minuciosa? Assim, os estudos de avaliação precisam ser planejados para definir quais revistas avaliar, o que nelas deve se avaliar (critérios e indicadores), a quem avaliar (sujeitos) e como avaliar (metodologia). Lopes Baena; Valcárcel Cases; Barbancho Medina (2005) ressaltam que uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar as pesquisas é o fator de impacto[12] dos periódicos científicos. Os autores ainda destacam que apesar das críticas, o fator de impacto é atraente por sua objetividade, e por possibilitar uma avaliação rápida da carreira de um pesquisador, de um grupo de pesquisa ou de uma instituição. Um dos aspectos negativos desse instrumento é a diferente cobertura entre as áreas científicas.

Na Espanha, assim como no Brasil, as áreas do conhecimento Humanas e Sociais Aplicadas não possuem uma lista adequada de periódicos com fator de impacto, o que é diferentemente percebido em áreas experimentais. O fator de impacto é calculado como o número registrado de citações em determinado ano para a quantidade de artigos publicados na revista durante os dois anos anteriores. As citações são calculadas com as revistas indexadas na base de dados *Web of Science*. Observa-se, no Brasil, um uso crescente do

[12] Criado em 1955 por Eugene Garfield, essa métrica é publicada anualmente pelo JCR.

fator de impacto para avaliação de periódicos científicos, o que realmente é prático por ser dados objetivos, mas questiona-se a aplicação de somente esse critério para as publicações de países com pequena representatividade das publicações periódicas em indexadores como a *Web of Science*, que possibilita a aferição do *Journal Citation Reports* (JCR), ou até mesmo na *Scopus,* que possibilita o uso de métricas *SCImago Journal Rank* (SJR)[13], uma vez que muitos periódicos nacionais, alguns até com grande prestígio em sua área de atuação, não conseguem ser indexados por estas bases de dados. Atualmente existem outras métricas que se apresentam como possibilidade para análise de citações, como as métricas alternativas que abordaremos mais no item 3.4.2. Cabe ressalta que para Mendonça (2016, p. 82):

> Os critérios mais importantes, que ajudam a delinear seu grau de contribuição para as respectivas áreas de conhecimento, são: qualidade dos artigos publicados e corpo editorial; critérios de arbitragem dos textos; natureza do órgão publicador/editor; abrangência; difusão da revista; indexação em base de dados; normalização e padronização; regularidade e periodicidade.

Repiso (2015) lembra que nos dias atuais, o pesquisador tem seu desempenho associado a qualidade do periódico em que publica. O que tem demandado muitos critérios, indicadores, procedimentos e ferramentas para avaliar a qualidade das revistas científicas. Para terem uma edição adequada, abrangente e eficiente, os periódicos precisam também se adaptar às normativas internacionais. Constata-se que a qualidade de uma publicação periódica pode influenciar os atores envolvidos no processo da editoração científica. No caso dos autores, estes procuram o periódico que tem prestígio em sua área de publicação. No Brasil, muitos autores têm utilizado, para seleção de um periódico, o parâmetro Qualis da CAPES, sendo os estratos A1, A2 e B1 considerados como indicativos de um bom periódico para circular o conhecimento. Como esse sistema foi criado para avaliar programa de pós-graduação questiona-se também o uso desse critério isoladamente para atestar a qualidade de uma publicação. Já para os editores, batalhar uma boa nota no Qualis é um desafio constante que nem sempre é justo, uma vez que algumas áreas do conhecimento têm direcionado os critérios de qualidade ao índice do fator de impacto.

Buscar a qualidade de uma publicação periódica deve ser uma diretriz dos editores, bem como da equipe editorial de uma publicação. Acredita-se assim como Mendonça (2016, p. 86) que

> [...] o esforço rumo à qualidade das publicações deve ser um compromisso tanto de autores quanto de editores e avaliadores. Para tal, utilizam-se critérios que ajudam a verificar a qualidade aos periódicos científicos. Existem diversos modelos de avaliação, passíveis de adaptação com o fim

[13] Desenvolvido pelo professor Félix de Moya como métrica de prestígio.

> de suprir necessidades específicas. Afora ajustamentos pontuais, Gonçalves, Ramos e Castro (2006), em consonância com Krzyzanowski e Ferreira (1998), distribuem os critérios em aspectos formais e de conteúdo. Os primeiros levam em conta formato e apresentação. Estão relacionados à qualidade da produção editorial. Dentre eles, os principais são: periodicidade e pontualidade; duração; normalização; trabalho editorial; difusão e indexação; endogenia; e, indicadores bibliométricos.

A preocupação das Agências de Fomento em definir políticas de apoio aos periódicos científicos possibilita a subsistência das revistas de melhor qualidade, além de melhorar a visibilidade das pesquisas financiadas por elas (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998). Gruszynski; Golin; Castedo (2008) destacam que a avaliação dos periódicos tem sido associada à questões financeiras como concessão de bolsas, progressão funcional, avaliação dos cursos de pós-graduação, resultando nas revistas como sistema de julgamento que influenciam nas decisões de verbas e nas estruturas institucionais da pesquisa. Cabe destacar ainda, nessa questão financeira, o fato de bancas de concursos e de edital de auxílios atribuírem valores diferenciados aos currículos dos candidatos, de acordo com o prestígio dos periódicos que estes publicaram seus manuscritos (TRZESNIAK, 2006). Passos (2016) destaca a questão financeira, no Brasil, como uma forte razão para o desenvolvimento de metodologias de avaliação da qualidade dos periódicos científicos. Já no contexto internacional, a autora ressalta a preocupação em identificar periódicos de renome, o que se comprova pelo uso de técnicas que entrevistam os pares em busca das revistas mais importantes de uma determinada área do conhecimento.

Nascimento (2014) ressalta que a gestão de uma revista científica é uma atividade complexa que envolve aspectos formais na apresentação, no conteúdo e na gestão administrativa. As formas de apresentação das revistas possuem aspectos extrínsecos (estrutura física), tais como: práticas e políticas editoriais explicitadas, critérios e procedimentos adotados para seleção e avaliação dos manuscritos; instruções aos autores (sobre a elaboração de artigos, originalidade, idioma, número de páginas, instruções sobre elaboração de referências), normalização bibliográfica, duração (tradição, continuidade), regularidade, periodicidade, registro do ISSN, legenda bibliográfica, endereço completo, quantidade média de artigos, apresentação gráfica, tiragem (para publicação impressa) etc. Nas revistas eletrônicas pode-se ainda observar a arquitetura da informação, as interfaces, as funcionalidades do *site*, a usabilidade, os mecanismos de buscas dos artigos, os metadados, e a navegação pelos conteúdos externos ao artigo (imagens, áudio, vídeos, *links*). O conteúdo científico, também chamado de aspecto intrínseco, refere-se à qualidade do conteúdo e à qualificação científica dos avaliadores. Para Ferreira; Krzyzanowski (2003), a qualidade do conteúdo refere-se além da qualidade dos artigos, do corpo editorial e dos consultores que devem ser qualificados, o sistema de arbitragem, a natureza do órgão publicador, a abrangência dos

trabalhos, a tipologia dos artigos e a indexação em bases de dados. Para aferir a qualidade de periódicos, sempre em um contexto específico, alguns modelos de qualidade foram desenvolvidos e serão apresentados a seguir os modelos de avaliação de periódicos científicos identificados no referencial teórico.

3.1 Modelos de avaliação da qualidade de periódicos científicos

A atividade de avaliar periódicos não é algo recente, como já mencionado antes, ela ocorre em vários contextos como, por exemplo, no momento em que alguém pondera para qual periódico vai submeter seu artigo, ele está implicitamente avaliando uma publicação. Ao avaliar julgamento de pedidos de bolsa e auxílio ou bancas de concursos, os periódicos em que os artigos são publicados também são julgados. Há décadas pesquisadores brasileiros realizam a avaliação de periódicos para agências de fomento (VALÉRIO, 1994, KRZYZANOWSKI; KRIEGER; DUARTE, 1991). Stefano (2014) salienta que os pesquisadores tentam avaliar o uso dos periódicos científicos com diversos métodos (questionário, entrevistas, citações etc.), a autora ainda destaca que "apesar dos avanços das tecnologias da informação e da migração do periódico impresso para o meio eletrônico, não há mudanças fundamentais na natureza das metodologias de gestão das revistas científicas" (STEFANO, 2014, p. 86). Outra demanda de avaliação de periódicos se dá pelos indexadores, desde 1982, com o surgimento da base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), em Ciências da Saúde, e a criação do SciELO em 1997 (TRZESNIAK, 2006). Miranda; Pereira (1996) citam duas síndromes comuns na "Indústria dos *papers*": a primeira é a do "publique ou pereça" e a segunda "seja citado ou desapareça". Os autores destacam a atenção dada ao prestígio do periódico científico, que tradicionalmente tem sido inferido pelo fator de impacto. Ferreira; Targino (2005, p. 271) lembra que

> Embora seja a qualidade do conteúdo que efetivamente determina a qualidade de uma revista científica e, somente especialistas das diversas áreas podem analisar de maneira completa e adequada este conteúdo, existem numerosas propostas de indicadores que tratam de medir outros aspectos que também merecem ser observados.

Em um estudo da qualidade dos periódicos da área de comunicação, Stumpf (2003) observa que, nos estudos de avaliação dos periódicos científicos, as metodologias quantitativas eram mais utilizadas no Brasil e que no exterior tem por foco o princípio da avaliação de mérito pelos pares. Ela ainda destaca que as metodologias existentes utilizam indicadores de conteúdo (mérito) e de forma (desempenho), também denominados como aspectos intrínsecos e extrínsecos; e aspectos científicos ou intelectuais e materiais. E que a escolha dos indicadores é fundamental para a avaliação de periódicos e que no planejamento deve-se definir o que vai avaliar no periódico (critérios), a quem vai avaliar (sujeitos) e como avaliar (metodologia). Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007) ressaltam que os modelos para

análise dos periódicos científicos são trabalhados com o objetivo de auxiliar editores científicos na produção adequada de seus periódicos e os órgãos de fomento e pesquisadores na seleção dos periódicos que vão investir, os primeiros para financiamento e os autores na divulgação de seus resultados científicos.

Trzesniak (2006) lembra que há décadas pesquisadores brasileiros atuam na avaliação de periódicos científicos para agências de fomento com o objetivo de liberar financiamento. Em 1964, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) cria um modelo de mensuração que avalia revistas latino-americanas. Trzesniak (2006) destaca outra demanda de avaliação destas publicações ocasionadas desde 1982 com a criação da base de dados *LILACS*. Na década de 90, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, mais conhecido por Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) cria o SciELO, com a participação de especialistas das áreas do conhecimento (*ad hoc*) na seleção dos periódicos a serem indexados. Também no final da década de 90, a CAPES propôs a criação da base Qualis, que classifica hierarquicamente os periódicos que publicam os resultados de pesquisas no âmbito das pós-graduações (mestrado e doutorado) no Brasil. Sendo assim, a avaliação de periódicos tem sido objeto de pesquisa desde a década de 60, envolvendo a busca de parâmetros para dimensionar a qualidade das informações registradas (GRUSZYNSKI; GOLIN; LUCCHESE, 2007). Alguns trabalhos, como o de Fachin (2002) indicam como precursor da temática de avaliação de periódicos científicos a publicação de Samuel Clement Bradford e a descoberta de Eugene Garfield, fundador do *Institute for Scientific Information* (ISI), que através de análises de citações de periódicos concluiu que a maioria das citações são atribuídas a poucas revistas. Ferreira (2011) lembra que como existe um número elevado de títulos de periódicos eletrônicos, os que possuírem determinadas características alcançarão maior visibilidade do que aqueles que não as possuírem. De acordo com Krzyzanowski; Ferreira (1998, p. 165),

> os fatores que prejudicam a qualidade das revistas brasileiras são: (a) irregularidades na publicação e distribuição das revistas; (b) falta de um corpo editorial e avaliadores que atribuam autoridade à publicação; (c) falta de normalização dos artigos científicos e dos periódicos como um todo; (d) pouca penetração da língua portuguesa no exterior; e (e) pouca originalidade e ineditismo nos artigos publicados.

Apresenta-se no quadro 2 um mapeamento dos estudos voltados para a questão da avaliação da qualidade dos periódicos científicos: Destacam-se alguns aspectos importantes da metodologia utilizada e dos indicadores sugeridos, como Braga; Oberhofer (1982) que modificam o modelo da UNESCO para avaliação de periódicos brasileiros científicos e técnicos que busca refletir aspectos de forma dos periódicos através de parâmetros mensuráveis. Cada critério corresponde a um número de variáveis e condições para que um

periódico alcance uma pontuação. A quantidade de pontos indica se o periódico atinge determinado nível de desempenho como: **Muito bom**, **Bom**, **Mediano** e **Fraco**. Já Krzyzanowski; Ferreira (1998) propuseram a avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de periódicos científicos e técnicos correntes brasileiros, a partir das listas básicas de revistas científicas relevantes já avaliadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), utilizando critérios de avaliação adotados internacionalmente.

QUADRO 2 – Estudos de Avaliação da Qualidade dos Periódicos Científicos

AUTORES	SÍNTESE DOS ESTUDOS
Braga; Oberhofer (1982)	Elaboraram um modelo para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros com análise dos critérios pertinentes à normalização, à duração e periodicidade do periódico, à indexação, à difusão, à colaboração e à divisão de conteúdo e autoridade.
Yahn (1985)	O modelo avalia periódicos da área de agricultura, classificados em científicos, técnicos e técnico-científicos. Faz sugestões ao modelo de avaliação adaptado de Braga e Oberhofer (1982).
Krzyzanowski e *et al.* (1991)	A metodologia adotada avaliou o mérito das revistas pelos seus pares, através de parâmetros elaborados pelos autores em três níveis de referência: **prioritária**, **importante** e **importância relativa**. Com foco na avaliação do mérito dos periódicos científicos.
Castro; Ferreira (1996)	Estabelece um modelo de avaliação para as revistas que pleiteiam indexação na *LILACS* e para a reavaliação dos títulos já constantes.
Krzyzanowski; Ferreira (1998)	Este trabalho propõe uma avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) dos periódicos científicos e técnicos brasileiros visando a subsidiar os programas de apoio à publicação científica das agências Fapesp, Finep e CNPq.
Fachin (2002)	Em sua dissertação de mestrado a autora desenvolveu um modelo de avaliação para periódicos científicos *online* com proposta de indicadores bibliográficos e temáticos.
Sarmento e Souza (2002)	A autora desenvolve um modelo para análise de estruturas dos periódicos eletrônicos com foco na Arquitetura da informação.
Yamamoto*. et al.* (2002)	Este estudo avaliou os periódicos da área de Psicologia publicados no Brasil com base no modelo de avaliação de periódicos científicos desenvolvido por Krzyzanowski e Ferreira (1998).
Ferreira; Krzyzanowski (2003)	Apresenta uma revisão de literatura histórica sobre avaliação de periódicos e as metodologias utilizadas nestes estudos.
Stumpf (2003)	Este estudo avaliou 26 revistas da área de comunicação através de

	pesquisadores do programa de pós-graduação.
Ferreira (2005)	Descreve indicadores para revistas científicas tanto impressa quanto eletrônicas.
Schultze (2005)	Avalia as características de periódicos científicos no formato impresso em três grandes áreas (Exatas, Humanas e Biológicas) produzidos por editoras universitárias com um modelo desenvolvido em sua pesquisa de mestrado.
Hayashi. *et al.* (2006)	Identifica os aspectos formais a serem aperfeiçoados em quatro periódicos científicos na área de educação especial.
Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)	Analisa os periódicos *online* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação frente aos aspectos de sua padronização (uso das normas e padrões).
Trzesniak (2006)	Apresenta quatro dimensões básicas para avaliação de periódico científico. Além das dimensões tradicionais dos estudos (intrínsecas e extrínsecas), o autor apresenta duas novas dimensões: processo produtivo e mercado.
Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)	Verificar os elementos editoriais e gráficos das revistas editadas pelas áreas de Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes, publicadas entre 2003 e 2004 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)	Analisam critérios, padrões e modelos nacionais de avaliação de periódicos científicos e propõem um modelo-síntese de cinco modelos brasileiros.
Medeiros; Fachin; Rados (2008)	Reestruturou um modelo de avaliação de Fachin (2002) com base em normas da ISO e aplicou em periódicos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
Bomfá (2009)	Apresenta um modelo para gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na visibilidade com a integração das ações de *marketing*. A aplicação do modelo se dá na Revista de Produção *Online* no ambiente do Programa de Pós-graduação de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.
Costa; Guimarães (2010)	Analisou a qualidade dos periódicos científicos brasileiros que usam a plataforma SEER. Trabalhou com os critérios de qualidade identificados no trabalho de Ferreira (2005).
Santos (2010)	Identifica as características extrínsecas dos periódicos de ciências sociais e humanidades indexados no SciELO.
Stefano; Casarotto Filho (2015)	Avalia os critérios de gestão de periódicos científicos por meio do conceito de capital intelectual.
Passos (2016)	Essa tese apresenta um instrumento de avaliação de revistas científicas que usa a aplicação da arquitetura da informação para promover a colaboração entre os membros da comunidade científica.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Na Espanha há estudos que analisam as práticas editoriais das publicações. Cita-se um estudo sobre as revistas de psicologia que possuem a existência de avaliadores externos ao conselho editorial, o que é um elemento de qualidade a se destacar (ALCAÍN-PARTEARROYO; ROMÁN-ROMÁN, 2005). Porém alguns autores têm se voltado para a promoção da visibilidade do periódico, conforme ressaltam Packer; Meneghini (2006) um periódico é visível na ciência quando possui algumas características que promovam o seu acesso. A visibilidade é adquirida através da capacidade de exposição das informações da publicação e de como está a influência seu público-alvo. Na Inglaterra, Day; Peter (1994) usaram métodos qualitativos para avaliar as revistas científicas, por meio de entrevistas a autores, editores, consultores editoriais e leitores. Para identificar os atributos de qualidade mais valorizados pelos sujeitos da pesquisa, eles criaram uma lista de critérios dividida em três tópicos: a) prestígio (de autores, editores, conselho editorial, b) conteúdo (originalidade, clareza, legibilidade, rigor científico etc.) e c) Apresentação (aspectos de capa, tipografia, leiaute etc.). Um trabalho semelhante foi o de Nkereuwem (1997) que consultou aos bibliotecários da Nigéria como eles avaliam a qualidade destas revistas. Em 2010, na Índia, o autor usou os requisitos de admissão da base de dados internacional para desenvolver uma ferramenta para avaliar a qualidade das revistas a partir da análise dos seguintes critérios: disponibilidade, autoridade, política de revisão, âmbito de aplicação, qualidade dos artigos, formato de página, disponibilidade de *hiperlinks*, política de atualização, motor de busca e problemas diversos (MUKHERJEE, 2010 *apud* PASSOS, 2016). No México foi desenvolvido um sistema para avaliar periódicos eletrônicos composto de sete critérios: qualidade do conteúdo, padronização, propósito (cobertura), periodicidade (continuidade), atualização e manutenção, reconhecimento externo do formato digital (bases de dados, financiamento, navegação e *design* gráfico). O sistema foi validado por 16 editores de revistas eletrônicas de áreas do conhecimento e países diversos. (LÓPEZ-ORNELAS; CORDERO-ARROYO; BACKHOFF-ESCUDERO, 2005).

É importante destacar que as revistas possuem características próprias que as diferenciam das demais formas de comunicação científica formal, tais como: a) periódicos são publicados de maneira continuada, sem previsão de término; b) as edições são numeradas normalmente por volume, número e ano ou estação e ano, entre outras formas de apresentação; c) em cada edição há textos selecionados pelos editores conforme a temática do número, após passarem pelo processo editorial; d) a periodicidade de cada título é diversa, podendo ser desde anual a mensal ou mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento e dos objetivos do periódico (FERREIRA, 2011). As abordagens sobre avaliação de periódicos científicos também são diversificadas, e os modelos apresentam

critérios diferentes. Os editores procuram se adequar aos modelos de acordo com o que pretendem naquele momento, seja para concorrer a um edital específico ou a uma indexação em uma base de dados, ou mesmo ser bem avaliado no sistema Qualis, que estabelece seus procedimentos para a avaliação do periódico. Cada estudo de avaliação investigado apresenta um formulário denominado por alguns de *check list*. Alguns trabalhos desenvolvem seu próprio modelo e outros têm adaptado modelos já validados a sua realidade. A seguir são apresentadas as metodologias adotadas nos estudos identificados na literatura.

3.1.1 Metodologias adotadas em estudos de avaliação dos periódicos científicos

O estudo de Braga; Oberhofer (1982) apresenta modelo elaborado por pesquisadores do IBICT. Sete critérios (Indexação, Difusão, Colaboração e Divisão de Conteúdo, Autoridade, Normalização, Duração e Periodicidade) são estabelecidos além de possui um conjunto de variáveis que precisa atender determinadas condições para ser pontuado. Segundo os autores, "cada um dos critérios corresponde a um conjunto de variáveis que devem preencher determinadas condições para obter um número de pontos que exprimir, em escala de um a cinco, o valor de tais condições [...]" (BRAGA; OBERHOFER, 1982, p. 27). Assim, neste estudo, a qualidade dos periódicos técnicos e científicos foi mensurada pela pontuação, sendo que com até 30 pontos na avaliação o resultado da qualidade do periódico foi considerado "fraco", entre 31 e 55 pontos o periódico foi considerado "mediano", entre a pontuação de 56 e 80 foi considerado "bom" e acima de 80 pontos, "muito bom". Os critérios propostos por este modelo são conceituados por Braga; Oberhofer (1982) abaixo:

a) **Normalização:** gera consistência, é um fator de qualidade da função memória e disseminação.
b) **Duração:** indica a sobrevivência da publicação, contrapondo ao desaparecimento prematuro de muitos periódicos (síndrome dos três anos).
c) **Periodicidade Regular:** quanto mais frequente for a publicação, melhor o desempenho da função disseminação.
d) **Indexação:** reflete a qualidade dos artigos e aumenta a disseminação do conteúdo.
e) **Difusão:** capacidade de circulação da publicação. Indica as funções memória e disseminação. Grande difusão indica maior abrangência da publicação.
f) **Colaboração:** capacidade de ampliar a colaboração e o reflexo positivo do periódico.
g) **Autoridade:** garante a qualidade das funções básicas de um periódico.

O trabalho de Yahn (1985) avaliou 56 títulos da área Agricultura e correlatas adaptando o modelo de Braga; Oberhofer (1982): “Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros”. Manteve os critérios do modelo de Braga; Oberhofer. Enquanto Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991) trabalharam com os periódicos correntes nacionais através de consulta aos especialistas para análise e classificação do mérito destes títulos. Os critérios analisados foram: Qualidade da publicação, Natureza do órgão publicador, Abrangência, Indexação, Tradição e importância relativa dentro da área. Castro; Ferreira; Vidili (1996) avaliaram 311 Títulos de periódicos latino-americanos de ciência da saúde adaptando o modelo de Braga; Oberhofer (1982). Cada título analisado recebeu pontuação registrada em formulário individual. Os critérios avaliados foram: Indexação, Distribuição, Colaboração de autores, Conteúdo, Normalização, Duração, Periodicidade e Existência.

O estudo de Krzyzanowski; Ferreira (1998) desenvolveu uma metodologia para avaliar conjuntamente mérito (conteúdo) e desempenho (forma). O mérito foi avaliado pelos pares e a avaliação da forma baseou-se no modelo de Braga; Oberhofer (1982). Os critérios estudados foram: Indexação dos títulos em bases de dados internacionais, Difusão, Existência no Programa de Comutação bibliográfica (COMUT), Colaboração de autores, Divisão de conteúdo, Normalização, Duração e Periodicidade. O trabalho de Castro; Ferreira e Vidilli (1996) analisou as características formais de periódicos latino-americanos da área de ciências da saúde. Estabeleceu-se um modelo de formulário com pontuações para cada variável para análise dos periódicos candidatos a indexação na *LILACS*. Para avaliar os critérios adotaram-se os seguintes procedimentos:

a) **Normalização:** como parâmetro para análise deste critério foram consideradas as normas da ABNT, ISO e Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (CIDRM). As variáveis “legenda bibliográfica” e “ISSN” foram consideradas apenas a existência destes.
b) **Duração:** considerou-se a data de início e o tempo ininterrupto de existência para pontuação. Nos casos de mudança de título do periódico, foi considerada a data de início do primeiro título para a contagem referente ao número de anos de existência.
c) **Periodicidade**: confirmada no periódico.
d) **Distribuição**: foi consultado em um guia de periódico. Quando não conseguiu identificar a informação pontuou-se com 1 ponto.
e) **Existência**: esse critério visou a identificar a existência do periódico em coleções completas.

f) **Colaboração de autores**: pontuavam neste critério os fascículos que possuíam pelo menos 10% de artigos publicados com colaboradores estrangeiros ou de outras instituições do país.
g) **Conteúdo**: tentou-se identificar os tipos de artigos publicados, mas foi observado que "A classificação dos artigos nem sempre é precisa e clara ou corresponde ao conteúdo do texto apresentado." (CASTRO; FERREIRA; VIDILLI, 1996).

O trabalho de Krzyzanowski; Ferreira (1998) avaliou de forma conjunta o mérito (conteúdo) e o desempenho (forma) dos periódicos científicos e técnicos no Brasil. A avaliação de forma baseou-se no modelo de Braga; Oberhofer (1982), examinando os três últimos fascículos de cada título da lista da FAPESP e CNPq/Finep. Já a análise do mérito das revistas contou com a avaliação dos especialistas de áreas da FAPESP. A dissertação de Fachin (2002) desenvolveu um conjunto de indicadores bibliográficos e telemáticos na construção de um modelo de avaliação da padronização dos periódicos científicos brasileiros *online*, com foco apenas no aspecto de forma e com a validação de um modelo em 143 periódicos na área de Engenharia.

Também no ano de 2002, Sarmento e Souza desenvolveu e validou, em sua dissertação, um modelo para análise da estrutura de periódicos científicos eletrônicos com foco em elementos da Arquitetura da Informação. Para validar o modelo, a autora escolheu 2 (dois) periódicos da área de Ciência da Informação através deles, comparou as versões impressa e eletrônica, apresentando elementos estruturais que possibilitem a permanência das funções de memória e disseminação.

Yamamoto. *et al.* (2002) avalia 51 periódicos da área de psicologia no período de 1999-2000 através de uma ficha de avaliação enviada aos editores com uma escala total de 5 tópicos e uma subescala com 5 subitens. Os critérios analisados foram: Circulação, Autoria e conteúdo, Gestão editorial, Indexação, Distribuição, Disponibilidade sistema COMUT, Abrangência geográfica dos autores, Normalização, Publicação.

Stumpf (2003) por sua vez, estudou 26 revistas da área de comunicação. Tratou-se de estudos exploratórios com abordagem quantitativa em que os sujeitos atribuem conceitos para as variáveis. Os critérios trabalhados foram: Avaliação Geral, Prestígio na comunidade, Qualidade dos artigos, Contribuição para área, Rigor na avaliação, Regularidade, Apresentação gráfica e Distribuição. O artigo de Ferreira; Krzyzanowski (2003) é uma revisão histórica da literatura sobre avaliação de periódico e apresenta a metodologia

utilizada nesses estudos. Nele os autores constatam que existem vários pontos em comum nas avaliações e que os parâmetros que avaliam a qualidade dos periódicos estão basicamente relacionados a dois aspectos: conteúdo e normalização. O trabalho de Ferreira (2005) apresenta os critérios categorizados sobre quatro aspectos apresentados no quadro 3: as características básicas da revista; os aspectos referentes à apresentação formal da revista; a tipologia de conteúdo e a autoria; os aspectos de gestão e política editorial da revista.

QUADRO 3 – Critérios de qualidade segundo Ferreira (2005)

Quanto às características básicas	**Quanto à apresentação formal da revista:**	**Quanto à tipologia de conteúdo e autoria:**	**Quanto aos aspectos de gestão e política editorial da revista**
1. Qualidade do conselho editorial	1. Capa e folha de rosto (impressa) ou *home page* (eletrônica)	1. Apresentação de artigos de revistas científicas	1. *Layout*
2. Qualidade das regras de submissão de originais	2. Contracapa ou portada (impressa) ou página/ *link* subsequente (eletrônica)	2. Endogenia[14]	2. Impressão ou publicação periódica
3. Distribuição da autoria	3. Identificação da revista nas páginas de texto	3. Fatores de Impacto	3. Publicidade
4 Registro no *International Standard Serial Number* (ISSN)	4. Sumário		4. Financiamento
5. Arbitragem por pares	5. Legenda bibliográfica		5. Forma de distribuição
6. Pontualidade e circulação efetiva da publicação do periódico	6. Normalização		6. Formato de apresentação da revista
7. Periodicidade	7. Indexação		

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Schultze (2005) estuda 54 títulos de periódicos regulares de 2000 a 2003 das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas e avaliou, através de formulários, conteúdo e forma usando os seguintes critérios: Conselho editorial e técnico-científico, Distribuição, Indexações, Sistema de avaliação de artigo, ISSN, Contato do periódico, Legenda bibliográfica, Sumário, Edição eletrônica e tiragem, Índice e Normas editoriais. Já Mendonça; Fachin; Varvakis (2006) avalia periódico científico *online* de biblioteconomia e ciência da informação, utilizando o modelo de Fachin (2002) com foco nos aspectos de padronização nos seguintes critérios: Responsabilidade do periódico, Indexação, Periódico no todo, Artigo, Tempo de existência, Periodicidade, Regularidade, Elementos telemáticos, Projeto gráficos e

[14] Periódicos endógenos são aqueles que publicam artigos de autores cujas afiliações, em sua maior parte, são da mesma instituição que mantém o periódico ou de uma mesma região geográfica.

Arquitetura da informação.

Hayashi. *et al.* (2006) identifica os aspectos formais dos periódicos científicos da área de educação especial. Os Indicadores utilizados nos critérios dos periódicos avaliados foram: 1) Normalização; 2) Legenda bibliográfica; 3) Endereço completo do periódico; 4) Registro do periódico (ISSN); 5) Indicação da periodicidade; 6) Indexação; 7) Normalização das referências bibliográficas; 8) Instruções aos autores; 9) Instruções sobre a elaboração dos artigos; 10) Originalidade dos artigos; 11) Idioma dos artigos; 12) Número de página dos artigos; 13) Idioma do sumário; 14) Instruções sobre a elaboração das referências; 15) Avaliação dos artigos; 16) Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos e 17) Arbitragem por pares. Muitos estudos de qualidade de periódicos científicos, conforme observado por Trzesniak (2006), têm sido contemplados com denominações diversas, sendo que os dois primeiros aspectos. Adequação técnico-normativa e finalidade do produto como aspectos de forma e conteúdo; aspectos intrínsecos e extrínsecos; materiais e intelectuais. Trzesniak (2006, p. 348) ressalta que

> Identificar essas novas dimensões com clareza enseja, porém, uma nova visão sobre a análise e a interpretação de critérios já empregados, bem como a introdução de outros, novos, mais específicos, diretos, completos e eficazes.

Cabe destacar que as dimensões são independentes, sendo possível que uma dimensão exista sem a influência da outra (TRZESNIAK, 2006). O quadro 4 apresenta as quatro dimensões de Trzesniak (2006).

QUADRO 4 – Caracterização das quatro dimensões de Trzesniak (2006)

Dimensões	**Procedimentos para melhoria da publicação**	**Fundamentos**	**Forma de avaliar**
Adequação técnico-normativa do produto (ou de característica do produto ou de forma)	Atendimento às normas	Existência de normas específica da área do conhecimento	Examinar um ou mais fascículos físicos ou no *site*.
Finalidade do produto	Seleção criteriosa do conteúdo científico	Publicação recente, inédita e relevante ao público-alvo	Examinar um ou mais fascículos físicos ou no *site*.
Processo de produção	Treinamento de equipe, documentação dos procedimentos das tarefas e obediência dos executores aos padrões definidos	Existência de um manual de procedimentos de qualidade	Examinar a produção da revista, bastidores da edição
Mercado	Divulgação, indexação e *marketing*	O valor atribuído pelo consumidor	Consulta-se pessoas (usuários e clientes da revista)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Trzesniak (2006) explica que as duas primeiras dimensões são voltadas ao produto, para serem avaliadas ambas demandam o exame dos fascículos físicos, nos periódicos em formato impresso ou exame no site dos periódicos em formato eletrônicos. Apresenta-se algumas características das dimensões do quadro 4 mais detalhadamente:

1. Adequação técnico-normativa do produto = forma = desempenho = extrínsecas = materiais

Para Trzesniak (2006, p. 349): "Essa dimensão pressupõe a existência de uma ou mais normas...". O autor ressalta que para melhoria desta dimensão o autor sugere o respeito as normas de publicação[15].

2. Dimensão finalidade do produto = conteúdo = mérito = intrínsecas = científica e intelectuais

Essa dimensão reflete o quão bem um periódico realiza sua finalidade explícita na política editorial ou missão. Cumpre-se a finalidade quando publica-se artigos recentes, inéditos e relevantes para comunidade científica. Para melhoria desta dimensão, sugere a seleção criteriosa do conteúdo científico. (TRZESNIAK, 2006). Recomenda-se que essa dimensão, também denominadas por outros pesquisadores como conteúdo ou mérito da publicação, como já apresentado ao longo do referencial teórico seja avaliado por especialistas da área do conhecimento. Observa-se ainda que essa dimensão possui como elemento fundamental para atendimento desse aspecto o critério "Arbitragem por pares**"**. Cabe observar que a necessidade de se avaliar o conteúdo da publicação, já é realizada na revisão por pares, antes da publicação do artigo. E Trzesniak (2006) ressalta que na prática avaliar o conteúdo da publicação é de difícil execução por envolver o tempo dos especialistas e sugere o uso dos indicadores indiretos, segundo o autor, os mais comumente avaliados são o a, b e c. Embora o autor também observar que a executando a avaliação com os aspectos indiretos, presume-se que a credibilidade ao conteúdo da publicação está nas pessoas que fazem parte no corpo editorial dos periódicos e espera-se que elas estejam realmente envolvidas na avaliação do conteúdo dessas revistas.

Trzesniak (2006) apresentou duas novas dimensões, que embora não sejam conceituadas

[15] Cabe ressaltar que a escolha de um conjunto de normas é um direito de cada área do conhecimento, um exemplo disso é a área da saúde que em grande parte utiliza as recomendações de Vancouver e na área de Psicologia os padrões do APA.

na literatura, são tratadas indiretamente ou parcialmente nos estudos de avaliação de qualidade contempladas nas duas primeiras dimensões:

3. Dimensão de processo de produção

Essa dimensão inspira na ideia de qualidade total das empresas, implicando na existência de um manual de procedimento, documentando todos os passos executados na produção da revista. Os procedimentos que melhoram essa dimensão são o treinamento da equipe, documentação de padrões para a execução de tarefas. Com essa dimensão, sugere-se que os formulários, as cartas-padrão utilizadas, as ações expressas no cotidiano das revistas, esteja documentada e não apenas na cabeça dos editores e demais envolvidos no processo editorial. (TRZESNIAK, 2006).

4. Dimensão de mercado

Os fundamentos da dimensão de mercado, pressupõe que valor o consumidor, usuário atribui ao produto. Trzesniak (2006) adverte que apesar um consumidor dizer que um produto é bom, não necessariamente indica que ele o usará ou recomendará aos pares. Como estratégia para essa dimensão, destaca a importância da busca por indexadores. “[...] inclusões em bases de dados de ampla visibilidade, assim como todos os esforços despendidos na divulgação do periódico, correspondem a trabalhar essa dimensão.” (TRZESNIAK, 2006, p.353).

O estudo de Gruszynski; Golin; Lucchese (2007) apresenta resultados parciais da verificação de elementos editoriais e gráficos das revistas de Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, publicadas entre 2003 e 2004 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Avalia-se no conjunto de periódicos, aspectos ligados à edição, editoração, difusão e visibilidade.

Já o estudo de Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007) analisou 5 modelos brasileiros de avaliação de periódicos científicos e construiu um modelo-síntese a partir desses modelos nacionais. Foi considerado na estruturação do modelo tanto elementos para avaliação com qualidades extrínsecas (forma) quanto intrínsecas (conteúdo). As variáveis estabelecidas nos indicadores extrínsecos foram: capa, paginação, publicidade e anúncios. Na categoria de indicadores intrínsecos foram definidas as variáveis: comitê editorial, número total de

fascículos, média de artigos publicados por fascículo, temática dos artigos e suplementos, dados de autoria e idioma dos artigos.

Os noves critérios propostos por Medeiros, Fachin; Rados (2008) são: 1. Periódico no todo, com 19 indicadores (Título e subtítulo, número de fascículo, sumário, local e data de publicação, normas de publicação, índice, ISSN, direito autoral (*copyright*), acesso ao conteúdo etc.); 2. Responsabilidade do periódico possui 10 indicadores (comissão editorial, instituição responsável etc.); 3. Artigo formado por 22 indicadores (Título e subtítulo do artigo, resumo, uniformidade tipográfica, citação, referência, anexos, apêndices etc.); 4. Tempo de existência tem quatro indicadores (data de criação do periódico, entre outros); 5. Periodicidade; 6. Regularidade; 7. Indexação; 8. Elementos Telemáticos possuem 10 indicadores (Texto disponível nas extensões PDF ou HTML, apresentação de números anteriores, instrução de uso e ferramentas interativas, contadores de acesso, política de preservação *online* etc.); 9. Arquitetura da Informação também com 10 indicadores (Sistema de navegação hierárquico, Sistema de navegação local, Sistema de Rotulagem Textual, Sistema de busca, Interface amigável etc.).

Bomfá (2009) estuda o periódico científico frente ao aspecto mercadológico, que atribui o valor ao produto (pesquisa científica) e aos produtores (pesquisadores e suas instituições). A autora propôs um modelo para gestão de periódicos eletrônicos que maximize a visibilidade, através da aplicação de *marketing* eletrônico. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Engenharia de Produção. Já Costa; Guimarães (2010) estudou a qualidade dos periódicos criados por meio do SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, verificando se estes atendem aos requisitos de qualidades necessários para periódicos científicos. Foram analisados apenas indicadores de qualidade de processo, verificando a presença ou não dos critérios selecionados para análise. Santos (2010) avalia 73 Periódicos brasileiros da área de ciências sociais e humanidades indexados na base SciELO com a aplicação parcial do modelo de avaliação de periódicos desenvolvido por Bomfá (2003).

O trabalho de Stefano; Casarotto Filho (2015a) avalia os periódicos científicos frente aos aspectos do capital intelectual, mensurando os ativos intangíveis. Já a tese de Passos (2016) postula a aplicação da arquitetura da informação e a promoção entre os membros da comunidade científica. Novas formas de avaliar a qualidade da publicação periódica vêm surgindo, mas, no Brasil, as revistas têm sido predominantemente medidas pela avaliação do sistema Qualis da CAPES apresentado a seguir.

3.2 O sistema Qualis e a avaliação das publicações científicas

No caso específico dos periódicos brasileiros, o sistema Qualis da CAPES é um instrumento bastante valorizado pelos pesquisadores, envolvendo a avaliação dos programas de pós-graduação do país e a progressão funcional de seus professores. Barata (2016, p. 14) lembra que

> O sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no país foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) em 1977, ocasião em que foram criadas as comissões de assessores por área, para a avaliação e o acompanhamento dos cursos, e foi estabelecido o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Para que essas revistas pertençam aos melhores estratos e indexadores internacionais torna-se necessário estudar e discutir indicadores de qualidade (JOB; GOELLNER, 2015). Meirelles (2009, p. 25) explícita que:

> A avaliação pelo Qualis/CAPES tem como pré-requisito o registro ISSN, a explicitação das regras de submissão de originais, a existência de conselho editorial, com a indicação dos avaliadores, indicação da comissão editorial e a regularidade.

Cabe ressaltar que essa avaliação do Qualis passa por um processo de atualização anualmente e que o mesmo periódico ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber avaliações diferentes. Por isso, é importante ver essa classificação como um valor atribuído a uma área específica do conhecimento. O sistema utilizado para consulta dessas classificações é a plataforma Sucupira[16]

O sistema Qualis é uma classificação dos periódicos que publicam os resultados de pesquisas de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Cada área de conhecimento através de seus comitês de área atribuem um indicador de qualidade (A, B, C), sendo que o estrato A é superior a B que é superior a C. O estrato C, segundo Barata (2016), pode ser utilizado de modos distintos, pois com objetivo de garantir a exaustividade da classificação, alguns programas informam os produtos que não são artigos científicos como entrevistas, pôster, artigos técnicos, blogs, entre outros. Outros informam os periódicos científicos não indexados ou que não atendem critérios mínimos exigidos pela comissão de avaliação. A popularização da avaliação formal e explícita de periódicos científicos entre os pesquisadores se deu com o Qualis. Antes de submeter um artigo a um periódico, o pesquisador sempre verifica a classificação da revista no Qualis (TRZESNIAK, 2006).

[16] Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>.

Barata (2016) também lembra que junto ao sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é essencial para a avaliação da produção intelectual conciliando aspectos qualitativos com quantitativos. Além disso, a classificação dos periódicos no Qualis não é permanente. Todo ano uma nova listagem de periódicos é gerada a partir da produção científica publicada em periódicos e informada pelos programas de pós-graduação nos aplicativos do CAPES. A avaliação dos periódicos é realizada em 49 áreas do conhecimento, distribuída por critério de afinidade em dois níveis:

1) Três Colégios: Ciências da Vida; Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar; Humanidades

2) Grandes áreas:

Ciências da Vida

a) **Ciências Agrárias** (Ciências de Alimentos, Ciências Agrárias I, Medicina Veterinária e Zootecnia/Recursos Pesqueiros);

b) **Ciências Biológicas** (Biodiversidade, Ciências Biológicas I, Ciências Biológicas II e Ciências Biológicas III);

c) **Ciências da Saúde** (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva);

Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar

d) **Ciências Exatas da Terra** (Astronomia/Física, Ciência da computação, Geociências, Matemática/Probabilidade e Estatística, e Química);

e) **Engenharias** (Engenharias I, Engenharias II, Engenharias III e Engenharias IV);

f) **Multidisciplinar** (Biotecnologia, Ciências Ambientais, Ensino, Interdisciplinar e Materiais);

Humanidades

g) **Ciências Humanas** (Antropologia/ Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Sociologia e Teologia);

h) **Ciências Sociais Aplicadas** (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Arquitetura, Urbanismo e Design; Comunicação e Informação, Direito, Economia, Planejamento Urbano e Regional / Demografia e Serviço Social);

i) **Linguística, Letras e Artes** (Artes/Música, Letras/Linguística);

A avaliação dos programas de pós-graduação objetiva avaliá-los independentemente da área do conhecimento, apesar de suas especificidades. O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e o Conselho Superior da CAPES mantêm parâmetros que podem tornar a avaliação minimamente comparável entre as áreas. A ficha de avaliação foi padronizada para estabelecer itens comuns a todas as áreas no processo de avaliação. A ficha possui 5 quesitos: 1) proposta do programa, 2) corpo docente, 3) corpo discente, 4) produção intelectual e 5) inserção social, com 17 itens comuns distribuídos entre esses quesitos. Cada área de avaliação pode propor itens adicionais ou estipular critérios e indicadores utilizados em cada item. Porém o Qualis Periódicos possui três regras padrão: 1) máximo de 50% dos títulos, presentes em cada lista, podem ser classificados nos três estratos mais alto da classificação (A1, A2 e B1); 2) apenas 25% dos títulos em cada lista podem ser considerados nos estratos A. 3) os títulos inseridos no estrato A1 tem que ser em menor proporção que os classificados no estrato A2 (BARATA, 2016). A autora ainda destaca que:

> [...] Ainda que os indicadores utilizados pelas diferentes comissões variem, 31 (65%) áreas de avaliação compreendidas nas grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Multidisciplinar utilizam critérios que combinam aspectos de circulação, avaliada por meio de bases de indexação às quais os periódicos pertencem, e aspectos relativos aos impactos bibliométricos, avaliados por intermédio de um ou mais indicadores obtidos em uma ou mais fontes de informação. (BARATA, 2016, p. 25)

Cabe ainda observar que uma mesma revista pode receber classificações distintas entre as áreas do conhecimento. Barata (2016, p. 27) explica que “como cada área de avaliação possui seus próprios critérios classificatórios e deve classificar todos os periódicos que constem em sua lista, a mesma revista pode ter classificações bastantes distintas em cada uma das áreas de avaliação.” Além do fato de algumas áreas, para atender as regras comuns, rebaixarem periódicos de outros campos. Barata (2016) destaca essa questão como bastante polêmica e que uma maneira de solucionar as contradições, que possam ocorrer com uma mesma revista sendo classificada em diferentes estratos, “seria a adoção de uma lista única, na qual cada periódico fosse classificado apenas pela área ou pelas áreas de conhecimento incluídas em seu escopo de publicação” (BARATA, 2016, p. 31).

Outra observação é que as áreas do conhecimento não são comparáveis em estudos bibliométricos, os fatores de impacto são variáveis. A área de Ciências Humanas tem um quantitativo pequeno de periódicos contemplados em bases de dados bibliométricas e algumas disciplinas publicam preferencialmente em livros. As fontes bibliométricas mais

utilizadas são o *JCR, Scopus e SciELO*.

3.3 Fatores de Impacto dos periódicos científicos e o uso de métricas

A reputação e o *status* de um periódico estão relacionados, nos dias atuais, estão associadas a quantidade de citação recebidas pelos artigos dessas publicações (BHARATHI, 2011). O fator de impacto (IF) foi desenvolvido por Eugene Garfield, diretor do ISI e criador da base de dados *Science Citation Index*. O fator de impacto das publicações periódicas passou a ser considerado como um meio de avaliar os periódicos científicos desde a década de 1960, com o desenvolvimento de um instrumento que determina a frequência de citação de um artigo. Para calcular o fator de impacto, divide-se o número total de citações do artigo pelo total de artigos publicados pelo periódico nos últimos dois anos. Para o periódico ter o fator de impacto calculado no JCR o periódico precisa ser indexado na *Web of Science*. (BHARATHI, 2011; BAENA; CASES; MEDINA, 2005).

Bharathi (2011) lembra que embora o fator de impacto seja um procedimento popular e muito utilizado na avaliação de periódicos científicos, existem alguns problemas nestes procedimentos. Baena; Cases; Medina (2005) também ressaltam que embora existam defeitos intrínsecos, o fator de impacto é atraente pela sua objetividade e também facilita uma rápida avaliação da carreira científica de um pesquisador, grupo ou instituição. Shindeler; Araújo (2006) afirmam o fator de impacto é simples, fácil de cálculo, o fator de impacto e reconhecido e adotado por revistas científicas, pois assume o papel crítico na avaliação de publicações científicas, em promoções de trabalho, em recompensas monetárias para pesquisadores, entre outros.

Porém, há algumas discrepâncias, observadas por Bharathi (2011), com relação ao fator de impacto: o fato de alguns periódicos demorarem a receber citações, uns recebem nos primeiros anos após a publicação enquanto outros recebem ao longo de décadas; o fato das citações dependerem da maior disponibilidade e acessibilidade dos artigos para o pesquisador; periódicos pouco citados recebem mais citações após serem citados por revistas conhecidas ou muito indexadas; para a citação ocorrer pode-se levar muitos anos, não apenas dois ou três anos como consideram muitos métodos de avaliação. Observar-se ainda que os índices são inclinados para revistas altamente citadas, não medindo adequadamente o *status* de muitas revistas. Cabe ressaltar que o fator de impacto é calculado conforme a citação média de artigos citados em um periódico, por exemplo, um periódico que tem n artigos recebendo n citações terá o mesmo fator de impacto de um periódico com n 9 mil artigos recebendo n 9 mil citações.

Além do fator de impacto calculado através dos métodos baseados no banco de dados ISI *Web of Science*, como já citado, existe o SJR, no qual se considera que todas as citações não são criadas iguais. Cantin; Muñoz; Roa (2015) lembram que o indicador *SCImago, que* foi desenvolvido em 2007, e é indexado pela *Scopus*, considera a citação em um período de três anos. Os autores lembram também a criação do indicador bibliométrico *Eigenfactor* que utilizando revistas indexadas na *Web of Science*, reflete não apenas o número de citações, mas o prestígio da fonte de citação. Shindeler; Araújo (2006) lembram que a pontuação do *Eigenfactor* determina como importante, o periódico que recebe citações de outros periódicos importantes. Além desse indicador, os autores destacam o *InCites* que relata a métrica denominada de citações totais, pelo qual mede-se o número total de citações que uma revista recebe em um determinado ano, sem que os artigos tenham sido publicados em tal ano.

Outra métrica é *Source Normalized Impact per Paper* (SNIP), criado pelo professor Henk Moed, que mede o impacto da citação contextual por ponderação de citações tendo por base o número total de citações em um campo de assunto. Ambos SJR e SNIP estão ligados ao banco de dados *Scopus*. Outra métrica importante para os pesquisadores é o índice H (*H-index*), desenvolvido pelo físico americano, J. E. Hrish, que visa a avaliar os pesquisadores com base nas suas publicações de pesquisa. Existe uma discrepância entre o tempo que o artigo é publicado até receber a primeira citação. A citação pode ser imediata ou levar anos para ocorrer. Tem alguns artigos que recebem citações por um curto intervalo de tempo e tem outros que são citados a décadas (BHARATHI, 2011).

Ferreira (2010, p. 3) define a Bibliometria como a “necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica.”. Araújo (2006) define a Bibliometria como uma técnica quantitativa e estatística para medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico, ou seja, a Bibliometria quantifica aspectos referentes a produção, disseminação e uso da informação registrada (ARAUJO, 2015b). A Bibliometria desenvolve-se por meio da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura. Criada em 1934 por Otlet em seu “Tratado de Documentação”. No início era voltada para medição de livros: quantidade de edições, exemplares; estatística referente a livros. Com o tempo foi mudando o formato das medições de outros documentos como artigos e mais recentemente com produtividade de autores e avaliação de citações (ARAÚJO, 2006). Destaca-se entre ás áreas de estudo da Bibliometria a análise de citações, por identificar e descrever os padrões do conhecimento científico produzido (FERREIRA, 2010). As três leis clássicas da

Bibliometria:

a) **Lei de Lotka (Produtividade de autores):** criada em 1926, através de um estudo sobre produtividade de cientistas. Urbizagastegui Alvarado (2002) lembra que para mostrar a contribuição que homens de diferentes qualidades contribuem para a ciência, Lotka

> estabeleceu os fundamentos da lei do quadrado inverso, afirmando que o número de autores que fazem n contribuições em um campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%. (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 2002, p.14).

No Brasil, desde a introdução da bibliometria, tem sido significativo, segundo Urbizagastegui Alvarado (2002) os trabalhos produzidos com esta lei.

b) **Lei de Bradford (Produtividade de periódicos):**– "Bradford percebeu que a base da literatura para todas as disciplinas é formada por um núcleo essencial de periódicos e que a maioria dos trabalhos importantes é publicada em relativamente poucos periódicos." (TESTA, 2015, p. 2). Segundo Araújo (2006) essa lei foi muito utilizada para atividades em biblioteca referente à aquisição, descarte, planejamento de sistema etc.

c) **Lei de Zipf**: Frequência de ocorrência de palavras, conhecida como a terceira lei clássica da Bibliometria. Foi criada em 1949, "descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens)". (ARAÚJO, 2006, p. 16)

d) **Lei da Concentração Garfield:** que constata que a literatura fundamental em todas as áreas do conhecimento se concentrará num número pequeno de revista como mostra um levantamento de Testa (2015) mostra que ao analisar 11.813 periódicos de todos os campos (Ciências Naturais e Sociais), cobertos no JCR de 2014, constatou-se que 525 periódicos são responsáveis por mais de 50% do que é citado.

Cabe observar que embora a Bibliometria seja uma ferramenta útil, possibilitando pela análise das citações, a avaliação de periódicos científicos, bem como o conhecimento de uma comunidade científica. Existem muitas críticas à avaliação dos periódicos científicos do Brasil pelas bases de dados internacionais. Como destaca Ferreira (2010), há pouca representabilidade das revistas brasileiras em bases internacionais como a *Web of Science*, salvo as da área médica e isso afeta o resultado concreto. Outros desmembramentos da Bibliometria surgiram com as novas tecnologias:

a) **Cientometria:** É responsável por aplicar métodos quantitativos ao estudo da história da ciência por meio de análise de patentes, teses e dissertações, e estudar por meio de indicadores quantitativos uma determinada disciplina da ciência em uma área do conhecimento específica. (ARAUJO, 2015b)

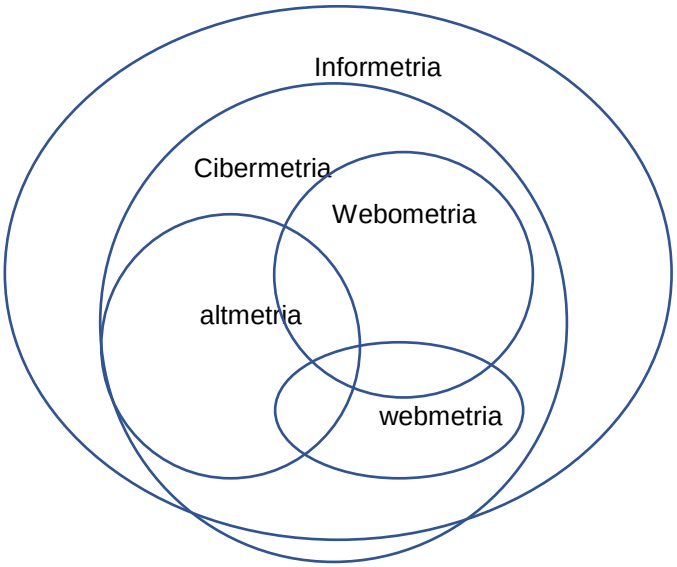
b) **Informetria:** Esse ramo estuda os aspectos quantitativos da informação, em qualquer formato, suporte ou grupo social (ARAÚJO, 2015b). Vanti (2002) lembra que o estudo não se limita a informação registrada, podendo aferir processos de comunicação informais.

c) **Webometria e Webmetria:** Segundo Araújo (2015b) a webometria consiste na aplicação de métodos quantitativos na *web*, possibilitando aferir a frequência da distribuição das páginas no ciberespaço. Algumas medidas de análise são: tipo (público, privado), classificações (pessoais, institucionais), categorias (página-índice, página-recurso), entre outros. A webmetria ocupa do tráfego de visitas (*logs* e *page taggings*).

d) **Cibermetria:** De acordo com Araújo (2015a) os estudos métricos da informação na *Web* costumam ser de abordagens quantitativo-descritivo e são desenvolvidos através de aplicações matemáticas e estatísticas no ciberespaço. A terminologia cibermetria refere-se a medição quantitativa de conteúdo na *web*. Campo recente e amplo, que estuda aspectos quantitativos de toda a *Internet*, ou seja, afere *chats, groups* e qualquer ambiente virtual de interação.

e) **Altmetria:** Segundo Araújo (2015b), este é um subcampo da cibermetria. São métricas alternativas que visam avaliar a disseminação das publicações científicas por meio das redes sociais da *web*. Assim, possibilitam avaliar o impacto de uma pesquisa científica para além das citações recebidas. O diagrama desenvolvido por este autor permite melhor compreensão das fronteiras e limites destes estudos métricos da informação na *Web*.

FIGURA 01 – Subcampos das métricas da informação na *Web*



Fonte: Adaptado de Araújo (2015b)

Nascimento (2014) apresenta em sua dissertação alguns indicadores ainda não muito conhecidos que estão sendo usados com potencial para avaliar revistas científicas:

- ✓ Fator de prestígio – métrica para contagem de citações, informa a possibilidade de um artigo ser citado.
- ✓ Índice G – é um índice H melhorado, calculado com relação a distribuição de citação recebida.
- ✓ Índice P – modelagem matemática do índice H.
- ✓ Índice de qualidade de estrutura – soma das influências que uma revista tem em outras revistas em uma rede de citações.
- ✓ Fator perspectiva – avalia a perspectiva individual da publicação através de palavras-chave que representam conceitos dos artigos.
- ✓ RM- *Index* – índice unificado de medida relativa (FI, FI 5 anos, Índice H, Índice de imediatismo e meia vida)>

3.4 Aspectos de visibilidade dos periódicos científicos

Ferreira (2011) ressalta que o aumento da visibilidade da ciência brasileira internacionalmente ocorre através da indexação em bases de dados bibliográficas, o que não implica em aumento tão expressivo na produção científica. Packer; Meneghini (2006) sugerem os seguintes atributos e indicadores de visibilidade:

- ✓ Sociedade científica, organização, grupo ou empresa encarregada pela publicação

do periódico são instituições responsáveis por dar autoridade, patrocinar ou viabilizar por meio de uma editora. Quanto mais reconhecida a organização no meio da área do conhecimento da publicação, maior será o potencial de sustentação e visibilidade;

- ✓ Representatividade do editor responsável e do corpo editorial junto à comunidade científica. Corpo editorial com formação endógena, ou seja, restrito a uma região do país, mesmo que apresente qualidade, potencialmente terá sua visibilidade limitada;
- ✓ Distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores indica a representatividade dentro da comunidade. Formação exógena de autores confere maior visibilidade;
- ✓ Publicação eletrônica na *Internet* e com Acesso Aberto. O acesso ao texto integral é essencial para a visibilidade e acessibilidade do periódico.
- ✓ Idioma de publicação utilizado para aumentar a visibilidade é o inglês.
- ✓ Número de índices referenciais nacionais e internacionais que está indexado. A visibilidade será maior se o periódico estiver indexado em um maior número de índices.
- ✓ Número médio de leituras ou artigos acessados periodicamente, conhecido também como número de *downloads* de artigos, indica o número de acessos da revista e dos artigos. O aumento do *link* externo possibilita o aumento deste indicador.
- ✓ Número de citações recebidas e fator de impacto. Esses indicadores bibliométricos possibilitam um aumento significativo da visibilidade. O mais citado na literatura é o JCR, mas o SciELO também possui.

Zamora. *et al.* (2007) ressalta a importância da *internet* como canal de disseminação de informação e conhecimento científico. Algumas características que facilitam a colaboração internacional em pesquisa ressaltado pelos autores são o imediatismo, a acessibilidade e a economia característicos deste canal. Ferreira (2011) infere que, para obter visibilidade, as condições básicas que um periódico precisa possuir são a aceitação, o reconhecimento, o uso, a credibilidade e o acesso à informação. E ressalta que o aumento da visibilidade da ciência brasileira internacionalmente ocorre através da indexação em bases de dados bibliográficas, o que não implica em aumento tão expressivo na produção científica. Packer e Meneghini (2006) sugerem os seguintes atributos e indicadores de visibilidade:

O *Google Scholar (ou Google Acadêmico)*, segundo Repiso (2015), tem sido considerado um importante buscador de pesquisa científica. O autor ainda destaca que os editores científicos devem se preocupar com que seus artigos sejam incorporados com rapidez e de forma correta para ser recuperado com facilidade e eficiência a partir das palavras-chave do trabalho. O estudo de Zamora. *et al.* (2007) apresenta alguns indicadores para avaliação da

qualidade do conteúdo de revistas científicas: a) Autoria dos artigos (com afiliação e currículo); b) formato dos artigos (possibilita salvar e imprimir, qual formato utilizado (PDF e/ou outros); c) publicação contínua, sem prazos fixos para fechar a edição de um número; d) Internacionalização, o uso do idioma inglês. Já os indicadores formais apresentados foram: a) Acessibilidade, diretrizes estabelecidas pelo W3C[17]; b) URL, c) Estrutura do *site*, avaliando a navegação; d) Estatística de uso; e) Responsabilidade do *site*; f) Especificação do modelo de licenciamento; g) Consistência na navegação; h) Documentos multimídia para apoiar a pesquisa e i) Navegabilidade; j) Conteúdo semântico do título; k) Serviços de valor agregado. Por fim, o estudo mostra que poucas revistas foram indexadas pelo banco de dados da Thomson, o que mostra que as revistas eletrônicas das universidades espanholas possuem pouco impacto.

3.4.1 Indexação dos Periódicos em Bases de Dados

Nascimento (2014) lembra que as bases de dados surgiram da necessidade de acompanhar as publicações de determinado assunto ao redor do mundo. Elas podem ser: 1) Referenciais que se subdividem em: a) Bibliográficas (com citação ou referência bibliográfica com ou sem resumos), b) Catalográficas (com referências de documentos que compõem o acervo de uma biblioteca), c) Diretórios (com informações cadastrais de organizações e/ou instituições); ou podem ser: 2) Fontes que apresentam informações originais e se subdividem em: a) Base de dados numéricas (dados numéricos ou estatísticas), b) Bases de dados de texto integral (com acesso a texto completos), c) Base de dados multimídias e/ou gráficas (com diversos tipos e formatos), base de dados de termos / vocabulário (verbetes explicativos de uma dada área do conhecimento) (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006). Santos (2011) afirma que a globalização apresenta uma variedade de bases de dados em todos os campos do conhecimento disponíveis pela *Internet* e aponta, como uma vantagem desse contexto, o acesso rápido e democrático dos documentos. Para que o acesso do periódico científico se dê via bases de dados são exigidos pelos produtores destas uma adequação da publicação seriada às normas de editoração eletrônica. (SANTOS, 2011). Uma fonte útil para os editores é o guia “Fontes de informação para periódicos científicos” em que Gildenir Santos apresenta as bases de dados mais conhecidas pelas diversas áreas do conhecimento com suas respectivas normas.

Santos (2011) explica que bases de dados são seleções de parte ou do todo de uma coleção de dados concebidas para um dado fim ou sistema de processamento de dados. Já

[17] Organização da padronização da *World Wide Web*. Mais informações em: <http://www.w3c.br/Home/WebHome>.

os diretórios são listas que divulgam títulos, mudanças de títulos, títulos a serem lançados, entre outras características importantes para a publicação periódica. Às vezes os diretórios possuem a função de armazenamento de arquivos ou de listas alfabéticas de nomes, organizações ou assuntos. Em relação aos portais de periódicos, estes agrupam periódicos científicos, exercendo a função de agregador e de índice, auxiliando os pesquisadores a encontrarem informações específicas sobre autores, títulos e temas. (GARRIDO; RODRIGUES, 2010). O Portal de Periódicos da CAPES, lançado em 2000, disponibiliza periódicos científicos e base de dados para acesso compartilhado entre as instituições de ensino federais, estaduais e conveniados. E desde 1998, o SciELO disponibiliza uma coleção de periódicos científicos selecionados em seu portal. Iniciativas do Portal da CAPES e do Scielo reforçam a importância do papel dos periódicos no tratamento da informação científica na *Internet*. (MEIRELLES, 2009). Apresenta-se a seguir um pouco de informações das bases de dados, indexadoras que fizeram parte da análise de critérios de indexadores neste estudo.

a) Web of Science

Coslado; Lacunza; Ros (2011) ressaltam a importância da clareza do processo de avaliação pelos pares como um indicador importante para seleção de periódicos para a base de dados *Web of Science*. Os critérios mínimos mais recentes para seleção de publicação seriada para essa base de dados são apresentados no quadro 5. Castro (2011) observa que as bases de dados precisam explicitar seus critérios de seleção, cobertura e políticas assim como as revistas e devem ser avaliadas em relação a qualidade de seu conteúdo. A coleção principal da *Web of Science Core Collection* (*Web of Science*) contempla três índices de citação: *Science Citation Index Espanded* (SCIE), *Social Sciences Citation Index* (SSCI) e *Arts & Humanities Citation Index* (AHCI), que cobrem as principais revistas internacionais e regionais do mundo.

O processo de avaliação e seleção de periódicos científicos para essa base de dados é definido por um conjunto de critérios aplicados há mais de cinquenta anos. Os periódicos indexados na SSCI e na SCIE têm o impacto de suas citações mensuradas pelo JCR. (TESTA, 2015).

QUADRO 5 – Visão geral do processo de avaliação para a *Web of Science*

Critérios ESCI	**Critérios para SCIE, SSCI e AHCI**	**Critérios para SCIE, SSCI e AHCI (Explicação)**
Seguir um sistema de revisão por pares	Padrões Básicos de Edição	O sistema de arbitragem por pares é um indicador da qualidade e da integridade global dos estudos apresentados.
Manter práticas éticas de publicação	Conteúdo Editorial	**a) Práticas Éticas de Publicação:** Indícios de comportamento sem ética, com práticas de publicações predatórias ou excesso de autocitação, como qualquer outra prática que indica fraude não serão aceitos no processo de avaliação e resultará em rejeição imediata da publicação. **b) Formatos de publicação:** "São aceitáveis para avaliação de periódicos publicados tanto em versão impressa como em formato eletrônico (XML, PDF)." p. 4. **c) Cumprimento de periodicidade:** "A pontualidade e regularidade de publicação do periódico, conforme sua frequência adotada, é um critério básico do processo de avaliação." p. 4
Cumprir requisitos técnicos	Foco Internacional	**d) Convenções Editoriais Internacionais:** "Essas convenções incluem títulos de revistas comunicativos, títulos de artigos e resumos inteiramente descritivos, dados bibliográficos completos em todas as referências citadas, e endereços completos de cada autor." p. 4. **e) Textos completos em inglês:** O inglês é atualmente a língua franca da ciência. É por essa razão que nós focamos nos periódicos que publicam os textos completos em inglês, ou, pelo menos, os dados bibliográficos nesse idioma." **f) conteúdo editorial:** "Com uma quantidade enorme de dados de citação a seu alcance, e com sua observação diária de praticamente todos os novos periódicos científicos/acadêmicos publicados, nossa equipe editorial está em ótima posição para identificar tópicos emergentes e campos ativos na literatura." p. 4 **g) Internacionalidade:**"Nossa equipe editorial procura uma diversidade internacional entre os autores, editores, membros do conselho científico/consultivo e demais colaboradores, a um nível apropriado ao respectivo público-alvo de cada periódico. Se o conteúdo da revista se destina a um público internacional, então esperamos encontrar um grupo internacionalmente diversificado de autores e membros editoriais contribuindo para esse conteúdo." "Também estamos interessados em excelentes periódicos regionais, dos quais podemos aceitar uma percentagem relativamente pequena por ano. Frequentemente o público-alvo de uma revista regional é mais local que internacional. Em tais casos, haverá pouca necessidade de acentuar uma ampla diversidade internacional."
Fornecer informação bibliográfica em	Análise de Citação	**h) Análise de Citação:** "Sendo a Coleção Principal da *Web of Science* um autêntico índice de citações, são indexadas todas as referências citadas em cada item de

inglês		cada periódico coberto, mesmo se a obra citada não estiver coberta como publicação fonte […]". "A análise de citação é utilizada para determinar a importância e a influência de um periódico na literatura em torno de sua área de conhecimento. As análises dos dados ocorrem em, pelo menos, dois níveis. Analisamos o total das citações recebidas para determinar onde o periódico se integra na literatura especializada ao longo de toda a história da publicação do periódico. Utilizamos o Fator de Impacto para determinar o efeito recente do periódico na literatura de sua área." "Também examinamos o registro de citações dos autores e dos membros do corpo editorial para determinar se a revista está atraindo estudiosos estabelecidos em seu campo de conhecimento.". "Os dados e as métricas de citação são interpretados e entendidos no contexto editorial da revista sob avaliação. A utilização de dados de citação quantitativos para medir o impacto só tem significado no contexto de periódicos da mesma categoria disciplinar […]" "As taxas de autocitação também são levadas em consideração. Tais taxas relacionam as autocitações do periódico com o número de vezes que é ele citado por todos os periódicos, incluindo por ele próprio. Por exemplo: o periódico X foi citado 15.000 vezes por todos os periódicos, incluindo as 2.000 vezes que ele se citou a si mesmo. Sua taxa de autocitação é de 2/15, ou 13%."

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Segundo Testa (2015) um novo índice englobou a coleção da *Web of Science*, o *Emerging Sources Citation Index* (ESCI), ou seja, o índice de citação de fontes emergentes é multidisciplinar e abrange todas as áreas da literatura acadêmica em ciências. O autor ressalta que embora alguns periódicos possam ser selecionados para inclusão direta nos índices: SCIE, SSCI e AHCI, grande parte das revistas serão indexadas primeiramente no ESCI, podendo mudar de índice após reavaliação. Destaca-se ainda que a cobertura do índice ESCI não duplica na coleção principal. Como o processo de seleção da coleção principal inclui um conjunto de critérios que definem a seleção dos periódicos para a ESCI, por isso sintetizou-se critérios para esta coleção no quadro 5.

Observações o sobre o processo de avaliação para os SCIE, SSCI e AHCI:

- ✓ São levados em consideração aspectos qualitativos e quantitativos;
- ✓ Nenhum fator é considerado de forma isolada;
- ✓ O primeiro aspecto a se comprovar é a periodicidade e pontualidade da publicação; observa-se que para avaliar a periodicidade das revistas é necessário o mínimo de três edições consecutivas e no caso dos periódicos de publicação contínua, o pedido de avaliação pode ser enviado após a publicação de nove meses de conteúdo.

Observa-se que os periódicos da área de Ciências Sociais são avaliados como os periódicos da área de Ciências Naturais, porém são considerados os padrões de publicação, o conteúdo editorial, a internacionalidade e os dados de citação. As métricas de citação consideram que as taxas globais de citação das ciências sociais em geral são mais baixas que as das Ciências Naturais. Já na área de Artes e Humanidades, a citação não segue o mesmo padrão das áreas de Ciências Sociais e Naturais, e seus artigos fazem, muitas vezes, referência a fonte não periódica, como livros, composições musicais, obras de artes e obras literárias; portanto, as métricas de citação não desempenham um papel determinante na área de revistas das artes e humanidades. (TESTA, 2015)

b) Scopus

A *Scopus* é uma base de dados de resumos e citações de periódicos científicos, livros e anais de conferências. O critério de seleção de periódico na *Scopus* possui os seguintes requisitos mínimos:

1. Possuir conteúdo revisado por pares e ter descrição clara do processo de revisão por pares;
2. Ser publicado regularmente e possuir ISSN;
3. Ter conteúdo relevante para público internacional, ter no mínimo título e resumo em inglês;
4. Ter pública uma declaração de ética e boas práticas.

c) SciELO

O SciELO é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos, particularmente na América Latina e Caribe. Possibilita visibilidade e o acesso universal à literatura científica e disponibiliza procedimentos para medir o uso e o impacto destes periódicos, além de indexar e disponibilizar, *online* e em acesso aberto, periódicos científicos do Brasil em textos completos por áreas do conhecimento. Os critérios para avaliação dos periódicos indexados, para a admissão e a permanência na coleção SciELO Brasil, são resumidamente apresentados no Anexo A.

Denominada também como uma biblioteca virtual, trata-se de um modelo cooperativo de periódicos científicos na *Internet*, criado para os países em desenvolvimento, particularmente América Latina e Caribe. Esse modelo é fruto da cooperação entre FAPESP, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), instituições nacionais e internacionais

relacionadas a comunicação científica e editores científicos. A coleção SciELO possui periódicos científicos do Brasil de todas as áreas do conhecimento.

d) Latindex

Trata-se de um produto de uma rede de cooperação de instituições, coordenada para reunir e disseminar informação bibliográfica sobre as publicações científicas seriadas. Criada em 1995 pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), tornando-se uma rede de cooperação regional em 1997, *Latindex* é um sistema de informação sobre as revistas editadas nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, que disponibiliza quatro bases de dados:

1. Diretório – com dados bibliográficos e de contato de todas as revistas registradas desde 1997, em suporte impresso ou eletrônico.
2. Catálogo – Iniciou em 2002 com revistas (impressas ou eletrônicas) que cumprem os critérios de qualidade definidos pelo *Latindex*. Trata-se de um serviço de referência especializada em qualidade editorial da revista.
3. *Revistas en línea* – Criado em 2002, permitem o acesso a textos completos nos *sites* que estão disponíveis, e fornece dados sobre o tipo de acesso e formato que a revista é apresentada.
4. Macro Portal – Criado em 2011, permite o acesso ao texto integral de uma seleção de revistas latino-americanas disponíveis em grandes portais da região, fornecendo acesso ao conteúdo de 18 coleções de revistas virtuais (*DialNet*, e-revistas, *Lamjol, PEPSIC, Raco, Redalyc, Revistas Universidad de Chile*, Portal de Revistas científicas e arbitrou UNAM, ULA Saber, Revistas UFPR bem como vários *sites* nacionais rede SciELO como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México e Peru.)

A cobertura geográfica da base de dados, como dito anteriormente, é América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, mas também inclui revistas com foco latino-americano editadas em qualquer parte do mundo. As revistas estão classificadas em sete grupos: 1) Artes e Humanidades; 2) Ciências Agrícolas; 3) Ciências da Engenharia; 4) Ciências Exatas e Naturais; 5) Ciências Médicas; 6) Ciências Sociais; 7) Multidisciplinares. A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3.4.2 As Redes Sociais como recurso para divulgação de pesquisas

A *Internet*, grande catálogo eletrônico, é um meio de comunicação entre empresas e

consumidores, universidades e estudantes, imprensa e leitores, produtores de informações e os que a procuram. Outra característica é que o consumidor *online* tem três necessidades básicas: informação, diversão e relacionamento. Na busca por informação ele usa as ferramentas de busca, na diversão usam os jogos *online*, *sites* de piadas, charges, vídeos e animações; na busca por relacionamentos, o internauta tem a opção de comunicação instantânea (*Whatsapp, Skype, Google talk*) e/ou as redes sociais. As redes sociais, junto aos *blogs* e *sites* colaborativos, formam as mídias sociais (TORRES, 2009).

As redes sociais, como afirma Torres (2009) têm a função de reunir pessoas, que expõem seus perfis com dados (fotos, mensagens, vídeos), além de interagir com outros membros por meio de listas de amigos, comunidades, grupos e fóruns. A Web trouxe uma nova forma para as bibliotecas oferecerem seus serviços, seja através dos repositórios institucionais que disponibilizam, para a comunidade mundial, os resultados das atividades acadêmico-científicas, pelas dissertações e teses. Recentemente, com a Web 2.0, os usuários passaram a produzir conteúdos. Basta um login para os usuários se socializarem, compartilharem pensamentos e influenciar pessoas (ZAIDAN, 2016).

Novas formas de interação para os pesquisadores e para a pesquisa científica, ocorreram com os repositórios institucionais e as publicações de acesso aberto, assim como com o acesso à web 2.0 que propiciaram novas formas de interação mais participativas e colaborativas através de ferramentas como: *blogs*, *wikis*, redes acadêmicas sociais, gerenciadores de referência, dentre outras. Ressalta-se que essa nova forma de comunicação científica possibilita o uso de métricas como número de leitores, de visualizações, de downloads, entre outros. (Shrivastava; Mahajan, 2017)

Zaidan (2016) mostra ainda que a internet criou oportunidades para implementar estratégias de comunicação em baixo custo. Tornou-se um espaço democrático, em que o usuário pode expor tanto a sua satisfação quanto a insatisfação sobre algum produto ou serviço. A rede social, como meio de conexão de pessoas ou grupo de pessoas, embora existente antes da internet, ampliaram suas possibilidades de conexão a partir das tecnologias de informação e comunicação. Alguns exemplos atuais são o *Facebook*, o *Twitter*, o *Blogger* e o *Youtube*. Ressalta-se, ainda, como características das redes sociais, a interatividade, a troca, o compartilhamento e as vias múltiplas de comunicação. Sendo assim, as redes sociais potencializam o processo de divulgação da informação, podendo proporcionar pontos de conhecimento, revolucionando o fluxo da informação e a interação entre os usuários (SOUZA, 2015).

RIBEIRO; OLIVEIRA; FURTADO (2017, p. 183) inferem que as redes sociais "são elementos formadores de nós, pelos quais são constituídas e efetivadas as relações sociais em ambientes diversificados, sejam estes profissionais ou culturais". Nesse espaço surgem as redes sociais utilizadas pelos pesquisadores e acadêmicos, denominadas como redes sociais acadêmicas:

> 1) ***Academia.edu***[18] – Espaço para se compartilhar pesquisas. O *site* possibilita o *upload* de vários documentos, como publicações, currículos etc.
>
> 2) ***ResearchGate***[19] – É um banco de dados que possibilita aos pesquisadores construírem um portfólio *online* com publicações, conferências.

Araújo (2016) lembra que os recursos da web e as mídias sociais podem ser considerados fortes aliados na tarefa de divulgação científica. O autor discorre sobre um recente campo, a Altmetria, ou também denominada como "métricas alternativas" ou "Cienciometria 2.0" vista como um meio de monitoramento e análise de registro de informação científica em *blogs* e redes sociais acadêmicas, *ResearchGate* e *Academia.edu*, e não acadêmicas como *Facebook* e *Twitter*.

Shrivastava; Mahajan (2017) definem Altmetria como um indicador usado para medir o impacto de uma pesquisa na mídia social, ou seja, esse indicador possibilita medir o impacto de pesquisas em atividades propiciadas pelas ferramentas online. A Altimetria permite a compreensão do alcance e da atenção online obtida pelos periódicos, artigos, assuntos, instituições e autores. As métricas de uso compõem-se de indicadores relacionados ao uso direto de documentos ou perfis dos autores, por meio de visualizações (resumos e/ou documentos), *download* (referência bibliográfica e/ou texto completo) e outros tipos de interações com a produção científica. E nas métricas de avaliação com indicadores o usuário faz um juízo de valor sobre o trabalho de um autor, seja por tornar favorito ou atribuir notas numéricas ou recomendações (ARAÚJO, 2016).

A comunicação científica, uma das linhas de pesquisa da ciência da informação, teve seu termo cunhado na década de 1940 e, com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação, tem sofrido alterações em seus processos, como padrões, comportamentos, mudanças de abordagens; o que tem possibilitado novas formas de produção, circulação,

[18] <https://www.academia.edu/>
[19] <https://www.researchgate.net/>

disseminação, recuperação e uso da informação, desde o surgimento das bibliotecas digitais, laboratórios virtuais, arquivos abertos, blogs e redes sociais (PRINCÍPE, 2013).

Príncipe (2013) ressalta que as redes sociais têm presença em todos os segmentos da sociedade e isso não é diferente na ciência. Sendo assim, as redes sociais têm possibilitado maior interação entre os atores envolvidos no processo de comunicação científica como: autores, editores e leitores. Destaca-se que esse acesso aponta para novas práticas de comunicação que tem ampliado a visibilidade, o alcance das pesquisas e sua disseminação para a comunidade específica, bem como a sociedade como um todo. Nesse universo tecnológico a autora cita diversas ferramentas como *Facebook, MySpace, Twitter, Mendeley*, entre outras, com ressalva para o *Orkut*, que deixou de existir em 2014. Não há dúvida que o cotidiano acadêmico tem sido influenciado com o uso dessas ferramentas digitais, que facilitam as trocas de experiências e possibilitam o modo colaborativo de pesquisa.

Observar-se que além das redes sociais acadêmicas, citadas anteriormente, a existência de perfis em redes sociais populares, como *Facebook* e *Twitter* também tem sido incentivadas devido a estratégias de *marketing* e divulgação. Além das redes sociais acadêmicas, Zaidan (2016) ressalta que o Facebook é a rede social de relacionamento mais conhecida, seguida pelo *Google* +. Observa que nas redes de relacionamento os usuários criam um perfil que pode ser visualizado por outros usuários da rede, chamadas de redes de amigos e podem também se organizar em comunidades virtuais, conforme seus interesses comuns. Araújo (2016) ressalta que os pesquisadores que mantém perfis ativos em redes sociais, nos blogs e na Mendeley[20], tendem a ampliar a rede de contato e aumentar a visibilidade e o impacto de suas publicações.

Além das questões referentes as métricas apresentadas, alguns estudos têm apresentado as redes sociais como um meio de marketing digital, como Costa. *et al.* (2016) que afirma que as revistas científicas precisam utilizar estratégias de *marketing* para conhecer o comportamento do seu público-alvo e estabelecer fidelização com essa comunidade. Os autores acreditam que o uso do *marketing* digital estabelece maior interação com seu público. O *marketing* digital é realizado através de mídias sociais ou redes sociais como *Facebook*, *Twitter, LinkedIn, blogs,* dentre outros. Através do *marketing* digital os periódicos

[20] *Mendeley* – Trata-se de um gestor de referências bibliográficas e rede social acadêmica. Possibilita aos participantes carregar e compartilhar PDFs e incentiva a colaboração e compartilhamento de documentos.

científicos podem divulgar suas publicações, conquistar novos leitores, autores e pareceristas, pela ampliação de sua rede de relacionamentos. Cintra (2010) apresenta o *marketing* digital, como uma nova e poderosa estratégia para as organizações serem competitivas nesse universo global. Costa. *et al.* (2016) lembra que o *marketing* digital se refere as estratégias realizadas em ambientes digitais, com o foco na missão e nos objetivos da organização, mas com o foco centrado nas necessidades de seu público-alvo e no seu comportamento informacional e comunicacional.

Para finalizar, cabe concordar com Araújo (2015c) sobre a comunicação científica na ciência 2.0, ou seja, no contexto do ciberespaço, que é observada na aplicação das tecnologias de redes sociais no processo das pesquisas científicas. Com a Web 2.0 surgem novas oportunidades para colaboração e compartilhamento entre os pesquisadores. Nesse cenário surge o *marketing* científico digital, um posicionamento a aplicação da Altmetria, um instrumento que avalia novas métricas. O *marketing* científico, assim, tem sido considerado um meio de auxiliar a alavancar o crescimento do mercado de produtos científicos. Como apresentado por Araújo (2015c), o *marketing* pode ser utilizado na consolidação, na venda e projeção da imagem da ciência, seja via instituições ou cientistas. Assim, com a visibilidade alcança-se mais investimentos para as pesquisas acadêmicas.

4. Metodologia

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado nesta tese. Cabe lembrar a importância da sintonia desta etapa com os objetivos propostos pela pesquisa que pretendeu responder a seguinte questão: **Como sintetizar a diversidade de critérios de qualidade para periódicos científicos brasileiros tendo por parâmetro o referencial teórico, as políticas dos indexadores multidisciplinares e as considerações e critérios das comissões de área da CAPES?**

Definiu-se como foco a síntese dos aspectos extrínsecos e intrínsecos identificados nos modelos de qualidade de periódicos, nos requisitos dos indexadores e nas considerações do Qualis 2016. A pesquisa desenvolvida, nessa tese, foi dividida em duas fases: a primeira responsável pela sistematização do modelo síntese dos critérios de avaliação qualidade de periódicos e a segunda pela validação deste por estudo de caso.

A presente tese classifica-se como uma pesquisa descritiva na qual conforme Barros e Lehfeld (2007, p. 84) ressaltam, o pesquisador não interfere; na verdade ele precisa descobrir a "frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos". A coleta de dados, nesta tese, teve por tipologia de pesquisa, a documental, que possibilitou a extração de informações importantes da literatura e de metodologias[21] públicas dos indexadores (*Web of Science, Scopus, SciELO e Latindex*). Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009) explicam que as pesquisas documentais são procedimentos que buscam a utilização de métodos e técnicas com o propósito de apreender, compreender e analisar os mais diversos tipos de documentos.

Para Trzesniak (2006), embora alguns estudos de avaliação[22] de qualidade trabalhem apenas os aspectos intrínsecos, que ele denomina de dimensão técnico-normativa e extrínsecos, que ele denomina como finalidade do produto, existem mais duas dimensões que são trabalhadas indiretamente em alguns estudos que são a dimensão do processo de produção e a dimensão mercado. Então, o modelo-síntese foi construído tendo por referência essas dimensões, e com o propósito de permitir que o modelo possa ser aplicado parcialmente desmembrou-se essas dimensões em partes, sendo que a primeira delas, a dimensão técnico-normativa, foi dividida em três subpartes (para publicação como todo, para

[21] O termo metodologia, nesta tese, foi considerado como termo sinônimo para requisitos, políticas, critérios de entrada etc

[22] Esses estudos foram desmembrados no cap. 3, no item 3.1 que apresentou os modelos de avaliação de qualidade identificados na literatura e as metodologias adotadas por estes.

o fascículo e para o artigo). Logo no modelo, os critérios e indicadores foram agrupados: 1) Dimensão técnico-normativa (características da apresentação formal da publicação e características básicas da publicação); 2) Dimensão técnico-normativa (aspectos de forma do fascículo); 3) Dimensão técnico-normativa (aspectos de forma do artigo); 4) Dimensão finalidade do produto (aspectos de mérito da publicação e quanto ao conteúdo e autoria); 5) Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial) e 6) Dimensão qualidade de mercado. Apresenta-se a seguir a caracterização da pesquisa e a sistematização do modelo síntese.

4.1 Fases da pesquisa

Neste estudo realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre a temática avaliação de periódicos científicos com a finalidade de identificar estudos sobre a qualidade de periódicos. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por ser realizada individualmente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental e possibilita o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Foram utilizadas as seguintes bases de dados referenciais: *Web of Science, Scopus* e nas bases de dados específicas: *Library and Information Science Abstracts* – LISA (ProQuest)*; Information Science & Technology Abstracts* – ISTA (EBSCO), além da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no *Google Acadêmico com esses termos de busca: qualidade periódicos científicos, avaliação periódicos científicos,* scientific *journal quality, measures of scholarly journal quality, evaluation of scientific journals, scientific journals and quality criteria*. Esta etapa identificou 23 estudos pertinentes na área de Ciência da Informação e afins, os quais foram relatados no Capítulo 3 desta tese

A **primeira fase da pesquisa**, sistematização do modelo síntese dos critérios de avaliação qualidade de periódicos, compreendeu três etapas:

a) Estruturação de uma lista de critérios[23] e/ou indicadores específicos para a qualidade dos periódicos científicos através dos 23 estudos identificados na revisão de literatura na área de Ciência da Informação e afins.

[23] Nesta tese, definiu-se critérios como a categoria principal de qualidade avaliada e os indicadores como variáveis, descritores, limitadores destes critérios.

b) Estruturação de uma lista de critérios e/ou indicadores identificados em quatro bases de dados multidisciplinares (*SciELO, Latindex, Scopus e Web of Science*) (Ver Apêndice C). Realizou-se nesta etapa a comparação com os itens identificados na primeira etapa.

c) Estruturação dos aspectos gerais identificados na consideração Qualis Capes por meio da análise das considerações sobre a classificação de periódicos (2016) divulgadas no *site* da CAPES[24]. Sintetização dos critérios utilizados pela CAPES na consideração Qualis periódicos 2016 encontra-se no apêndice D.

d) Elaboração de um modelo-síntese para avaliação de periódicos científicos, com os aspectos extrínsecos e intrínsecos que represente os critérios e os indicadores presentes na literatura, nos indexadores e nas considerações do Qualis Periódicos 2016 Esse modelo foi estruturado na forma de um formulário (*check list*) com os dados sistematizados na fase 1 (Ver Apêndice E).

A segunda fase constituiu-se da validação do modelo-síntese estruturado na primeira fase por meio de um estudo de caso. Essa fase foi composta por duas etapas conforme apresentado a seguir:

a) Identificaram-se os 23 periódicos eletrônicos do Portal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG[25]) que foram selecionados por pertencerem os estratos A1, A2 e B1 pela avaliação da CAPES 2016, publicada em 2017. Para validar o modelo-síntese elaborado na primeira fase dessa pesquisa, selecionou-se os periódicos que foram avaliados nesses estratos no último quadriênio 2013-2016.

b) Avaliaram-se apenas os aspectos formais dos periódicos pertencentes aos estratos A1 a B1, conforme o modelo-síntese sistematizado no capítulo cinco e apresentado como *check list* no Apêndice E com a descrição das categorias com referência as quatro dimensões de Trzesniak (2006). Foram identificados nove periódicos A1, quatro periódicos A2 e 10 periódicos B1, com representação de 15 áreas do conhecimento da CAPES: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Antropologia/Arqueologia, Artes, Ciência Política e Relações Internacionais, Comunicação e Informação, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Ensino, Filosofia, História, Linguística e Literatura, Medicina Veterinária e Psicologia.

[24] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em 4 jul. 2017.
[25] Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/>.

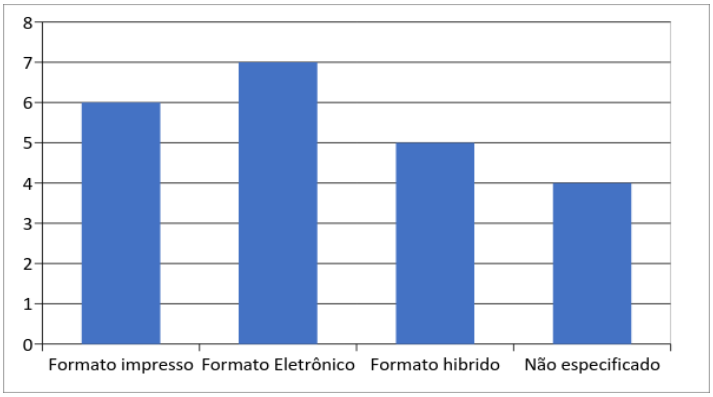
A análise se deu apenas pelas informações disponíveis publicamente no site dos periódicos. Com relação ao estudo de caso, observa-se que a validação do modelo ocorreu parcialmente, pois não foram validados os seguintes critérios: 16 (Arquitetura da informação) e 17 (Capital Organizacional e Humano). Para facilitar a análise das publicações no estudo de caso com a aplicação do modelo-síntese proposto por esta tese, adotou-se o sistema de pontuação. Pontou-se 10 (dez) pontos quando a publicação apresentava todos os critérios e indicadores, 5 (cinco) pontos caso possuíssem dados incompletos e 0 (zero) ponto quando não tivesse o critério ou indicador. Com a sistematização do modelo-síntese, desenvolveu-se um guia de recomendação para qualidade de periódicos científicos (ver apêndice F).

Apresenta-se, a seguir, a estruturação dos critérios e indicadores identificados no referencial teórico, seguido da estruturação dos indicadores propostos pelos requisitos das quatro bases de dados selecionadas para compor este estudo e das considerações Qualis 2016. Na sequência, no capítulo cinco, apresenta-se o modelo-síntese, que sintetiza as variáveis desenvolvidas nos estudos trabalhados na primeira fase, que serão sistematizadas neste capítulo e que foram validados em um estudo de caso.

4.2 Aspectos sobre a estruturação dos critérios, indicadores e requisitos para a sistematização do modelo

A pesquisa bibliográfica identificou 23 estudos sobre modelos de avaliação da qualidade de periódicos. Para facilitar a sistematização dos critérios e indicadores trabalhados por estes estudos, definiu-se, nesta tese, como categoria principal, os critérios ou categorias gerais contempladas na literatura por esses estudos e por indicadores, os itens que delimitam os aspectos gerais ou critérios abordados. Conforme já apresentado anteriormente, o primeiro modelo identificado na literatura no Brasil, foi o modelo de Braga; Oberhofer (1982), que avaliou periódicos científicos e técnicos brasileiros em formato impresso. A partir de 2002 percebe-se o interesse de estudos voltados para o formato eletrônico, como as dissertações de Fachin (2002) e Sarmento e Souza (2002). O modelo-síntese elaborado, nesta tese, possui variáveis que foram trabalhados na literatura tanto para periódicos em formato impresso quanto em formato eletrônico. A fig. 2 apresenta o cenário dos estudos que foram analisados na primeira fase da pesquisa, observa-se que os modelos foram desenvolvidos para periódicos em formato impresso, eletrônico ou no formato híbrido (impresso e eletrônico).

FIGURA 02 – Formato dos periódicos nos modelos avaliados

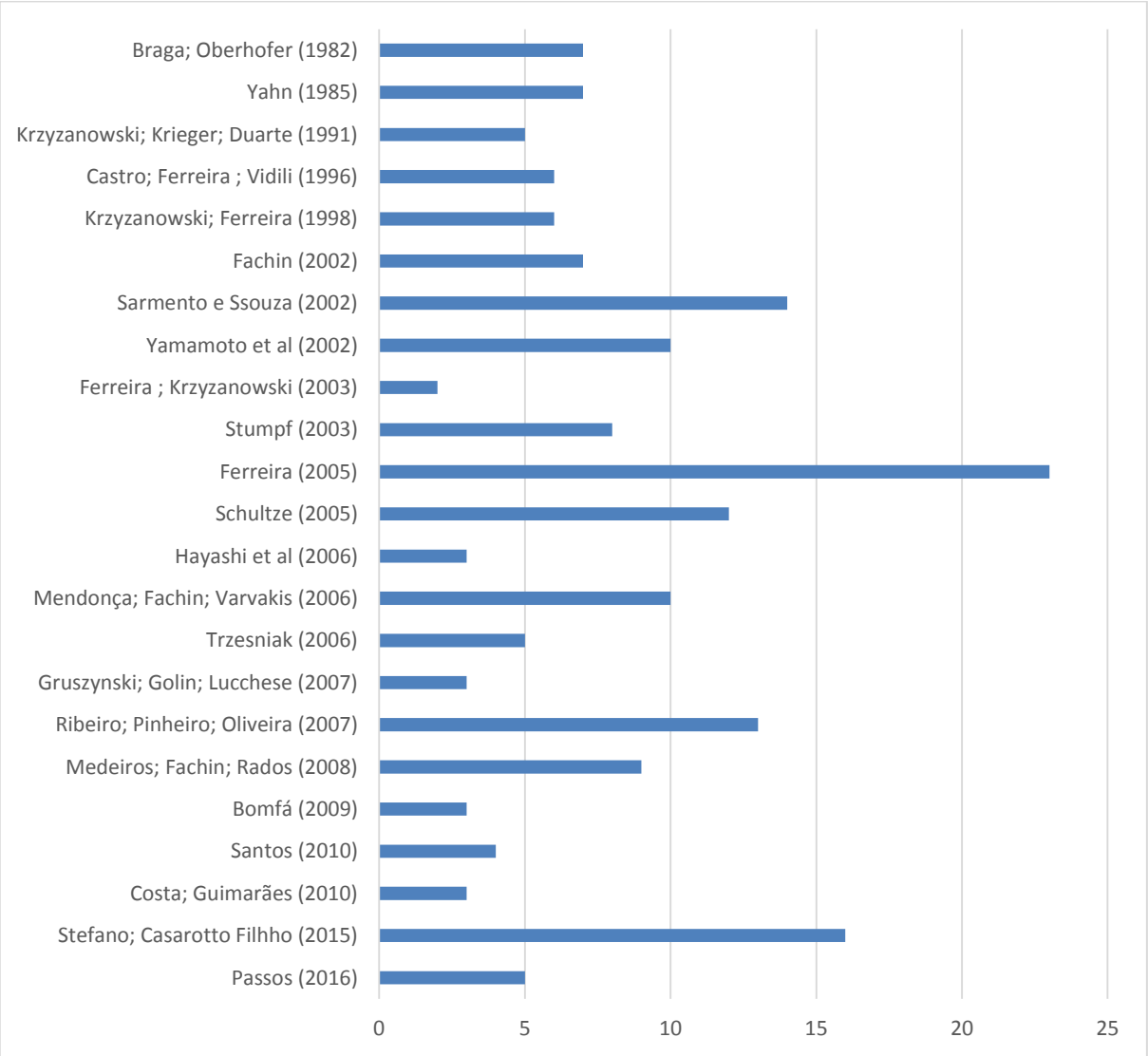


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ressalta-se que alguns estudos não especificaram o formato ou não avaliaram nenhum periódico por se tratar de revisão de literatura. A fig. 3 mostra a quantidade de critérios encontrados nos estudos analisados nesta tese e que o estudo de Ferreira (2005) se sobressaiu na quantidade de critérios, porém, cabe lembrar que a autora apresentou uma revisão de critérios de qualidade da literatura e outros documentos categorizados em quatro aspectos como mostra o quadro 4 desta tese. Já o estudo de Ferreira; Krzyzanowski (2003) sintetizou os critérios em dois aspectos principais normalização e conteúdo.

É digno de nota que em alguns estudos os autores apresentam de dois a sete critérios e em outros apresentam mais de 20 como é o caso de Ferreira (2005) que tem 23 critérios e que há modelos de qualidade como o de Stumpf (2003), que não apresenta indicadores. Na estruturação do modelo, optou-se por utilizar os itens denominados como indicadores para delimitarem ou complementarem os critérios estabelecidos. Outra observação é que grande parte dos estudos apresentam mais indicadores que critérios como as figuras a seguir apresentam.

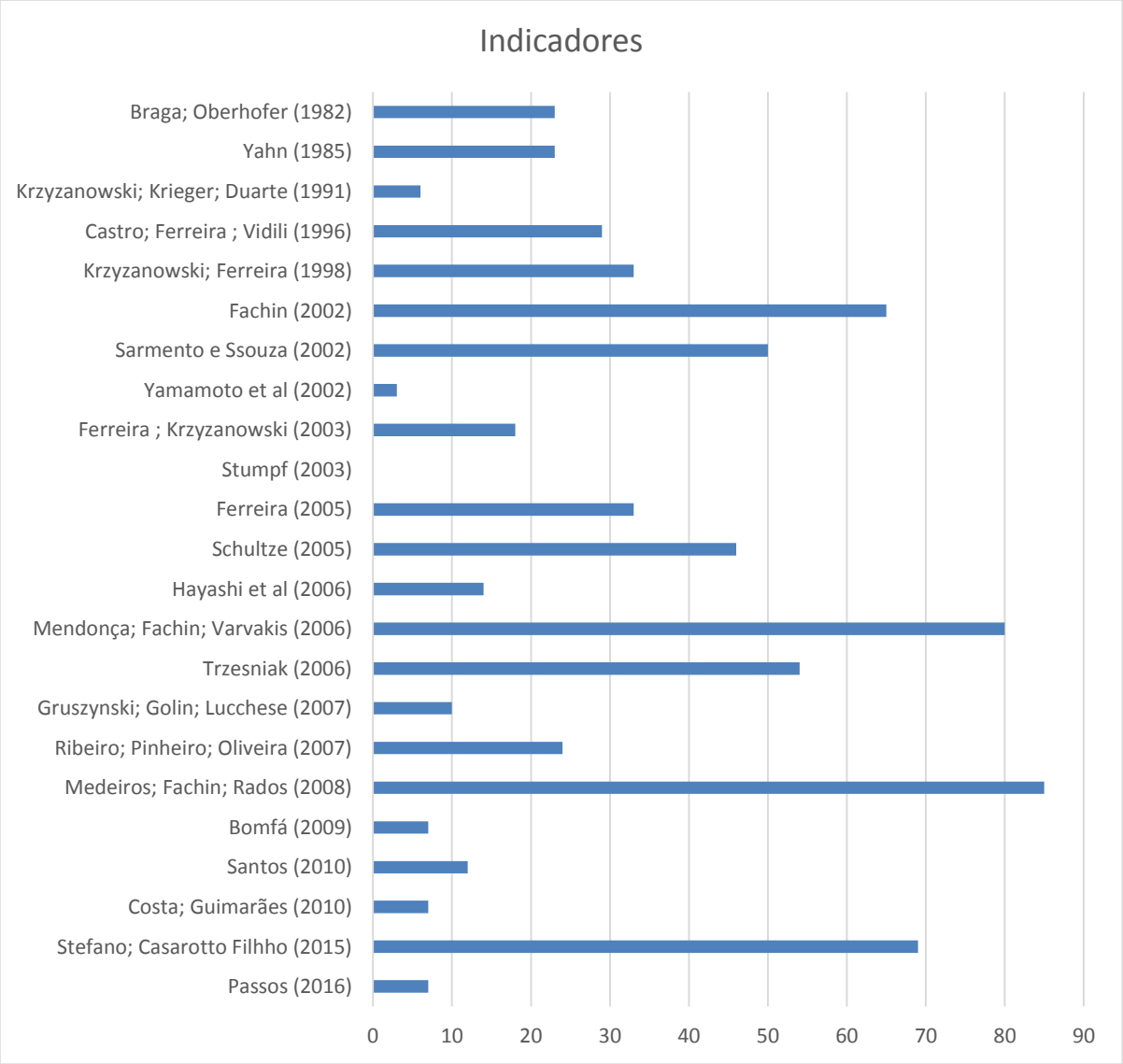
FIGURA 03 – Quantidade de critérios identificados na literatura



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se que alguns estudos apresentam a mesma quantidade de critérios o que se justifica por serem, muitas vezes. adaptações um do outro. Observou-se também que alguns estudos apresentavam poucos critérios com maior detalhamento nos indicadores, o que foi observado como inverso no estudo de Ferreira (2005) que apresentou 23 critérios e 7 (sete) indicadores. Com relação a data de publicação dos estudos, observou-se que grande parte dos estudos foram desenvolvidos na última década, período marcado pela introdução dos periódicos eletrônicos, o que gerou uma proliferação de periódicos eletrônicos e a migração, muitas vezes em paralelo ao formato impresso da mídia eletrônica. A quantidade de indicadores ou variáveis que complementam os critérios dos modelos de qualidade apresentados nos estudos objetos desta pesquisa também chama a atenção pela diversidade destes (ver apêndice B) além da quantidade extensa comprovada pela fig. 4

FIGURA 04 – Quantidade de Indicadores identificados na literatura



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se que o estudo de Stumpf (2003) apresentou critérios sem indicadores. E que os estudos de Medeiros; Fachin; Rados (2008) apresentou 85 indicadores, enquanto 80 indicadores foram apresentados pelo estudo de Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); já a dissertação que originou esses trabalhos de Fachin (2002) apresentou 65 indicadores. Por fim, o estudo de Braga e Oberhofer que foi o pioneiro apresentou 23 indicadores e o estudo de Krzyzanowski Ferreira (1998), que também é referência nas avaliações de qualidade, apresentou 33 indicadores. Infere-se com esses dados que, a cada ano, mais itens têm sido exigidos para uma publicação periódica de qualidade. Para facilitar a sistematização do modelo foi realizada uma desambiguação terminológica dos critérios semelhantes e relacionados identificados no referencial teórico e propostas pelos estudos analisados.

4.2.1 Estruturação dos critérios e indicadores por meio do referencial teórico

A partir dos 23 estudos analisados foi criada uma lista de termos de significados semelhantes, mas escritos de forma diferente, e de termos distintos, mas com conceitos iguais. Compuseram a lista também os termos que representavam ideias que se assemelham em algum sentido. Na proposta final do modelo retiraram-se os critérios e indicadores que não se aplicam ao formato de periódicos eletrônicos, como exemplo o indicador "**tiragem dos exemplares**". Das categorias principais alguns itens foram considerados sinônimos na desambiguação terminológica.

O quadro 6 apresenta os critérios considerados semelhantes, por terem o mesmo sentido no termo ou por termo relacionado. Alguns termos encontrados nos critérios são apresentados de maneiras diferentes pelos seus respectivos autores, porém possuem semelhanças em seu significado, como por exemplo, o critério **"colaboração e divisão de conteúdo**" é parecido com o de "**autoria e conteúdo**". Ou no exemplo do termo "**difusão**", que pode contemplar também o de "**distribuição**". Observou-se na literatura também o aparecimento, nos estudos de Yamamoto. *et al.* (2002) do critério "**circulação**", que tem o mesmo propósito para divulgação da publicação e que também pode contemplar os aspectos de difusão, neste estudo esse critério foi relacionado ao critério "**Publicidade**" apresentado por Ferreira (2005).

QUADRO 6 – Critérios semelhantes e/ou relacionados identificados na estruturação

	Critérios	Critérios Semelhantes/Relacionados
1.	**Abrangência geográfica dos autores** (Yamamoto*. et al.,* 2002)	**Abrangência** (Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991);
2.	**Arbitragem por pares (**Ferreira, 2005)	**Avaliação dos artigos** (Hayashi. *et al.*, 2006) **Sistema de avaliação de artigos** (Schultze, 2005) **Rigor na avaliação** (Stumpf, 2003) **Avaliadores** (Ribeiro; Pinheiro; Oliveira, 2007)
3.	**Arquitetura da informação** (Mendonça; Fachin e Varvakis, 2006, Medeiros, Fachin e Rados, 2008)	**Qualidade da interface do *site*** (Stefano; Casarotto Filho, 2015) **Usabilidade do *site*** (SarmentoeSouza, 2002) **Sistema de interação** (Passos, 2016) **Sistema de organização** (Sarmento e Souza, 2002) **Sistema de navegação** (Sarmento e Souza, 2002) **Sistema de rotulagem** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados; 2008) **Sistema de rotulação** (Passos, 2016) **Sistema de busca** (Sarmento e Souza, 2002)
4.	**Qualidade dos artigos** (Stumpf, 2003; Stefano; Casarotto Filho, 2015)	**Apresentação de artigos de revistas científicas** (Ferreira, 2005) **Artigos (**Fachin, 2002, Mendonça; Fachin e Varvakis, 2006, Medeiros, Fachin e Rados, 2008)

5.	**Autoria dos artigos** (Santos, 2010)	**Autoridade** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002) **Autores brasileiros e autores estrangeiros** (Ribeiro; Pinheiro; Oliveira, 2007)
6.	**Capacitação de novos membros** (Stefano; Casarotto Filho (2015)	**Captação de novos usuários: nacional e internacional** (Bomfá, 2009)
7.	**Colaboração e divisão de conteúdo** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Castro, Ferreira, Vidili 1996; Krzyzanowski, Ferreira 1998; Sarmento e Souza, 2002)	**Autoria e conteúdo** (Yamamoto. *et al*., 2002; Trzesniak, 2006) **Distribuição de autoria** (Ferreira, 2005)
8.	**Competência** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)	**Conhecimento** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)
9.	**Conselhos editoriais** (Yamamoto. *et al.,* 2002)	**Conselho editorial e autores** (Costa; Guimarães, 2010) **Qualidade do conselho editorial** (Ferreira, 2005) **Conselho editorial ou técnico científico** (Schultze, 2005)
10.	**Conteúdo das informações** (Castro, Ferreira; Vidili, 1996), Yamamoto. *et al.*, 1999), Sarmento e Souza, 2002)	**Conteúdo** (Ferreira; Krzyzanowski, 2003) **Acurácia nas informações** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)
11.	**Contribuição para a área** (Stumpf, 2003)	**Tradição, regularidade e importância relativa dentro da área** (Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991)
12.	**Difusão** (Braga; Oberhofer, 1982; Castro; Ferreira; Vidili, 1996; Krzyzanowski, Ferreira, 1998; Sarmento e Souza, 2002; Ferreira; Krzyzanowski, 2003, Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006, Gruszynski; Golin; Lucchese, 2007)	**Publicidade (**Ferreira, 2005) **Anúncios** (Ribeiro; Pinheiro; Oliveira, 2007)
13.	**Distribuição** (Yamamoto. *et al*., 2002; Schultze, 2005)	**Forma de distribuição** (Ferreira, 2005)
14.	**Edição e editoração** (Gruszynski; Golin; Lucchese, 2007)	**Impressão ou publicação eletrônica** (Ferreira, 2005) **Edição eletrônica** (Schultze, 2005)
15.	**Indexação** (Braga; oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991; Castro; Ferreira; Vidili, 1996; Krzyzanowski; Ferreira, 1998; Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002; Yamamoto. *et al.* 2002; Ferreira, 2005; Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados, 2008).	**Indexações** (Schultze, 2005) **Indexação dos periódicos** (Bomfá, 2009)
16.	**Indicadores** (Qualis e fator de impacto)	**Fatores de impacto** (Ferreira, 2005)
17.	***Layout*** (Ferreira, 2005)	**Projeto gráfico** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006) **Apresentação Gráfica** (Stumpf, 2003)
18.	**Legenda bibliográfica** (Ferreira, 2005; Schultze, 2005)	**Identificação das revistas nas páginas de texto** (Ferreira, 2005)
19.	**Normalização** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991; Castro;	**Normas editoriais** (Schultze, 2005) **Normalização dos fascículos** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)

	Ferreira; Vidili, 1996; Castro, Ferreira; Vidili, 1996, Krzyzanowski e Ferreira, 1998, Yamamoto. *et al*., 2002, Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002; Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Ferreira, 2005; Hayashi. *et al*., 2006; Trzesniak, 2006; Santos, 2010)	**Normalização dos artigos** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)
20.	**Prestígio na comunidade** (Stumpf, 2003)	**Reconhecimento** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)
21.	**Publicação** (Trzesniak, 2006)	**Periódico no todo** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados, 2008)
22.	**Recursos Financeiros** (Stefano; Casarotto Filho, 2015)	**Financiamento** (Ferreira, 2005)
23.	**ISSN** (Schultze, 2005; Ribeiro; Pinheiro; Oliveira, 2007)	**Registro no *International Standard Serial Number* (ISSN)** (Ferreira, 2005)
24.	**Regularidade** (Stumpf, 2003; Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados, 2008)	**Pontualidade e circulação efetiva da publicação do periódico** (Ferreira, 2005)
25.	**Sistema de rotulação** (Passos, 2016)	**Sistema de rotulagem** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados; 2008)
26.	**Tempo de existência** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados, 2008)	**Duração** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Castro; Ferreira; Vidili, 1996; Krzyzanowski; Ferreira, 1998; Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002). **Tempo de publicação** (Santos, 2010)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Para os casos em que o sentido não é o mesmo, mas existe alguma relação como, por exemplo, parte de um todo e outras relações possíveis entre os conceitos. O quadro 7 apresenta as relações todo e parte,baseado nas relações determinadas por Ranganathan ao conceber sua teoria de classificação, Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan[26], um sistema analítico-sintético para classificação de assunto (SALES, 2016). Adotou-se na construção do modelo-síntese os critérios presentes na primeira coluna do quadro 7. Para sintetizar os critérios, usou-se como parâmetro a classificação dos conceitos dos critérios em “todo” e “parte”, considerando em “parte” tudo aquilo que pode ser envolvido no “todo” daquele conceito.

[26] Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), concebeu um sistema de classificação, como um instrumento que oriente a classificação de assuntos, com perspectiva teórica-dinâmica, que através da análise e síntese, concebeu uma classificação que respeite a mobilidade características dos assuntos.

QUADRO 7 – Critérios identificados nos modelos e agrupados como todo e parte

	Critérios adotados como todo	Critérios considerados como parte
1	**Arquitetura da informação** (Mendonça; Fachin e Varvakis, 2006; Medeiros, Fachin e Rados, 2008)	**Sistema de busca** (Sarmento e Souza, 2002) **Sistema de interação** (Passos, 2016) **Sistema de navegação** (Sarmento e Souza, 2002) **Sistema de organização** (Sarmento e Souza, 2002) **Sistema de rotulação** (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados; 2008; Passos, 2016)
2	**Visibilidade** (Gruszynski; Golin; Lucchese, 2007; Stefano; Casarotto Filho, 2015)	**Promoção do periódico** (Bomfá, 2009) **Difusão** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985, Castro, Ferreira, Vidili, 1996; Krzyzanowski, Ferreira 1998; Sarmento e Souza, 2002; Ferreira; Krzyzanowski 2003, Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006, Gruszynski, Golin, Lucchese, 2007) **Circulação** (Yamamoto*. et al.,* 2002; Trzesniak, 2006) **Publicidade** (Ferreira, 2005) **Distribuição** (Yamamoto. *et al*., 2002; Schultze, 2005) **Disponibilidade em bibliotecas do Sistema Nacional** (Yamamoto. *et al.*, 2002) **Forma de distribuição** (Ferreira, 2005) **Tiragem** (Ferreira, 2005) **Anúncios** (Ribeiro; Pinheiro; Oliveira, 2007) **Ampliação da visibilidade em sítios de busca** (Bomfá, 2009)
3	**Formato de apresentação da revista** (Ferreira, 2005)	**Capa e folha de rosto (impressa) ou *home page* (revista eletrônica)** (Ferreira, 2005) **Contracapa ou portada (revista impressa) ou página*/link* subsequente (revista eletrônica)** (Ferreira, 2005)
4	**Normalização** (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991; Castro; Ferreira; Vidili, 1996; Castro, Ferreira e Vidili, 1996, Krzyzanowski e Ferreira, 1998, Yamamoto. *et al*., 2002, Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002; Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Ferreira, 2005; Hayashi. *et al*., 2006; Trzesniak, 2006; Santos, 2010)	**Normalização do fascículo** (Stefano; Casarotto Filho, 2015) **Políticas, diretrizes e normas** (Stefano; Casarotto Filho, 2015) **Normalização dos artigos** (Stefano; Casarotto Filho, 2015) **Regra de submissão dos artigos** (Costa; Guimarães, 2010) **Qualidade das regras de submissão** (Ferreira, 2005) **Normas editoriais** (Schultze, 2005)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O processo de desambiguação dos critérios, envolveu a aproximação dos sentidos dos conceitos dos itens, como já apresentado nos quadros 6 e 7.

A síntese final dos critérios após o trabalho de desambiguação, foi categorizada por aspectos extrínsecos e intrínsecos conforme mostra o quadro 8 que foi utilizado na construção do modelo proposto nesta tese.

QUADRO 8 – Quantidade de estudos com aspectos intrínsecos e extrínsecos

Critérios (Aspectos Intrínsecos)	Quantidade de estudos	Critérios (Aspectos Extrínsecos)	Quantidade de estudos
1 Abrangência	2	2 Apresentação gráfica (*layout*)	4
3 Arbitragem por pares	7	4 Arquitetura da Informação	14
5 Autoria dos artigos	6	7 Capacitação de novos membros	2
6 Avaliação geral	1	8 Capital Organizacional	1
9 Colaboração e divisão de conteúdo	10	14 Dados para contato com o periódico	1
10 Competência	1	15 Duração	8
11 Conselhos editoriais	12	16 Edição e editoração	3
12 Conteúdo das informações	3	18 Elementos telemáticos	3
13 Contribuição para área	1	20 Estrutura dos periódicos	1
17 Editores associados, científicos, executivos	1	21 Forma de distribuição	2
19 Endogenia	1	24 Índice	1
22 Indexação	12	25 Instruções aos autores	2
23 Indicadores (Qualis e fator de impacto)	2	27 Legenda bibliográfica	3
26 Gestão Editorial e editores	4	28 Licença padronizada para gestão aberta de conteúdos (*creative commons*)	1
33 Políticas, diretrizes e normas	1	29 Modelo de comunicação dirigida	1
34 Prestígio na comunidade	3	30 Natureza do órgão publicador	1
36 Qualidade da publicação	1	31 Normalização	17
37 Qualidade dos artigos	5	32 Periodicidade	9
45. Tangíveis	1	35 Publicação	4
47 Trabalho em equipe	1	38. Quanto ao formato de apresentação da revista	3
48 Tradição, regularidade, importância relativa dentro da área	2	39 Recursos Financeiros	2
49 Treinamento	1	40 Registro no International Standard Serial Number (ISSN)	1
		41 Regularidade	4
		42 Sistema de Gestão do Periódico Eletrônico	1
		43 Sumário	2
		44 Responsabilidade do periódico	2
		46Tipos de documentos	1
		50. Visibilidade	14

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Outra questão a se destacar na questão terminológica dos critérios é que alguns termos considerados por alguns autores como critérios, são por outros autores determinados como indicadores como, por exemplo: o critério "**Periódico no todo**" presentes no modelo de

Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), Medeiros; Fachin; Rados (2008) foi utilizado como indicador do critério “normalização” nos modelos propostos por Braga e Oberhofer (1982); Yahn (1985); Castro; Ferreira; Vidili (1996); Krzyzanowski; Ferreira (1998). Outro exemplo é o critério “**Responsabilidade do Periódico**” apresentado nos modelos de Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), Medeiros; Fachin; Rados (2008). Já no modelo proposto por Fachin (2002) esse critério foi trabalhado como indicador no critério “**autoridade**”. O processo de desambiguação dos indicadores seguiu o mesmo parâmetro da desambiguação dos critérios. Para simplificar a visualização destes apresenta-se a seguir uma síntese dos itens que foram agrupados tanto pela semelhança ou relação dos conceitos, como pela sua categorização como todo/parte ao longo da construção do modelo:

- ✓ Acesso ao conteúdo / Acesso restrito / Acesso/*Downloads* / Armazenamento, distribuição e acesso;
- ✓ Afiliação / Afiliação institucional do autor;
- ✓ Apenas legenda bibliográfica / Apresentar legenda bibliográfica;
- ✓ Apresentar autorização para reprodução / Autorização (ou não) para reprodução;
- ✓ Arbitragem por pares / Deixar claro o sistema de arbitragem por pares / Tipo de arbitragem por pares;
- ✓ Artigos / Artigos científicos, técnicos e acadêmicos / Artigos de atualização (5, 6) / Artigos de revisão) / Artigos originais / Artigos submetidos / Artigos/Ensaios;
- ✓ Captação e fidelização / Atrair novos leitores e autores para o periódico / Atrair autores com tradição em suas áreas de atuação / Atrair *referees* qualificados para o periódico;
- ✓ Autor / Autor responsável pela correspondência / Autores / Autoria / Autoria dos artigos Autoridade;
- ✓ Avançada (Customizada) / Avançada (Navegação social) / Avançada (Personalizada) / Avançada (Por visualização);
- ✓ Busca compreensiva / Busca exploratória / Busca por ideias abstratas / Busca por item conhecido;
- ✓ Buscar treinamento para os demais envolvidos no processo de edição / Buscar treinamento para os editores;
- ✓ Citação / Citação no texto;
- ✓ Comissão (ou corpo) editorial / Comissão editorial;
- ✓ Comissão executiva / Comissão executiva e/ou editor responsável;
- ✓ Comunicação de novas pesquisas / Comunicação de pesquisas em andamento;
- ✓ Comunicações / Comunicação direta / Comunicação instantânea;

- ✓ Contador de acesso / Contador de acesso (dados estatísticos);
- ✓ Conversões textuais / Conversores textual;
- ✓ Critérios de arbitragem /Critérios para avaliação dos artigos;
- ✓ Data / Data da publicação / Data de aprovação dos artigos / Data de recebimento e de aceite dos originais / Data de recebimento e tramitação dos manuscritos / Data de recebimento e/ou publicação dos artigos;
- ✓ Descritores / Descritores (palavras-chave) / Descritores/palavras-chave;
- ✓ Difusão / Difusão (número de acesso e *download* de artigos);
- ✓ Direitos autorais / Direitos Autorais (*copyright*);
- ✓ Disponibilidade em bibliotecas brasileiras / Disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional (COMUT);
- ✓ Distribuição gratuita / Distribuição inexistente /Distribuição por venda avulsa;
- ✓ Distribuição por assinaturas – até 50 / Distribuição por assinaturas – entre 50 e 100 / Distribuição por assinaturas – mais de 100;
- ✓ Duas ou mais indexações internacionais / Duas ou mais indexações nacionais;
- ✓ Editor / Editor responsável;
- ✓ Elementos de identidade – Avatar / Elementos de identidade – Perfil / Elementos de identidade – Presença / Elementos de identidade – Reputação;
- ✓ Elementos do círculo interno da colaboração / Elementos do círculo social da colaboração;
- ✓ Endereço / Endereço da instituição / Endereço completo do periódico;
- ✓ Esquemas de sistema de organização / Esquemas;
- ✓ Estruturas / Estrutural Local / Estrutural Principal;
- ✓ Existência de coleções razoavelmente completa em bibliotecas brasileiras ou do sistema /Existência em coleções razoavelmente completas / Existência em coleções razoavelmente completa em bibliotecas do sistema / Existência em coleções razoavelmente completas;
- ✓ Fascículos / fascículos, números;
- ✓ Ficha catalográfica / Ficha catalográfica e legenda bibliográfica;
- ✓ Filiação autor / Filiação de autor / Filiação do autor e contato;
- ✓ Financiamento por agência de financiamento externa / Financiamentos;
- ✓ Formação / nível de titulação de membros de conselhos editoriais e autores de artigos;
- ✓ Formação internacional / Formação nacional / Formação regional;
- ✓ Formas de distribuição / Formas de distribuição (compra e/ou permuta);
- ✓ Formato *online* / Formato *online* para divulgação / Formato *online* paralelo;

- ✓ Idiomas / Idioma do sumário / Idiomas de publicação;
- ✓ Inclusão em bibliografias da área / Inclusão em bibliografias internacionais / Inclusão em bibliografias nacionais / Inclusão em bibliografias, *abstracts*, sumários correntes e impressos ou em *CD-ROM* / Inclusão em bibliografias, revistas de resumo (*abstracts*) etc. / Inclusão em cada serviço estrangeiro / Inclusão em cada serviço estrangeiro;
- ✓ Indexação; Indexação / Inclusão / Indexação em bases de dados / Indexação em base de dados nacional / Indexação somente em bases de dados nacionais / Indexação em igual número de bases de dados internacionais e nacionais / Indexação em maior número de bases de dados internacionais / Indexadores / Indexar o periódico em base de dados de alto reconhecimento / Uma indexação internacional / Uma indexação nacional;
- ✓ Instituição / Instituição de origem de cada autor do artigo;
- ✓ Instruções aos autores / Instruções aos autores / normas de publicação;
- ✓ irregular (atrasada) / Intervalo regular de aparição / Intervalo regular de edição / Intervalo regular de edição (indicar quantos fascículos por ano) / Intervalo regular: Anual 1 vez ao ano / Intervalo regular: Bimestral 6 vezes ao ano / Intervalo regular: Mensal 12 vezes ao ano / Intervalo regular: Quadrimestral 3 vezes ao ano / Intervalo regular: Quinzenal/Bimensal (24 vezes ao ano) / Intervalo regular: Semestral 2 vezes ao ano / Intervalo regular: Trimestral 4 vezes ao ano;
- ✓ Legenda bibliográfica / Legenda bibliográfica com registro incompleto / Legenda bibliográfica e ficha catalográfica / Legenda bibliográfica inexistente;
- ✓ Local / Local de publicação / Local e data de publicação;
- ✓ Logomarca do periódico / Logomarca do periódico ou da instituição / Logomarca do periódico ou editor;
- ✓ Navegabilidade / Navegabilidade do *site* / Navegabilidade no conteúdo das informações;
- ✓ Normalização / Normalização das referências bibliográficas / Normas de publicação / Normas para publicação;
- ✓ Numeração dos fascículos / Número de acessos e/ou *download* do artigo / Número de acessos ao fascículo / Número do fascículo;
- ✓ Originalidade /Originalidade dos artigos / Publicar artigos originais;
- ✓ Número de páginas do artigo / Paginação;
- ✓ Palavra-chave / Palavras-chave / Possuir palavras chaves / Unitermos, descritores e palavras-chave;
- ✓ Parceiros / Parcerias;
- ✓ Pareceristas *ad hoc* – diversidade institucional / Pareceristas *ad hoc* – qualificação
- ✓ Periodicidade / Periodicidade explícita / Periodicidade Bimestral; Bimestral /

Periodicidade Quadrimestral / Quadrimestral / Periodicidade quadrimestral ou maior / Periodicidade quinzenal/bimensal /Quinzenal / Periodicidade semestral / Periodicidade Trimestral / Trimestral / Proposta de periodicidade;

✓ Política preservação *online* / Políticas de preservação *online* (Armazenamento, Recuperação, Disseminação);

✓ Procedimento de avaliação de originais / Procedimentos de avaliação;

✓ Referências / Referência Bibliográfica Referências bibliográficas / Referências bibliográficas normatizadas / Referências e endereços eletrônicos;

✓ Registro do periódico (ISSN) / Registro ISSN / ISSN;

✓ Regularidade / Regularidade da publicação;

✓ Resumo em outra língua / Resumo na língua do texto / Resumos / Resumo (inclusão sistemática) / Resumos de artigos /Resumos, Informes / Resumos bilíngues / Resumos dos artigos em dois idiomas / Resumos dos artigos em um idioma / Resumos só em outra língua que não a do texto / Resumos em outro idioma que não o do texto / Resumos só na língua do texto / Resumos só no idioma do texto;

✓ Sistema de navegação / Sistema de Navegação associativa / Sistema de Navegação avançada / Sistema de Navegação estrutural / Sistema de Navegação utilitária / Sistema de navegação global / Sistema de navegação hierárquico / Sistema de navegação local / Sistema de navegação ad hoc;

✓ Sistema de organização / Sistema de organização – esquema ambíguo (arbitrário) / Sistema de organização – esquemas / Sistema de organização – esquemas exatos / Sistema de organização – estruturas / Sistema de organização – estrutura de dados relacionais (*bottom-up*) / Sistema de organização – estrutura hierárquica (*top down*);

✓ Sistema de rotulagem / Sistema de rotulagem iconográfico / Sistema de rotulagem textual;

✓ Sumário / Sumário bilíngue / Sumário completo (título do artigo, nome do autor e página correspondente, bem como indicação da seção à qual o artigo pertence, quando for o caso) em português e inglês / Sumário completo (título do artigo, nome do autor e página correspondente, bem como indicação da seção à qual o artigo pertence, quando for o caso) em português e inglês / Sumário completo em português e incompleto em inglês e vice-versa; Sumário incompleto em português e inglês / Ter sumário;

✓ Tempo de existência / Tempo de publicação / Tempo de existência: De 2 a 5 anos / Tempo de existência: De 5 a 10 anos / Tempo de existência: Mais de 10 anos / Tempo de existência: Menos de dois anos;

✓ Tempo ininterrupto de existência / Tempo ininterrupto (a cada 2 anos);

✓ Texto em HTML / Texto HTM;

✓ Texto em PDF / Texto PDF;

✓ Tiragem / Tiragem de 1.000 a 2.000 exemplares / Tiragem de Mais de 2.000 exemplares / Tiragem de Menos de 1.000 exemplares;

✓ Título completo da revista / Título do periódico/subtítulo / Título e subtítulo do periódico / Título e subtítulo do periódico em inglês;

✓ Título do artigo /Título e subtítulo do artigo / Título do artigo /Título e subtítulo do artigo;

✓ Tradução das palavras-chave em inglês / Tradução dos descritores;

✓ Uniforme / Uniformidade tipográfica;

✓ Utilitária (Caixa de ferramentas) / Utilitária (logotipos com links) / Utilitária (Seletor de países ou região) / Utilitária (Setores de língua);

✓ Veiculação virtual: informações gerais sobre a revista / Veiculação virtual: resumos dos artigos / Veiculação virtual: sumários dos fascículos.

Os critérios "**Abrangência**" citado por Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991) e Yamamoto. *et al*. (2002), "**Arbitragem por pares**" presente em Ferreira (2005) e Costa; Guimarães (2010) e "**Instruções para os autores**" presentes nos estudos Hayashi. *et al.* (2006) e Santos (2010) para o presente estudo serão considerados como indicadores por poderem delimitar outros critérios. Observa-se ainda, em relação aos critérios e indicadores que não existe uma quantidade fixa entre os estudos. Observa-se, em negrito no quadro 9, os itens que foram considerados tantos critérios quanto indexadores nos estudos de avaliação de qualidade trabalhados nesta tese.

QUADRO 9 – Critérios e Indicadores semelhantes na literatura

Critérios	Indicadores semelhantes e relacionados
Abrangência	**Abrangência** geográfica do Conselho Editorial (reconhecida contribuição na área); Diversidade do Conselho Editorial Científico (reconhecida contribuição na área).
Apresentação gráfica (*layout*)	Projeto gráfico; Amigabilidade das cores do *site* do periódico; **Apresentação gráfica (*layout*)**.
Arbitragem por pares	Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos; Critérios para avaliação dos artigos; Adoção de sistema *blind review* (avaliação por pareceristas sem conhecimento da autoria) e indicação com registro no fascículo; Procedimentos de avaliação; Procedimentos de avaliação de originais; Critérios de arbitragem; deixar claro o sistema de arbitragem por pares; Tipo de arbitragem por pares.
Artigos	**Artigos**; Artigos de atualização; Artigos de revisão; Artigos submetidos; Artigos originais; Artigos/Ensaios; Categorização e definição dos artigos; Artigos científicos, técnicos e acadêmicos; **Arbitragem por pares.**
Autoria dos artigos	Autores; **Autoria**; Autor; Autoria dos artigos; Autoria nacional e/ou internacional; mostrar autoria, filiação e contato dos autores, Tipo de autoria; Autoria do Periódico.
Colaboração e divisão de conteúdo	Divisão de conteúdo; Existência de **colaboração e divisão de conteúdo**; ter divisão de conteúdo (resumo, introdução, metodologia, resultados, conclusão).

Dados para contato com o periódico	Apresentar **dados para contato**; *E-mail*; Endereço; Contato com editor; Contato com a instituição, Endereço completo do periódico; Endereço da instituição; Registro completo dos meios (postal, eletrônico e telefone) de contato com a editora acadêmico; Identificação da instituição publicadora e endereço eletrônico postal dela; inexiste dados para contato com o periódico; Registro incompleto dos dados para contato com o periódico.
Gestão Editorial	**Gestão editorial**; Processo de gestão editorial.
Indexação	**Indexação**; Indexação em base de dados internacional; Indexação em base de dados nacional; Indexação em bases de dados; Indexação em igual número de bases de dados internacionais e nacionais; Indexação/inclusão; duas ou mais indexações internacionais; uma indexação internacional; duas ou mais indexações nacionais; uma indexação nacional.
Instruções aos autores	**Instruções aos autores**; normas de publicação; Instruções sobre a elaboração dos artigos; Instruções para os autores.
Normalização	**Normalização**; Normalização das referências; Normas para publicação; Normas de publicação; Critérios de formação e normalização.
Periodicidade	**Periodicidade;** Periodicidade anual; Periodicidade Bimestral; Periodicidade explícita; Periodicidade mensal; Periodicidade Quadrimestral; Periodicidade quadrimestral ou maior; Periodicidade quinzenal; Periodicidade quinzenal/bimensal; Periodicidade semestral; Periodicidade Trimestral; Proposta de periodicidade; Indicação de periodicidade; explicita a periodicidade.
Publicação	**Publicação**;
Regularidade	**Regularidade**; Regularidade da publicação;
Tempo de existência	Tempo de publicação; empo ininterrupto de existência; **Tempo de existência;** empo ininterrupto (a cada 2 anos); 10 ou mais anos de publicação; Até 5 anos de publicação; de 2 a 5 anos de existência; menos de dois anos de existência; de 5 a 10 anos de existência (2); Entre 5 e 10 anos de publicação (1)
Visibilidade	**Visibilidade** do conteúdo das informações; Maximização da visibilidade científica.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Após o trabalho de desambiguação dos critérios e indicadores realizou-se a sistematização dos requisitos dos indexadores apresentada a seguir.

4.2.2 Estruturação dos requisitos dos indexadores (Web of Science, Scopus, SciELO e Latindex)

Para a construção do modelo-síntese foram selecionadas quatro bases de dados para análise de seus requisitos ou políticas para submissão de periódicos: *Web of Science, Scopus*, SciELO e *Latindex*. Foram identificados dentro dos requisitos, metodologias, ou qualquer outra denominação utilizada pelos indexadores para avaliar os periódicos científicos, os critérios e os indicadores apresentados por eles. E, para esta pesquisa, consideraram-se as categorias principais como critérios e as subcategorias como indicadores, mesmo em casos como da base de dados *Scopus* que denominou as subcategorias como critérios, adotou-se esses itens nesta pesquisa como indicadores. A tabela 1 mostra a quantidade de critérios e indicadores cada indexador apresentou.

TABELA 1 – Quantidade de critérios e indicadores nos requisitos dos indexadores

Indexadores	**Quant. de critérios**	**Quant. de indicadores**
Web of Science	4	9
Scopus	5	14
SciELO	21	11
Latindex	4	36

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se que somente o indexador SciELO apresenta muitos critérios, enquanto os demais dividem os indicadores em quatro ou cinco categorias principais. Na quantidade de indicadores, o indexador *Latindex* destaca-se apresentando 36 indicadores distribuídos em quatro critérios. Nem todos os critérios apresentados pelos quatro indexadores tiveram correspondência nos critérios identificados no escopo do referencial teórico que fundamentou esta tese, conforme mostra o quadro com a expressão “sem critério correspondente”. E alguns critérios não foram idênticos, porém por apresentar relação foi considerado como termos relacionados neste estudo como o item “*Marketing* e Divulgação”, requisito do SciELO e o item “Visibilidade”, apresentado em 16 estudos do referencial teórico como critérios. O item “Declaração da contribuição de autores e colaboradores (SciELO)”, requisito do SciELO, e o item “Colaboração e divisão de conteúdo”, citado em 10 estudos, também foram considerados como sinônimos. Outros itens foram “Afiliação de autores” do SciELO e “Autoria dos artigos” com ocorrência em um estudo e assim por diante. Foi realizada a desambiguação dos critérios seguindo o mesmo padrão dos critérios e indicadores identificados da literatura que foi sintetizado abaixo:

- ✓ Editor permanente / editores-chefe com afiliação institucional;
- ✓ Conselho editorial / menção do corpo editorial;
- ✓ Entidade editora/ nome da entidade responsável legalmente;
- ✓ Conteúdo editorial / Política Editorial convincente;
- ✓ Análise de citação / citação dos artigos na Scopus;
- ✓ Acesso histórico aos conteúdos / resumo histórico;
- ✓ Acesso aos conteúdos / conteúdo completo do periódico disponível on-line;
- ✓ Revisão por pares / Tipo de revisão por pares;
- ✓ Diversidade na distribuição geográfica dos autores / autores externos;

Cabe destacar que o processo de desambiguação dos indexadores foi mais rápido, o que acredita-se ser devido à clareza dos dados apresentados. Apresenta-se no quadro 10 a comparação destes com os critérios identificados no referencial teórico.

QUADRO 10 – Comparativo entre os critérios dos indexadores

CRITÉRIOS DOS INDEXADORES	CRITÉRIOS DO REFERENCIAL TEÓRICO
Afiliação de autores (SciELO)	Autoria dos artigos (Santos, 2010)
Análise de citações (WoS); citações recebidas (SciELO)	Indicadores (Qualis e fator de impacto) (Ferreira, 2005; Santos, 2010)
Avaliação dos Manuscritos (SciELO)	Arbitragem por pares (Ferreira, 2005; Costa; Guimarães, 2010)
Caráter Científico (SciELO)	Contribuição para área (Stumpf; 2003)
Conteúdo editorial (WoS); Conteúdo (*Scopus*); Características de conteúdo (*Latindex*); Responsabilidades sobre o conteúdo publicado (SciELO)	Conteúdo (Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Castro, Ferreira; Vidili, 1996; Yamamoto. *et al.*, 1999; Sarmento e Souza, 2002)
Declaração da contribuição de autores e colaboradores (SciELO)	Colaboração e divisão de conteúdo (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985, Castro; Ferreira; Vidili, 1996, Krzyzanowski; Ferreira, 1998; Sarmento e Souza, 2002)
Digital Object Identifier (DOI) (SciELO)	Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006
Disponibilidade dos dados da pesquisa (SciELO)	Sem critério correspondente
Disponibilidade *online* (*Scopus*);	Usabilidade do *site* (Sarmento e Souza, 2002)
Durabilidade do Periódico (*Scopus*); Tempo de existência para admissão (SciELO)	Tempo de existência (Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Medeiros; Fachin; Rados, 2008; Santos, 2010);
Erratas e retratações (SciELO)	Sem critério correspondente
Fluxo de produção editorial (SciELO)	Sem critério correspondente
Foco internacional (*Web of Science*); idioma do texto (SciELO)	Abrangência (Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991)
Marketing e Divulgação (SciELO)	Visibilidade (Gruszynski; Golin; Lucchese, 2007; Stefano; Casarotto Filho, 2015)
Normalização das citações e referências bibliográficas (SciELO)	Normalização (Braga; Oberhofer, 1982; Yahn, 1985; Castro; Ferreira; Vidili, 1996; Krzysanowski; Ferreira, 1998; Fachin, 2002; Sarmento e Souza, 2002; Yamamoto. *et al.* 2002; Ferreira; Krzyzanowski, 2003; Ferreira, 2005; Hayashi*. et al.*, 2006; Trzesniak, 2006; Santos, 2010)
Padrões Básicos de Edição (*Web of Science*); Características de Apresentação do Periódico (*Latindex*)	Quanto ao formato de apresentação da revista (Ferreira, 2005)
Política de Acesso Aberto (SciELO)	Sem critério correspondente
Política do Periódico (*Scopus*); Gestão Editorial (SciELO, *Latindex*); Características de gestão e política editorial (*Latindex*)	Gestão Editorial (Yamamoto. *et al.*; 2002; Trzesniak, 2006)
Pontualidade para admissão (SciELO)	Pontualidade e circulação efetiva da publicação do periódico (Ferreira, 2005)
Registro de ensaio clinico (SciELO)	Sem critério correspondente
Registro de material biológico (SciELO)	Sem critério correspondente
Regularidade da publicação (*Scopus*);	Regularidade (Krzyzanowski; Krieger; Duarte, 1991; Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006); Medeiros; Fachin; Rados, 2008)
Textos completos em XML (SciELO)	Sem critério correspondente
Tipos de documentos (SciELO)	Tipos de documentos (Sarmento e Souza, 2002)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Por fim apresenta-se os aspectos trabalhados para a sistematização dos critérios e indicadores identificados nas considerações Qualis 2016.

4.2.3 Considerações sobre o Qualis 2016 para o escopo do estudo de caso

O Qualis dos Periódicos é parte da avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação, que ocorre desde 1998, realizada através da participação da comunidade acadêmica por meio dos avaliadores *ad hoc*. Os documentos de área são a referência deste processo avaliativo, com a descrição do estado atual da área, as características e os quesitos prioritários no processo de avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a uma das 49 áreas de avaliação.

A CAPES (2017) disponibilizou ao longo dos primeiros meses do ano de 2017 um documento denominado "Considerações sobre o Qualis 2016", que sintetiza os requisitos da área sobre o Qualis Periódico, apresentando informações específicas sobre a avaliação ao longo dos últimos anos com indícios também do que será avaliado na próxima avaliação. Esse foi o documento analisado pela corrente pesquisa (ver síntese no apêndice D). Ressalta-se que são muitos os documentos que compõem o conjunto da avaliação e que podem ser recuperados pelo *site*: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>.

Destaca-se como limitador – nesta fase para análise do documento "Considerações sobre o Qualis Periódicos" especificado por cada uma das áreas de conhecimento da CAPES – a falta de padronização da terminologia adotada e do conteúdo apresentado a respeito do Qualis Periódico. A seguir apresenta-se uma síntese dos critérios dos estratos Qualis A1, A2 e B1 das 15 áreas do conhecimento (ver quadro 12) que serão analisadas no estudo de caso desta tese. Ressalta-se que algumas áreas, representadas no modelo do apêndice E, apresentam critérios intrínsecos e extrínsecos como apresentados no referencial teórico e nos requisitos dos indexadores. Há algumas áreas que têm sintetizado, como critérios para os estratos, apenas os índices bibliométricos da *Web of Science*, JCR e SRJ da *Scopus* como pode-se observar na síntese abaixo:

Síntese do Critério Qualis A1:

- ✓ **Administração Pública, Ciências Contábeis**

JCR > 1,4 (67%) ou H-*Scopus* > 24 (75%), o que for mais favorável

- ✓ **Antropologia e Arqueologia**

a) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume (o volume é constituído pelos dois ou mais números publicados por ano),

b) Possuir conselho editorial com representação nacional e internacional,

c) Publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras,

d) Estar atualizado e de acordo com os requisitos anteriores, em todos os volumes e números dos últimos cinco anos e acessível *online*;

e) Estar disponível em, pelo menos, três indexadores ou bases de dados, sendo um deles, a base de dados do SciELO, e sendo um dos outros dois, um indexador internacional, com preferência dentre os que se seguem: *Anthropological Index*; *Revues.org*; HAPI – *Hispanic American Periodicals Index*; JSTOR; CLASE – *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*; *Redalyc*; *Latindex*; *Sociological Abstracts*; *Revista Interamericana de Bibliografía*; DOAJ – *Directory of Open Access Journals*; e dentre os nacionais: *Sumários.org* e SEER IBICT (existência deste fator, sem uso de comparação numérica);

f) Ter destacado reconhecimento de qualidade em uma das duas áreas específicas: antropologia ou arqueologia, demonstrado pela tradição mantida em relação a todos os requisitos anteriores por mais de dez anos e/ou por atingir algum fator de impacto (*Scopus* ou JCR).

- ✓ **Artes/Música**

Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 18 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e estrangeiros de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 70% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico. Devem, ainda, publicar pelo menos 2 artigos por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras consideradas relevantes pela Área.

- ✓ **Ciências Políticas e Relações Internacionais**

Base *SCImago*/*Scopus* e possuir SJR – publicação exclusiva de artigos originais – 30% artigos com colaboração internacional ou autoria de pesquisadores com afiliação institucional prioritária no exterior – linha editorial e vocação temática, bem como frequência

de publicações no periódico, relatadas na Plataforma Sucupira – Conselho Editorial formado por autores internacionais de referência – indicadores SJR que permitam mensurar citações – a posição do periódico no índice SJR, (a) no conjunto das publicações científicas, em (b) publicações internacionais de Ciência Política e Relações Internacionais e, em (c) publicações de CP& RI da América Latina – Sistema duplo cego de revisão por pares – publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados à instituição que edita o periódico.

- ✓ **Comunicação e informação**

Além de requisitos exigidos para o estrato A2, os periódicos devem ser pertinentes às áreas das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, estando indexados nas bases *Web of Science* e/ou JCR.

- ✓ **Direito**

Devem publicar pelo menos 18 artigos por volume. Os periódicos devem também estar vinculados a instituições acadêmicas ou a sociedades científicas classificadas dentre as 500 melhores segundo os principais rankings internacionais.
Além disso, para o estrato A1 exige-se índice de impacto no JCR e/ou SJR9, para o estrato A2 índice h do *Google* Acadêmico e/ou indexação no SciELO e/ou *Scopus*.

- ✓ **Economia**

Fator de impacto (CL e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO.

- ✓ **Educação**

Publicação de no mínimo, três (3) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a no mínimo cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico.
Publicar pelo menos seis artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, seis (6) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em, pelo menos, (4) quatro das seguintes: Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE.

Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base *Scopus* e na *Social Sciences Citation Index*. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema DOI, adotem divulgação *ahead of print* e publiquem alguns artigos em língua estrangeira

- ✓ **Enfermagem**

Fator de impacto JCR/WoS e/ou índiceH/*SCImago*

- ✓ **Ensino**

Especializados em Ensino/Educação (*) indexados nas bases ISI, *Scopus* ou SciELO;

- ✓ **Filosofia**

Inequívoca internacionalização (mensurada por indexadores e contribuições de estrangeiros etc.) ou um grande reconhecimento de sua relevância pela comunidade filosófica brasileira. Se o periódico reunir essas duas características, será candidato natural a A1.

- ✓ **História**

Distinguir, com base nos critérios formais ou quantitativos listados neste documento, os periódicos com potencial para receber a classificação nos estratos superiores dos que possam receber as classificações B2, B3 ou B4. Critérios de classificação:

a) ISSN;

b) Editor responsável;

c) Conselho editorial;

d) Conselho consultivo;

e) Linha editorial;

f) Normas de submissão;

g) Sistema de avaliação por pares;

h) Publicação de, pelo menos, 14 artigos por volume (anual);

i) Afiliação institucional dos autores;

j) Afiliação institucional dos membros dos conselhos;

k) Resumo dos artigos ao menos em português e inglês;

l) Palavras-chave ao menos em português e inglês;

m) Data de recebimento e aceitação de cada artigo;

n) Publicação de, pelo menos, metade dos números planejados para o ano anterior ao da avaliação;

o) Periodicidade regular

- ✓ **Letras e Linguística**

a) Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos;

b) Diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;

c) Conselho editorial constituído por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros;

d) Artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;

e) Tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;

f) Indexação no Brasil e no exterior. No Brasil, deve estar indexado no SciELO. No caso do exterior, qualquer indexador relevante;

g) Periódicos que tenham política de publicação plurilíngue de pesquisadores estrangeiros

- ✓ **Medicina Veterinária**

Fator de Impacto do JCR ≥ 3,134

- ✓ **Psicologia**

Presença no ISI e *PsycInfo*; ou no *Scopus* e *PsycInfo* A presença no *PsycInfo*. Atende a condição de referência internacional para a área da Psicologia ou para alguma de suas subáreas. E Níveis diferenciados de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico), calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas:* Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 85 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 75 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 95 Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico *https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR*

Síntese do Critério Qualis A2:

- ✓ **Administração Pública, Ciências Contábeis**

1,4 > = JCR > 0,7 (33%) ou 24 > = H-*Scopus* > 9 (50%), o que for mais favorável

- ✓ **Antropologia e Arqueologia**

a) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, (que corresponde aos números publicados por ano, sendo o mínimo dois números),

b) Possuir conselho editorial com representação nacional e internacional,

c) Publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras,

d) Estar atualizado e de acordo com os requisitos anteriores, em todos os volumes e números dos últimos quatro anos e acessível *online*;

e) Estar disponível em dois indexadores ou bases de dados, sendo, pelo menos hum, internacional, com preferência dentre os que se seguem: *Anthropological Index*; *Revues.org*; HAPI – *Hispanic American Periodicals Index*; JSTOR; CLASE – *Citas Latinoamericanas en*

Ciencias Sociales y Humanidades; *Redalyc*; *Latindex*; *Sociological Abstracts*; Revista Interamericana de Bibliografia; DOAJ – *Directory of Open Access Journals*; e dentre os nacionais: SciELO; *Sumários.org* e SEER IBICT;

f) Demonstrar tradição como periódico em formato impresso ou eletrônico de qualidade por mais de dez anos ou demonstrar inovação como a publicação em idiomas considerados francos como o inglês com acesso *online*.

- ✓ **Artes/Música**

Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior);

Tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 16 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e estrangeiros de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% dos artigos deve ser de três instituições diferentes da que edita o periódico. Devem, ainda, publicar 1 artigo ou mais por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras consideradas relevantes pela Área.

- ✓ **Ciências Políticas e Relações Internacionais**

Periódicos indexados na base *SCImago*/*Scopus* – Publicação exclusiva de artigos originais – 15% artigos com colaboração internacional ou autoria de pesquisadores com afiliação institucional prioritária no exterior. – Indicador SJR que permita mensurar citações – Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica nacional ou internacional – Sistema duplo cego de revisão por pares – periodicidade mínima semestral; Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico

- ✓ **Comunicação e informação**

Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos B1, os artigos publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os periódicos devem estar indexados nas bases *Scopus* ou SciELO, admitidas exceções, até o limite de 5 (cinco), para periódicos com elevada reputação na área e essenciais para a difusão do conhecimento no Brasil. Essas exceções têm caráter provisório, estimulando-se a filiação desses periódicos a essas bases ao longo do próximo quadriênio.

- ✓ **Direito**

Devem publicar pelo menos 18 artigos por volume. Os periódicos devem também estar

vinculados a instituições acadêmicas ou a sociedades científicas classificadas dentre as 500 melhores segundo os principais rankings internacionais.
Além disso, para o estrato A1 exige-se índice de impacto no JCR e/ou SJR9, para o estrato A2 índice h do *Google* Acadêmico e/ou indexação no SciELO e/ou *Scopus*.

- ✓ **Economia**

Fator de impacto (CL e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO

- ✓ **Educação**

Publicação de, no mínimo, dois (2) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a, no mínimo, cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos quatro (4) artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em cinco (5) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em três (3) das seguintes, Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE.
Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base *Scopus* ou na *Social Sciences Citation Index*. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema DOI e adotem divulgação *ahead of print* e publiquem alguns artigos em língua estrangeira

- ✓ **Enfermagem**

Fator de impacto JCR/WoS e/ou índiceH/*SCImago*

- ✓ **Ensino**

Especializados em Ensino/Educação, indexados no *Google Scholar* e com índice e mediana h5; e/ou multidisciplinares indexados nas bases ISI ou *Scopus*

- ✓ **Filosofia**

Não especificado no documento

- ✓ **História**

Distinguir, com base nos critérios formais ou quantitativos listados neste documento, os periódicos com potencial para receber a classificação nos estratos superiores dos que possam receber as classificações B2, B3 ou B4. Critérios de classificação: I

a) ISSN;

b) Editor responsável;

c) Conselho editorial;

d) Conselho consultivo;

e) Linha editorial;

f) Normas de submissão;

g) Sistema de avaliação por pares;

h) Publicação de, pelo menos, 14 artigos por volume (anual);

i) Afiliação institucional dos autores;

j) Afiliação institucional dos membros dos conselhos;

k) Resumo dos artigos ao menos em português e inglês;

l) Palavras-chave ao menos em português e inglês;

m) Data de recebimento e aceitação de cada artigo;

n) Publicação de, pelo menos, metade dos números planejados para o ano anterior ao da avaliação;

o) Periodicidade regular.

- ✓ **Letras e Linguística**

a) Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos; diversidade institucional dos autores: 75% dos artigos devem ser de, no mínimo, cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico.

b) Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais internacionais; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;

c) Tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;

d) Indexação no Brasil e no exterior

- ✓ **Medicina Veterinária**

Fator de Impacto do JCR < 3,133 e ≥ 2,261

- ✓ **Psicologia**

Presença em UM dos seguintes indexadores: ISI ou *PsycInfo* ou *Scopus*

OU presença em, pelo menos, QUATRO dos seguintes indexadores: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC, *Redalyc*, EBSCO e DOAJ. E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google*

Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas:

Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 75

Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 60

Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 95

Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 75

Síntese do Critério Qualis B1:

- ✓ **Administração Pública, Ciências Contábeis**

SciELO com FI > 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou 0,7 > = JCR > 0 ou 9 > = H-*Scopus* > 0, o que for mais favorável

- ✓ **Antropologia e Arqueologia**

Publicar pelo menos 60% de artigos, cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, (que corresponde aos números publicados por ano, sendo o mínimo dois números), (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional de diferentes instituições, (c) estar atualizado com todos os volumes e números dos últimos quatro anos e acessível *online* (d) ter circulação internacional, por meio de assinaturas/permutas, (e) estar disponível em, pelo menos, 2 bases de dados ou indexadores quer sejam nacionais ou internacionais, dentre quaisquer dos indexadores já citados para os estratos superiores

- ✓ **Artes/Música**

Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 14 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico e que sejam consideradas relevantes pela Área.

- ✓ **Ciências Políticas e Relações Internacionais**

Periódicos indexados na base *SCImago*/*Scopus* ou SciELO; – Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional.

- ✓ **Comunicação e informação**

Além de atender aos requisitos dos estratos inferiores, o periódico deve estar indexado em, pelo menos, 2 (duas) das seguintes bases: *Latindex*, *Redalyc*, DOAJ ou LISA e possuir um Conselho Editorial Internacional. Deve ainda apresentar, em cada uma de suas edições, expressiva maioria (mínimo de 80%) de autores doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.

- ✓ **Direito**

Devem publicar pelo menos 18 artigos por volume. Os periódicos devem também estar vinculados a instituições acadêmicas ou a sociedades científicas classificadas dentre as 500 melhores segundo os principais rankings internacionais. Além disso, para o estrato A1 exige-se índice de impacto no JCR e/ou SJR9, para o estrato A2 índice h do *Google* Acadêmico e/ou indexação no SciELO e/ou *Scopus*.

- ✓ **Economia**

Fator de impacto (CL e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO

- ✓ **Educação**

Publicação de, no mínimo, dois (2) números e catorze (14) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, quatro (4) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois (2) artigos ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, quatro (4) bases de dados e, obrigatoriamente, em duas (2) das seguintes: Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE. Serão valorizados para inclusão neste estrato, as revistas cujos artigos estejam cadastrados no sistema DOI e adotem divulgação *ahead of print*.

- ✓ **Enfermagem**

Fator de impacto JCR/WoS e/ou índiceH/*SCImago*

- ✓ **Ensino**

Especializados em Ensino/Educação, indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e *Latindex*; multidisciplinares indexados no SciELO, disciplinares afins com Ensino (**) indexados nas bases ISI ou *Scopus*

- ✓ **Filosofia**

Todo periódico deve atender ao menos 5 dentre eles. Um deles consiste em que o periódico possua 14 contribuições por ano (duas resenhas valem um artigo).

- ✓ **História**

Distinguir, com base nos critérios formais ou quantitativos listados neste documento, os periódicos com potencial para receber a classificação nos estratos superiores dos que possam receber as classificações B2, B3 ou B4. Critérios de classificação: I

a) ISSN;

b) Editor responsável;

c) Conselho editorial;

d) Conselho consultivo;

e) Linha editorial;

f) Normas de submissão;

g) Sistema de avaliação por pares;
h) Publicação de, pelo menos, 14 artigos por volume (anual);
i) Afiliação institucional dos autores;
j) Afiliação institucional dos membros dos conselhos;
k) Resumo dos artigos ao menos em português e inglês;
l) Palavras-chave ao menos em português e inglês;
m) Data de recebimento e aceitação de cada artigo;
n) Publicação de, pelo menos, metade dos números planejados para o ano anterior ao da avaliação;
o) Periodicidade regular.

- ✓ **Letras e Linguística**

a) Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos seis anos;
b) Diversidade institucional dos autores: 70% dos artigos devem ser de no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico.
c) Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais;
d) Artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico acadêmica para a Área;
e) Tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
f) Indexação no Brasil e no exterior.

- ✓ **Medicina Veterinária**

Fator de Impacto do JCR < 2,260 e ≥ 1,099

- ✓ **Psicologia**

Presença em UM dos seguintes indexadores: ISI ou *PsycInfo* ou *Scopus*
OU presença em, pelo menos, QUATRO dos seguintes indexadores: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC, *Redalyc*, EBSCO e DOAJ. E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas: Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 75; Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 60; Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 95; Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 75
O que se observa pelo quadro acima é que apenas a área de Medicina Veterinária, Enfermagem e Administração de empresas utilizaram níveis nos estratos pelos índices bibliométricos do JCR e *SCImago*.
Ressalta-se que as demais áreas do conhecimento estão sintetizadas no apêndice D. Após essa síntese foi realizada uma análise apenas dos aspectos gerais apresentados nas

considerações e identificou-se os critérios e os indicadores abaixo:

a. Fator de impacto no JCR e SRJ;
b. Publicação em inglês e português;
c. Indexação em bases de dados da área e multidisciplinares;
d. Revisão por pares;
e. Missão e escopo;
f. Linha editorial;
g. Periodicidade regular;
h. Abrangência dos artigos e autores;
i. Qualificação e reconhecimento do corpo editorial;
j. Conselho editorial com representação nacional e internacional de diferentes instituições;
k. Volumes atualizados;
l. Publicação em inglês;
m. Ter editor responsável;
n. Ter conselho editorial;
o. Ter ISSN;
p. Avaliação por pares;
q. Resumo, *abstract* e descritores;
r. Disponível em formato digital;
s. Não ser endógeno;
t. DOI;
u. Indice H, Google acadêmico;
v. Artigos originais;
w. Indicar principais datas do processo de arbitragem (recepção e aprovação);
x. Especificar as normas de publicação adotadas;

Cabe destacar que não houve diferença substancial nos aspectos gerais identificados na consideração do Qualis 2016 com os critérios e indicadores trabalhados na literatura e nos requisitos dos indexadores. Outra observação é que nas considerações trabalhou-se com os itens como aspectos pela forma que são apresentados nos documentos. Esses aspectos foram sistematizados junto ao modelo síntese formatado após as estruturações dos critérios e indicadores identificados na literatura e nos requisitos dos indexadores. Assim, os aspectos foram agrupados aos critérios e indicadores intrínsecos e extrínsecos que foram sistematizados no modelo síntese. A seguir apresenta-se alguns detalhes do estudo de caso.

4.3 Aspectos sobre o Estudo de Caso

O estudo de caso objetivou validar o modelo-síntese proposto nesta tese. Selecionou-se o Portal de Periódico da UFMG para esta validação por ser um portal inclusivo, característica prevista na política adotada pela universidade desde 2015. Outra característica considerada na escolha foi o fato de possuir periódicos de todas as áreas do conhecimento do CNPq. O Portal de Periódicos UFMG possui 62 periódicos científicos, dispersos pelas nove áreas do conhecimento, que atenderam a um conjunto de critérios mínimos que embasaram a política da universidade que teve por alicerces dois pilares: os critérios da inclusão e da excelência. (CIRINO. *et al.*, 2016).Buscou-se identificar um subconjunto adequado para validação do modelo-síntese elaborado por esta tese. Para tal fim, escolheram-se os periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da UFMG até abril de 2017 que estavam bem avaliados pelo Qualis, ou seja, avaliados no quadriêncio 2013-2016 nos estratos A1, A2 e B1. A tabela 2 mostra o conjunto total dos periódicos da UFMG agrupados por área do conhecimento e o quadro 11 a relação dos periódicos participantes do portal UFMG por estrato QUALIS e área do conhecimento.

TABELA 2– Quant. de Periódicos da UFMG para Grandes Áreas da CAPES

Área do conhecimento	Quantidade de Periódicos
Ciências Agrárias (Ciência de Alimentos, Ciências Agrárias I, Medicina Veterinária, Zootecnia / Recursos Pesqueiros)	3
Ciências Biológicas (Biodiversidade, Ciências Biológicas I, II e III)	2
Ciências da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, II, III, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva)	5
Ciências Exatas e da Terra (Astronomia/Física, Ciências da Computação, Geociências, Matemática/Probabilidade e Estatística e Química)	1
Engenharias (Engenharia I, II, III e IV)	1
Multidisciplinar (Biotecnologia, Ciências Ambientais, Ensino, Interdisciplinar e Materiais)	2
Ciências Humanas (Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Sociologia e Teologia)	18
Ciências Sociais Aplicadas (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação e informação, Direito, Economia, Planejamento Urbano e Regional / Demografia e / Serviço Social)	13
Linguística, Letras e Artes (Artes/Música, Letras/Linguística)	15

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se que a consulta aos dados na Plataforma Sucupira foi realizada até o dia 20 de maio de 2017.

QUADRO 11– Relação de periódicos da UFMG por Qualis e área do conhecimento

Área do conhecimento	**Qualis**	Periódicos
Ciências Agrárias	B2	1
	B5	2
Ciências Biológicas	B3	2
Ciências da Saúde	B1	2
	B4	1
	B5	2
Ciências Exatas e da Terra	B4	1
Engenharias	B5	1
Multidisciplinar	B3	1
	B5	1
Ciências Humanas	B3	1
	B5	3
	A1	4
	B1	3
	B2	2
	B4	3
	A2	1
	C	1
Ciências Sociais Aplicadas	C	2
	A2	2
	B4	1
	B5	2
	B3	2
	B1	2
	A1	2
Linguística, Letras e Artes	B1	3
	B5	1
	B2	6
	B3	2
	A1	2
	A2	1

Fonte: Elaborado pela autora (2017) com base em pesquisa no Sucupira em 2016

A maior parte dos periódicos científicos da UFMG pertencentes ao Portal, estão vinculados a um Programa de Pós-graduação, conforme mostra a tabela 3.

TABELA 3 – Categorização dos Periódicos por Vinculação Institucional

Categorização dos periódicos do Portal	Quant. de Periódicos
Periódicos vinculados a um Programa de Pós-Graduação	19
Periódicos editados por editora	1
Periódicos administrados por alunos de graduação e pós-graduação	6
Periódicos vinculados a grupo e/ou núcleo de pesquisa	6
Periódicos vinculados a unidade acadêmica	17
Periódicos vinculados a departamento	8
Periódico vinculado a unidade administrativa	4
Periódico técnico	1

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Após esta análise do grupo de periódicos presentes no portal de periódicos UFMG, certificou-se que a escolha dos estratos A1 a B1 seria viável para testar o modelo-síntese elaborado neste estudo. Então o conjunto composto por 23 periódicos dos 62 periódicos presentes no portal da UFMG foi avaliado nesta segunda fase da pesquisa. O quadro 12 apresenta os periódicos que fizeram parte desta validação.

QUADRO 12 – Relação do estrato Qualis dos periódicos analisados

	Estrato Qualis	Área do Conhecimento
1.	B1	Letras e Linguística
2.	A2	Medicina Veterinária
3.	A2	Administração Pública, Ciências Contábeis
4.	B1	Comunicação e informação
5.	A1	Educação
6.	B1	Letras e Linguística
7.	A1	Ensino
8.	B1	Psicologia
9.	A1	Filosofia
10.	B1	Economia
11.	A1	Letras e Linguística
12.	A1	Artes/Música
13.	A1	Comunicação e informação
14.	A2	Artes/Música
15.	B1	Enfermagem
16.	A2	Direito
17.	A1	Letras e Linguística
18.	A1	Direito
19.	B1	Letras e Linguística
20.	B1	Ciências Políticas e Relações Internacionais
21.	A2	Educação
22.	A1	História
23.	B1	Antropologia e Arqueologia

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A tabela 4 apresenta a quantidade de periódicos por estrato representado pela amostra:

TABELA 4– Quant. de periódicos UFMG por extratos

Extrato	Quant. Periódicos por estrato
A1	9
A2	4
B1	10

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A tabela 5 mostra a quantidade de periódicos por área do conhecimento foi representado nesta análise.

TABELA 5 – Quantidade de periódicos UFMG por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Quant. Periódicos
Medicina Veterinária	1
Administração Pública, Ciências Contábeis	1
Educação	1
Psicologia	1
Filosofia	1
Economia	1
Enfermagem	1
Ciências Políticas e Relações Internacionais	1
História	1
Antropologia e Arqueologia	1
Comunicação e informação	2
Ensino	2
Artes/Música	2
Direito	2
Letras e Linguística	5

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O próximo capítulo apresentará o modelo construído por este trabalho como meio de sintetizar os diversos critérios e indicadores apresentados na literatura técnica, por indexadores multidisciplinares tidos como referência nas diversas áreas do conhecimento,

bem como uma comparação do modelo com os aspectos trabalhos pela consideração sobre o Qualis 2016.

5. Modelo síntese para avaliação dos periódicos científicos

Essa sistematização, apresentada a seguir, visa a apresentar os critérios e indicadores considerados mais relevantes neste estudo, categorizando-os com base nas dimensões de Trzesniak (2006) e nos aspectos de Ferreira (2005) escolhidos para embasar o arcabouço teórico deste instrumento junto aos requisitos dos indexadores estruturados anteriormente. Observa-se que na formatação do instrumento optou-se por modelar os critérios e os indicadores de modo a contemplar melhor os aspectos definidos por Ferreira (2005) e em consonância com as dimensões de Trzesniak (2006) de maneira a contemplar os aspectos de forma da publicação, do artigo, dos fascículos e, por fim, os indícios de avaliação de conteúdo. A primeira dimensão técnico-normativa foi desdobrada em três níveis: da publicação como um todo, do fascículo e do artigo.

1. Dimensão técnico-normativa (Características da Apresentação formal da Publicação e Características Básicas da Publicação)

1.1 Dados para contato com o periódico, editor (Identificação)

1. Fachin (2002); 2. Schultze (2005); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 4. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

1.1.1. ISSN

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002); 5. Yamamoto. *et al.* (2002); 6. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 7. Schultze (2005); 8. Trzesniak (2006); 9. Mendonça, Fachin; Varvakis (2006); 10. Hayashi. *et al.* (2006); 11. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007); 12. *Latindex*, 13. CAPES.

1.1.2. Endereço eletrônico e postal

1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Yamamoto. *et al.* (2002); 4. Sarmento e Souza (2002); 5. Schultze (2005); 6. Ferreira (2005); 7. Trzesniak (2006); 8. Hayashi. *et al.* (2006); 9. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 10. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 11. Bomfá (2009); 12. *Latindex.*

1.1.3. Endereço

1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Yamamoto. *et al.* (2002); 4. Sarmento e Souza (2002); 5. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 6. Trzesniak (2006).

1.1.4. Telefone

1. Schultze (2005).

1.1.5. Redes Sociais

1. Passos (2016).

1.1.6. Logomarca do periódico

1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

1.2. Quanto ao formato de apresentação da revista

1. *Web of Science*, 2. *Latindex*.

1.2.1. Capa e folha de rosto ou *home page*

1. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 2. Ferreira (2005); 3. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

1.2.2. Título / Subtítulo (opcional)

1. Fachin (2002); 2. Sarmento e Souza (2002); 3. Schultze (2005); 4. Ferreira (2005); 5. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 6. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 7. Stefano; Casarotto Filho (2015).

1.2.3. Contracapa ou portada (revista impressa) ou página*/link* subsequente (revista eletrônica)

1. Ferreira (2005).

1.2.4. Índice

1. Schultze (2005).

1.2.5. Sumário

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002); 5. Sarmento e Souza (2002); 6. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 7. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

1.2.6. Qualidade da página inicial da revista

1. *Scopus.*

1.3. Periodicidade

1. Braga; Oberhofer; (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski;
Ferreira (1998); 5. Yamamoto*. et al.* (2002); 6. Fachin (2002); 7. Sarmento e Souza (2002); 8. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 9. Hayashi. *et al.* (2006); 10. Ferreira (2005); 11. Santos (2010); 12. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 13. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007); 14. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 15. Stefano; Casarotto Filho (2015); 16. *Latindex*, 16. CAPES.

1.3.1. Intervalo regular de aparição (regularidade)

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Yamamoto*. et al.* (2002); 8. Stumpf (2003); 9. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 10. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 11. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

1.3.2. Fluxo contínuo, *Ahead of Print*

Sarmento e Souza (2002); 2. *Latindex*; 3. CAPES.

1.3.3. Cumprimento da periodicidade (sem atrasos e interrupções

1. *Web of Science*; 2. Trzesniak (2006); 3. *Scopus*; 4. CAPES.

1.4. Tempo de Existência

1. Braga; Oberhofer; (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski;Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 8. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 9. Santos (2010); 10. *Scopus*; 11. CAPES.

1.4.1. Tempo ininterrupto de existência

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002); 5. Sarmento e Souza (2002); 6. Yamamoto*. et al.* (2002); 7. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 8. CAPES.

1.4.2. Tempo de existência para admissão

1. SciELO.

1.5. Responsabilidade do Periódico

1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

1.5.1. Conselho Editorial, Comissão, Conselho (ou corpo) editorial

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Fachin (2002); 4. Sarmento e Souza (2002); 5. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 6. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 7. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007); *Latindex,* 8. CAPES.

1.5.2. Contato com membros da comissão editorial

1. Fachin (2002); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

1.5.3. Comissão executiva e/ou editor responsável

1. Yamamoto*. et al.* (2002); 2. Trzesniak (2006); 3. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

1.5.4. Natureza do órgão publicador

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991); 2. *Latindex*; 3. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

1.5.5. Editores-chefes com afiliação institucional e seus currículos atualizados

1. SciELO.

1.5.6. Corpo de editores associados ou de seções.

1. SciELO; 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

1.5.7. Membros com diversidade institucional do conselho editorial

1. Ferreira (2005); 2. *Latindex.*

1.5.8. Afiliação institucional dos membros do conselho editorial

1. *Latindex.*

1.6. Arbitragem por pares (revisão por pares)

1. Hayashi. *et al.* (2006); 2. Santos (2010); 3. Stefano; Casarotto Filho (2015); *Web of Science*; 4. *Scopus*; 5. SciELO; 6. *Latindex.*

1.6.1. Avaliadores externos

1. *Latindex*; 2. CAPES.

1.6.2. Divulga de forma clara o processo

1. CAPES.

2. Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo)

2.1. Normalização

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Yamamoto*. et al.* (2002); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Ferreira (2005); 8. Hayashi. *et al*. (2006); 9. Trzesniak (2006); 10. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007); 11. Costa; Guimarães (2010); 12. Santos (2010); 13. CAPES.

2.1.1. Convenções Editoriais Internacionais

1. *Web of Science*; 2. SciELO.

2.1.2. Volume, Número e data

1. Sarmento e Souza (2002); 2. Fachin (2002); 3. Schultze (2005); 4. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

2.1.3. Legenda bibliográfica

1. *Latindex*; 2. Braga; Oberhofer (1982); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Yamamoto*. et al.* (2002); 8. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 9. Ferreira (2005); 8. Schultze (2005); 10. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 11. Hayashi*. et al.* (2006); 12. Trzesniak (2006); 13. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007); 14. Stefano; Casarotto Filho (2015).

2.1.4. Normalização das citações e referências bibliográficas

1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Yamamoto*. et al.* (2002); 4. Sarmento e Souza (2002); 5. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 6. Hayashi*. et al.* (2006); 7. Santos (2010); 8. SciELO; 9. *Latindex.*

2.2. Edição e editoração

1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007).

2.2.1. Fluxo de produção editorial

1. SciELO.

2.2.2. Tipos de documentos

1. *Web of Science*; 2. Stefano; Casarotto Filho (2015); 3. SciELO.

2.2.3. Sistema de Gestão do Periódico Eletrônico

1. Bomfá (2009).

2.2.4. Erratas e retratações

1. SciELO.

3. Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Artigo)

3.1. Artigo

1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

3.1.1. Normas editoriais

1. Schultze (2005).

3.1.2. Título do artigo

1. Fachin (2002); 2. Ferreira; Krzyzanowki (2003); 3. Ferreira (2005).

3.1.3. Autoria e Afiliação

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Yamamoto*. et al.* (2002); 6. Fachin (2002); 7. Ferreira (2005); 8. Santos (2010); 9. Costa; Guimarães (2010); 10. SciELO; 11. *Latindex*; 12. CAPES.

3.1.4. Palavras-chave

1. *Latindex*; 2. Ferreira (2005); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 4. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

3.1.5. Resumo da língua no texto

1. Fachin (2002).

3.1.6. *Digital Object Identifier* (DOI)

1. SciELO; 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. CAPES.

3.1.7. Textos completos em XML

1. SciELO.

3.1.8. Declaração da contribuição de autores e colaboradores

1. SciELO.

3.1.9. Editorial

1. Yamamoto*. et al.* (2002); 2. Fachin (2002).

3.1.10. Regras de submissão / Instruções aos autores

1. *Latindex*; 2. Ferreira (2005); 3. Costa; Guimarães (2010).

3.1.11. Data de Recepção e aceitação de originais

1. *Latindex*; 2. CAPES.

3.2. Idioma do texto

1. SciELO; 2. Ferreira (2005); 3. Santos (2010); 4. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

3.2.1. Texto completo em inglês

1. *Web of Science*; 2. Schultze (2005); 3. CAPES.

3.2.2. Resumos bilíngues

1. *Latindex*; 2. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Trzesniak (2006); 5. CAPES.

3.2.3. Resumos em mais de dois idiomas

1. Sugestão da autora.

3.2.4. *Abstract* e *Keywords*

1. Sugestão da autora.

3.2.5. Palavras-chave em duas línguas

1. *Latindex.*

3.2.6. Idioma do Sumário

1. Hayashi*. et al.* (2006).

3.2.7. Página inicial da revista disponível em língua inglesa

1. *Scopus.*

3.2.8. Tradução do título do periódico

1. Fachin (2002).

3.3. Colaboração e divisão de conteúdo

1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Yamamoto*. et al.* (2002); 6. Fachin (2002); 7. Sarmento e Souza (2002).

3.3.1. Abrangência geográfica dos autores

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991).

3.3.2. Distribuição de autoria

1. Ferreira (2005); 2. Stumpf (2003).

3.3.3. Práticas de ética da publicação

1. *Web of Science.*

3.3.4. Licença padronizada para gestão aberta de conteúdos (*Creative Commons*)

1. Bomfá (2009)

3.3.5. Conteúdo completo do periódico disponível *online*

1. *Scopus*; 2. *Latindex*; 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

3.3.6. Acesso histórico aos conteúdos

1. *Latindex.*

4. A dimensão finalidade do produto (Aspectos de Mérito da Publicação e quanto ao conteúdo e autoria)

4.1. Prestígio na comunidade

1. Stumpf (2003).

4.1.1. Reputação do editor

1. *Scopus.*

4.1.2. Contribuição para área

1. Stumpf (2003); 2. CAPES.

4.1.3. Tradição, regularidade, importância relativa dentro da área

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991); 2. CAPES.

4.2. Qualidade da publicação

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991).

4.2.1. Nível científico

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991); 2. Fachin (2002).

4.2.2. Originalidade

1.*Latindex*; 2. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991); 3. Hayashi. *et al.* (2006); 4. Santos (2010); 5. CAPES.

4.2.3. Atualidade

1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991).

4.2.4. Contribuição acadêmica para o campo

1. *Scopus*; 2. Yamamoto. *et al.* (2002); 3. Stumpf (2003).

4.2.5. Qualidade e conformidade com os objetivos e âmbito da revista

1. *Scopus.*

4.2.6. Clareza dos resumos

1. *Scopus.*

4.2.7. Textos completos em XML

1. SciELO.

4.2.8. Legibilidade dos artigos

1. *Scopus.*

5. Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial)

5.1. Gestão Editorial

1. SciELO; 2. Yamamoto. *et al.* (2002); 3. Trzesniak (2006); 4. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007); 5. Bomfá (2009).

5.1.1. Missão e política editorial

1. SciELO; 2. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.1.2. Data de criação, títulos anteriores

1. SciELO; 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 4. Stefano; Casarotto Filho (2015); 5. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007).

5.1.3. Nome da entidade responsável

1. SciELO; 2. Yamamoto. *et al.* (2002); 3. Trzesniak (2006).

5.1.4. Estatuto, regimento ou regulamento

1. SciELO.

5.1.5. Cobertura temática

1. SciELO; 2. CAPES.

5.1.6. Resumo histórico

1. SciELO.

5.1.7. Apresentação gráfica (*layout*)

1. Ferreira; Krzyzanowski (2003); Stumpf (2003); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

5.1.8. Direitos Autorais (*copyright*)

1. Fachin (2002); 2. Bomfá (2009); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

5.2. Recursos Financeiros

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.2.1. Financiamentos

1. Ferreira (2005); 2. Trzesniak (2006).

5.2.2. Patrocínio e/ou parcerias

1. Sugestão da autora.

5.3. Arquitetura da informação

1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

5.3.1. Usabilidade do *site* (funcionalidade)

1. *Latindex*; 2. Sarmento e Souza (2002); 3. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.3.2. Sistema de navegação

1. *Latindex*; 2. Sarmento e Souza (2002); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 4. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 5. Passos (2016).

5.3.3. Sistema de busca

1. *Latindex*; 2. Fachin (2002); 3. Sarmento e Souza (2002); 4. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 5. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 6. Bomfá (2009).

5.3.4. Sistema de interação

1. Passos (2016).

5.3.5. Sistema de organização

1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 4. Passos (2016).

5.3.6. Sistema de rotulação

1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 3. Passos (2016).

5.3.7. Meta etiquetas, metadados

1. *Latindex*; 2. CAPES.

5.4. Capital organizacional e Humano

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.4.1. Equipamento

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.4.2. Espaço físico

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.4.3. Competência

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.4.4. Trabalho em equipe

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

3.4.5. Treinamento para os editores e demais envolvidos na edição

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.5. Qualidade dos artigos

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

5.5.1. Normalização

1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007).

5.5.2. Conteúdo das informações

1. Sarmento e Souza (2002).

5.5.3. Sem Endogenia

1. Ferreira (2005). 2. CAPES.

5.6. Política, diretrizes e normas do Periódico

1. *Scopus.*

5.6.1. Diversidade a distribuição geográfica dos editores e conselho editorial

1. *Scopus*; 2. Yamamoto. *et al.* (2002), 3. CAPES.

5.6.2. Internacionalidade

1. *Web of Science*; 2. CAPES.

5.6.3. Diversidade na distribuição geográfica dos autores

1. *Scopus*; 2. *Latindex*; 3. CAPES.

5.6.4. Política de Acesso Aberto

1. SciELO.

5.6.5. Política de Preservação *online*

1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008).

5.6.6. Captação de novos membros

1. Bomfá (2009).

6. Dimensão qualidade de mercado

6.1. Indicadores bibliométricos (Análise de Citações)

1. *Web of Science*; 2. SciELO.

6.1.1. Qualis

1. Santos (2010).

6.1.2. Fator de impacto

1. Ferreira (2005); 2. Santos (2010); 3. CAPES.

6.1.3. Índice H

1. CAPES.

6.1.4. Métricas alternativas (redes sociais etc.)

Sugestão da autora.

6.2 Visibilidade

1. Sarmento e Souza (2002); 2. Bomfá (2009); 3. Gruszynski Golin; Lucchese (2007); 4. Stefano; Casarotto Filho (2015).

6.2.1. *Marketing* e Divulgação

1. SciELO; 2. Bomfá (2009); 3. Stefano; Casarotto Filho (2015).

6.2.2. Capacitação de novos membros

1. Stefano; Casarotto Filho (2015).

6.2.3. Indexação / número de indexadores

1. Braga; Oberhofer (1964); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991); 5. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 6. Yamamoto. *et al*. (2002); 7. Fachin (2002); 8. Sarmento e Souza (2002); 7. Yamamoto*. et al.* (2002); 8. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 9. Ferreira (2005); 10. Schultze (2005); 11. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 12. Hayashi*. et al.* (2006); 13. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 14. Trzesniak (2006); 15. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007); 16. Bomfá (2009); 17. Santos (2010); 18. CAPES.

6.4.4. Perfil *Google* Acadêmico

1. CAPES.

Com base nessa sistematização, o modelo proposto (Apêndice E) por esta tese também adotará o formato de formulário (*checklist*). Porém devido ao propósito de sintetizar todos os atributos de qualidades identificados no escopo teórico, dividiu-se em 6 partes de análise, que podem ser avaliadas de modo independente ou em conjunto de acordo com o objetivo do editor ou demais interessados em avaliar. O modelo é subdividido em seis dimensões, composto por critérios e subdivido em indicadores que serão pontuados na avaliação. A valorização dos pontos se deu da seguinte forma:

a) Atende ao critério ou indicador – 10 pontos
b) Atende parcialmente o critério ou indicador – 5 pontos
c) Não possui o critério ou indicador – 0 ponto

O próximo item apresenta a validação pelo estudo de caso do modelo síntese construído por esta tese.

6. Validação do modelo proposto e análise dos resultados

O presente capítulo apresenta a análise dos dados resultantes da validação via estudo de caso do modelo síntese (Apêndice E). O modelo foi estruturado com as seguintes dimensões: 1) Dimensão técnico-formativa (Características da Apresentação formal da Publicação e Características Básicas da Publicação); 2) Dimensão técnico-normativa (aspectos formais do fascículo); 3) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de forma do artigo); 4) A dimensão finalidade do produto (Aspectos de Mérito da Publicação e quanto ao conteúdo e autoria)[27]; 5) Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial); e 6) Dimensão qualidade de mercado conforme já apresentado na metodologia. Ressalta-se que o modelo foi validado parcialmente, pois não foi analisado nesta tese os itens 16 (Arquitetura da informação) e 17 (Capital Organizacional e Humano) da dimensão 5, finalidade da qualidade do processo produtivo, por não ser possível avaliar esses dados pelos *sites* dos periódicos.

Para facilitar a análise utilizou-se o sistema da pontuação em que a publicação que possui o critério e/ou indicador recebeu 10 pts., a que atendeu parcialmente um critério e/ou indicador recebeu 5 pts., a que não atendeu o critério e/ou indicador recebeu zero ponto. As publicações foram numeradas de 1 a 23. Apresenta-se abaixo o resultado da pontuação dos critérios atendidos por cada periódicos agrupados por dimensões:

1) Dimensão técnico-normativa (Características da Apresentação formal da Publicação e Características Básicas da Publicação)

Periódico 1:
Critério 1: 45/60 pts.
Critério 2: 40/60 pts.
Critério 3: 10/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 60/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 2:
Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 40/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.

[27] Essa dimensão não foi validada nesta tese.

Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 40/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 3:
Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 30/60 pts.
Critério 3: 0/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 65/80 pts.
Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 4:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 20/60 pts.
Critério 3: 0/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 5:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 40/60 pts.
Critério 3: 30/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 6:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 20/60 pts.
Critério 3: 0/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.

Critério 5: 10/80 pts.
Critério 6: 0/20 pts.

Periódico 7:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 8:

Critério 1: 30/60 pts.
Critério 2: 55/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 50/80 pts.
Critério 6: 0/20 pts.

Periódico 9:

Critério 1: 35/60 pts.
Critério 2: 55/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 10:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 65/80 pts.

Critério 6: 0/20 pts.

Periódico 11:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 55/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 60/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 12:

Critério 1: 45/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 50/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 13:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 65/80 pts.
Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 14:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 25/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.

Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 15:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 50/60 pts.
Critério 3: 0/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 16:

Critério 1: 40/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 15/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 50/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 17:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 55/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 80/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 18:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 50/80 pts.

Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 19:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 50/80 pts.
Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 20:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 45/60 pts.
Critério 3: 30/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 60/80 pts.
Critério 6: 20/20 pts.

Periódico 21:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 60/60 pts.
Critério 3: 30/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 70/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

Periódico 22:

Critério 1: 30/60 pts.
Critério 2: 55/60 pts.
Critério 3: 0/30 pts.
Critério 4: 10/20 pts.
Critério 5: 10/80 pts.

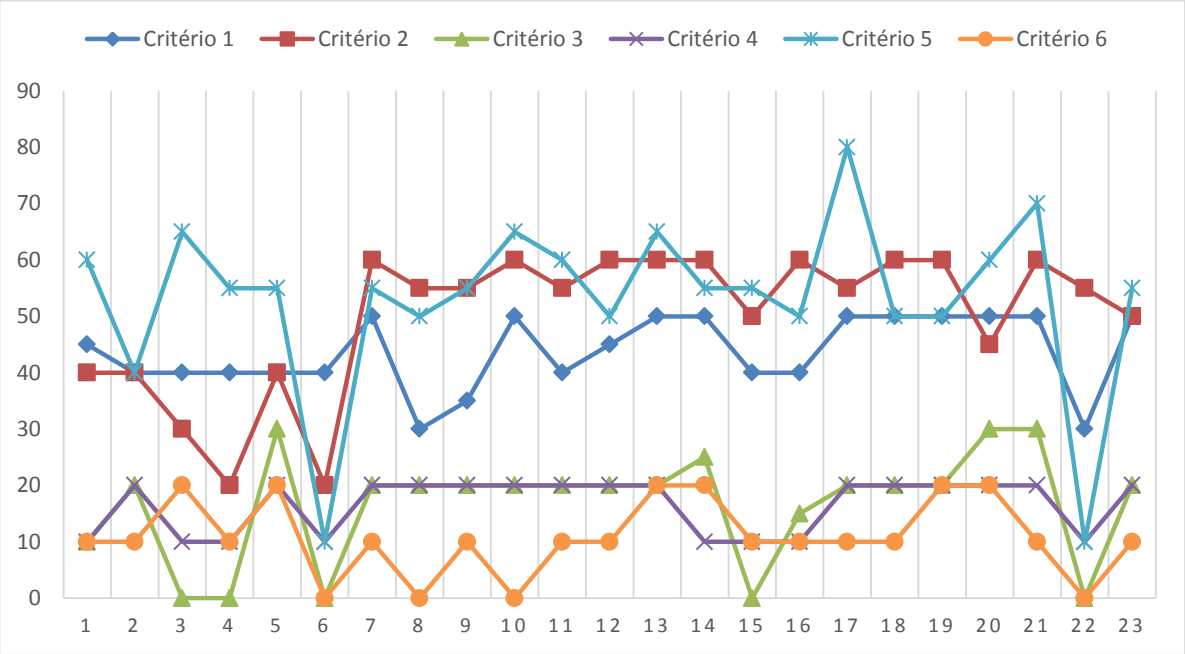
Critério 6: 0/20 pts.

Periódico 23:

Critério 1: 50/60 pts.
Critério 2: 50/60 pts.
Critério 3: 20/30 pts.
Critério 4: 20/20 pts.
Critério 5: 55/80 pts.
Critério 6: 10/20 pts.

A fig. 05 ilustra a pontuação dos periódicos analisados no cenário dos cinco critérios expostos na primeira dimensão. Nessa dimensão estão os critérios de identificação do periódico, seguido pelo formato de apresentação da revista, periodicidade, tempo de existência, responsabilidade do periódico e o processo de arbitragem por pares. Observou-se na avaliação desta dimensão, considerando a soma dos critérios que a compõem que o periódico 6 foi o que teve menor desempenho. O periódico 17 e 21 tiveram o melhor desempenho nesta dimensão.

FIGURA 05 – Dimensão técnico-normativa (Características da Apresentação formal)



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

2) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo)

Periódico 1:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 2:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 3:

Critério 7: 20/40 pts.

Critério 8: 30/40 pts.

Periódico 4:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 30/40 pts.

Periódico 5:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 6:

Critério 7: 10/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 7:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 8:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 9:

Critério 7: 20/40 pts.

Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 10:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 11:

Critério 7: 25/40 pts.

Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 12:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 13:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 30/40 pts.

Periódico 14:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 15:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 16:

Critério 7: 30/40 pts.

Critério 8: 30/40 pts.

Periódico 17:

Critério 7: 40/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 18:

Critério 7: 25/40 pts.

Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 19:
Critério 7: 30/40 pts.
Critério 8: 20/40 pts.

Periódico 20:
Critério 7: 40/40 pts.
Critério 8: 0/40 pts.

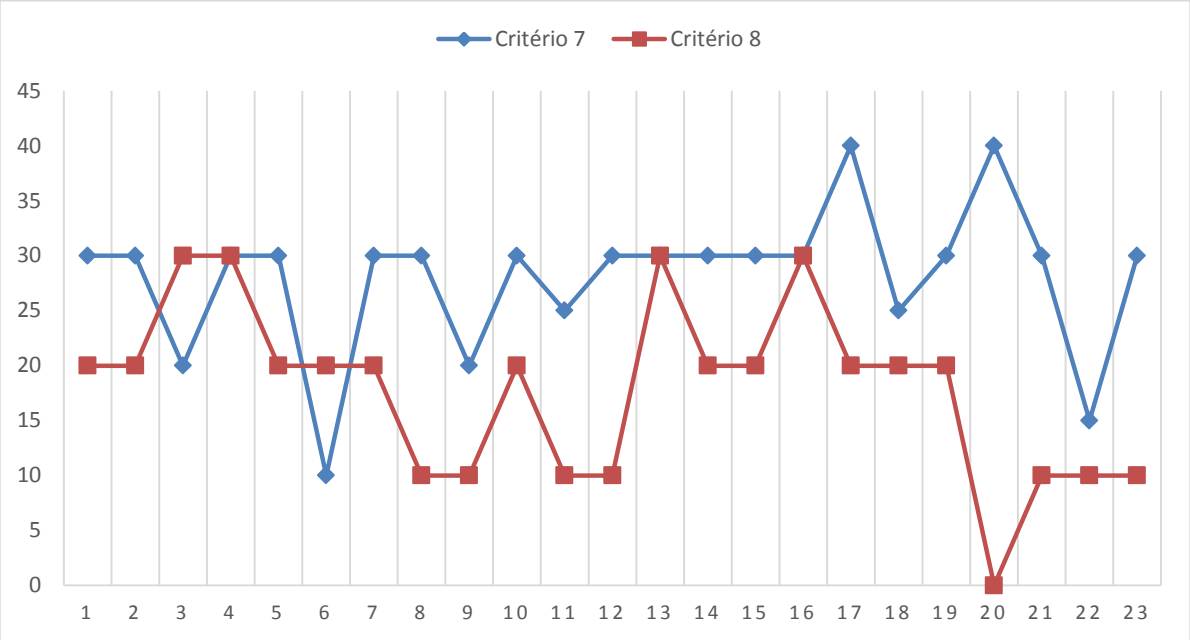
Periódico 21:
Critério 7: 30/40 pts.
Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 22:
Critério 7: 15/40 pts.
Critério 8: 10/40 pts.

Periódico 23:
Critério 7: 30/40 pts.
Critério 8: 10/40 pts.

Nessa dimensão analisaram-se os indicadores de normalização, convenções internacionais, legenda bibliográfica, normalização das citações e referências bibliográficas, bem como os aspectos relacionados a edição e editoração, tais como: fluxo da produção editorial, os tipos de documento, o sistema de gestão do periódico e as erratas e retratações. No que tange a pontuação, observou-se que quatro periódicos alcançaram 70 pontos na soma dos dois critérios nesta dimensão e a menor desempenho foi do periódico22 que adquiriu 25 pontos na soma das duas dimensões.

FIGURA 06 – Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo)



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

3) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Artigo)

Periódico 1:

Critério 9: 85/110 pts.

Critério 10: 60/80 pts

Critério 11: 60/60 pts

Periódico 2:

Critério 9: 70/110 pts.

Critério 10: 20/80 pts

Critério 11: 35/60 pts

Periódico 3:

Critério 9: 100/110 pts.

Critério 10: 60/80 pts.

Critério 11: 50/60 pts.

Periódico 4:

Critério 9: 95/110 pts.

Critério 10: 60/80 pts.
Critério 11: 50/60 pts.

Periódico 5:
Critério 9: 95/110 pts.
Critério 10: 60/80 pts.
Critério 11: 45/60 pts.

Periódico 6:
Critério 9: 100/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 55/60 pts.

Periódico 7:
Critério 9: 90/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 55/60 pts.

Periódico 8:
Critério 9: 90/110 pts.
Critério 10: 30/80 pts.
Critério 11: 45/60 pts.

Periódico 9:
Critério 9: 80/110 pts.
Critério 10: 40/80 pts.
Critério 11: 40/60 pts.

Periódico 10:
Critério 9: 95/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 60/60 pts.

Periódico 11:
Critério 9: 90/110 pts.
Critério 10: 30/80 pts.

Critério 11: 35/60 pts.

Periódico 12:
Critério 9: 90/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 50/60 pts.

Periódico 13:
Critério 9: 110/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 40/60 pts.

Periódico 14:
Critério 9: 70/110 pts.
Critério 10: 40/80 pts.
Critério 11:45/60 pts.

Periódico 15:
Critério 9: 70/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11: 40/60 pts.

Periódico 16:
Critério 9: 80/110 pts.
Critério 10: 40/80 pts.
Critério 11: 40/60 pts.

Periódico 17:
Critério 9: 75/110 pts.
Critério 10: 20/80 pts.
Critério 11: 30/60 pts.

Periódico 18:
Critério 9: 85/110 pts.
Critério 10: 50/80 pts.
Critério 11:55/60 pts.

Periódico 19:
Critério 9: 100/110 pts.
Critério 10: 30/80 pts.
Critério 11:50/60 pts.

Periódico 20:
Critério 9: 90/110 pts.
Critério 10: 70/80 pts.
Critério 11:50/60 pts.

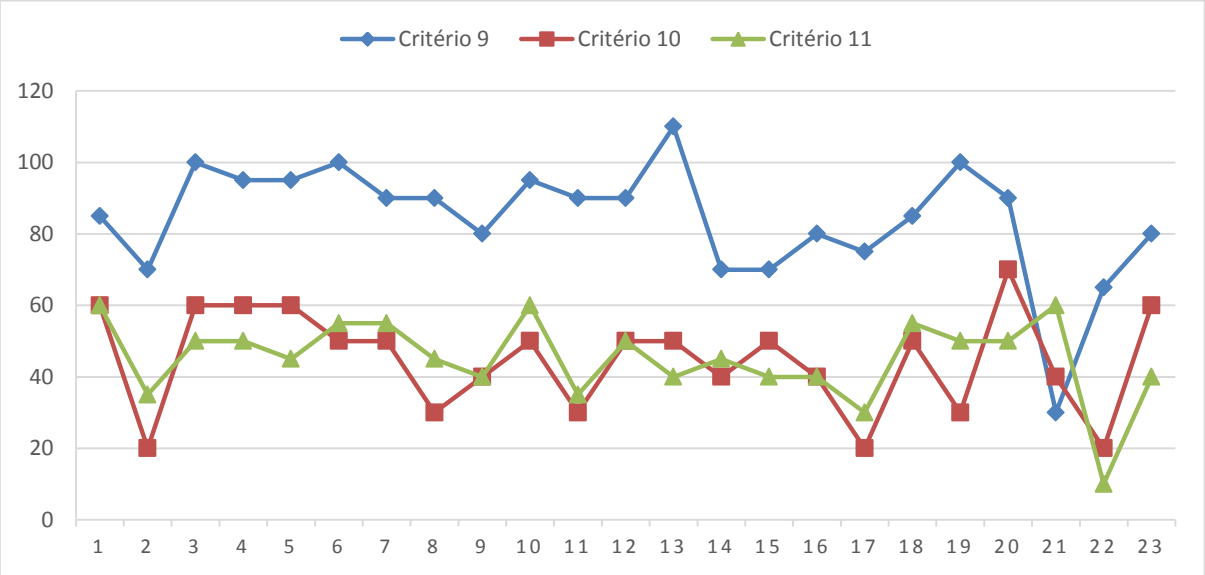
Periódico 21:
Critério 9: 30/110 pts.
Critério 10: 40/80 pts.
Critério 11:60/60 pts.

Periódico 22:
Critério 9: 65/110 pts.
Critério 10: 20/80 pts.
Critério 11:10/60 pts.

Periódico 23:
Critério 9: 80/110 pts.
Critério 10: 60/80 pts.
Critério 11:40/60 pts.

Nessa dimensão trabalhou-se com os critérios associados ao artigo propriamente dito. Analisou-se as normas editoriais, título, autoria, palavras-chave, resumo na língua do texto, DOI, textos em XML, declaração de contribuição dos autores, regras de submissão, data de recepção e aceitação de originais, idioma do texto (resumos, texto completo, *abstract*, sumário, página inicial e título), colaboração e divisão de conteúdo (abrangência geográfica dos autores, distribuição de autoria, práticas éticas da publicação, licença padronizada para gestão aberta de conteúdo, acesso histórico aos conteúdos). A maior pontuação de 210 foi obtida pelos periódicos 3 e 20 e a menor desempenho na soma dos critérios nesta dimensão foi 95 obtida pelo periódico 22.

FIGURA 07 –



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

4) A dimensão finalidade do produto (Aspectos de Mérito da Publicação e quanto ao conteúdo e autoria)

Os critérios 12 e 13 desta dimensão não foram validados nesta tese.

5) Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo[28] (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial)

Periódico 1:
Critério 14: 55/80 pts.
Critério 15: 10/20 pts.
Critério 18: 20/50 pts.
Critério 19: 40/60 pts.

Periódico 2:
Critério 14: 30/80 pts.
Critério 15: 10/20 pts.
Critério 18: 20/50 pts.

[28] Lembra-se que os critérios 16 e 17 desta dimensão não foram validados nesta tese.

Critério 19: 25/60 pts.

Periódico 3:

Critério 14: 40/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 20/50 pts.

Critério 19:50/60 pts.

Periódico 4:

Critério 14: 40/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 30/50 pts.

Critério 19:50/60 pts.

Periódico 5:

Critério 14: 45/80 pts.

Critério 15: 0/20 pts.

Critério 18: 30/50 pts.

Critério 19:50/60 pts.

Periódico 6:

Critério 14: 50/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 25/50 pts.

Critério 19:45/60 pts.

Periódico 7:

Critério 14: 55/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 25/50 pts.

Critério 19:40/60 pts.

Periódico 8:

Critério 14: 25/80 pts.

Critério 15: 0/20 pts.

Critério 18: 15/50 pts.

Critério 19: 35/60 pts.

Periódico 9:

Critério 14: 60/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 10/50 pts.

Critério 19: 45/60 pts.

Periódico 10:

Critério 14: 60/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 20/50 pts.

Critério 19: 50/60 pts.

Periódico 11:

Critério 14: 55/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18:15/50 pts.

Critério 19: 40/60 pts.

Periódico 12:

Critério 14: 45/80 pts.

Critério 15: 0/20 pts.

Critério 18:30/50 pts.

Critério 19: 30/60 pts.

Periódico 13:

Critério 14: 60/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18:30/50 pts.

Critério 19: 40/60 pts.

Periódico 14:

Critério 14: 50/80 pts.

Critério 15: 0/20 pts.

Critério 18:20/50 pts.

Critério 19: 50/60 pts.

Periódico 15:

Critério 14: 20/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 15/50 pts.

Critério 19: 40/60 pts.

Periódico 16:

Critério 14: 50/80 pts.

Critério 15: 0/20 pts.

Critério 18: 05/50 pts.

Critério 19: 25/60 pts.

Periódico 17:

Critério 14: 35/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 20/50 pts.

Critério 19: 20/60 pts.

Periódico 18:

Critério 14: 60/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 25/50 pts.

Critério 19: 35/60 pts.

Periódico 19:

Critério 14: 60/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 20/50 pts.

Critério 19: 40/60 pts.

Periódico 20:

Critério 14: 65/80 pts.

Critério 15: 10/20 pts.

Critério 18: 15/50 pts.

Critério 19: 50/60 pts.

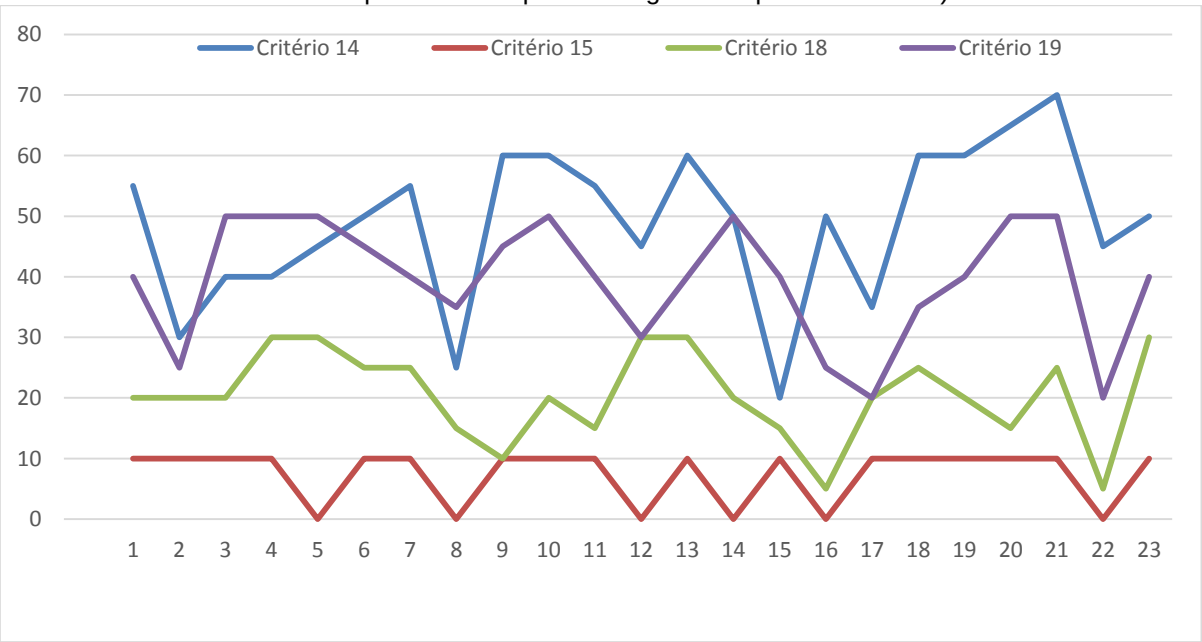
Periódico 21:
Critério 14: 70/80 pts.
Critério 15: 10/20 pts.
Critério 18: 25/50 pts.
Critério 19: 50/60 pts.

Periódico 22:
Critério 14: 45/80 pts.
Critério 15: 0/20 pts.
Critério 18: 05/50 pts.
Critério 19: 20/60 pts.

Periódico 23:
Critério 14: 50/80 pts.
Critério 15: 10/20 pts.
Critério 18: 30/50 pts.
Critério 19: 40/60 pts.

Nessa dimensão dois critérios não foram validados, os critérios arquitetura da informação e capital organizacional e humano. Os critérios analisados foram: gestão editorial (missão, data de criação, títulos anteriores, nome da entidade responsável, estatuto), regimento, cobertura temática, apresentação gráfica, recursos financeiros etc. A maior pontuação nesta dimensão 155 obtida pelo periódico 21 e a menor desempenho foi obtido pelo periódico 22 foi de 70 pontos.

FIGURA 08 – Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial)



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

6) Dimensão qualidade de mercado

Periódico 1:

Critério 20: 40/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 2:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 25/30 pts.

Periódico 3:

Critério 20: 30/40 pts.

Critério 21: 30/30 pts.

Periódico 4:

Critério 20: 30/40 pts.

Critério 21: 30/30 pts.

Periódico 5:

Critério 20: 40/40 pts.

Critério 21: 30/30 pts.

Periódico 6:

Critério 20: 40/40 pts.

Critério 21: 20/30 pts.

Periódico 7:

Critério 20: 40/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 8:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 9:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 10:

Critério 20: 30/40 pts.

Critério 21: 30/30 pts.

Periódico 11:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 20/30 pts.

Periódico 12:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 25/30 pts.

Periódico 13:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 30/30 pts.

Periódico 14:

Critério 20: 10/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 15:

Critério 20: 10/40 pts.

Critério 21: 05/30 pts.

Periódico 16:

Critério 20: 15/40 pts.

Critério 21: 10/30 pts.

Periódico 17:

Critério 20: 10/40 pts.

Critério 21: 0/30 pts.

Periódico 18:

Critério 20: 30/40 pts.

Critério 21: 20/30 pts.

Periódico 19:

Critério 20: 25/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 20:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Periódico 21:

Critério 20: 30/40 pts.

Critério 21: 20/30 pts.

Periódico 22:

Critério 20: 10/40 pts.

Critério 21:5/30 pts.

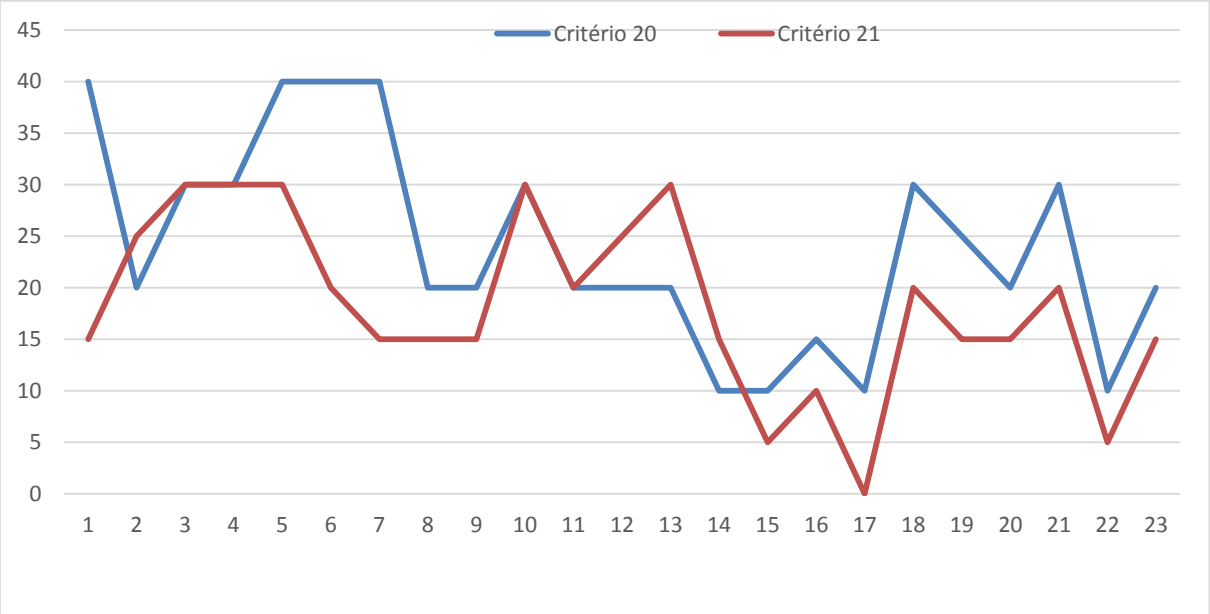
Periódico 23:

Critério 20: 20/40 pts.

Critério 21: 15/30 pts.

Nessa última dimensão trabalhou-se com os critérios referentes aos indicadores bibliométricos e visibilidade da publicação. A maior pontuação adquirida por dois periódicos foi 70, atingidas pelos periódicos 5 e 18 e o menor desempenho foi de 10 pts atingida pelo periódico 17. Obordou-se nessa dimensão as métricas e pela indexação, *marketing* e divulgação do periódico.

FIGURA 09 – Dimensão qualidade de mercado



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Algumas considerações sobre os itens analisados na validação são expressas nos itens a seguir:

1) O indicador “redes sociais”, pertencente ao critério “Dados para contato com o periódico”, refere-se à divulgação na página da revista do acesso à rede social seja *Facebook*, *Twitter* ou outra.

2) Para o indicador “Tempo ininterrupto de existência” considerou o periódico com fascículo completo, sem nenhuma interrupção ou atraso significativo de publicação.

3) O indicador “tempo de existência da publicação” foi considerado como pontuação completa para a publicação com tempo de existência superior a 5 anos.

4) Para o indicador “Qualidade da página inicial da revista” no critério “Quanto ao formato de apresentação da revista” analisou-se a presença das informações de identificação do periódico como ISSN, logotipos, contatos, seleção de idiomas, missão, periodicidade e vinculação institucional da revista.

5) Para analisar o indicador “Distribuição geográfica dos membros do conselho editorial” considerou-se como uma boa diversidade e obteve pontuação integral o periódico que possui membro no conselho editorial representativo de, pelo menos, três das cinco regiões brasileiras (sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte) e, preferencialmente de, pelo menos, uma instituição estrangeira. O periódico que possui membros diversos, porém representativos de uma região, ou menos que três regiões brasileiras, atenderam parcialmente o critério.

6) No critério “Arbitragem por pares”, o indicador “avaliadores externos” refere-se a presença de listagem de pareceristas, seja ela fixa no periódico ou apresentada esporádica em algum volume específico dentro do período analisado neste estudo, que foi realizado dos anos de 2014-2016.

7) Considerou-se para o indicador “fluxo de produção editorial” a presença do fluxograma do processo editorial presente no sistema SEER.

8) Para a especificação do tipo de documentos, considerou-se a pontuação total se os artigos apresentam se em PDF e/ou XML.

9) Para o indicador “normas editoriais”, as revistas que o apresentaram juntamente às instruções para os autores, receberam pontuação parcial para esta análise por considerar-se que o item está solto ou misturado com a normalização dos aspectos editoriais. Por exemplo: “só será aceito um trabalho por edição de cada autor ou conjunto de autores”. Para o indicador “normalização” recebeu pontuação total, a publicação que possui mesmo que dispersa em itens diversos, as orientações de formato do artigo, como tipo de fonte para letras, quantidade de páginas e outras orientações presentes em normas técnicas como ABNT. Para o indicador “Normalização das citações e referências bibliográficas” para esta análise recebeu pontuação total a publicação que orienta, mesmo que sucintamente, como apresentar as citações e referências.

10) O indicador “conteúdo das informações”, segundo Sarmento e Souza (2002), foi analisado tendo por parâmetro a objetividade da linguagem apresentada no *site* do periódico, a navegabilidade por textos e a visibilidade no que tange a organização visual das informações dispostas na página da revista.

11) Para o indicador “Distribuição de autoria” considerou-se as coautorias, em especial as realizadas entre instituições. O periódico que apresentou o mínimo de 5 autorias compartilhadas por instituições no volume pontuou-se com o valor total. O que apresentou menos que isso, recebeu pontuação parcial.

12) Na análise do indicador “Internacionalidade” considerou-se o mínimo de 2 artigos de instituição estrangeira submetido no volume, ou seja, no ano de publicação, nos três anos analisados neste estudo.

13) Para o indicador que avalia se a revista é endógena, foi analisada a quantidade de artigo publicado por fascículo com autores com vínculo na UFMG. Para este estudo adotou como parâmetro o seguinte: a) Menos de 8 artigos por fascículo não deveria possuir autor da mesma instituição da revista, salvo um por volume com coautoria com outra instituição; b) de 8 a 16 artigos por fascículo, no máximo um artigo no fascículo, preferencialmente com coautoria com outra instituição; c) de 17 a 25 artigos, no máximo 2 artigos de autores da mesma instituição da publicação ao número em questão, preferencialmente com coautoria com outra instituição; d) 21 a 50 artigos, no máximo 3 artigos dos autores da mesma instituição, preferencialmente publicados com coautoria com outra instituição no número analisado. Para esse cálculo não foram considerados os números especiais. Foi considerado parcial quando a revista possuiu característica endógena apenas em alguns fascículos.

14) Para o indicador “Indexação” considerou-se o mínimo de 1 (um) indexador estrangeiro, apesar de o ideal ser o máximo de indexadores possíveis. Sendo assim, nesse indicador o periódico que informou algum indicador na sua página atingiu ou não o critério total. Não foi dado neste item pontuação parcial.

15) Para o indicador “Redes Sociais” foi dada a pontuação 5 para os periódicos que estão participando em uma das quatro redes pesquisadas e 10 pontos para os periódicos que participam em, pelo menos, duas dessas redes sociais analisadas Para este estudo foram

analisados a página do *Facebook*, do *Twitter* (considerados mais populares), do *Academica.edu* e *ResearchGate* (muito utilizadas para compartilhamentos de pesquisas).

16) Nesta análise, para avaliar o indicador "*marketing* e divulgação", considerou-se, além da presença em redes sociais populares como *Facebook*, a divulgação em algum *site* como o da universidade ou em outros *posts* de divulgação de chamadas abertas ou divulgação de artigos recuperados através de uma busca simples pelo título do periódico no *Google*.

17) Não foi possível mensurar o indicador "capacitação de novos membros" por se tratar de atividade interna e estratégica da publicação, normalmente não explícita no *site* das revistas.

A distribuição quanto ao sistema de editoração eletrônico adotado pelas revistas analisadas neste estudo de caso é apresentada abaixo:

TABELA 6 – Quant. de periódicos por sistema eletrônico de editoração

Sistemas Eletrônicos de Editoração	**Quant. Periódicos**
SciELO	9
SEER	12
Outros Sistemas	2

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A análise deste estudo de caso é composta por nove revistas indexadas no SciELO, algumas destas revistas utilizam o sistema *ScholarOne,* sistema de gerenciamento do fluxo editorial de revistas científicas adotado pelo SciELO e disponível por essa plataforma no Portal de Periódicos da UFMG. Foram 12 periódicos acessíveis pela gestão do SEER. Embora todas estejam com a disponibilização do sistema em sua própria unidade, o Portal de Periódicos da UFMG possui um projeto de unificar todas as revistas num mesmo banco de dados, unificando o acesso pela instituição[29]. Apresenta-se a seguir a análise dos dados.

6.1 O olhar sobre os dados coletados

A seguir apresenta-se a análise dos dados do conjunto de periódicos estudados. O grupo composto pelos periódicos pertencentes ao Portal de Periódicos da UFMG e classificados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis. Apresenta-se a análise dos periódicos por dimensões.

1) Dimensão técnico-normativa

[29] Projeto de unificação em andamento disponível em: <https://seer.ufmg.br/>.

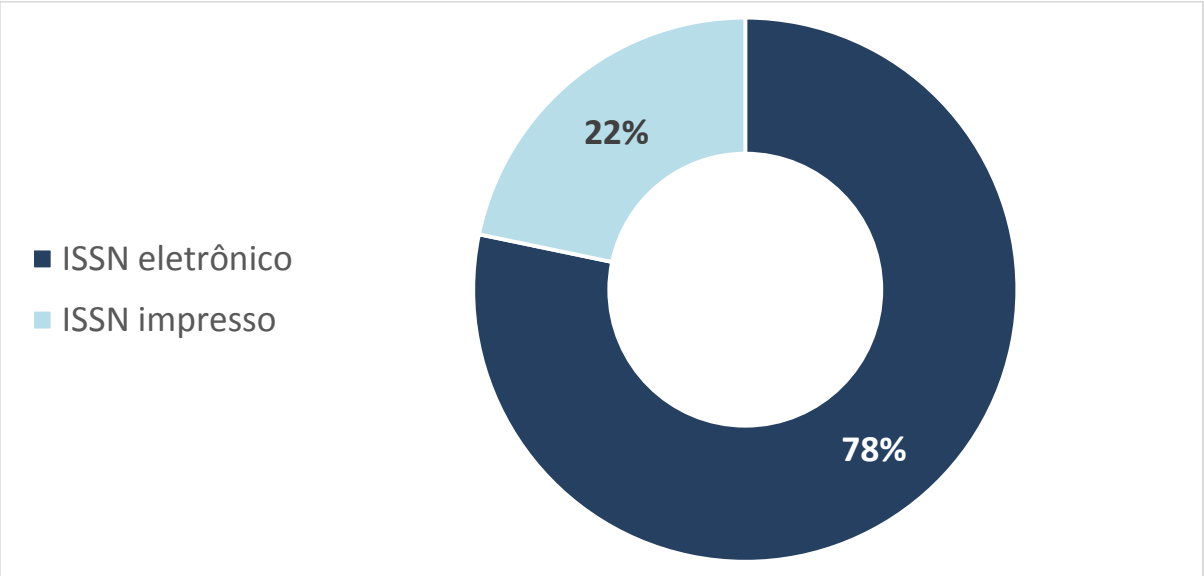
Indica as características da Apresentação formal da Publicação e Características Básicas da Publicação.

1. Dados para contato com o periódico, editor (Identificação)

Para este critério foram analisados os seguintes indicadores: ISSN eletrônico – ISSN(e), telefone, endereço físico e postal, se a publicação apresenta alguma logomarca e se possui acesso na página do periódico para as redes sociais (*Facebook*, *Twitter* etc.).

Ao analisar os periódicos, percebeu-se que cinco periódicos ainda não possuem o ISSN eletrônico e divulgam em suas páginas o ISSN do periódico impresso. A figura 11 mostra a quantidade de periódico que possui ou não essa identificação em suas páginas *web*.

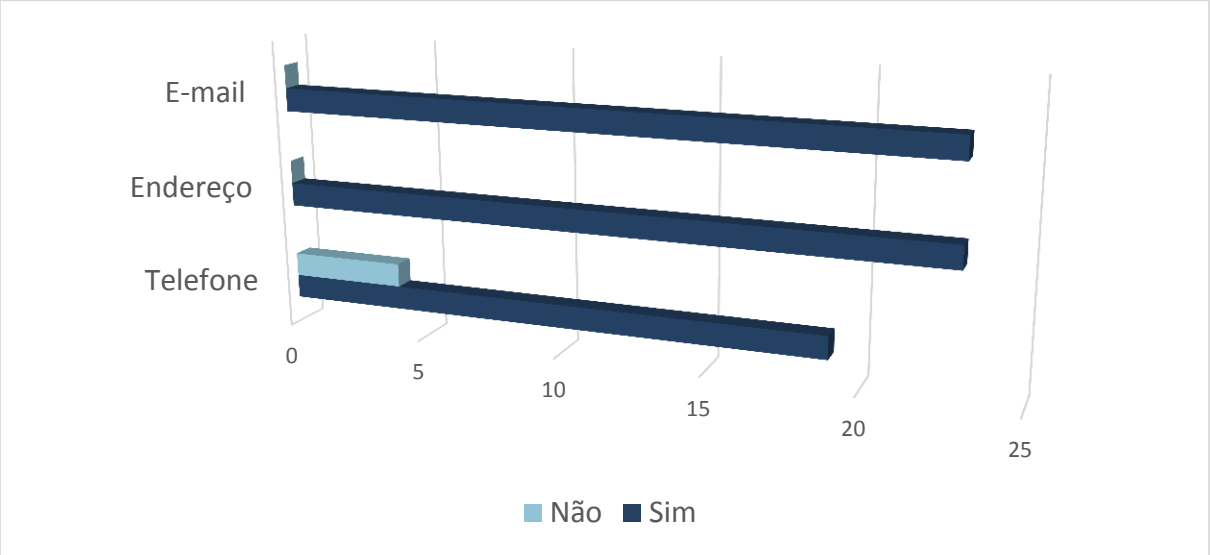
FIGURA 10 – Cenário dos ISSN Eletrônico



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Além do ISSN, outros indicadores que fundamentam o critério de identificação da publicação, como os dados de contato (telefone, endereço, *e-mail*) foram analisados conforme a figura 12.

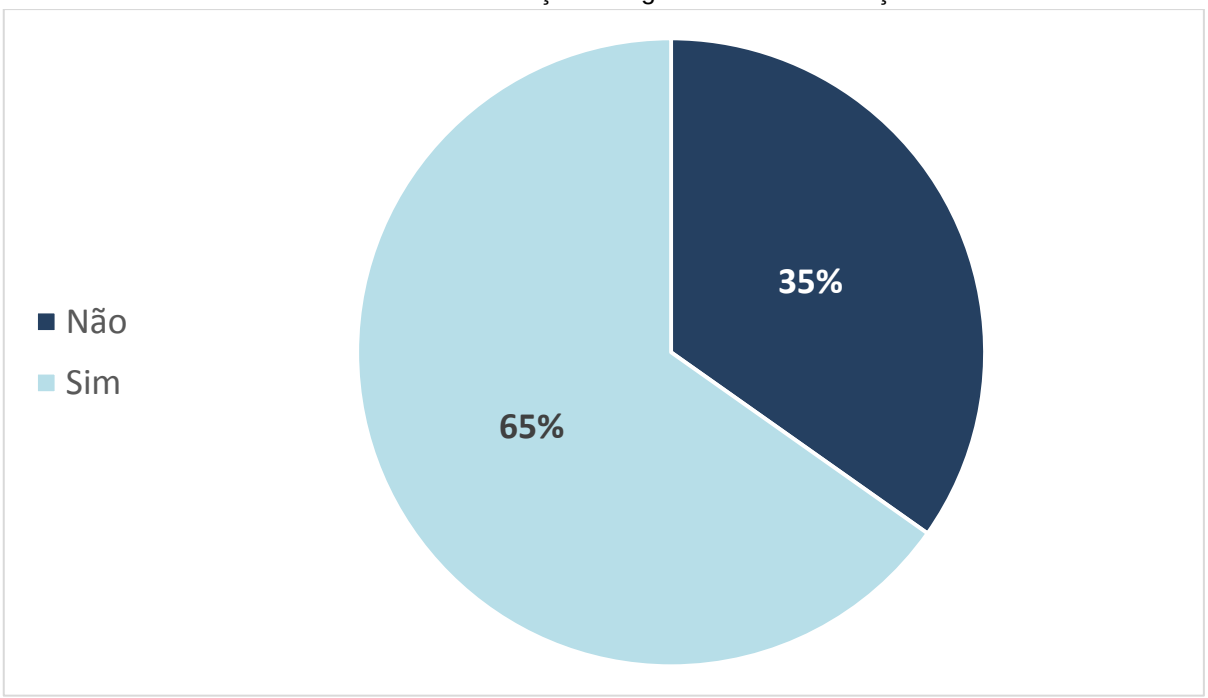
FIGURA 11 – Contatos da Publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Conforme apresentado na figura 12, todos os periódicos apresentaram indicadores de contato como endereço físico e eletrônico, porém quatro revistas não divulgam um telefone para contato, mantendo como canal de comunicação apenas o *e-mail*. Um indicador de identificação também presente no modelo e analisado foi a presença ou não de logomarca seja da revista ou da instituição publicadora.

FIGURA 12 – Presença de Logomarca na Publicação



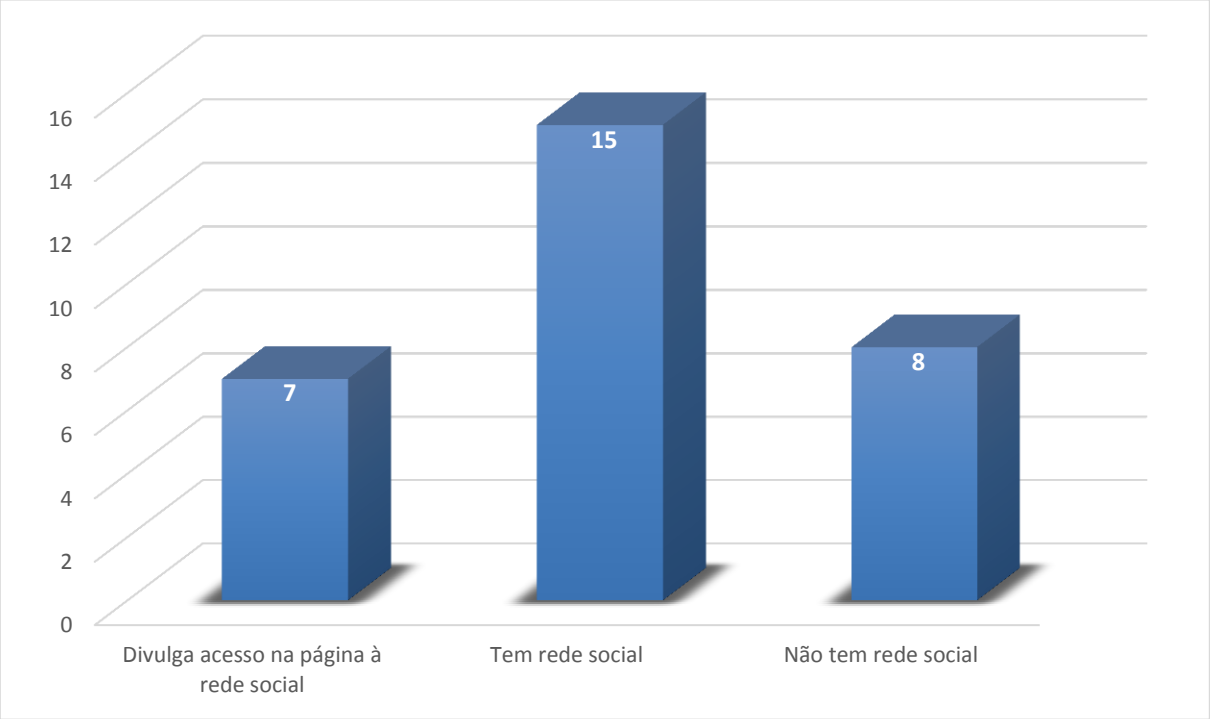
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ainda no critério de “Dados para contato com os periódicos” foi verificado se o periódico que possui rede social divulga o acesso a ela na sua página principal. Observa-se na figura 13

que embora 15 periódicos têm acesso à, pelo menos, uma rede social, seja *Facebook* ou *Twitter*, somente sete divulgam esse acesso na página da revista.

Ressalta-se que ter acesso a alguma rede social (*Twitter*, *Facebook* etc.) tem sido requisito de alguns indexadores como, por exemplo, o SciELO que desde 2015 incentiva as publicações a disseminarem as novas pesquisas em redes sociais. Ressalta-se que o documento do SciELO prevê que o periódico não precisa ter uma conta própria desde que ele utilize algum espaço coletivo como, por exemplo, o acesso às redes sociais de um portal de periódicos ou *blog* como o SciELO Perspectiva.

FIGURA 13 – Acesso à rede social na página principal do periódico



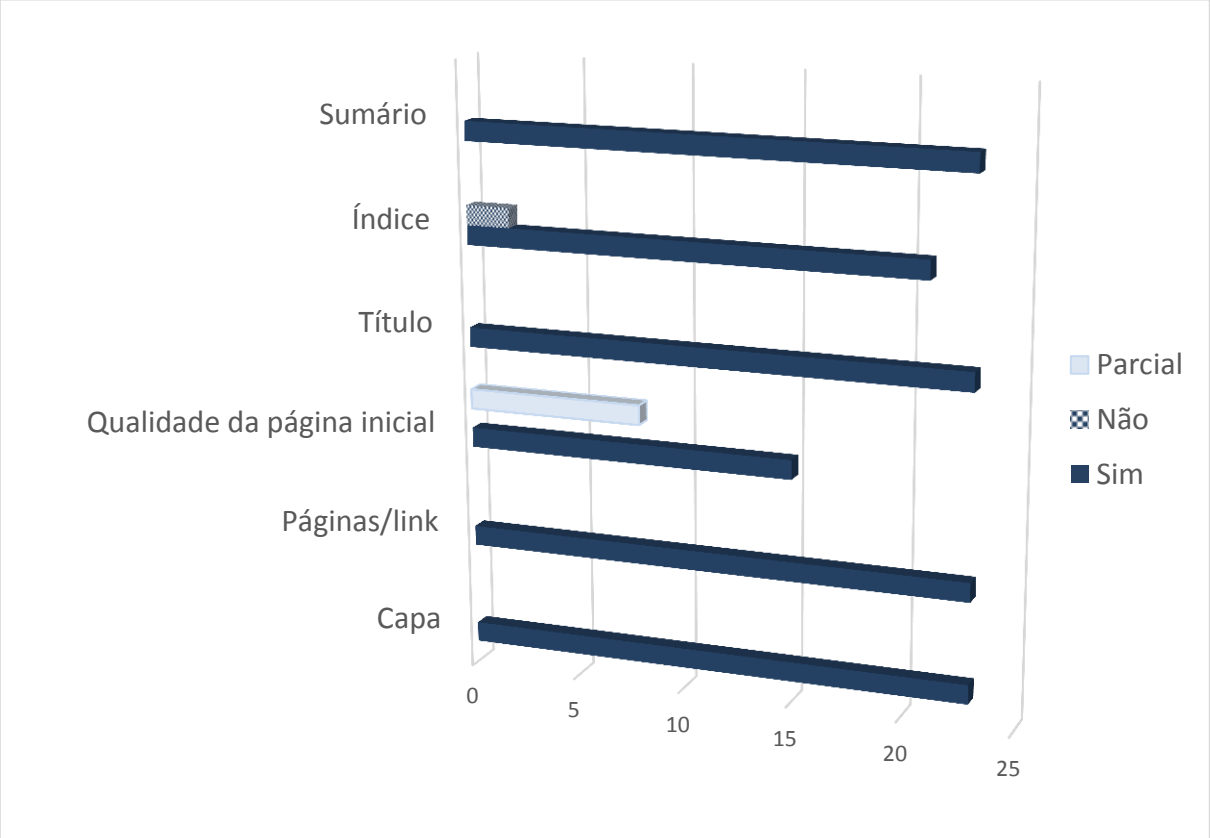
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

2. Quanto ao formato de apresentação da revista

Neste critério foram analisados indicadores voltados para a apresentação do periódico. Observa-se que alguns indicadores ainda preservam a estrutura dos periódicos impressos. Esse critério, apresentado também por indexadores, compreende a apresentação da publicação. Neste modelo considerou-se importante o título e subtítulo da publicação. Nos periódicos eletrônicos a capa da publicação corresponde à *home page* do periódico e a contracapa, as páginas subsequentes. (FERREIRA, 2005). Para este grupo de periódicos analisados, todos apresentam a estrutura da capa e *links* subsequentes e apresentam título na página principal. Com referência ao índice, apenas dois periódicos que não estão na plataforma SEER e nem no SciELO não o apresentaram. Para a qualidade da página inicial

avaliou-se a presença dos dados identificadores, informações sobre seleção de idioma, missão, periodicidade e vinculação institucional da revista.

FIGURA 14 – Critério Formato de apresentação do periódico



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observou-se que nem todos os periódicos analisados apresentaram os parâmetros especificados acima para avaliar a qualidade do periódico. Quando isso ocorreu, foi considerado que o periódico atendeu parcialmente a esse indicador.

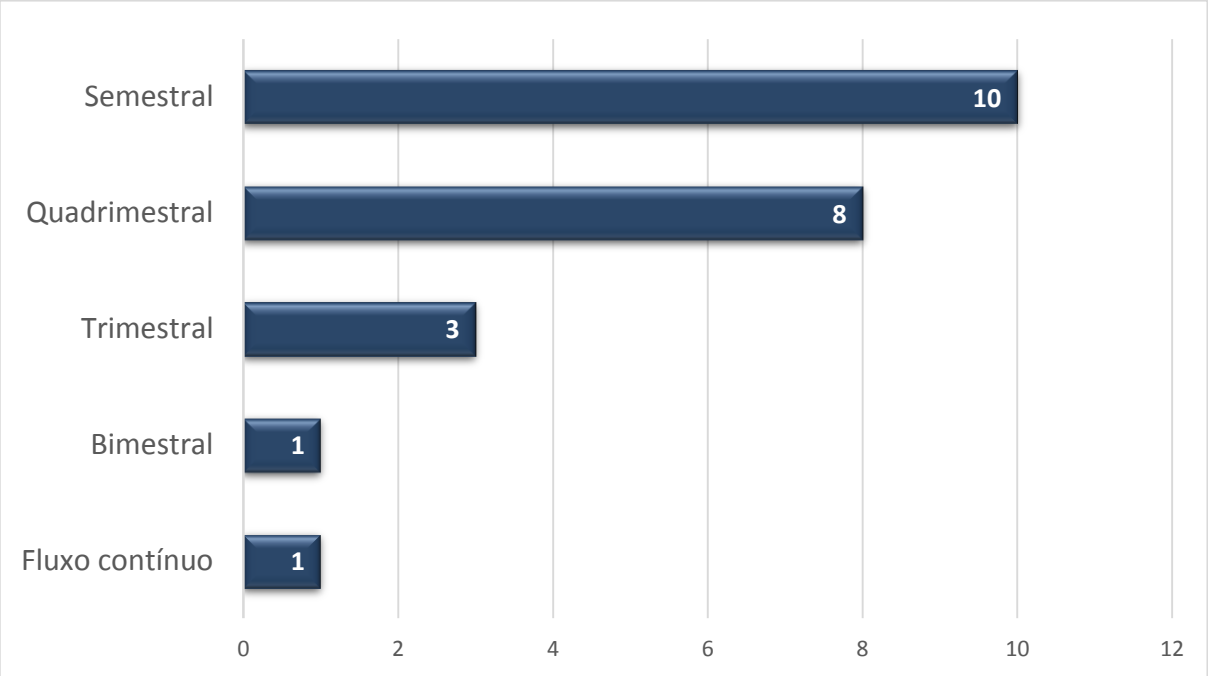
3. Periodicidade:

Esse critério é fundamental e recomendado pela NBR 6021/2015. Indica o intervalo entre a publicação dos números de um periódico. Atualmente, devido aos benefícios da editoração eletrônica, algumas publicações têm conseguido abolir esse intervalo com a publicação imediata do artigo após sua aprovação pelos pares. Esse novo formato tem se apresentado como fluxo contínuo da publicação e será um indicador deste critério.

Fachin (2002) observa que a periodicidade marca a divisão do volume da publicação em fascículos. A periodicidade desses fascículos está condicionada ao intervalo de tempo entre a publicação de um fascículo e outro. Em alguns periódicos internacionais esse tempo é

expresso como estações do ano. Aqui no Brasil usa-se as frequências mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual, entre outras. Atualmente tem sido estimulada, por alguns indexadores como o SciELO, a publicação contínua publicando os artigos assim que a edição seja finalizada.

FIGURA 15 – Critério Periodicidade dos periódicos



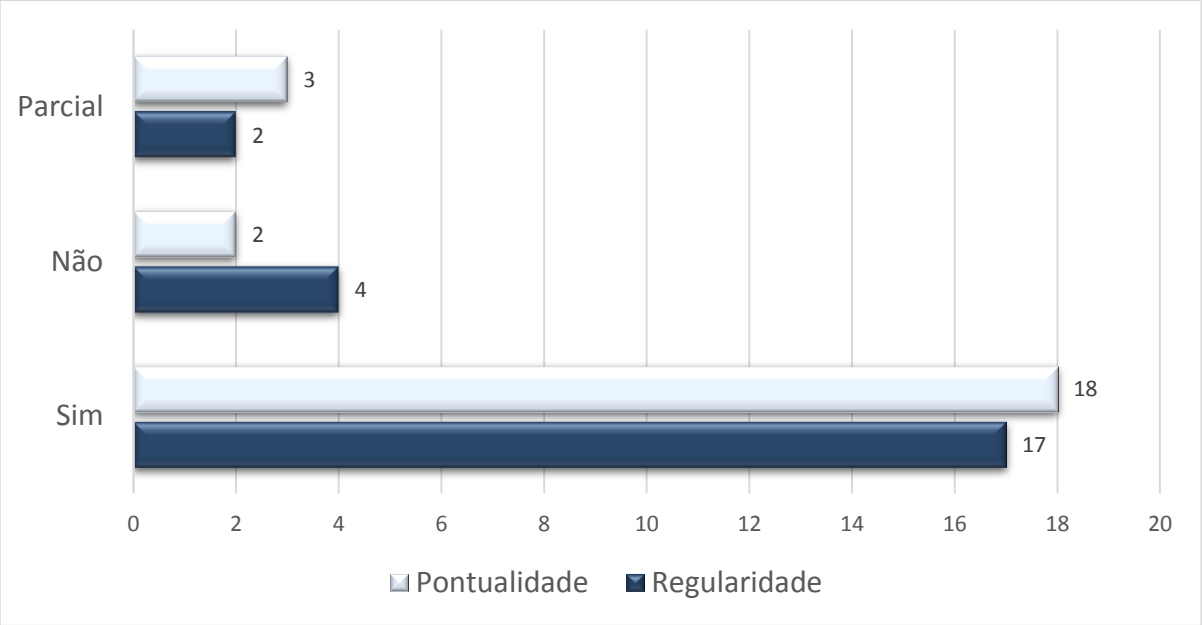
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Dos 23 periódicos estudados, apenas um periódico está publicando em fluxo contínuo desde 2016, e um periódico de periodicidade trimestral adota o sistema *Ahead of print*[30]. A periodicidade semestral é adotada por 10 periódicos e quadrimestral por oito (ver fig. 16). A periodicidade ideal para uma publicação periódica deve ser analisada de acordo com a área de conhecimento. O SciELO (2014), por exemplo, recomenda a periodicidade bimestral para as seguintes áreas do conhecimento: Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra e da Saúde; e a periodicidade trimestral para as seguintes áreas do conhecimento: Humanas, Linguística e Artes e Sociais Aplicadas.

A pontualidade da publicação também é um indicador muito valorizado pelos indexadores e editais de fomento. A figura 16 apresenta como esses 23 periódicos estão frente aos indicadores de pontualidade e regularidade.

[30] Seguindo a recomendação do SciELO (2014): "Para os periódicos que publicam os números conforme uma determinada periodicidade, a publicação dos artigos em modalidade avançada ou *ahead of print*, ou seja, tão logo os manuscritos aprovados sejam editados para publicação, é considerada uma prática altamente recomendada."

FIGURA 16 – Cumprimento da periodicidade dos periódicos



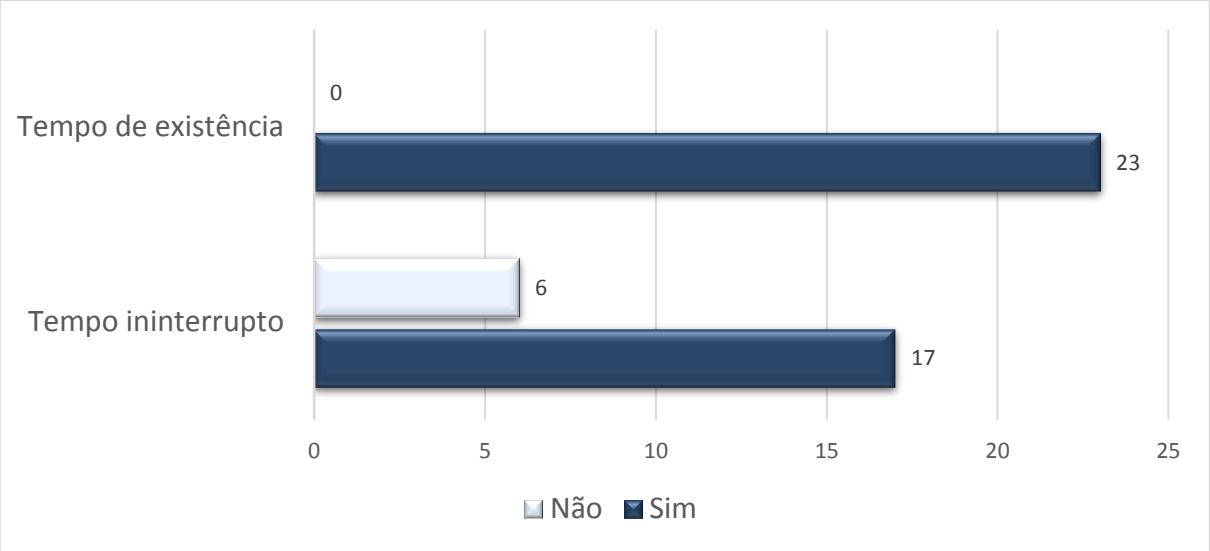
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Embora 18 dos periódicos analisados sejam pontuais na sua periodicidade com intervalo regular de aparição e dezessete são regulares em sua periodicidade, mantendo a mesma ao longo de sua existência, foi observado que dois periódicos não possuem uma regularidade no intervalo de publicação e três tiveram atrasos ou interrupções nas publicações de seus números. Os periódicos que atenderam parcialmente apresentaram alguma irregularidade ou atraso em pelos menos um volume.

4 Tempo de Existência

Esse critério apresenta a sustentabilidade da publicação, explicitando o tempo de existência desde o primeiro número publicado. Necessário indicar se no percurso a publicação teve alguma alteração de título ou fusão com outra publicação. Esse critério em alguns modelos também foi denominado como “Duração”.

FIGURA 17 – Critério Tempo de Existência dos periódicos



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Para o indicador “Tempo ininterrupto de existência” dezessete periódicos não tiveram nenhuma interrupção ao longo de sua existência, enquanto seis tiveram pelo menos um volume incompleto, ou alguma interrupção da publicação. Agora em relação ao indicador “tempo de existência” para este estudo foi considerado o tempo mínimo de cinco anos, o que todos os 23 periódicos trabalhados neste estudo atenderam. Esse tempo de existência poderá ser diferente para cada avaliador.

5 Responsabilidade do periódico

Embora alguns trabalhos denominam esse critério como Autoridade, nesta tese optou-se pela terminologia “Responsabilidade do periódico” por considerá-la mais ampla. Inicialmente a figura do editor foi apresentada por Fachin (2002) como aquele que se responsabiliza pela direção e manutenção da qualidade da publicação e que, em alguns periódicos, são divididos com outros colaboradores: editor-assistente, associado, adjunto, executivo, devem ser mencionados na revista com nome completo (SABADINI; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2009).

Aqui cabe um rápido esclarecimento sobre alguns papéis. Sabadini, Sampaio e Nascimento (2009) explicam a função dos seguintes atores participantes da estrutura de um periódico científico:

a) Comissão editorial – tem por sinônimo os termos comissão científica ou executiva, é composta por grupo de pessoas que trabalham as questões políticas e administrativas do periódico. Normalmente são pessoas da mesma instituição do

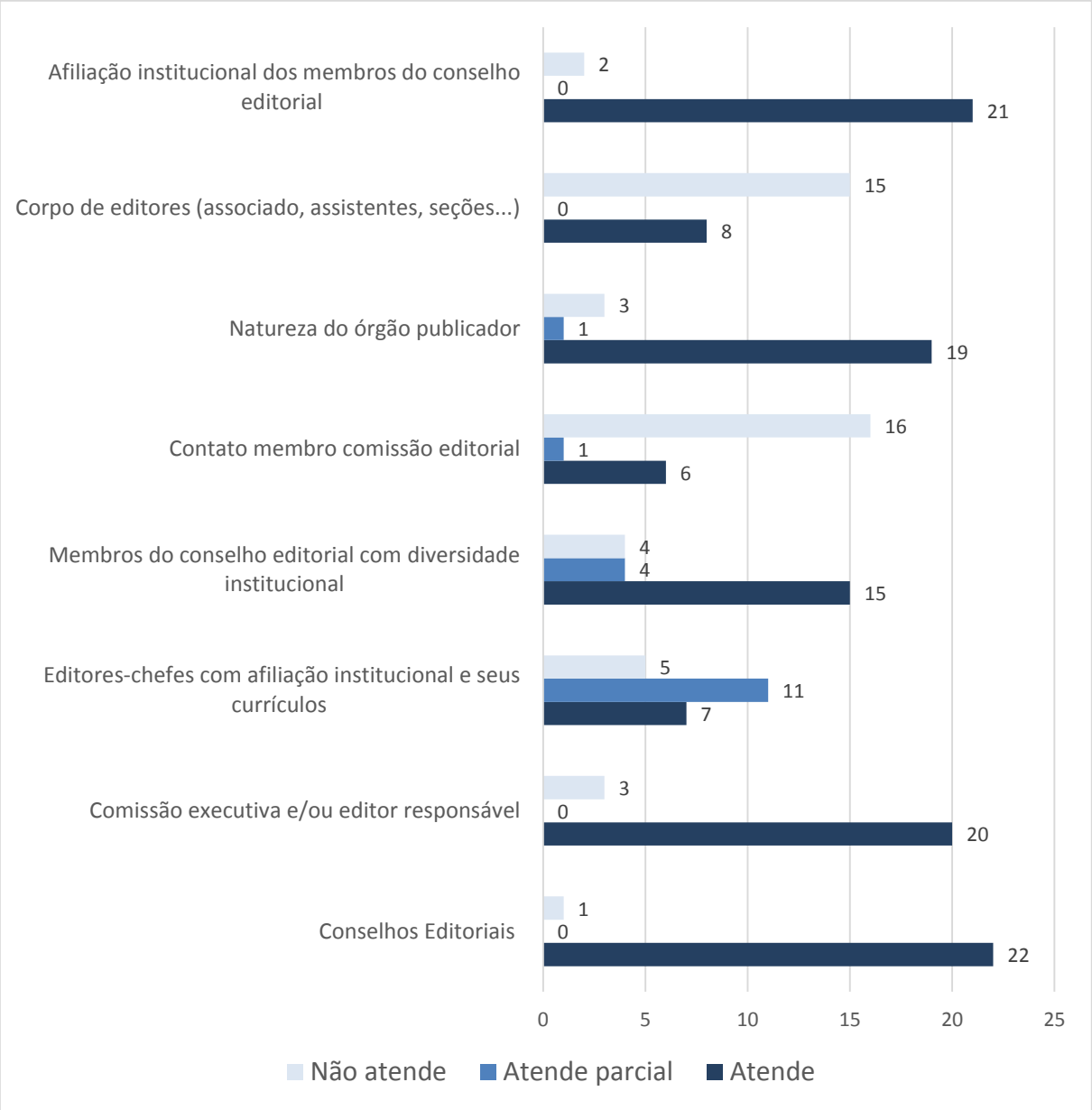
editor.

b) Conselho editorial ou Científico – Deve ser multidisciplinar e geograficamente abrangente. Esse grupo auxiliam os editores com os originais a serem publicados. Neste grupo a endogenia deve ser evitada ao máximo.
c) Consultores *ad hoc* – são pareceristas externos ao conselho editorial que são convidados a analisar os artigos recebidos pelos periódicos.

Esse critério possui oito indicadores, o primeiro, a presença de conselho editorial no periódico é muito valorizada por avaliadores, seja indexador, o mesmo os avaliadores do Qualis da CAPES. Esse grupo como já expresso acima deve ser amplo tanto institucionalmente quanto geograficamente. Dos periódicos analisados apenas um não apresenta nenhuma informação sobre o seu conselho editorial.

Além de analisar a lista deste grupo nos periódicos, observou-se também a sua diversidade institucional e se a lista apresentava contato deste grupo e a sua afiliação. Foi observado que apenas seis periódicos divulgam o contato com seu conselho editorial. Agora a afiliação é um dado mais presente nas listas de conselho editorial divulgadas, apenas duas publicações não a forneceram o que para este estudo considerou-se que não atendem esse indicador. Outro dado importante é a divulgação do editor responsável pela publicação e/ou comissão executiva existente com afiliação institucional e currículo. Observou-se neste estudo que apenas sete periódicos divulgaram o nome do editor, com afiliação e currículo, foi considerado como currículo mesmo que fosse apenas um *link* direcionando ao lates do editor. Foi considerado como atendimento parcial o periódico que divulga o nome do editor com sua afiliação, mas não divulga o currículo, o que foi observado em 11 das publicações analisadas. No indicador diversidade institucional do conselho editorial, mais da metade dos periódicos atenderam ao parâmetro estipulado para esta análise (pelo menos um membro representante de três das cinco regiões brasileiras e um membro de uma instituição estrangeira). A figura 18 apresenta cada um dos indicadores analisados neste critério e se os periódicos analisados atendem, atendem parcialmente ou não atendem cada um dos indicadores.

FIGURA 18– Critério Responsabilidade do periódico



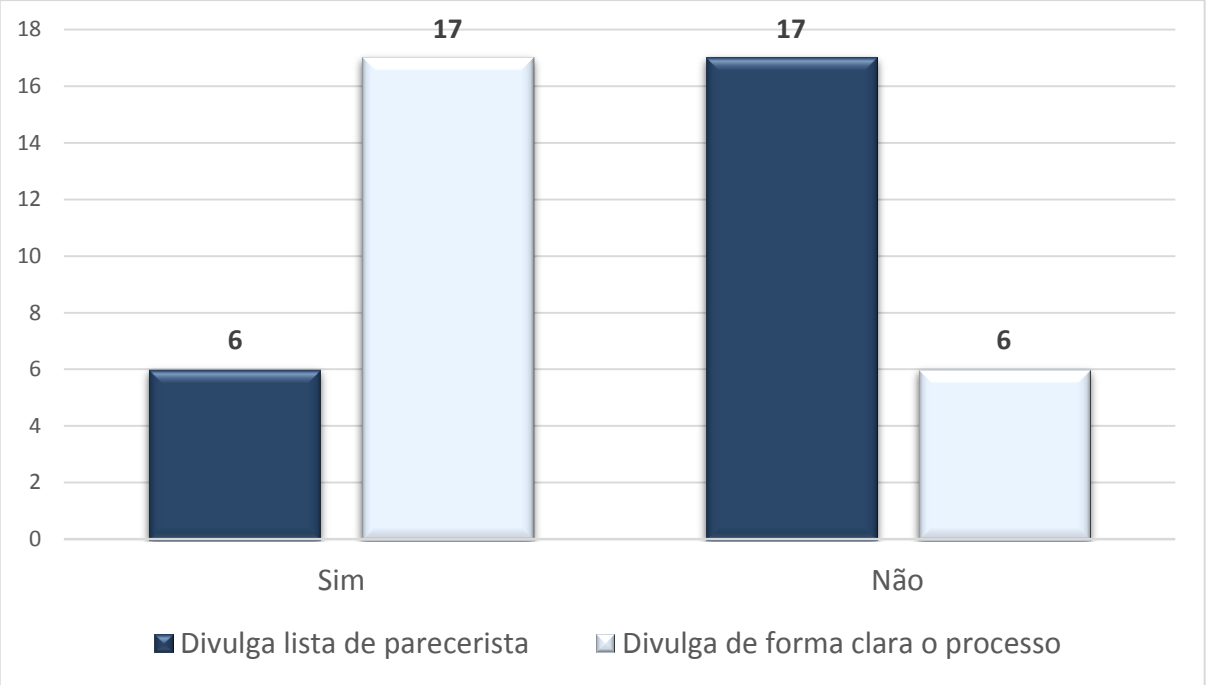
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se ainda neste grupo de periódicos estudados que oito periódicos possuem outros editores colaboradores, seja associado, adjunto ou assistente que auxiliam o fluxo editorial.

6 Arbitragem por pares

Esse critério é fundamental para manter o caráter científico da publicação. Foi apresentado tanto pelo referencial quanto pelos indexadores e podem aparecer com outras denominações – *Peer Review*, “revisão por pares”, “avaliação pelos pares”, “avaliação de manuscrito” – e evidencia a qualidade da publicação.

FIGURA 19 – Critério Arbitragem por pares



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

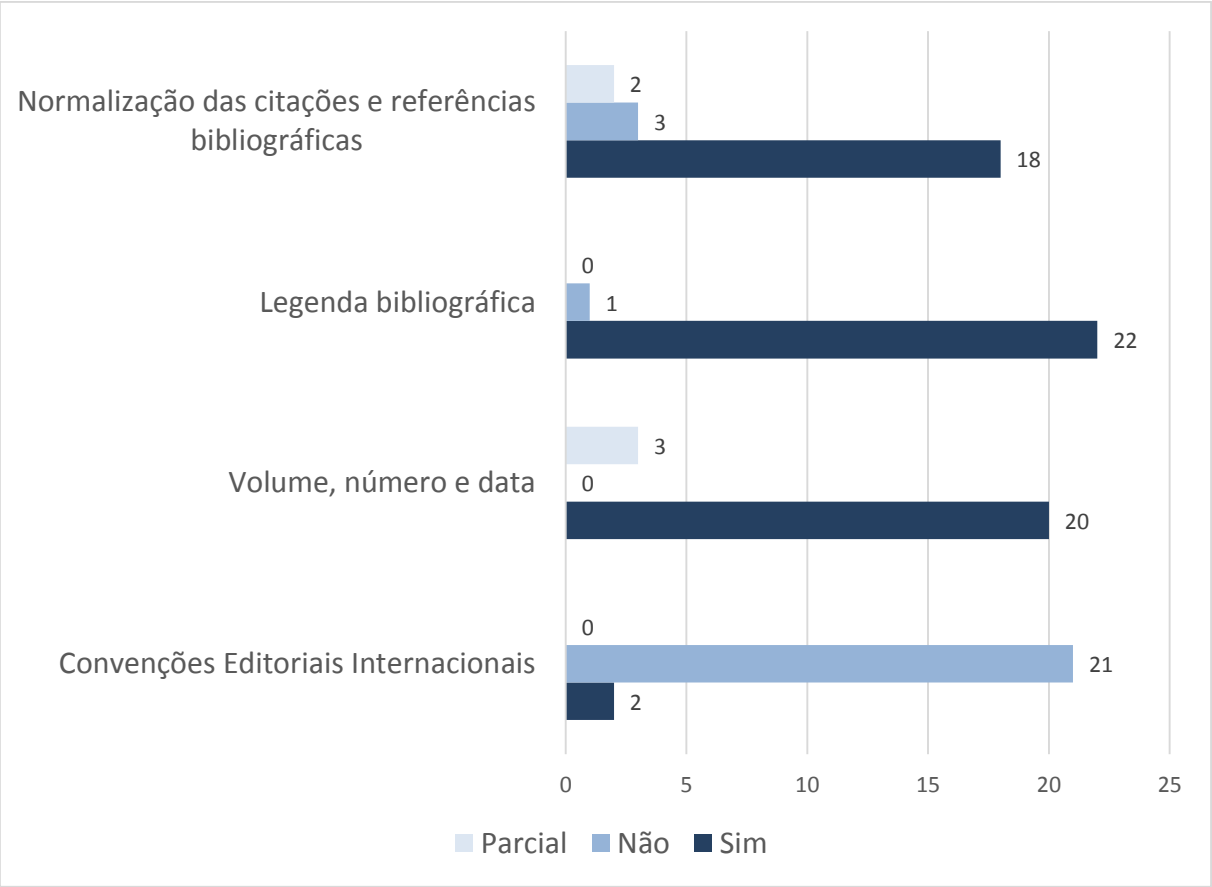
A quantidade de periódicos que divulga lista de parecerista e que divulga claramente o processo de arbitragem de pares está evidenciado na figura 19. Ressalta-se que esse requisito tão importante para entendimento do caráter científico da publicação não tem sido explícito por seis periódicos deste estudo. E a divulgação da lista de parecerista não é adotado por grande parte dos periódicos analisados.

2) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo)

7 Normalização

Esse critério permite manter a consistência da publicação e permeia a publicação como um todo, assim como o fascículo e os artigos. Costuma-se apresentar as recomendações das normas junto às instruções de autores. A norma a ser adotada é escolhida pelo editor de acordo a área de conhecimento, mas no Brasil muitos usam a ABNT, já alguns indexadores estimulam que mantenha-se convenções internacionais. Observou-se neste estudo a presença da *American Psychological Association* (APA) em duas publicações.

FIGURA 20 – Critério de Normalização



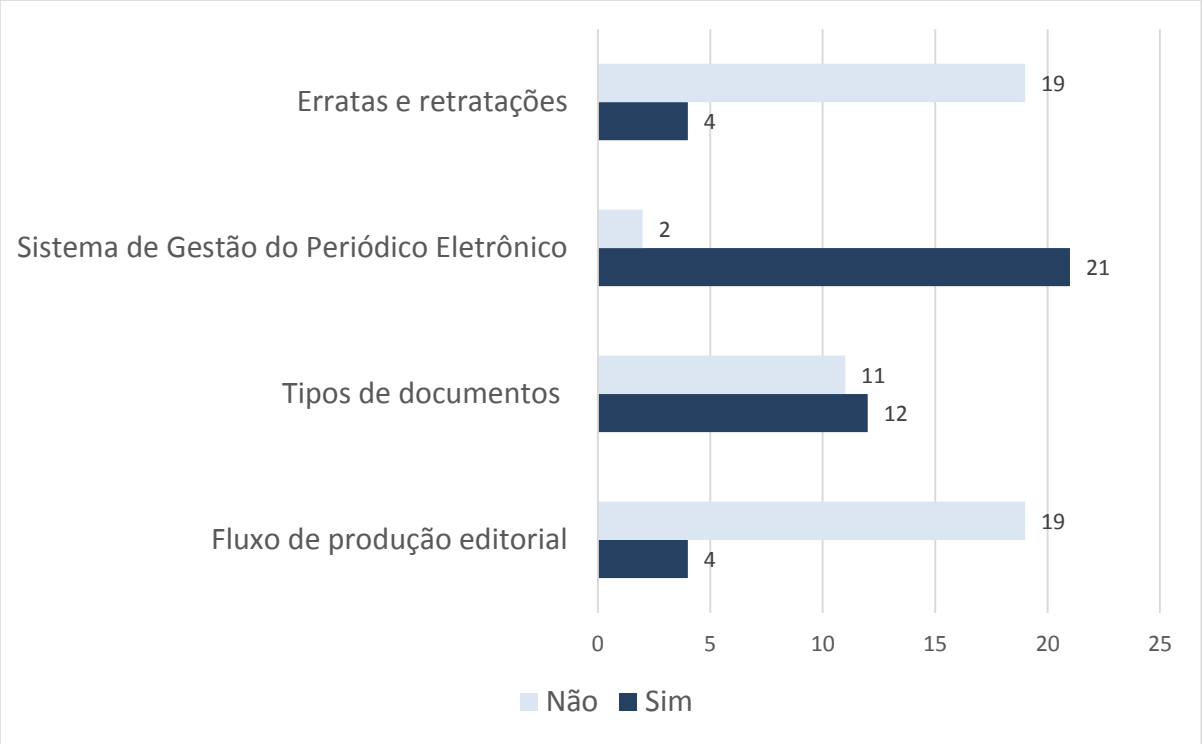
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No critério de normalização grande parte dos periódicos analisados cumpre os indicadores específicos como normalização das citações e referências, o padrão da legenda bibliográfica e a apresentação do volume, número e data. Porém apenas dois periódicos possuem convenções internacionais.

8. Edição e editoração

Esse critério é importante na delimitação da qualidade do periódico. Perpassa-se questões do fluxo do periódico, aspectos comerciais, tipologia, formato dos documentos e tecnologias utilizadas. Os indicadores analisados para este critério foram o fluxo de produção editorial, o Sistema de Gestão de Periódicos Eletrônico adotado, se a publicação apresentou em algum dos fascículos analisados erratas ou retratações e que tipo de formatos dos documentos são publicados na revista.

FIGURA 21 – Critério de edição e editoração



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se na figura 16 que grande parte dos periódicos analisados não divulgam seu fluxo editorial. Do sistema de gestão do periódico 9 utilizam o *ScholarOne* e 12 usam o SEER. A errata foi divulgada em quatro periódicos nos volumes analisados.

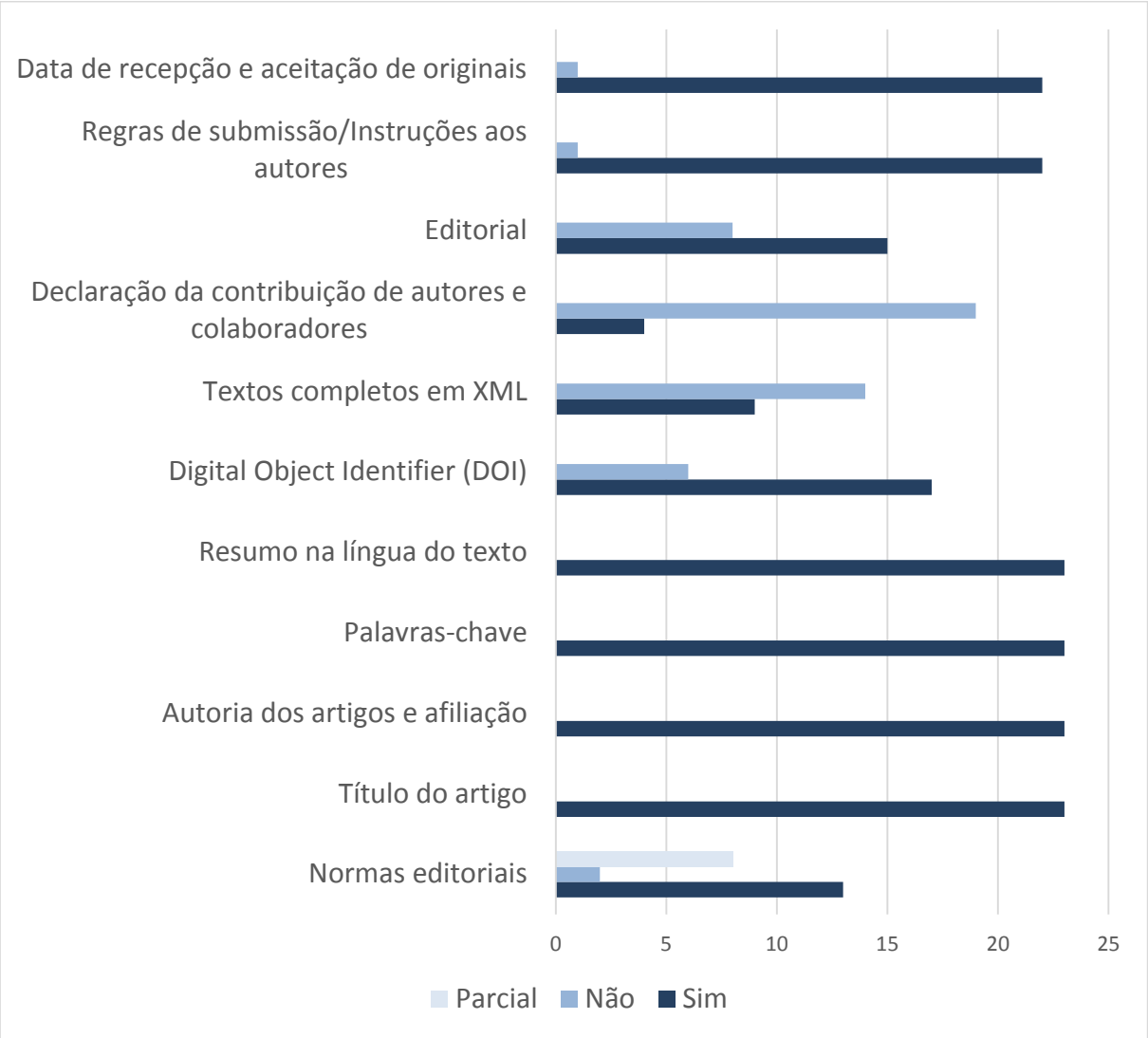
3) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Artigo)

9. Artigo

O artigo propriamente dito é um critério citado no referencial que envolve aspectos de autoria e afiliação, título e/ou subtítulo, palavras-chave, resumo, editorial, as normas editoriais ou instruções para os autores, o Identificador Digital de Objetos (DOI)[31] e o formato XML entre outros indicadores formam esse elemento.

[31] Sistema que possibilita a localização, identificação e descrição de entidades digitais (físicas ou abstratas) que é atribuído por editor. Ressalta-se que documentos em formatos diferentes deve compartilhar o mesmo DOI. (BRITO. *et al.*, 2016)

FIGURA 22 – Critério Artigo



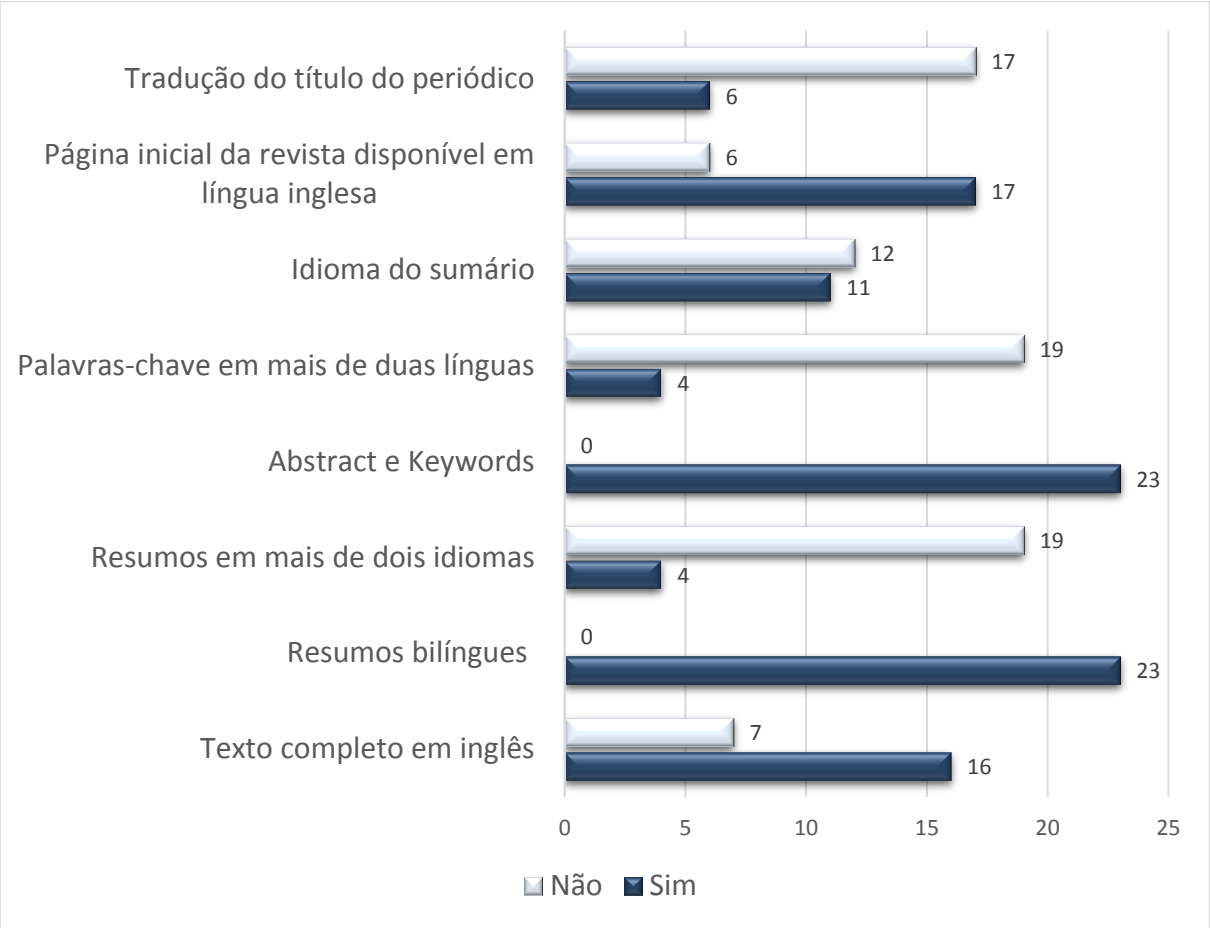
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Com relação a este critério, observa-se que itens como autoria, título, afiliação dos autores, resumos e palavras-chave estão presentes em todos os periódicos analisados. O indicador normas editoriais foi considerado atendido parcialmente quando o periódico apresentava normas para publicação disseminadas em partes por diversos itens da publicação, não especificamente nas instruções para autores ou nas normas de publicação. Como pode-se observar na figura 21, poucos periódicos divulgam a declaração de contribuição de autores e colaboradores, e 14 periódicos ainda não possuem textos completos em XML. Apenas um periódico não apresentou regras de submissão e data de recebimento e aceitação dos originais. O editorial foi apresentado por 15 publicações. Apenas seis periódicos ainda não disponibiliza o DOI para seus artigos.

10. Idioma do texto

Os aspectos voltados para a internacionalização compõem esse critério como os resumos bilíngues e em mais de dois idiomas, o texto todo do artigo em inglês, palavras-chave em mais de dois idiomas, página inicial em língua inglesa que é a língua padrão da comunicação científica, entre outros elementos.

FIGURA 23 – Critério Idioma do texto



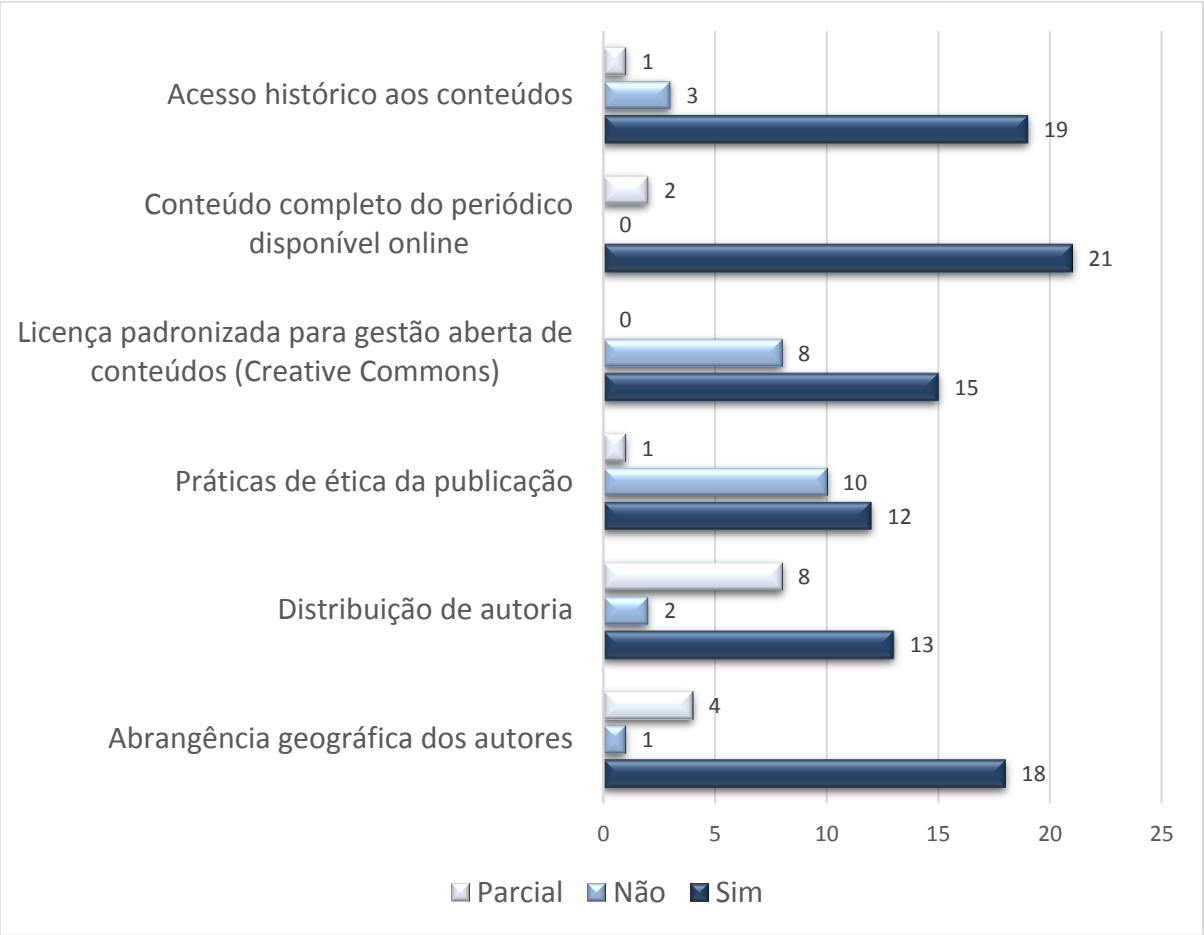
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se na figura 18 que poucos periódicos possuem resumo e palavras-chave em mais de dois idiomas. O texto completo em inglês já tem sido apresentado por 16 periódicos, o que vem de acordo com as constantes iniciativas de internacionalização da ciência. Todos os periódicos apresentam resumo bilíngue. Quase a metade já possuem o sumário em inglês e a tradução do título do periódico ocorre apenas em seis periódicos. Mais da metade dos periódicos já possibilitam na primeira página da revista o acesso ao idioma da língua inglesa.

11. Colaboração e divisão de conteúdo

Esse critério foi inicialmente trabalhado por Braga e Oberhofer (1982) e apresentado por mais seis autores do referencial teórico, sendo citado por último nos estudos de Fachin (2002) e Sarmento e Souza (2002), que o categoriza como um aspecto de qualidade da função memória do periódico. Optou-se por agrupar, nesse critério, os indicadores de abrangência geográfica dos autores, distribuição dos autores e aspectos voltados à ética da publicação.

FIGURA 24 – Critério Colaboração e divisão de conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Esse critério é o que grande parte dos periódicos atenderam todos os indicadores. Poucas revistas não possibilitam o acesso histórico aos conteúdos e apenas duas revistas fornecem acesso parcial aos artigos do periódico. A distribuição de autoria, a coautoria com instituições diferentes entre os autores ocorreu em 13 periódicos, e parcialmente em oito, o que tem sido muito estimulado para manter a abrangência dos autores. Apenas um periódico não apresentou abrangência de autoria.

4) A dimensão finalidade do produto (Aspectos de Mérito da Publicação e quanto ao conteúdo e autoria)

O estudo de Krzyzanowski*. et al.* (1991) foi o primeiro estudo, aqui no Brasil, a avaliar mérito das revistas. Para esta tese, as análises dos aspectos de mérito ocorreram de modo indireto, apenas nos indicadores que possibilitam essa análise pela análise documental. Para Trzesniak (2006), esse aspecto expressa o quanto o periódico cumpre a sua finalidade expressa na política editorial e/ou na missão do periódico. Alguns indicadores indiretos apresentados pelo autor são: corpo editorial científico qualificado, diversificado institucionalmente e geograficamente, consultores *ad hoc*[32]*,* respaldo científico institucional e um regulamento. Essa dimensão é composta por aspectos intrínsecos e não foi coberto neste estudo de caso.

12. Prestígio na comunidade

A publicação que possui esse aspecto é considerada por Meadows (1999) como aquela que publica os melhores artigos dos melhores pesquisadores. E também denominado em alguns estudos como reputação do editor ou da publicação. Esse critério é formado pelos indicadores voltados para a reputação do editor, a contribuição da publicação para área, assim como a tradição, regularidade e importância relativa da publicação na área. Esses aspectos precisam de consulta a especialistas da área do conhecimento, fato que se tornou inviável para este trabalho.

13. Qualidade da publicação

Para esse critério, os indicadores a serem trabalhados também necessitam de avaliação de especialistas da área de conhecimento. Os itens cobertos por este critério são nível científico, originalidade, atualidade, qualidade e conformidade com os objetivos e o âmbito da revista, clareza dos resumos, contribuição acadêmica para o campo e legibilidade dos artigos.

5) Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial)

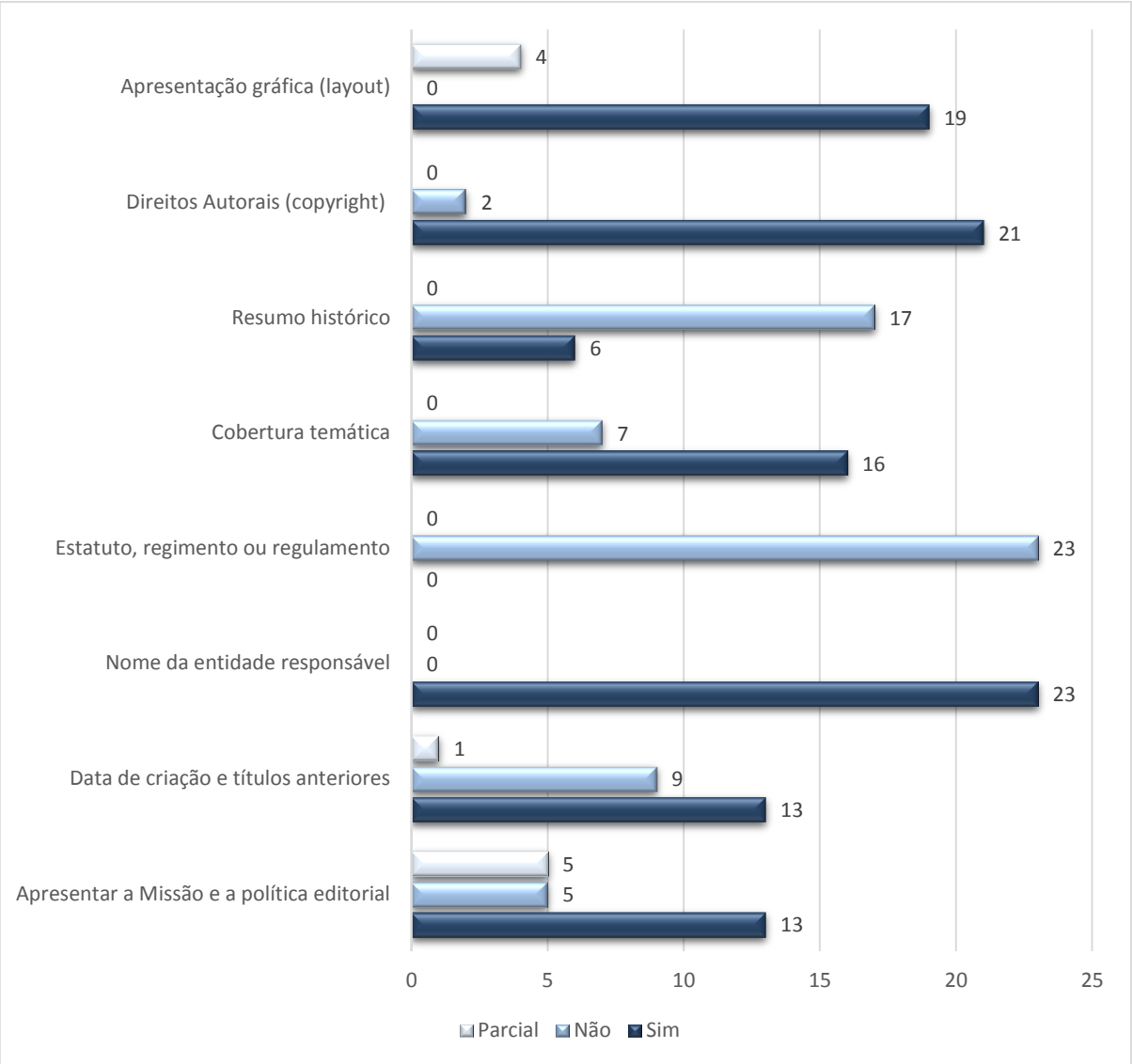
Essa dimensão proposta por Trzesniak (2006) é voltada para a execução dos procedimentos editoriais, inspirada na ideia da qualidade total proposta pela ISO 9000. Sua avaliação envolve uma auditoria de qualidade para acompanhar o processo de trabalho do editor. Porém, como não foi possível explorar em campo os periódicos a análise deste trabalho foco nas informações disponíveis na *home page* da publicação.

[32] Especialistas que dão parecer sobre determinado artigo, ele possui domínio sobre o assunto e é convidado para este ato não mantendo vínculo contínuo com a publicação. (TRZESNIAK, 2009)

14. Gestão Editorial

Neste critério alguns aspectos são importantes como a definição da cobertura temática, o *layout* da publicação, regimento ou regulamento geral da revista, critérios de seleção para o editor ou corpo científico, fluxograma do processo editorial (TRZESNIAK, 2006), os sistemas de gestão editorial como SEER, estatutos etc.

FIGURA 25 – Critério Gestão Editorial



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

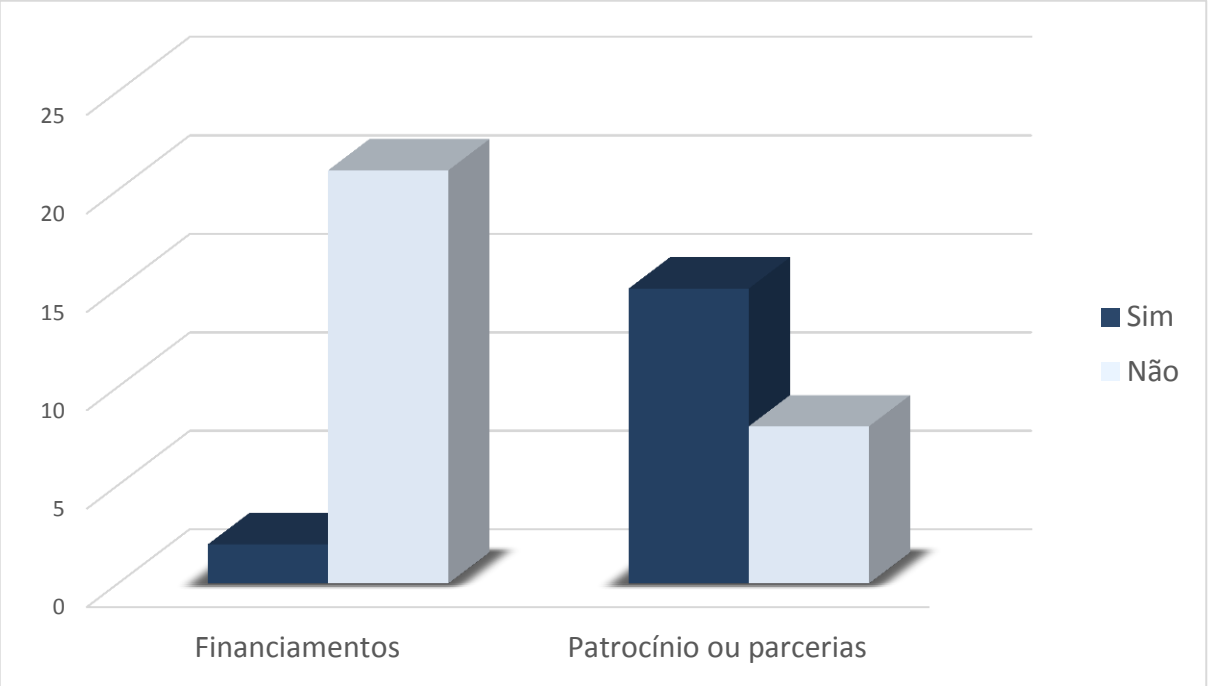
Observa-se na figura 24 que no conjunto de periódico analisado somente seis periódicos informam o histórico da publicação, porém 13 informam a data da criação e/ou se mudaram o título da publicação, essas informações bem como o histórico da equipe que trabalhou com o periódico, as periodicidades anteriores são dados importantes para contextualizar a publicação para um possível avaliador. Pela análise no *site* não foi possível identificar nenhum periódico que possua estatuto, regimento ou regulamento, caso algum deles

possuam não informam esse dado em suas páginas. Foi considerado parcial quando a informação apresentada estava incompleta ou em local indevido. Todos os periódicos estudados apresentam o nome da entidade ao qual estão vinculados.

15. Recursos Financeiros

Esse critério foi tratado em alguns modelos como indicador, mas concordou-se com Ferreira (2005) e Trzesniak (2006) que deve ser considerado como uma categoria mais ampla devido sua importância na estrutura física da publicação, seja através de financiamentos, parcerias e/ou patrocínios.

FIGURA 26 – Critério Recursos Financeiros



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ressalta-se que do total de periódicos analisados 17 possuem algum recurso financeiro, seja através de financiamento ou patrocínio.

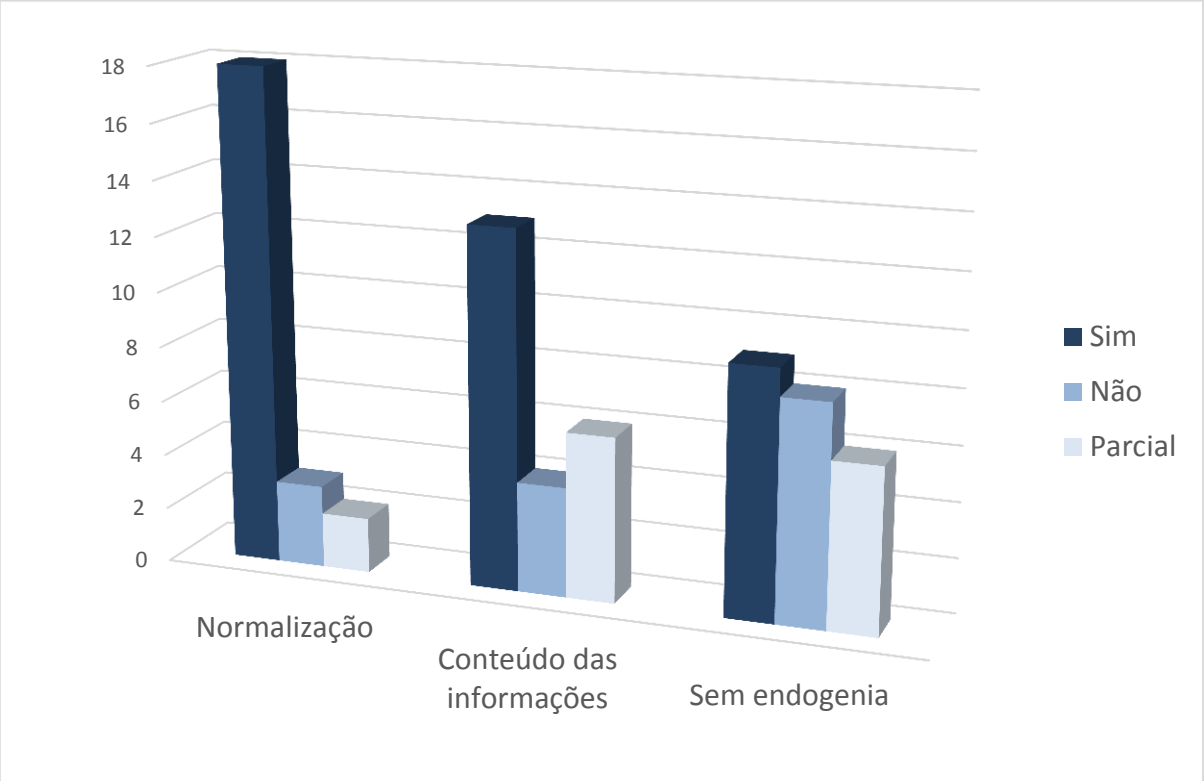
Os critérios 16. Arquitetura da informação e 17. Capital Organizacional e humano não foram trabalhos neste estudo de caso por necessitarem de outro aporte metodológico. O trabalho de Passos (2016) é específico no critério de Arquitetura da informação, que consiste no design estrutural do ambiente informacional, apoiando na usabilidade e na busca de um sistema, tornando a interface mais intuitiva. Os trabalhos de Sarmento e Souza (2002) e Gruszynski; Golin; Castedo (2008) também abordaram a temática da arquitetura da informação juntamente aos demais critérios e indicadores dos modelos por eles propostos.

O trabalho de Stefano; Casarotto Filho (2015) apresentam aspectos de gestão do conhecimento e capital organizacional na avaliação de periódicos científicos. Neste critério apresenta-se os bens físicos, equipamentos e o espaço físico utilizado pelo editor ou equipe editorial para editoração. São considerados como bens tangíveis. Stefano; Casarotto Filho (2015) apresentam também o critério capital humano que aborda as questões relativas aos bens intangíveis ligada à equipe de trabalho na editoração científica de uma publicação.

18. Qualidade dos artigos

Neste critério foram observados os seguintes indicadores: a explicitação de normas de publicação que foi avaliado no indicador normalização, o conteúdo das informações (objetividade, navegabilidade e usabilidade) e a existência de endogenia nas autorias dos artigos publicados pelos periódicos deste estudo.

FIGURA 27 – Critério Qualidade dos artigos



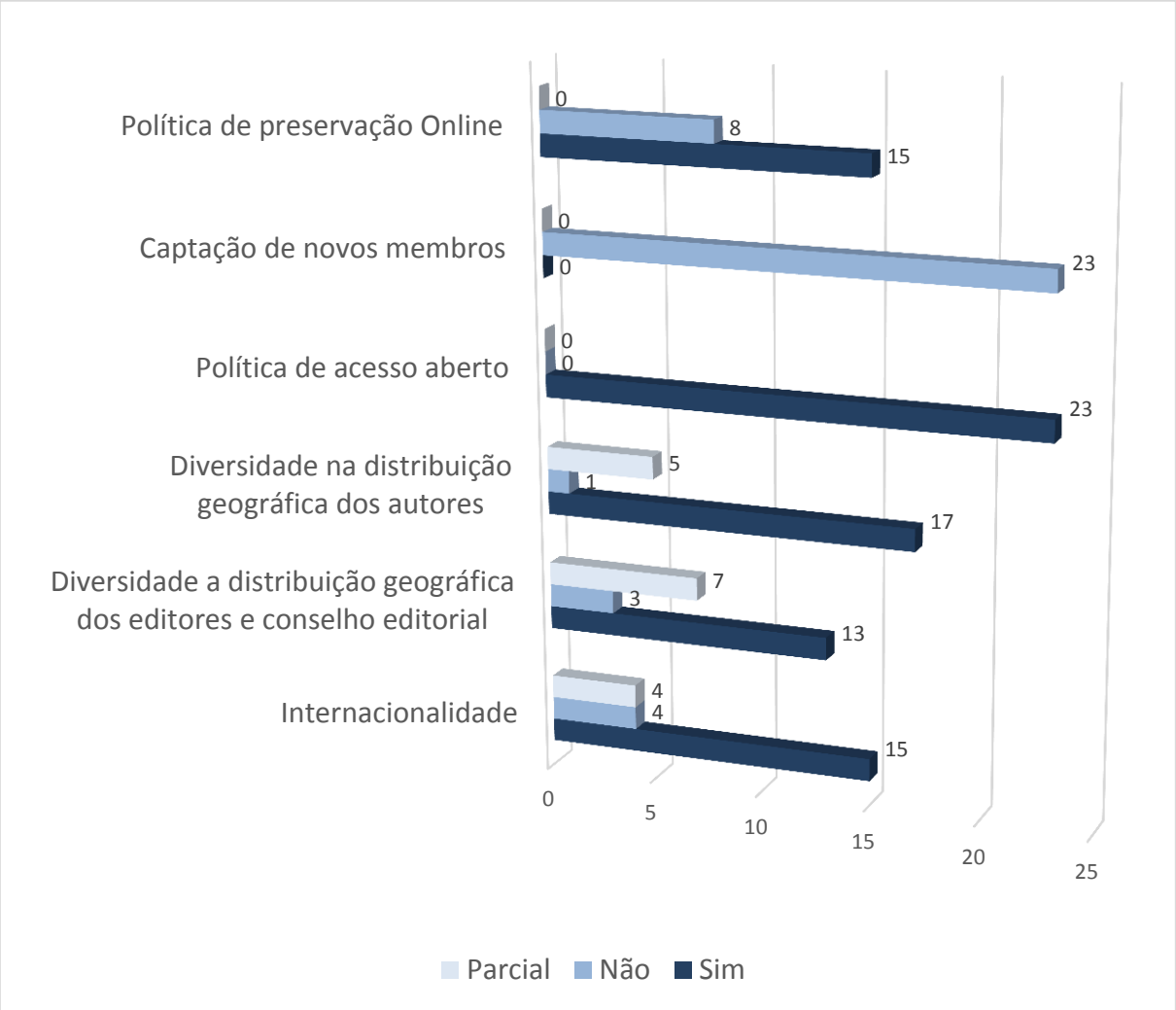
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observou-se nos periódicos analisados que grande parte explicita as normas de publicação adotada. A endogenia ainda está bem presente nos artigos das revistas. Foi considerado endogenia parcial quando a presença de autores da mesma instituição não ocorreu em todos os volumes. O conteúdo das informações foi analisado presentes em 13 periódicos.

19. Política, diretrizes e normas

Esse critério é importante e deve estar alinhado a missão da publicação que neste estudo ficou associado ao critério Gestão editorial. Nele trabalha-se as questões de diversidade geográfica da publicação, bem como qualquer decisão política.

FIGURA 28 – Critério Política, diretrizes e normas



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Neste critério foi analisado se a publicação tem característica de internacionalidade e o que se percebe é que há uma movimentação de mais da metade dos periódicos deste estudo. A diversidade do conselho editorial não foi atendida por três periódicos e sete periódicos foram considerados com diversidade parcial por não conseguirem a representação mínima definida para esta análise, ou seja, ter representação em três regiões brasileiras e uma instituição estrangeira. Porém, a diversidade dos autores foi observada por mais da metade dos periódicos deste estudo. O indicador de capacitação de novos membros não foi identificado neste estudo por ser uma informação que precisa ser solicitada à equipe editorial, logo não foi possível essa exploração neste trabalho. Dos periódicos analisados mais metade possuem uma política de preservação *online*.

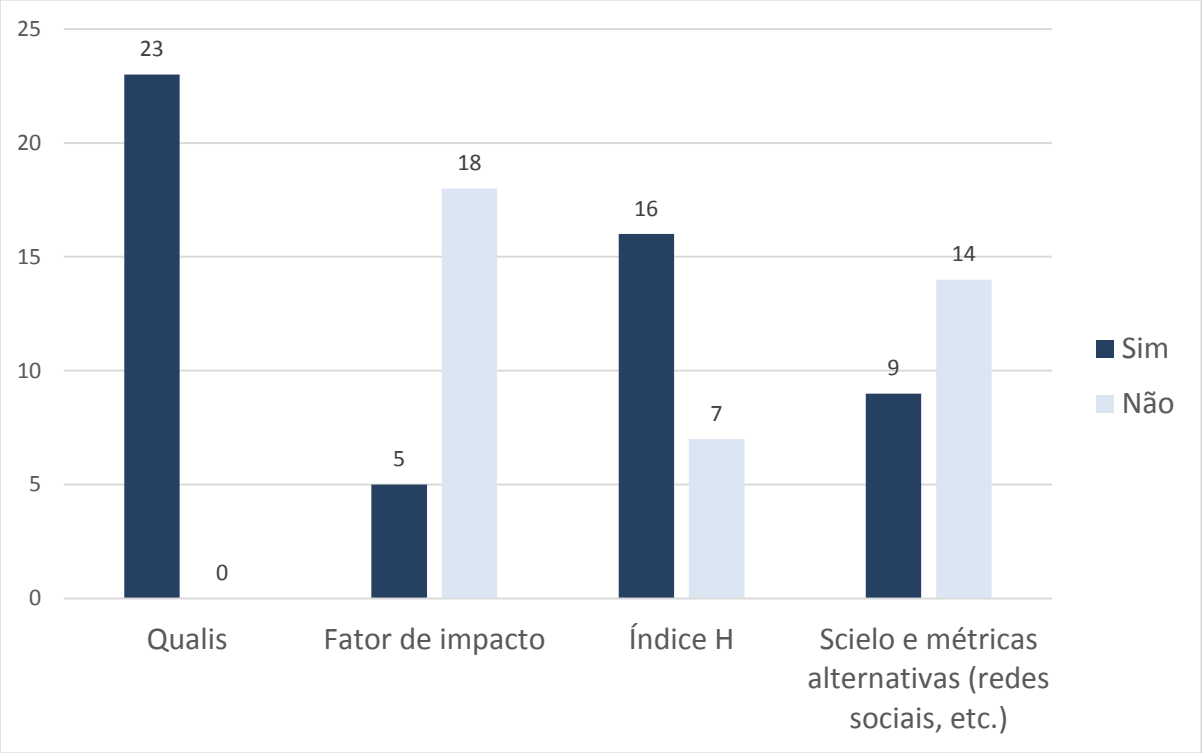
6) Dimensão qualidade de mercado

Essa dimensão proposta por Trzesniak (2006) mostra como a publicação é vista no mercado, pelo consumidor (leitor da publicação). Aspectos voltados para a visibilidade do periódico pertencem a essa dimensão como a indexação, o uso de metadados de qualidade. Essa dimensão pode ser avaliada através da análise de citações.

20. Indicadores bibliométricos (Análise de Citações)

Tradicionalmente o fator de impacto vem sendo avaliado pela base JCR da *Web of Science* e, mais recentemente, a *Scopus* apresenta o *SCImago* com a mesma perspectiva. Outro sistema de avaliação de periódicos utilizado no Brasil é o Qualis e atualmente temos a avaliação de citações pelo *Google* Acadêmico e as métricas alternativas que merecem destaque por também possibilitarem avaliar o uso dos artigos por outros indicadores.

FIGURA 29 – Critério Indicadores bibliométricos



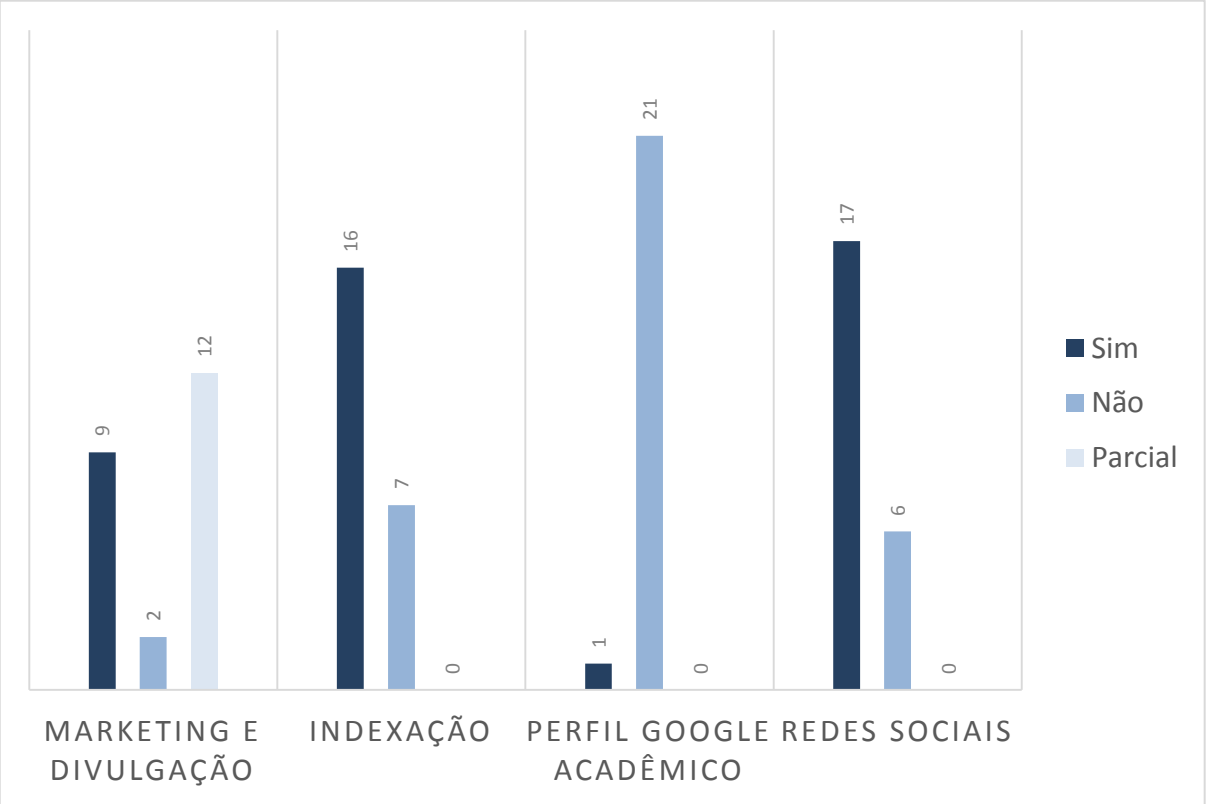
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Neste critério apenas ressaltou-se se a publicação tem ou não tal índice bibliométrico. Observa-se que os cinco periódicos que possuem fator de impacto, este são medidos pelo índice da *Scopus*, o *SCImago*. O índice h do *Google* acadêmico é uma métrica de 16 dos periódicos deste estudo e as métricas alternativa foram observadas neste estudo apenas nos periódicos indexados pelo SciELO que neste estudo é composto por nove periódicos.

21. Visibilidade

Cabe neste critério qualquer ação que amplie a visibilidade do periódico na comunidade científica. Ações de divulgação, *marketing* e difusão também foram compreendidas neste item.

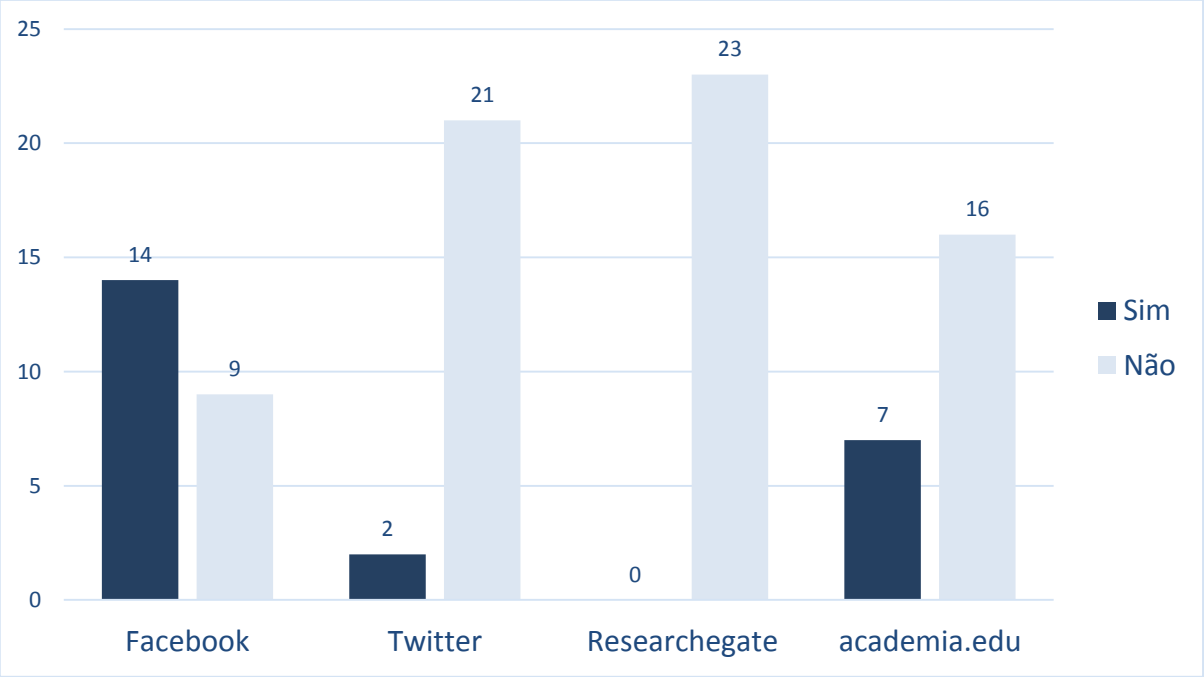
FIGURA 30 – Critério Visibilidade



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

As ações de *Marketing* e divulgação têm sido previstas atualmente em alguns indexadores. Neste estudo de caso, o *marketing* e divulgação do periódico foi avaliado pelas redes sociais e por pesquisas no *Google*. Observou-se que os periódicos não têm criado perfil no *Google* acadêmico, como pode ser visto na figura 29, porém participam em sua grande maioria de redes sociais populares, como *Facebook* e *Twitter,* ou acadêmicas, como *ResearchGat*e ou *Academia.edu*, e mais da metade divulgam seus indexadores. A figura 26 mostra a quantidade exata de periódicos que estão em redes sociais populares e/ou acadêmicas.

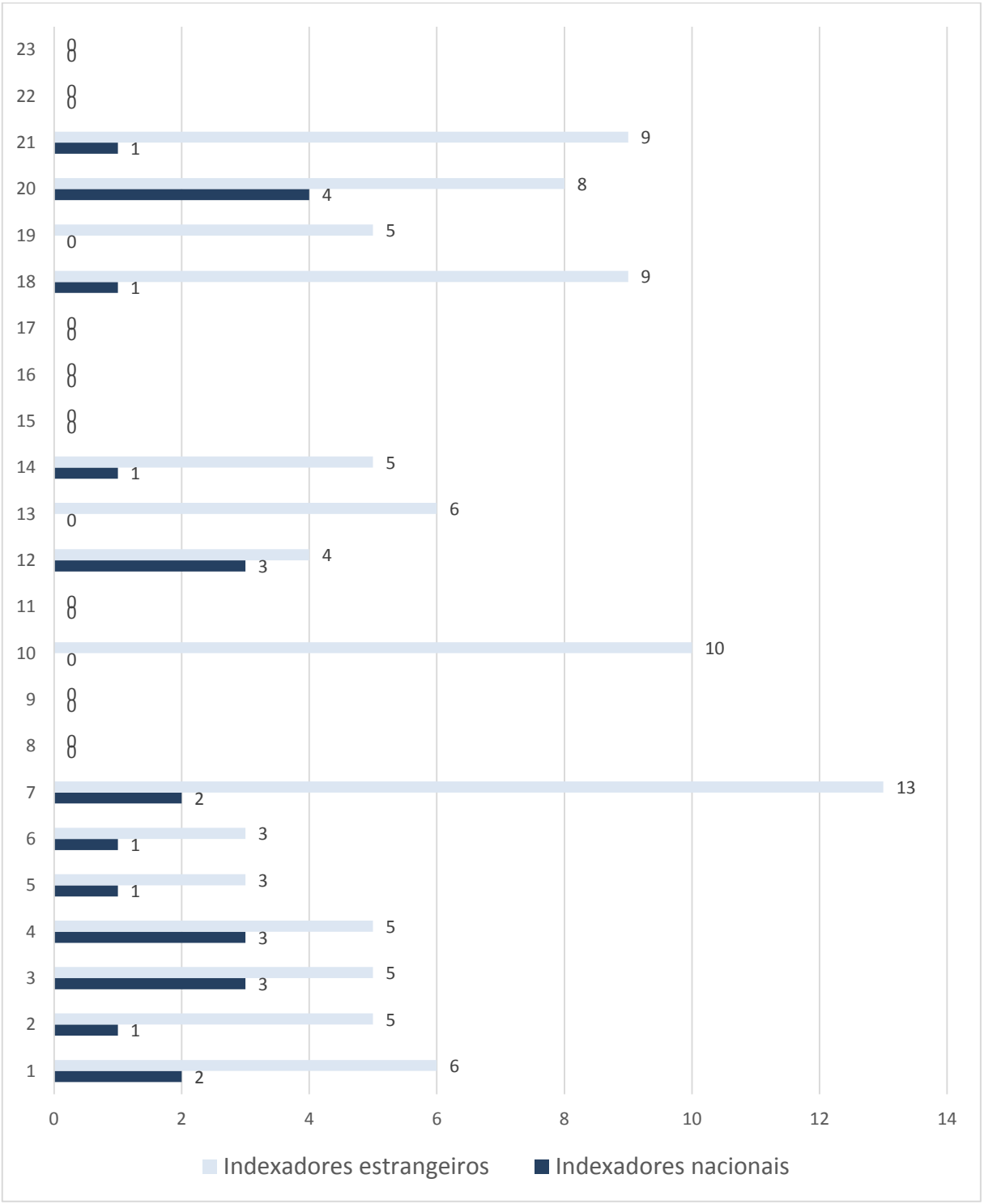
FIGURA 31 – Perfil em Rede Social



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observou-se no grupo de periódicos analisados que mais da metade possui perfil na rede social *Facebook*. Nenhum dos periódicos possui perfil na rede social acadêmica *ResearchGate* e sete possuem perfil na rede social acadêmica *Academia.edu*. O *Twitter*, neste estudo, não tem sido usado pelos periódicos, somente dois possuem conta nessa rede popular. Com relação a quantidade de indexadores dos periódicos analisados, cabe destacar maior predominância de indexadores internacionais, conforme observa-se na figura31.

FIGURA 32 – Quantidade de Indexadores



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

7. Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida nesta tese foi motivada inicialmente pela prática profissional da autora e pela percepção constante da angústia dos editores científicos frente a que aspectos considerar para melhorar a qualidade de seus periódicos. Embora a avaliação de periódicos científicos possa ter características distintas, de acordo com os parâmetros e os objetivos definidos por seus avaliadores, acredita-se que o objetivo principal deste estudo foi atingido ao sistematizar num único instrumento os diversos critérios exigidos pelos conceituais indexadores multidisciplinares (*Web of Science*, *Scopus*, *Latindex* e SciELO) e pelos estudos de avaliação da qualidade dos periódicos científicos ao longo dos últimos anos, bem como os aspectos gerais abordados pela Qualis da CAPES.

Os estudos de qualidade de periódicos que fizeram parte da sistematização do modelo síntese não foram uniformes. Os primeiros estudos eram muito similares por serem sempre uma adaptação de uma metodologia proposta, no caso pelos autores Braga e Oberhofer (1982). Porém, com o tempo observou-se novas características nos estudos com a adequação dos critérios (aspectos mais gerais dos estudos) e indicadores (delimitadores dos critérios) em que autores optaram por trabalhar apenas com dois critérios como Ferreira e Krzyzanowski (2003) ou sem indicadores, somente critérios como no estudo de Stumpf (2003), ou com 23 critérios e 33 indicadores como o estudo de Ferreira (2005). E os estudos mais recentes, como o de Stefano; Casarotto Filho (2015), apresentaram 16 critérios e 69 subcritérios, que consideramos neste trabalho como sinônimo de indicadores. Já Passos (2016) trouxe uma abordagem diferente dos estudos de qualidade de periódicos, focando no critério Arquitetura de Informação que trabalhou cinco indicadores. A sistematização dos 23 estudos foi apresentada no item 4. 2. No que tange aos requisitos dos indexadores, observou-se a presença dos indicadores e critérios extrínsecos e intrínsecos trabalhados pelos modelos de avaliação, também sem uma uniformidade do que seria considerado como critério ou indicador, porém os elementos de forma e conteúdo estavam presentes em todos, mesmo que com terminologia diversa. O desafio maior neste trabalho foi a síntese dos aspectos de forma e conteúdo observados na consideração Qualis 2016, por serem 49 áreas e por não existir um padrão na documentação disponível pelas áreas.

Além do modelo síntese, ressalta-se como produto e contribuição da pesquisa o guia de recomendações para qualidade dos periódicos científicos (apêndice F), elaborado a partir desta sistematização que pode contribuir para as equipes editoriais seguirem como roteiro

para controle e aperfeiçoamento da publicação.
Um ponto forte do modelo é a possibilidade de desmembramento dos indicadores para uma avaliação particularizada de cada um dos aspectos das dimensões propostas por Trzesniak (2006) e contempladas no modelo síntese: pela dimensão técnico-normativa (publicação), com aspectos formais da publicação com as características básicas destas, com critérios de identificação, de formato da apresentação, periodicidade, tempo de existência, responsabilidade do periódico e o processo de arbitragem; na dimensão técnico-normativa (fascículo), considerou-se os aspectos de forma do fascículo, com critérios de normalização e de edição e editoração; na dimensão técnico-normativo (aspectos de forma do artigo) foram considerados os critérios do artigo propriamente dito, idioma do texto, colaboração e divisão de conteúdo; a dimensão finalidade do produto condensou os aspectos de mérito da publicação como conteúdo e autoria, com critérios voltados para o prestígio da comunidade e a qualidade da publicação. Na dimensão finalidade da qualidade do processo produtivo, aspectos ligados a gestão e política editorial foram observados pelos critérios gestão editorial, recursos financeiros, arquitetura da informação, capital organizacional e humano, qualidade dos artigos e a política do periódico. Por último, a dimensão qualidade do mercado considerou os critérios para indicadores bibliométricos e de visibilidade.

O modelo construído foi validado parcialmente no estudo de caso, pois não foi possível avaliar as variáveis dos critérios: 16 (Arquitetura da informação) e 17 (Capital Organizacional e Humano) por questão de tempo para finalização da pesquisa. A avaliação destes itens necessitaria um outro instrumento de trabalho na metodologia com consulta aos editores e equipe editorial. Porém, o fato do modelo não ter sido validado integralmente, mostra uma vantagem do instrumento elaborado nesta tese, a de poder ser aplicado para próposito distintos, por dimensões ou itens, sem afetar o objetivo de mensurar os aspectos de qualidade apresentados ou necessários de se apresentar pelos periódicos.

O estudo de caso elucidou como a aplicação do modelo pode contribuir para fornecer um panorama da situação de um conjunto de periódicos e vislumbrar ações e incentivos a serem implementados para melhoria do seu status. O estudo de caso permitiu perceber que os periódicos analisados precisam desenvolver mais estratégias de visibilidade. Um recurso incentivado pelo SciELO (2014) é que as publicações periódicas invistam em ações de *marketing* e divulgação. Apesar de 17 periódicos dos 23 analisados participarem de redes sociais, apenas sete divulgam essa informação na sua *home page*. Outro item de visibilidade importantíssimo é a indexação destes em base de dados nacionais e internacionais, específicas e multidisciplinares. No estudo de caso foi possível observar que

somente 16 periódicos divulgam a lista de indexadores no *site*. Para os sete que foram marcados neste estudo como sem indexadores, na realidade, não há certeza se realmente não estão indexados ou se somente não divulgam essa informação em suas páginas. O indicador indexação esteve presente em todos os estudos, às vezes como critério, diante de sua importância como disseminador do conteúdo dos periódicos científicos. Dentre as ações apontadas neste trabalho como *marketing* está o perfil do *Google* acadêmico[33], sendo que foi constatado que apenas uma publicação possui o perfil. Dentre esses periódicos estudados, observou-se que a regularidade da publicação ainda é um problema observado em quatro deles e a pontualidade, divulgar o fascículo dentro da periodicidade definida, foi observada como não atendida por duas publicações. Seis periódicos sofreram ao longo de sua existência alguma interrupção. Apenas um periódico não divulga o conselho editorial de sua publicação, elemento importante para analisar a endogenia da publicação, além de possibilitar a análise do conceito da publicação na comunidade científica, ao atestar que são os pares envolvidos para respaldar o conteúdo da revista. No que tange ao processo de arbitragem, apenas 17 periódicos divulgaram de forma clara o processo e sete apresentaram uma nominata dos avaliadores. Nos aspectos que possibilitam pensar na internacionalização dos periódicos, no estudo de caso percebeu-se que apenas duas publicações possuem convenções internacionais para a parte editorial, quatro periódicos já possuem resumos e palavras-chave em mais de dois idiomas, o inglês entre eles. Observou-se que 11 delas apresentam sumários em outros idiomas e seis possuem a tradução do título para o inglês. Ressalta-se também que 17 possuem a página da revista também acessível ao idioma inglês. Ações voltadas para as questões éticas das publicações foram observadas em mais da metade dos periódicos deste estudo. A abrangência geográfica dos autores foi percebida em 18 periódicos, embora a distribuição de autorias em instituições diversas foi identificada em 13 destes. Uma ação relevante, observada apenas em seis periódicos é o resumo histórico, em que apresenta-se a história da publicação, com mudanças de periodicidade, título, editores, entre outras informações relevantes para permitir o conhecimento sobre a revista. Verificou-se a importância de se discutir a predominância do critério fator de impacto nas áreas, principalmente de Humanas, Artes e Sociais aplicadas, pela pouca representatividades dos periódicos nacionais em bases de dados internacionais como *Web of Science* e *Scopus*. Foi possível observar no estudo de caso da corrente pesquisa que apenas um periódico está no JCR em quatro no SJR.

O foco deste estudo foi fornecer subsídios para a equipe editorial sobre a situação de sua

[33] É um serviço de indexação de artigos. O perfil no google acadêmico permite monitorar e gerenciar os artigos e as citações destes artigos. Para fazer a indexação do periódico no google acadêmico veja a orientação em: < https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/abec_slideshare.pdf>

publicação para que esta possa melhorar seu *status* dentro de padrões. A pesquisa trouxe em evidência os critérios e indicadores extrínsecos e intrínsecos para a qualidade da publicação periódica. Alguns destes indicadores como a internacionalização dos periódicos científicos, são muito discutido atualmente pelos editores e demais envolvidos na editoração e comunicação científica. A partir do momento que pesquisadores brasileiros submetem seus artigos em periódicos estrangeiros, os periódicos nacionais podem ser considerados no contexto da internacionalização, porém, as iniciativas e as estratégias de internacionalização dos periódicos nacionais precisam prever condições para que estas revistas possam ser representadas em indexadores como *Web of Science* que gera o fator de impacto pelo JCR ou a *Scopus* que gera o SJR, pois constatou-se nesta tese que estas métricas estão sendo exigidas em muitas das áreas de avaliação do Qualis da CAPES. Percebe-se a necessidade de criação de uma política clara e consistente para internacionalização dos periódicos brasileiros. Junto com esse aspecto, percebe-se a necessidade da flexibilização das normas editoriais adotadas pelos periódicos brasileiros que conforme observado no estudo de caso, disponibilizam apenas a ABNT como padrão a ser seguido pelos artigos publicados com exceção, neste estudo, as áreas do conhecimento da Psicologia que usam como norma de publicação a APA.

Por fim, acredita-se que os parâmetros de qualidade auxiliam a prática por possibilitar um aperfeiçoamento contínuo da estruturação formal de uma publicação científica, porém o universo de editoração científica ainda está amadurecendo frente aos recursos que a tecnologia da informação possibilita como recurso de interação. Um sinal disso são os periódicos científicos que fizeram parte do estudo de caso apresentado nesta pesquisa. Eles ainda são cópias eletrônicas do formato impresso no que tange a apresentação física do fascículo e a estrutura formal dos artigos apresentados.

A realização deste trabalho foi permeada por algumas limitações que se fizeram refletir na mudança dos métodos e técnicas utilizados após a qualificação deste estudo. O maior limitador foi o “fator tempo”, uma vez que a alteração do tema de pesquisa durante o período de doutoramento, em função de motivos diversos, resultou numa redução do prazo disponível para execução do novo estudo definido. Alguns outros sérios obstáculos de ordem pessoal se enfrentados pela pesquisadora e familiares durante o período de coleta de dados, impactaram o prazo disponível para pesquisa. Além das limitações já expressas, outras condições dificultadoras foram alterações das regras de avaliação da CAPES, a indisponibilidade de *sites* e banco de dados das revistas analisadas e a falta de padrão terminológico nos critérios e indicadores, tanto do levantamento bibliográfico, quanto dos

indexadores e principalmente dos critérios do Qualis da CAPES.

O produto final contribui para as áreas de Editoração Científica, Comunicação Científica e Ciência da informação de modo geral ao trazer uma síntese dos estudos de qualidade de periódicos com um novo olhar, unificando aspectos de qualidades de periódicos também abordados em outros instrumentos como os requisitos dos indexadores e os aspectos gerais trabalhados na avaliação Qualis. Deve-se ressaltar que não se identificou na literatura outra iniciativa, desta abrangência, de síntese considerando modelos da literatura, requisitos de indexadores e aspectos do Qualis.

O modelo-síntese, do conteúdo sobre avaliação de qualidade de periódicos científicos e sistematizando os aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos, atributos importantes para avaliação da qualidade da forma de um periódico científico, beneficia todos os atores envolvidos na editoração científica: editores, autores, revisores e bibliotecários. Para o editor e/ou sua equipe editorial a síntese resultante do estudo fornece um modelo a ser seguido para na estruturação adequada e avaliação de periódicos, identificando o desempenho atual da publicação para promover ações focadas no alcance de seus objetivos. Além disso, os modelos de avaliação para periódicos científicos são trabalhados com o objetivo de auxiliar os órgãos de fomento na escolha dos periódicos em que investirão, os próprios avaliadores de área da CAPES, orientar iniciativas institucionais como portais de periódicos e órgãos de fomento nacionais na ações a tomar para incentivos de subida de patamar de grupos de periódicos e aos pesquisadores a selecionar a revista em que irão publicar (RIBEIRO; PINHEIRO; OLIVEIRA, 2007). O conteúdo temático desenvolvido no estudo poderá ser utilizado para capacitar bibliotecários e demais interessados em periódicos científicos. Pode-se também, com os resultados apresentados nesta tese, contribuir para a busca de uma maior uniformidade de indicadores e critérios de qualidades a serem requisitados por indexadores e demais avaliadores de periódicos científicos.

Como temáticas de estudos futuros, apresenta além da possibilidade de desmembramento do modelo-síntese por área do conhecimento, com interação com os editores e demais envolvidos no contexto editorial da publicação, a sugestão de um estudo que aborde os termos presentes no universo editorial, tentando unificar os conceitos existente através de ferramentas como tesauro ou ontologias. Outra sugestão para trabalhos futuros é uma abordagem específica por área do conhecimento dos aspectos considerados pelos avaliadores Qualis para compará-los, através de estudo qualitativo, com critérios eleitos pela comunidade científica da área selecionada avaliando os periódicos que este público considera de qualidade. Outra sugestão são trabalhos voltados para a normalização dos

periódicos científicos frente ao desafio da internacionalização, refletindo as normas editoriais a serem adotadas neste desafio da globalização do conhecimento.

O estudo constatou a necessidade de mais estudos na temática de qualidade de periódicos científicos voltados para a padronização terminológica dos elementos trabalhados na editoração de uma revista científica. Essa ausência de um padrão terminológico na temática é um fator observado, também por esta pesquisadora na prática profissional, como um dos maiores questionamentos dos editores.

A avaliação de um periódico científico serve para dois propósitos: o primeiro é importante para a equipe editorial conhecer a situação de sua publicação e possa melhorar seu *status* dentro de padrões e um segundo aspecto que leva o periódico a ser reconhecido pelos especialistas de uma área como uma boa publicação. Mas acima de tudo o processo de avaliar títulos de periódicos deve ser contínuo, com o objetivo primordial de contribuir para o progresso científico de um campo do conhecimento pela qualificação constante dos periódicos científicos. O modelo-síntese elaborado neste estudo pode e deve ser seguido por seus aspectos gerais, pois pretendeu-se apresentar a área de ciência da informação e especificamente a editoração científica, um recurso para fomentar o conhecimento editorial, mas também para embasar estudos futuros em que se percebe a necessidade de um olhar específico por área do conhecimento para os aspectos de mérito, ou seja, conteúdo de uma publicação.

O presente trabalho é um recorte dentro do contexto proposto por quatro indexadores multidisciplinares e pelos aspectos abordados para a avaliação Qualis de 2016. Porém, acredita-se que o modelo proposto não deve ser algo imutável e sim um material a ser aperfeiçoado constantemente como deve ser contínuo o processo de avaliação de uma publicação periódica por seu editor. O maior desafio do ambiente editorial está justamente no fato de ser um universo dinâmico e que exige da equipe editorial escolhas constantes para aperfeiçoamento de seu trabalho.

.

REFERÊNCIAS

1. AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2009.

2. ALCAÍN-PARTEARROYO, María-Dolores; ROMÁN-ROMÁN, Adelaida. Hacia una valoración integrada de las revistas españolas de ciencias sociales y humanas: las revistas de psicología. **Psicothema**, 2005, v. 17, n. 2, pp. 179-189. Disponível em: < https://goo.gl/uRuaZo >. Acesso em: 10 jun. 2015.

3. AMARAL, Vera Lúcia Adami Raposo do. Considerações acerca das normas para publicações científicas: inovações, discordâncias, problemas e concordâncias. **Rev**. **Estudos de Psicologia**, Puc Campinas, v.16, n.2, p. 37-44, maio/ago. 1999.

4. ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: < https://goo.gl/nsRaRV >. Acesso em: 3 maio. 2017.

5. ARAUJO, P. M. B.; SOUZA, R. F.; ARELLANO, M. N. M. R. Preservação digital e os periódicos científicos eletrônicos brasileiros em ciência da informação. In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**,** v. 16. **Anais**... Paraíba, 2015.

6. ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

7. ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Os estudos cibermétricos da informação: das estruturas web aos recursos a web social. In: Araújo, Ronaldo Ferreira (Org.). Estudos métricos da informação na Web: atores, ações e dispositivos informacionais. cap. 1. Maceió: UFAL, 2015a.

8. ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Estudos métricos da informação na web e o papel dos profissionais da informação. Bibli. Univ. Belo Horizonte, v. 2, número especial, p. 42-64, fev. 2015b.

9. ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. Perspect. ciênc. inf., v. 20, n. 3. Belo Horizonte, jul. set. 2015c.

10. ARAÚJO, R. F. Presença online de pesquisadores na web: indícios para as métricas em nível de autores. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016.

11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: Informação e Documentação – publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, p. 14, 2015.

12. BAENA, Alfonso Juan López, CASES, Miguel Valcárcel; MEDINA, Manuel Barbancho. Propuesta de un sistema de evaluación de revistas científicas en las áreas de ciencias humanas y sociales. Rev. Esp. Doc. Cient., 28, 1, 2005.

13. BANDEIRA, Pablo Matias; FREIRE, Isa Maria. Movimento de Acesso Aberto no Brasil: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir a implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Pesq. Bras. Ci. Inf. e Bib., João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 57-67, 2017.

14. BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. RBPG, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/hp1Dyk >. Acesso em: 15 fev. 2017.

15. BHARATHI, D. Gnana. Methodology for the evaluation of scientific journals: Aggregated Citations of Cited Articles. **Scientometrics**, 86, 2011, p. 563-574. Disponível:< https://goo.gl/wMzPgu >. Acesso em: 5 abr. 2017.

16. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.158 p.

17. BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**, 2009. 238f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

18. BRAGA, G.M.; OBHERHOFER, A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Rev. Lat**., n. 1, p. 27-31, jan. /jun. 1982.

19. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Qualis Periódico**: 2016: Ciência de Alimentos. 2016, 28 p. Disponível em: < https://goo.gl/jPA7zr >. Acesso em: 16 abr. 2017.

20. BRITO, Ronnie Fagundes de *et al.* **Guia do usuário do digital object identifier**. Brasília: IBICT, 2016.

21. CAPES. Documentos de área e comissão. Disponível em: < https://goo.gl/sdJYKi >. Acesso em: 20 fev. 2016.

22. CANTÍN, M.; MUÑOZ, M. & ROA, I. Comparison Between Impact Factor, Eigenfactor score, and SCImago Journal Rank Indicator in Anatomy and Morphology Journals. **Int. J. Morphol**., 33(3):1183-1188, 2015.

23. CASTRO, R. Indexação de revistas científicas em bases de daso. In: POBLACIÓN, D. A. *et al.* (Org.). **Revistas científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas da comunicação. Ateliê editorial, 2011, p. 109-126.

24. CASTRO, Regina Célia Figueiredo; FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; VIDILI,

Ana Lucia. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

25. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

26. CINTRA, Flávia Cristina. Marketing digital: a era da tecnologia on-line. **Investigação**, v. 10, n. 1, p. 6-12., 2010. Disponível em: < https://goo.gl/w88QyM >. Acesso em: 5 abr. 2016.
27. CIRINO, Sérgio Dias. *et al.* (Org). **Diretório de Periódicos UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. 107 p. Disponível em: < https://goo.gl/Yd9msV >. Acesso em: 5 abr. 2017.

28. COSLADO, María-Ángeles; LACUNZA, Izaskun; ROS, Germán. Evaluacíon de la calidad de revistas científicas españolas: análisis de sus procesos de revisión, **El professional de la información**, 2011, marzo-abril, v. 20, n. 2.

29. COSTA, Sely Maria de Souza, GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Inf Inf.**, 6-93, Londrina, v. 15, n. esp., p. 76-93, 2010.

30. COSTA, Luciana Ferreira da. *et al.* O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da ciência da informação para ações de marketing digital. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 21, n. 2, p. 338-358, 2016.

31. DAY, A.; PETERS, J. Quality Indicators in Academic Publishing. **Library Review**, v. 43, n. 7 p. 4-72, 1994.

32. FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line:** proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. Dissertação (Mestrado) – Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. 201f.

33. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGamaZero**, v. 11, n. 3, 2010. Disponível em: < https://goo.gl/CsNCF7 >. Acesso em: 29 jan. 2017.

34. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Visibilidade das revistas científicas da UFRGS**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em comunicação e informação. Porto Alegre. 2011.

35. FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

36. FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos Científicos: critérios de qualidade. **Pesqui Odontol Bras**, 2003, 17, supl 1, p. 43-48.

37. GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio/ago. 2010.

38. GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2008.

39. GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332p.

40. GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, maio, ago, 2005. Disponível em: < https://goo.gl/rj19vc >. Acesso em: 19 nov. 2016.

41. GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia M. S. V. C.; CASTRO, Regina C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: Poblacion, D.A.; Witter, G.P.; Silva, J.F.M. (Org.). **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

42. GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, v.11, n. 2, 2008.

43. GRUSZYNSKI, Ana Claúdia; GOLIN, Cida; LUCCHESE, Alexandre. Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos e eletrônicos da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 30, 2007, Santos. **Anais**...Santos: Intercom, 2007.

44. GUANAES, Pcv; GUIMARÃES, Mcs. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 2012 Jan-Mar, Vol.17(1), pp. 56-73.

45. GUÉDON, Jean-Claude. Acesso Aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac, 2010. p. 21-78.

46. HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. *et al.* Avaliação de aspectos formais em quadro periódicos científicos na área de educação especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.,** Marília, v. 12, n. 3, p. 369-392, set. /dez. 2006.

47. JOB, Ivone; GOELLNER, Silvana Vilodre. Proposta de instrumento para avaliação da gestão editorial das revistas científicas brasileiras em educação física e ciências do esporte. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 13, n. 1, 2015.

48. KLING, R.; MCKIN, G. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. J**ournal of the American Society of Information Science**, v. 50, n.

10, p. 890-896, 1999.

49. KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; KRIEGER, Eduardo Moacyr; DUARTE, Francisco A. de Moura. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.

50. KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ci. Inf.**, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago.1998.

51. LEVY, P. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Editora 34, 1993.

52. LÓPEZ-ORNELAS, M; CORDERO-ARROYO, G; BACKHOFF-ESCUDERO, E. the Quality of Electronic Journals. **The Electronic Journal of Information Systems Evaluation**, v. 8, n. 2, p. 133-142.

53. LÓPEZ BAENA, Alfonso Juan; VALCÁRCEL CASES, Miguel; BARBANCHO MEDINA, Manuel. Propuesta de um sistema evaluación de revistas científicas em las áreas de ciências humanas y sociales. **Rev. Esp. Doc. Cient.,** v. 28, n. 1, 2005.

54. MARUIC, A.; MARUIC, M. Small scientific journals from small countries: breaking from a vicious circle of inadequacy. Editorial. **Croatian Medical Journal**, v. 40, n. 4, p. 508-514, 1999. Disponível em: < https://goo.gl/PLNC7o >. Acesso em: 15 jan. 2016.

55. MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

56. MEDEIROS, Graziela Martins de; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Padronização de periódicos científicos on-line da área de biblioteconomia e ciência da informação: adequação as normas ISO. **Revista ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-438, jul./dez. 2008.

57. MEIRELLES, Rodrigo França. **Gestão do processo editorial eletrônico, baseado no modelo acesso aberto**: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, 2009. 131 p.

58. MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 81-103, maio/ago., 2016. Disponível: < https://goo.gl/k4WY8p >. Acesso em 12 de out. 2016.

59. MENDONÇA, Thais Carrier; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; VARVAKIS, Gregório. Padronização de Periódicos Científicos On-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Inf. & Soc: Est**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 179-191, jan./jun. 2006.

60. MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25,

n. 3, p. 375-382, set. /dez. 1996.

61. MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3rd. d. Sebastopol: O'Reilly, 2006. *apud* PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim. **Perspectivas para as revistas científicas no contexto da colaboração em rede**: um enfoque da Arquitetura da Informação. 2016. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2016.

62. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-34.

63. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGamaZero** – Revista de Ciência da Informação, n. 0, dez. 1999.

64. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo na base SciELO. In: Poblacion, D.A.; Witter, G.P.; Silva, J.F.M. (Org.). **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 201-230.

65. MUELLER, S. P. M. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo da base SciELO. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Orgs.). **Dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

66. MUKHERJEE, B. **Scholarly communication in library and information services**.: the impacts of Open Access journals and e-journals on a changing scenario. Oxford: Elsevier Science. Chandos Publishing, 2010. *apud* PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim. **Perspectivas para as revistas científicas no contexto da colaboração em rede**: um enfoque da Arquitetura da Informação. 2016. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2016.

67. NASCIMENTO, Carla Cristina do. **Revistas científicas:** a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2014. 196 f.

68. NIELSEN, J. **Usability Engineering**. São Francisco: Academic Press, 1993.

69. NKEREUWEM, E.E. Accrediting knowledge, **Library Review**, v. 46, n. 2, p. 99-104, 1997.

70. OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008.

71. ORTEGA, C.; FÁVERO, O.; GARCIA, W. Análise dos periódicos de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 193, p. 161-191, 1998.

72. PARKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Org.). **Comunicação e Produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

73. PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim. **Perspectivas para as revistas científicas no contexto da colaboração em rede**: um enfoque da Arquitetura da Informação. 2016. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2016.

74. PINHO, Fabio Assis; VITAL, Luciane Paula. Classificação facetada aplicada em sistemas de organização e representação do conhecimento. In: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CÔRREA, Elisa Cristina Delfini Corrêa; EGGERT-STEINDEL, Gisela (Orgs.). **As contribuições de Ranganathan para a biblioteconomia.** São Paulo: FEBAB, 2016, p. 98-107.

75. PRÍNCIPE, Eloísa. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação.** Brasília: IBICT, 2013.

76. REYNOLDS, Regina Romano. Everything old is new again: ISSN in the digital enviroment. **Ci. Inf**., Brasília, DF, v. 44, n. 1, p. 96-111, jan./abr., 2015.

77. RIBEIRO, Carolina Krause; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; OLIVEIRA, Eloisa da Conceição Príncipe de. Construção de um modelo-síntese para análise de periódicos científicos. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, VIII. **Anais**... Bahia, 2007. Disponível em: < https://goo.gl/xqCgXu >. Acesso em: 28 jul. 2016.

78. RIBEIRO, R. A.; OLIVEIRA, L.; FURTADO, C. A rede social acadêmica Researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de biblioteconomia e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/28343>. Acesso em: 14 Nov. 2017.

79. REPISO, Rafael. Cómo identificar una revista de calidad. **Cardiocor**, v. 50, n. 2, p. 46–48, 2015. Disponível: < https://goo.gl/k8vUkq >. Acesso em 12 de out. 2016.

80. ROCHA, Heloísa Viera da; BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. **Design e avaliação de interfaces Humano-Computador**. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2003, 242 p.

81. RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fontes de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul. /dez., 2006.

82. SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; NASCIMENTO, Maria Marta. Preparando um periódico científico. Cap.

2. p. 35. In. SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009.

83. SALES, Rodrigo de. Ranganathan e a mudança no trajeto das classificações de biblioteca. In: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CÔRREA, Elisa Cristina Delfini Corrêa; EGGERT-STEINDEL, Gisela (Orgs.). **As contribuições de Ranganathan para a biblioteconomia.** São Paulo: FEBAB, 2016, p. 57-71.

84. SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SERRADAS, André. O movimento de acesso aberto, os repositórios e as revistas científicas. Cap. 3. p. 75-86 In. SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.) **Publicar em psicologia**: um enfoque para revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009.

85. SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas: E-COLOR, 2011.

86. SANTOS, Solange Maria. **Perfil dos periódicos científicos de ciências sociais e de humanidades**: mapeamento das características extrínsecas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. 176 f. Disponível em: < https://goo.gl/Az5M5k >. Acesso em: 17 nov. 2016.

87. SARMENTO. *et al.* Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. In: WORLD CONGRESS ON HELATH INFORMATION AND LIBRARIES, 2005.

88. SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda. **Periódicos científicos eletrônicos:** apresentação de modelo para análise de estrutura. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002. 154 f.

89. SA-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciência Sociais.** v. 1, n. 1, jul. 2009.

90. SCHULTZE, Silvana. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras**. Inf. & Soc**.: João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 157-179, jul. /dez. 2005.

91. SciELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.** São Paulo. Set. / 2014. Disponível em: < https://goo.gl/CKq6p9 >. Acesso em: 9 jun. 2015.

92. SHINDELER, Geoffrey S.; ARAÚJO, Rafael J. Measures of scholarly journal quality are not universally applicable to determining value of advertised annual subscription price. **Scientometrics**, v. 107, n. 3, June, 2016, p. 963–973.

93. SHRIVASTAVA, Rishabh; MAHAJAN. Preeti. An altmetric analysis of ResearchGate profiles of physics researchers: A study of University of Delhi (India). **Performance Measurement and Metrics**; Bradford, v. 18, n.1, p. 52-66,

2017.

94. SILVA, Naiara Amália. Padronização e usabilidade em publicações periódicas científicas online: avaliação da revista ciência da informação. **Anais**... Colóquio Internacional de Gestão Universitária – GIGU – A Gestão do conhecimento e os novos modelos de universidade. Florianópolis, dez. 2014. Disponível em: < https://goo.gl/tta371 >. Acesso em: 19 de jun. 2017.

95. SOUZA, Uarlens de Jesus *et al.* O uso das redes sociais pelos periódicos brasileiros de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 20, n. 3, p. 584-591, set./dez., 2015.

96. SILVA, J. F. M. da; RAMOS, L. M. S.V.C.; NORONHA, D. P. Bases de dados. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da Silva. (Org.). **Comunicação e Produção científica**. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 10, p. 262-285.

97. STEFANO, Nara Medianeira. **Critérios para avaliação da gestão de periódicos científicos eletrônicos sob a ótica do capital intelectual**. Tese (doutorado) - Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 214 p.

98. STEFANO, Nara Medianeira, CASAROTTO FILHO, Nelson. **Avaliação da gestão de periódicos científicos**: sob a abordagem de capital intelectual. Jundiaí: Paco editorial, 2015a. cap. 6, p. 159-194.

99. STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386, 1996.

100. STUMPF, I. R. C. Avaliação das revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 25-38, jan./jun.2003.

101. TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

102. TESTA, James. **O processo de seleção de periódicos para a Web of Science Core Collection:** Science Citation Index Expanded, Social Sciences Citation Index, Arts & Humanities Citation Index, Emerging Sources Citation Index. Disponível em: < https://goo.gl/9XkcH4 >. Acesso em: 10 jan. 2017.

103. TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2009. 348 p.

104. TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área de educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

105. TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. Cap. 4. p. 87-102. In. SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.) **Publicar em psicologia**: um enfoque para revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores

Científicos de Psicologia, 2009.

106. URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A lei de lotka na bibliometria brasileira. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

107. VALERIO, Palmira Moriconi. **Espelho da ciência**: avaliação do programa setorial de publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro: FINEP, 1994.

108. VANTI, N. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

109. YAHN, V. G. Avaliação de periódicos brasileiros de agricultura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 3/4, p. 39-53, 1985. Disponível em: < https://goo.gl/3iWxQH >. Acesso em: 30 mar. 2017.

110. YAMAMOTO, O. H. *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ci. Inf**. v. 31, n. 2, maio/ago, 2002. Disponível em: < https://goo.gl/kSSpDT >. Acesso em: 22 mar. 2017.

111. ZAMORA, Helena. *et al.* Calidad formal, impacto y visibilidad de las revistas electrónicas universitarias españolas. **El profesional de la información**, v. 16, n. 1, enero-febrero, 2007.

112. ZAIDAN, T. E. As mídias digitais online no contexto da comunicação organizacional das bibliotecas. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: < https://goo.gl/keHhBM >. Acesso em: 14 Nov. 2017.

GLOSSÁRIO

Acesso Aberto:
Publicação livre na *internet* que permite o usuário a ler, fazer *download*, cópia, impressão etc. do conteúdo completo do artigo sem barreiras financeiras.

***Ahead of Print* (AOP):**
Modalidade de publicação avançada de artigo, ou seja, publicação do manuscrito tão logo seja aprovado pelos pares.

Avaliação por pares:
Denominada também por *peer review*, *blind review* e/ou avaliação às cegas. É um processo utilizado para certificar a qualidade do artigo científico por meio da avaliação de especialistas anônimos que fazem revisão do trabalho e apresentam críticas para aperfeiçoamento da qualidade do manuscrito.

Comissão editorial, técnica ou científica:
Grupo que seleciona os textos a serem publicados em consonância com a política editorial definida pelo conselho editorial.

Conselho editorial:
Pessoas responsáveis pela elaboração de diretrizes e políticas editoriais.

Controle Bibliográfico:
Arranjos de técnicas e procedimentos para organizar e preservar determinado suporte de informação.

***Creative Commons*:**
Organização localizada na Califórnia, sem fins lucrativos, que com suas licenças permitem a cópia e o compartilhamento dos conteúdos das publicações com quantidade limitada de restrições.

Descrição Bibliográfica:
Fornece uma representação de um documento permitindo identificá-lo, localizá-lo e recuperá-lo.

***Digital Object Identifer* (DOI):**
Identificador composto por letras e números criados para padronizar o objeto digital nas redes de computadores de modo a ser unicamente identificado na *internet*.

Editor:
Pessoa que dirige a publicação.

Editor associado ou de seção:
Pessoas que colaboram com o editor-chefe na gestão do fluxo de avaliação dos artigos, com interação com os autores e pareceristas.

Editorial:
Texto que apresenta o conteúdo do fascículo e outras informações a publicação que sejam necessárias.

Errata:
Apresenta as páginas em que ocorreram os erros e suas devidas correções.

Fascículo:
Número da publicação.

Índice:
Lista de palavras ou frases ordenadas que remete para informações contidas no texto.

Instruções editoriais aos autores:
Apresenta o objetivo da publicação e as normas de apresentação e formatação utilizada.

Legenda bibliográfica:
Elementos que identifica o número e o volume da publicação.

Periodicidade:
Intervalo de tempo entre a publicação dos fascículos.

Sumário:
Divisões enumeradas de uma publicação.

APÊNDICE A – Critérios e suas fontes

	Categoria Principais	Referencial Teórico
1.	Acurácia nas informações	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
2.	Ampliação da visibilidade em sítios de busca	1. Bomfá (2009)
3.	Apresentação de artigos de revistas científicas	1. Ferreira (2005)
4.	Apresentação gráfica (*layout*)	1. Stumpf (2003), 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
5.	Arbitragem por pares	1. Costa; Guimarães (2010)
6.	Arquitetura da Informação	1. Sarmento e Souza (2002), 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 3. Medeiros, Fachin; Rados (2008), Passos (2016)
7.	Artigo	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 2. Medeiros, Fachin; Rados (2008)
8.	Autoria dos artigos, dados de autoria	1. Santos (2010), 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
9.	Autoria e conteúdo	1. Yamamoto. *et al.* (2002), 2. Trzesniak (2006)
10.	Autoridade	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 3. Sarmento e Souza (2002), 4. Fachin (2002)
11.	Avaliação dos artigos	1. Hayashi. *et al.* (2006); 2. Santos (2010)
12.	Avaliação Geral	1. Stumpf (2003)
13.	Capa e folha de rosto (impressa) ou *home page* (revista eletrônica)	1. Ferreira (2005), 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
14.	Capacitação de novos membros	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
15.	Captação de novos usuários: nacional e internacional	1. Bomfá (2009)
16.	Circulação	1. Yamamoto. *et al.* (2002), 2. Trzesniak (2006)
17.	Colaboração e divisão de conteúdo	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 3. Castro, Ferreira; Vidili (1996), 4. Krzyanowski; Ferreira (1998), 5. Fachin (2002), 6. Sarmento e Souza (2002)
18.	Comitê editorial	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)

19.	Competência	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
20.	Conhecimento	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
21.	Conselho editorial e autores	1. Costa; Guimarães (2010)
22.	Conselhos editoriais	1. Yamamoto. *et al.* (2002), 2. Schultze (2005)
23.	Conteúdo	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
24.	Conteúdo das informações	1. Sarmento e Souza (2002),
25.	Contracapa ou portada (revista impressa) ou página/*link* subsequente (revista eletrônica)	1. Ferreira (2005)
26.	Contribuição para área	1. Stumpf (2003)
27.	Critério de arbitragem dos textos por pares	1. Ferreira (2005)
28.	Dados para contato com o periódico	1. Schultze (2005)
29.	Difusão	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 3. Castro, Ferreira; VidilIl (1996), 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 5. Sarmento e Souza (2002), 6. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 7. Medeiros, Fachin; Rados (2008), 8. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
30.	Disponibilidade em bibliotecas do Sistema Nacional	1. Yamamoto. *et al.* (2002),
31.	Distribuição	1. Castro, Ferreira; Vidili (1996), 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 3. Yamamoto. *et al.* (2002), 4. Stumpf (2003), 5. Schultze (2005)
32.	Distribuição de autoria	1. Ferreira (2005)
33.	Duração	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 2. Castro, Ferreira; Vidili (1996), 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 4. Fachin (2002), 5. Sarmento e Souza (2002)
34.	Edição e editoração	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
35.	Edição eletrônica	1. Schultze (2005)
36.	Elementos telemáticos	1. Fachin (2002), 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 3. Medeiros, Fachin; Rados (2008)
37.	Endogenia	1. Ferreira (2005)
38.	Estrutura do periódico	1. Fachin (2002)
39.	Fatores de impacto	1. Ferreira (2005)
40.	Financiamento	1. Ferreira (2005)

41.	Forma de distribuição	1. Ferreira (2005)
42.	Gestão Editorial	1. Yamamoto. *et al.* (2002), 2. Trzesniak (2006)
43.	Identificação das revistas nas páginas de texto	1. Ferreira (2005)
44.	Idioma dos artigos	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
45.	Impressão ou publicação eletrônica	1. Ferreira (2005)
46.	Indexação / indexação dos periódicos	1. Braga; Overhofer (1964), 2. Yahn (1985), 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996), 2. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991), 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 4. Yamamoto. *et al.* (2002), 5. Fachin (2002), 6. Sarmento e Souza (2002), 7. Ferreira, Krzyzanowski (2003), 8. Ferreira (2005), 9. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 10. Medeiros, Fachin; Rados (2008), 11. Schultze (2005), 12. Bomfá (2009)
47.	Indicadores (Qualis e fator de impacto)	1. Santos (2010)
48.	Índice	1. Schultze (2005)
49.	Instruções aos autores	1. Hayashi. *et al.* (2006), 2. Santos (2010)
50.	ISSN	1. Ferreira (2005), 2. Schultze (2005), 3. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
51.	*Layout*	1. Ferreira (2005)
52.	Legenda bibliográfica	1. Ferreira (2005), 2. Schultze (2005), 3. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
53.	Licença padronizada para gestão de conteúdo	1. Bomfá (2009)
54.	Média de artigos publicados	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
55.	Modelo de comunicação dirigida	1. Bomfá (2009)
56.	Normalização	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996), 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 5. Yamamoto. *et al.* (2002), 6. Fachin (2002), 7. Sarmento e Souza (2002), 8. Ferreira, Krzyzanowski (2003), 9. Ferreira (2005), 10. Hayashi. *et al.* (2006), 11. Trzesniak (2006); 12. Santos (2010)
57.	Normalização do fascículo	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
58.	Normalização dos artigos	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
59.	Normas editoriais	1. Schultze (2005)

60.	Número total de fascículos	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
61.	Paginação	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
62.	Periodicidade	1. Braga; Oberhofer (1964), 2. Yahn (1985), 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996), 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998), 5 Fachin (2002), 6. Sarmento e Souza (2002), 7. Ferreira, Krzyzanowski (2003) 8. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 9. Medeiros, Fachin; Rados (2008),10, Ferreira (2005), 11. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
63.	Periódico no todo	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006), 2. Medeiros, Fachin; Rados (2008)
64.	Políticas, diretrizes e normas	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
65.	Pontualidade e circulação efetiva da publicação do periódico	1. Ferreira (2005)
66.	Prazos	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
67.	Prestígio na comunidade	1. Stumpf (2003)
68.	Projeto gráfico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
69.	Promoção do periódico	1. Bomfá (2009)
70.	Publicação	1. Yamamoto. *et al.* (2002), 2. Trzesniak (2006)
71.	Publicidade, publicidade e anúncios	1. Ferreia (2005), 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
72.	Qualidade da interface do *site*	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
73.	Qualidade das regras de submissão	1. Ferreira (2005)
74.	Qualidade do conselho editorial	1. Ferreira (2005)
75.	Qualidade dos artigos	1. Stumpf (2003), 2. Stefano; Casarotto Filho (2015)
76.	Quanto ao formato de apresentação da revista	1. Ferreira (2005)
77.	Reconhecimento	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
78.	Recursos Financeiros	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
79.	Regra de submissão dos artigos	1. Costa; Guimarães (2010)
80.	Regularidade	1. Stumpf (2003), 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros, Fachin; Rados (2008)
81.	Responsabilidade	1. Fachin (2002), 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006).

	do Periódico	Medeiros, Fachin e Rados (2008)
82.	Rigor na avaliação	1. Stumpf (2003)
83.	Sistema de avaliação de artigos	1. Schultze (2005)
84.	Sistema de busca	1. Sarmento e Souza (2002), 2. Passos (2016)
85.	Sistema de Gestão do Periódico Eletrônico	1. Bomfá (2009)
86.	Sistema de Interação	1. Passos (2016)
87.	Sistema de Navegação	1. Sarmento e Souza (2002),
88.	Sistema de Organização	1. Sarmento e Souza (2002), 2. Passos (2016)
89.	Sistema de Rotulação	1. Passos (2016)
90.	Sistema de Rotulagem	1. Sarmento e Souza (2002),
91.	Sumário	1. Ferreira (2005), 2. Schultze (2005)
92.	Tangíveis	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
93.	Temática dos artigos e suplementos	1. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
94.	Tempo de existência	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros, Fachin; Rados (2008)
95.	Tempo de publicação	1. Santos (2010)
96.	Tipos de documentos	1. Sarmento e Souza (2002),
97.	Tiragem	1. Schultze (2005)
98.	Trabalho em equipe	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
99.	Tradição	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
100.	Treinamento	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
101.	Usabilidade do *site*	1. Sarmento e Souza (2002),
102.	Visibilidade	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007); 2. Stefano; Casarotto Filho (2015)

APÊNDICE B – Indicadores e suas fontes

	Indicadores	Autores
1.	Abrangência geográfica do Conselho Editorial (reconhecida contribuição na área).	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
2.	Acesso ao conteúdo.	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
3.	Acesso restrito	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
4.	Acesso/*Downloads*	1. Bomfá (2009)
5.	*Ad hoc*	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
6.	Adição rápida	1. Passos (2016)
7.	Adoção de outro sistema de avaliação e indicação com registro no fascículo.	1. Schultze (2005)
8.	Adoção de sistema *blind review* (avaliação por pareceristas sem conhecimento da autoria) e indicação com registro no fascículo.	1. Schultze (2005)
9.	Afiliação	1. Costa; Guimarães (2010)
10.	Afiliação institucional do autor.	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
11.	Agradecer pela preferência do leitor com relação ao periódico.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
12.	Agradecer pelas avaliações realizadas pelos *referees.*	1. Stefano; Casaratto Filho (2015)
13.	Ajuda (suporte) do *site.*	1. Sarmento e Souza (2002)
14.	Amigabilidade das cores do *site* do periódico.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
15.	Analise do contexto (perfil dos usuários, identificação das necessidades).	1. Bomfá (2009)
16.	Anexos	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
17.	Apenas legenda bibliográfica.	1. Trzesniak (2006)
18.	Apêndices	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
19.	Aplicação de recursos e ferramenta de *Marketing* eletrônico.	1. Bomfá (2009)
20.	Apresenta números anteriores.	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
21.	Apresentação de resultados.	1. Passos (2016)
22.	Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos	1. Hayashi. *et al.* (2006)
23.	Apresentação dos textos.	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
24.	Apresentação gráfica (*layout*).	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
25.	Apresentar a missão e a política editorial.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
26.	Apresentar autorização para reprodução.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
27.	Apresentar boa definição das figuras e itens.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
28.	Apresentar dados para contato.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)

29.	Apresentar informações sobre edições anteriores.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
30.	Apresentar legenda bibliográfica.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
31.	Apresentar nos artigos as datas de recebimento e aceitação.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
32.	Apresentar ordenação correta quanto ao número de página.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
33.	Arbitragem por pares	1. Hayashi. *et al.* (2006)
34.	Armazenamento, distribuição e acesso.	1. Sarmento e Souza (2002)
35.	Artigos	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002)
36.	Artigos científicos, técnicos e acadêmicos.	1. Fachin (2002)
37.	Artigos de atualização	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
38.	Artigos de revisão	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002)
39.	Artigos originais	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
40.	Artigos submetidos	1. Bomfá (2009)
41.	Artigos/Ensaios	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
42.	Assegurar normas que evitem a endogenia.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
43.	Até 5 anos de publicação	1. Trzesniak (2006)
44.	Atrai novos leitores e autores para o periódico	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
45.	Atrair autores com tradição em suas áreas de atuação.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
46.	Atrair *referees* qualificados para o periódico.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
47.	Atrasos eventuais	1. Trzesniak (2006)
48.	Autor	1. Fachin (2002);
49.	Autor responsável pela correspondência	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
50.	Autores	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
51.	Autoria	Braga; Oberhofer (1982); Yahn (1985); Castro; Ferreira; Vidili (1996); Krzyzanowski; Ferreira (1998)
52.	Autoria do Periódico	1. Fachin (2002)
53.	Autoria dos artigos	1. Ferreira (2005)
54.	Autoria internacional	1. Yamamoto*. et al.* (2002); 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)

55.	Autoria nacional	1. Yamamoto*. et al.* (2002); 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
56.	Autoridade	1. Fachin (2002)
57.	Autorização (ou não) para reprodução	1. Ferreira (2005)
58.	Avançada (Customizada)	1. Passos (2016)
59.	Avançada (Navegação social)	1. Passos (2016)
60.	Avançada (Personalizada)	1. Passos (2016)
61.	Avançada (Por visualização)	1. Passos (2016)
62.	Avisar os leitores sobre o lançamento de novas edições e eventuais notícias	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
63.	Bimestral	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
64.	Busca compreensiva	1. Sarmento e Souza (2002)
65.	Busca exploratória	1. Sarmento e Souza (2002)
66.	Busca por ideias abstratas	1. Sarmento e Souza (2002)
67.	Busca por item conhecido	1. Sarmento e Souza (2002)
68.	Buscar fontes de recursos financeiros para o periódico	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
69.	Buscar treinamento para os demais envolvidos no processo de edição.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
70.	Buscar treinamento para os editores	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
71.	Cadastrar em bases, repositórios e bibliotecas virtuais nacionais e internacionais	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
72.	Canais diferenciados de Divulgação	1. Bomfá (2009)
73.	Capa	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
74.	Captação e fidelização	1. Bomfá (2009)
75.	Captar artigos de caráter inovador.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
76.	Cartas	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
77.	Categorização e definição dos artigos	1. Santos (2010)
78.	Circulação	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
79.	Círculos externos de colaboração	1. Passos (2016)
80.	Citação	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
81.	Citação no texto	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
82.	Classificação Qualis	1. Santos (2010)
83.	Classificação social	1. Passos (2016)
84.	Coerência dos artigos com a linha editorial	1. Trzesniak (2006)
85.	Comissão (ou corpo) editorial	1. Braga; Oberhofer (1982)
86.	Comissão editorial	1. Fachin (2002); Medeiros; Fachin; Rados (2008); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
87.	Comissão executiva	1. Yamamoto*. et al.* (2002)

88.	Comissão executiva e/ou editor responsável	1. Trzesniak (2006)
89.	Composição de até 100% dos membros oriundos de outros estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora.	1. Schultze (2005)
90.	Composição de até 100% dos membros oriundos de outros estados que não o de origem do título e vinculados, em sua maioria ou igual parte, à instituição publicadora.	1. Schultze (2005)
91.	Composição de até 29% dos membros oriundos de outros estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora.	1. Schultze (2005)
92.	Composição de, pelo menos, 30% a 59% dos membros oriundos de outros estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora.	1. Schultze (2005)
93.	Composição de, pelo menos, 60% dos membros oriundos de outros estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora.	1. Schultze (2005)
94.	Composição do conselho editorial / científico: até 10% dos integrantes são vinculados a instituições estrangeiras.	1. Trzesniak (2006)
95.	Composição do conselho editorial / científico: mais de 10% dos integrantes são vinculados a instituições estrangeiras.	1. Trzesniak (2006)
96.	Composição do conselho editorial / científico: mínimo de 70% de integrantes são vinculados a instituições diversas da que edita o periódico e têm diferentes vinculações institucionais.	1. Trzesniak (2006)
97.	Comunicação de novas pesquisas	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
98.	Comunicação de pesquisas em andamento	1. Braga; Oberhofer (1982); Yahn (1985)
99.	Comunicação direta	1. Passos (2016)
100.	Comunicação instantânea	1. Passos (2016)
101.	Comunicação/relacionamento	1. Bomfá (2009)
102.	Comunicações	1. Fachin (2002)
103.	Comunidades de prática	1. Passos (2016)

104.	Configurar o sistema para comportar diferentes tipos de documentos, tais como WORD, PDF, rtf e outros	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
105.	Consistência	1. Passos (2016)
106.	Consultores externos	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
107.	Contador de acesso	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
108.	Contador de acesso (dados estatísticos)	1. Fachin (2002)
109.	Contato com autores	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
110.	Contato com editor	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
111.	Contato com instituição	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
112.	Contato com membros da comissão editorial	1. Fachin (2002); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
113.	Controle	1. Passos (2016)
114.	Conversões textuais	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
115.	Conversores textual	1. Fachin (2002)
116.	Coordenação	1. Passos (2016)
117.	Critérios de arbitragem	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
118.	Critérios de formação e normalização	1. Costa; Guimarães (2010)
119.	Critérios de seleção	1. Ferreira (2005)
120.	Critérios para avaliação dos artigos	1. Santos (2010)
121.	Data	1. Fachin (2002)
122.	Data da publicação	1. Ferreira (2005)
123.	Data de aprovação dos artigos	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
124.	Data de recebimento e de aceite dos originais	1. Trzesniak (2006)
125.	Data de recebimento e tramitação dos manuscritos	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
126.	Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	1. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996)
127.	Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
128.	Data e hora de inclusão dos artigos no meio eletrônico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
129.	Data e/ou hora (inclusão sistemática)	1. Sarmento e Souza (2002)
130.	Datas do processo de avaliação.	1. Costa; Guimarães (2010)
131.	De 2 a 5 anos de existência	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros;

		Fachin; Rados (2008)
132.	De 5 a 10 anos de existência (1, 2); Entre 5 e 10 anos de publicação (3)	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008); 4,Trzesniak (2006)
133.	Define campo específico do conhecimento	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
134.	Deixar claro o sistema de arbitragem por pares	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
135.	Delegar algumas funções para o editor gerente e assistente	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
136.	Departamento ou instituição que tem crédito pelo trabalho	1. Ferreira (2005)
137.	Descritores	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002); 5. Sarmento e Souza (2002)
138.	Descritores (palavras-chave)	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
139.	Descritores/palavras-chave	1. Trzesniak (2006)
140.	Designar adequadamente o *referee* com suas áreas de atuação para avaliar o artigo.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
141.	Dez ou mais anos de publicação	1. Trzesniak (2006)
142.	Difusão	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
143.	Difusão (número de acesso e *download* de artigos)	1. Mendonça Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
144.	*Digital object identifier* (DOI)	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
145.	Direitos autorais	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
146.	Direitos Autorais (*copyright*)	1. Fachin (2002)
147.	Disponibilidade em bibliotecas brasileiras (Fonte: IBICT – 1,0 ponto para cada 5 bibliotecas)	1. Trzesniak (2006)
148.	Disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional (COMUT)	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
149.	Disponibilizar o *copyright* para os autores (propriedade intelectual)	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
150.	Distribuição gratuita	1. Trzesniak (2006)
151.	Distribuição inexistente	1. Schultze (2005)
152.	Distribuição por assinaturas – até 50	1. Trzesniak (2006)
153.	Distribuição por assinaturas – entre 50 e 100	1. Trzesniak (2006)
154.	Distribuição por assinaturas – mais de 100	1. Trzesniak (2006)
155.	Distribuição por venda avulsa	1. Trzesniak (2006)

156.	Diversidade do Conselho Editorial Científico (reconhecida contribuição na área)	1. Yamamoto*. et al.* (2002)
157.	Divisão de conteúdo	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Fachin (2002)
158.	Duas ou mais indexações internacionais	1. Trzesniak (2006)
159.	Duas ou mais indexações nacionais	1. Trzesniak (2006)
160.	Edição regular	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
161.	Editor	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
162.	Editor responsável	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
163.	Editoração	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
164.	Editorial	1. Fachin (2002)
165.	Elementos de identidade – Avatar	1. Passos (2016)
166.	Elementos de identidade – Perfil	1. Passos (2016)
167.	Elementos de identidade – Presença	1. Passos (2016)
168.	Elementos de identidade – Reputação	1. Passos (2016)
169.	Elementos do círculo interno da colaboração	1. Passos (2016)
170.	Elementos do círculo social da colaboração	1. Passos (2016)
171.	*E-mail*	1. Bomfá (2009)
172.	Endereço	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Sarmento e Souza (2002); 4. Yamamoto*. et al.* (2002); 5. Trzesniak (2006)
173.	Endereço completo do periódico	1. Hayashi*. et al.* (2006)
174.	Endereço da instituição	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
175.	Endereço do autor para correspondência	1. Trzesniak (2006); 2. Yamamoto*. et al.* (2002)
176.	Entre 5 e 10 anos de publicação	1. Trzesniak (2006)
177.	Envio por mala direta	1. Sarmento e Souza (2002)
178.	Equipamentos e recursos tecnológicos utilizados para torna viável o trabalho com o periódico	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
179.	Errata	1. Sarmento e Souza (2002)
180.	Espaçamento	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros1; Fachin; Rados (2008)
181.	Espaço compartilhado	1. Passos (2016)
182.	Espaço físico onde o periódico encontra-	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)

	se hospedado	
183.	Esquemas	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
184.	Esquemas de sistema de organização	1. Sarmento e Souza (2002)
185.	Estrutural Local	1. Passos (2016)
186.	Estrutural Principal	1. Passos (2016)
187.	Estruturas	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
188.	Estruturas de sistema de organização	1. Sarmento e Souza (2002)
189.	Estudos de casos	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
190.	Existência de colaboração e divisão de conteúdo	1. Sarmento e Souza (2002)
191.	Existência de coleções razoavelmente completa em bibliotecas brasileiras	1. Braga; Oberhofer (1982), Yahn (1985)
192.	Existência de coleções razoavelmente completa em bibliotecas brasileiras ou do sistema (1); Existência em coleções razoavelmente completas (2)	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzabiwski; Ferreira (1998)
193.	Existência de comissão (ou corpo) editorial	1. Sarmento e Souza (2002)
194.	Existência em coleções razoavelmente completa em bibliotecas do sistema	1. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
195.	Existência em coleções razoavelmente completas	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996)
196.	Explicitar a equipe editorial	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
197.	Explicitar a periodicidade	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
198.	Explicitar as áreas de publicação do periódico	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
199.	Fascículos	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Sarmento e Souza (2002)
200.	Fascículos (1, 2, 3) / fascículos, números (4)	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowki; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002)
201.	Fascículos, número	1. Fachin (2002)
202.	*Feedback*	1. Sarmento e Souza (2002)
203.	Ferramentas de busca (pesquisa interna)	1. Fachin (2002)
204.	Ferramentas de busca (pesquisa interna)	1. Fachin (2002)
205.	Ferramentas interativas (*chats*, fóruns discussão, opinião do leitor).	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
206.	Ferramentas interativas (*e-mails*, formulários, outros)	1. Fachin (2002)
207.	Ficha catalográfica	1. Fachin (2002); 2. Mendonça;

		Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
208.	Ficha catalográfica e legenda bibliográfica	1. Trzesniak (2006)
209.	Filiação autor	1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
210.	Filiação de autor	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998);
211.	Filiação do autor e contato	1. Fachin (2002);
212.	Financiamento por agência de financiamento externa	1. Trzesniak (2006)
213.	Financiamentos	1. Ferreira (2005)
214.	Folha de rosto	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
215.	Formação / nível de titulação de membros de conselhos editoriais e autores de artigos	1. Costa; Guimarães (2010)
216.	Formação internacional	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
217.	Formação nacional	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
218.	Formação regional	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
219.	Formas de distribuição	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
220.	Formas de distribuição (compra e/ou permuta)	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
221.	Formato do periódico	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
222.	Formato e recursos tecnológicos	1. Fachin (2002)
223.	Formato *online*	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
224.	Formato *online* para divulgação	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
225.	Formato *online* paralelo	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
226.	Funcionalidade do *site*	1. Sarmento e Souza (2002)
227.	Gestão editorial	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
228.	Global	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
229.	Granularidade (artigo, título, número ou volume e parte do documento)	1. Sarmento e Souza (2002)

230.	Habilidade dos editores para gerir os processos e solucionar eventuais problemas	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
231.	Habilidade dos *referees* para realizar as avaliações	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
232.	Habilidades da equipe técnica para realizar suas atividades	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
233.	Hierárquico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
234.	Hipertexto	1. Passos (2016)
235.	Iconográfico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
236.	Identificação do sistema de distribuição	1. Schultze (2005)
237.	Identificação do sistema e publicação dos endereços para solicitação de assinaturas, envio de exemplares ou permuta	1. Schultze (2005)
238.	Idioma do sumário	1. Hayashi*. et al.* (2006)
239.	Idioma dos artigos	1. Hayashi*. et al.* (2006); 2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007)
240.	Idiomas	1. Ferreira (2005)
241.	Idiomas de publicação	1. Santos (2010)
242.	Ilustrações e Tabelas	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
243.	Imagens (estáticas e/ou dinâmicas)	1. Sarmento e Souza (2002)
244.	Inclusão em bibliografias da área	1. Fachin (2002)
245.	Inclusão em bibliografias internacionais	1. Fachin (2002)
246.	Inclusão em bibliografias nacionais	1. Fachin (2002)
247.	Inclusão em bibliografias, *abstracts*, sumários correntes e impressos ou em *CD-ROM*	1. Sarmento e Souza (2002)
248.	Inclusão em bibliografias, revistas de resumo (*abstracts*) etc.	1. Braga; Oberhofer (1982), Yahn (1985)
249.	Inclusão em cada serviço estrangeiro	1. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
250.	Inclusão em cada serviço nacional	1. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
251.	Indexação	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 2. Hayashi*. et al.* (2006); 3. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007); 4. Santos (2010)
252.	Indexação / Inclusão	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996)
253.	Indexação em base de dados internacional	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
254.	Indexação em base de dados nacional	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
255.	Indexação em bases de dados	1. Yamamoto. *et al*. (2002)

256.	Indexação em igual número de bases de dados internacionais e nacionais.	1. Schultze (2005)
257.	Indexação em maior número de bases de dados internacionais	1. Schultze (2005)
258.	Indexação somente em bases de dados nacionais	1. Schultze (2005)
259.	Indexadores	1. Bomfá (2009)
260.	Indexar o periódico em base de dados de alto reconhecimento	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
261.	Indicação da existência da versão eletrônica do periódico, com apresentação dos artigos completos ou não, registrando o endereço eletrônico	1. Schultze (2005)
262.	Indicação de periodicidade	1. Hayashi. *et al*. (2006)
263.	Indicação de responsabilidade dos autores quanto ao conteúdo do trabalho	1. Ferreira (2005)
264.	Indicadores bibliométricos	1. Santos (2010)
265.	Índice	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
266.	Inexiste Conselho editorial ou técnico científico	1. Schultze (2005)
267.	Inexiste dados para contato com o periódico	1. Schultze (2005)
268.	Inexiste Distribuição	1. Schultze (2005)
269.	Inexiste edição eletrônica	1. Schultze (2005)
270.	Inexiste indexações	1. Schultze (2005)
271.	Inexiste ISSN	1. Schultze (2005)
272.	Inexiste legenda bibliográfica	1. Shultze (2005)
273.	Inexiste Normas Editoriais	1. Schultze (2005)
274.	Inexiste Sistema de Avaliações de artigo	1. Schultze (2005)
275.	Inexiste sumário	1. Schultze (2005)
276.	Inexiste tiragem	1. Schultze (2005)
277.	Informações sobre assinatura	1. Ferreira (2005)
278.	Informações sobre direitos autorais	1. Ferreira (2005)
279.	Instituição	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
280.	Instituição de origem de cada autor do artigo	1. Ferreira (2005)
281.	Instrução de uso	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
282.	Instruções aos autores	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 4. Sarmento e Souza (2002)
283.	Instruções aos autores / normas de publicação	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)

284.	Instruções aos autores / normas de publicação	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
285.	Instruções de uso (no periódico ou sítio)	1. Fachin (2002)
286.	Instruções de uso (suporte)	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
287.	Instruções para os autores	1. Ferreira (2005)
288.	Instruções sobre a elaboração das referências	1. Hayashi. *et al*. (2006)
289.	Instruções sobre a elaboração dos artigos	1. Hayashi. *et al*. (2006)
290.	Inteligência coletiva	1. Passos (2016)
291.	Interação: Própria (só da instituição), Regional, Nacional e Internacional	1. Fachin (2002)
292.	Interface amigável	1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
293.	Interfaces: *site*/usuário	1. Bomfá (2009)
294.	Intervalo irregular (atrasada)	1. Sarmento e Souza (2002)
295.	Intervalo regular de aparição	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996), 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
296.	Intervalo regular de edição	1. Fachin (2002)
297.	Intervalo regular de edição (indicar quantos fascículos por ano)	1. Sarmento e Souza (2002)
298.	Intervalo regular: Anual 1 vez ao ano	1. Fachin (2002)
299.	Intervalo regular: Bimestral 6 vezes ao ano	1. Fachin (2002)
300.	Intervalo regular: Mensal 12 vezes ao ano	1. Fachin (2002)
301.	Intervalo regular: Quadrimestral 3 vezes ao ano	1. Fachin (2002)
302.	Intervalo regular: Quinzenal/Bimensal (24 vezes ao ano)	1. Fachin (2002)
303.	Intervalo regular: Semestral 2 vezes ao ano	1. Fachin (2002)
304.	Intervalo regular: Trimestral 4 vezes ao ano	1. Fachin (2002)
305.	Irregular (atrasadas, acumulados)	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
306.	ISSN	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Yamamoto*. et al.* (2002); 7.Ferreira; Krzyzanowski (2003); 8. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 9. Trzesniak

		(2006), 10. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007); 11. Medeiros; Fachin Rados (2008)
307.	ISSN e DOI	1. Sarmento e Souza (2002)
308.	Legenda bibliográfica	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 8. Ferreira (2005); Hayashi*. et al.* (2006); 9. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 10. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
309.	Legenda bibliográfica com registro incompleto	1. Schultze (2005)
310.	Legenda bibliográfica e ficha catalográfica	1. Sarmento e Souza (2002); Yamamoto. *et al.* (2002)
311.	Legenda bibliográfica inexistente	1. Schultze (2005)
312.	Linguagem do usuário	1. Passos (2016)
313.	Linha editorial	1. Yamamoto*. et al.* (2002); 2. Trzesniak (2006)
314.	*Links*	1. Bomfá (2009)
315.	Local	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
316.	Local de publicação	1. Ferreira (2005)
317.	Local e data de publicação	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin Rados (2008)
318.	Logomarca do periódico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
319.	Logomarca do periódico ou da instituição	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
320.	Logomarca do periódico ou editor	1. Fachin (2002)
321.	Mais de 10 anos de existência	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
322.	Maximização da visibilidade científica	1. Bomfá (2009)
323.	Mecanismos de pesquisa	1. Passos (2016)
324.	Menos de dois anos de existência	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
325.	Mensal	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
326.	Mostrar autoria, filiação e contato dos autores	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
327.	Navegabilidade	1. Sarmento e Souza (2002)
328.	Navegabilidade do *site*	1. Sarmento e Souza (2002)
329.	Navegabilidade no conteúdo das informações	1. Sarmento e Souza (2002)

330.	Nome de cada autor do artigo	1. Ferreira (2005)
331.	Nome do editor ou entidade editora	1. Ferreira (2005)
332.	Nome dos membros do conselho assessor	1. Ferreira (2005)
333.	Nome dos membros do conselho editorial	1. Ferreira (2005)
334.	Nome e endereço da administração, redação e diretor da revista	1. Ferreira (2005)
335.	Nome e forma de contato com o autor responsável pelo artigo	1. Ferreira (2005)
336.	Normalização	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
337.	Normalização das referências bibliográficas	1. Hayashi*. et al.* (2006)
338.	Normas de publicação	1. Yamamoto*. et al.* (2002); Trzesniak (2006)
339.	Normas para publicação	1. Fachin (2002)
340.	Nota de rodapé	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
341.	Novos cadastros	1. Bomfá (2009)
342.	Numeração dos fascículos	1. Ferreira (2005);2. Ribeiro; Pinheiro; Oliveira (2007);
343.	Numeração progressiva	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
344.	Número de acessos ao fascículo	1. Sarmento e Souza (2002)
345.	Número de acessos e/ou *download* do artigo	1. Sarmento e Souza (2002)
346.	Número de páginas do artigo	1. Hayashi. *et al*. (2006)
347.	Número do fascículo	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
348.	O saber da equipe técnica para realizar suas tarefas.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
349.	O saber dos editores para realizar suas atividades	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
350.	O saber dos *referees* para realizar suas tarefas	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
351.	Objetividade no conteúdo das informações	1. Sarmento e Souza (2002)
352.	Objetos Sociais	1. Passos (2016)
353.	Originalidade	1. Santos (2010)
354.	Originalidade dos artigos	1. Hayashi. *et al*. (2006)
355.	Os periódicos devem ser editados de preferência por instituição de ensino, pesquisa e sociedade científica.	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
356.	Outro suporte (impresso, *CD-ROM* ou outros)	1. Fachin (2002)
357.	Outros textos	1. Fachin (2002)

358.	Paginação	1. Sarmento e Souza (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
359.	Palavra-chave	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
360.	Palavras-chave	1. Ferreira (2005)
361.	Parceiros	1. Bomfá (2009)
362.	Parcerias	1. Bomfá (2009)
363.	Pareceristas *ad hoc* – diversidade institucional	1. Trzesniak (2006)
364.	Pareceristas *ad hoc* – qualificação (Fonte: Lattes/CNPq)	1. Trzesniak (2006)
365.	Participação de, pelo menos, um membro de outro país que não o de origem da publicação.	1. Schultze (2005)
366.	Percentual de trabalhos inéditos	1. Costa; Guimarães (2010)
367.	Periodicidade	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 4. Santos (2010)
368.	Periodicidade anual	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
369.	Periodicidade Bimestral	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
370.	Periodicidade explícita	Ferreira (2005)
371.	Periodicidade Quadrimestral	11. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
372.	Periodicidade quadrimestral ou maior	Trzesniak (2006)
373.	Periodicidade quinzenal	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006)
374.	Periodicidade quinzenal/bimensal	1. Fachin (2002)
375.	Periodicidade semestral	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
376.	Periodicidade Trimestral	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
377.	Periódico no todo	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Sarmento e Souza (2002)
378.	Pesquisa de *marketing* com foco no cliente	1. Bomfá (2009)
379.	Pesquisa social	1. Passos (2016)
380.	Política editorial	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
381.	Política preservação *online*	1. Mendonça; Fachin; Varvakis

		(2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
382.	Políticas de preservação *online* (Armazenamento, Recuperação, Disseminação)	1. Fachin (2002)
383.	Possuir palavras-chaves	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
384.	Possuir resumo e *abstract*	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
385.	Praça (acesso)	1. Bomfá (2009)
386.	Preço (qualidade)	1. Bomfá (2009)
387.	Presença na *Internet*	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
388.	Procedimento de avaliação de originais	1. Trzesniak (2006)
389.	Procedimentos de avaliação	1. Costa; Guimarães (2010)
390.	Processo de gestão editorial	1. Bomfá (2009)
391.	Produtividade	1. Costa; Guimarães (2010)
392.	Produto (concorrência)	1. Bomfá (2009)
393.	Projeto gráfico	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
394.	Promoção (divulgação)	1. Bomfá (2009)
395.	Proporcionar a acessibilidade	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
396.	Proporcionar funcionalidade	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
397.	Proporcionar um templante com instruções para os autores utilizarem em seus artigos.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
398.	Proporcionar usabilidade (interação do usuário com a interface) para os leitores do periódico.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
399.	Proposta de periodicidade	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
400.	Publicação	1. Gruszynski; Golin; Lucchese (2007)
401.	Publicação da nominata do conselho editorial com instituição	1. Trzesniak (2006)
402.	Publicação da nominata do conselho editorial sem instituição	1. Trzesniak (2006)
403.	Publicação da nominata dos consultores *ad hoc* pelo menos uma vez ao ano com instituição	1. Trzesniak (2006)
404.	Publicação da nominata dos consultores *ad hoc* pelo menos uma vez ao ano sem instituição	1. Trzesniak (2006)
405.	Publicação de 50% a 69% de artigos por número	1. Trzesniak (2006)
406.	Publicação de documentação, resenhas de livros etc.	1. Trzesniak (2006)
407.	Publicação de mais de 30% até 40% de artigos (excluídos os que tenham autoria estrangeira) com autores de instituição diversa da que edita o periódico e que apresentem diferentes vinculações	1. Trzesniak (2006)

	institucionais	
408.	Publicação de mais de 40% até 60% de artigos (excluídos os que tenham autoria estrangeira) com autores de instituição diversa da que edita o periódico e que apresentem diferentes vinculações institucionais	1. Trzesniak (2006)
409.	Publicação de mais de 60% de artigos (excluídos os que tenham autoria estrangeira) com autores de instituição diversa da que edita o periódico e que apresentem diferentes vinculações institucionais	1. Trzesniak (2006)
410.	Publicação de, pelo menos, 70% de artigos por número	1. Trzesniak (2006)
411.	Publicação de, pelo menos, um artigo de autor vinculado a instituições estrangeiras nos últimos três números	1. Trzesniak (2006)
412.	Publicação dos endereços para solicitação de assinaturas, envio de exemplares ou permuta.	1. Schultze (2005)
413.	Publicação dos endereços para solicitação de assinaturas, envio de exemplares ou permuta.	1. Schultze (2005)
414.	Publicação em fluxo contínuo	1. Sarmento e Souza (2002)
415.	Publicação, em inglês e português, de normas editoriais detalhadas (com exemplos de referências, sistema de recebimento de artigos e endereço – eletrônico ou postal, de acordo com o sistema) para remessa	1. Schultze (2005)
416.	Publicação, em média, de, pelo menos, 10% de artigos de autores vinculados a instituições estrangeiras nos últimos três anos	1. Trzesniak (2006)
417.	Publicação, em português e inglês, de normas editorias resumidas.	1. Schultze (2005)
418.	Publicação, no final do fascículo, de índice agrupado de outra forma que não as descritas anteriormente.	1. Schultze (2005)
419.	Publicação, no final do fascículo, de índice por assunto e por ordem alfabética de título e/ou de autores.	1. Schultze (2005)
420.	Publicação, no final do fascículo, de índice por assunto ou por ordem	1. Schultze (2005)

	alfabética de título e/ou de autores.	
421.	Publicação, somente em português, de normas editorias detalhadas e versão resumida em inglês.	1. Schultze (2005)
422.	Publicação, somente em português, de normas editorias detalhadas.	1. Schultze (2005)
423.	Publicação, somente em português, de normas editorias resumidas	1. Schultze (2005)
424.	Publicar artigos alinhados com as áreas propostas pelo periódico.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
425.	Publicar artigos atuais	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
426.	Publicar artigos originais	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
427.	Quadrimestral	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
428.	Qualidade da publicação	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
429.	Qualidade de apresentação	1. Sarmento e Souza (2002)
430.	Qualidade do corpo editorial e consultores (participação de membros da comunidade nacional e estrangeira)	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
431.	Qualidade dos trabalhos (nível científico, originalidade, atualidade, identificação com a orientação temática da revista);	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
432.	Qualificação do Conselho Editorial/Científico (Fonte: Lattes/CNPq – 0,0 até 4,0 pontos)	1. Trzesniak (2006)
433.	Quanto à difusão (alcance) da revista institucional, estadual, nacional, internacional.	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
434.	Quanto à origem dos trabalhos (abertura da revista) institucional, estadual, nacional, internacional.	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
435.	Quanto maior o número de bases de dados informacionais em que figura a revista, maior será a sua valorização de qualidade, produtividade e, inclusa, sua difusão indireta.	1. Krzyzanowski; Krieger; Duarte (1991)
436.	Quinzenal	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
437.	Realizar a divulgação do periódico	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
438.	Realizar projetos de pesquisa para órgão de fomento da área para adquirir recursos	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
439.	Recebimento e aprovação	1. Santos (2010)

440.	Redes sociais	1. Passos (2016)
441.	Referência Bibliográfica	1. Santos (2010)
442.	Referências	1. Ferreira (2005); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
443.	Referências bibliográficas	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 3. Sarmento e Souza (2002); 4. Yamamoto*. et al.* (2002); 5. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
444.	Referências bibliográficas normatizadas	1. Trzesniak (2006)
445.	Referências e endereços eletrônicos	1. Sarmento e Souza (2002)
446.	Registro completo do título do periódico (volume/número, edição/fascículo), em, pelo menos, páginas alternadas de cada artigo.	1. Schultze (2005)
447.	Registro completo dos meios (postal, eletrônico e telefone) de contato com editora acadêmico, identificação da instituição publicadora e endereço eletrônico e postal dela.	1. Schultze (2005)
448.	Registro correto (impresso no alto e à direita da primeira capa, acima do título do periódico, na lombada e na folha de rosto)	1. Schultze (2005)
449.	Registro do periódico (ISSN)	1. Hayashi. *et al*. (2006)
450.	Registro incompleto dos dados para contato com o periódico	1. Schultze (2005)
451.	Registro ISSN	1. Schultze (2005)
452.	Regularidade	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
453.	Regularidade da publicação	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
454.	Relatos de experiência, resenhas bibliográficas ou notas técnicas	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
455.	Resenhas bibliográficas	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 4. Fachin (2002)
456.	Respeitar o prazo das avaliações	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
457.	Respeitar o prazo de lançamento da edição.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
458.	Respeitar o prazo, de quando a necessidade de modificações, por parte dos autores.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
459.	Respeitar o tamanho (extensão) dos artigos	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
460.	Responsabilidade pelo periódico	1. Fachin (2002)
461.	Resumo (inclusão sistemática)	1. Sarmento e Souza (2002)
462.	Resumo em outra língua (4)	1. Fachin (2002)

463.	Resumo na língua do texto (4)	1. Fachin (2002)
464.	Resumos	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 2. Ferreira (2005); 3. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 4. Medeiros; 5. Fachin; Rados (2008)
465.	Resumos bilíngues	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 3. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
466.	Resumos de artigos	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
467.	Resumos dos artigos em dois idiomas	1. Trzesniak (2006)
468.	Resumos dos artigos em um idioma	1. Trzesniak (2006)
469.	Resumos em outro idioma que não o do texto	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
470.	Resumos só em outra língua que não a do texto (1)	1. Braga; Oberhofer (1982)
471.	Resumos só na língua do texto (1)	1. Braga; Oberhofer (1982)
472.	Resumos só no idioma do texto (2, 3)	1. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 2. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
473.	Resumos, Informes	1. Fachin (2002)
474.	Resumos, palavras-chave e título em inglês	1. Ferreira (2005)
475.	Rótulo Iconográfico	1. Passos (2016)
476.	Rótulo textual	1. Passos (2016)
477.	Sem atrasos	1. Trzesniak (2006)
478.	Semestral	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
479.	Separatas (*reprints*)	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985)
480.	Sistema de busca	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
481.	Sistema de navegação	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
482.	Sistema de navegação *ad hoc*	1. Sarmento e Souza (2002)
483.	Sistema de navegação associativa	1. Passos (2016)
484.	Sistema de navegação avançada	1. Passos (2016)
485.	Sistema de navegação estrutural	1. Passos (2016)
486.	Sistema de navegação global	1. Sarmento e Souza (2002)
487.	Sistema de navegação hierárquico	1. Sarmento e Souza (2002)
488.	Sistema de navegação local	1. Sarmento e Souza (2002)
489.	Sistema de navegação utilitária	1. Passos (2016)
490.	Sistema de organização	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
491.	Sistema de organização – esquema ambíguo (arbitrário)	1. Passos (2016)

492.	Sistema de organização – esquemas	1. Passos (2016)
493.	Sistema de organização – esquemas exatos	1. Passos (2016)
494.	Sistema de organização – estrutura de dados relacionais (*bottom-up*)	1. Passos (2016)
495.	Sistema de organização – estrutura hierárquica (*top down*)	1. Passos (2016)
496.	Sistema de organização – estruturas	1. Passos (2016)
497.	Sistema de rotulagem	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
498.	Sistema de rotulagem iconográfico	1. Sarmento e Souza (2002)
499.	Sistema de rotulagem textual	1. Sarmento e Souza (2002)
500.	Sons (MP3, MIDI, WAV)	1. Sarmento e Souza (2002)
501.	Sumário	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn (1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996); 4. Krzyzanowski; Ferreira (1998); 5. Fachin (2002); 6. Sarmento e Souza (2002); 7. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 8. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 9. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
502.	Sumário bilíngue	1. Yamamoto. *et al.* (2002)
503.	Sumário completo (título do artigo, nome do autor e página correspondente, bem como indicação da seção à qual o artigo pertence, quando for o caso) em português e inglês.	1. Schultze (2005)
504.	Sumário completo em português e incompleto em inglês e vice-versa.	1. Schultze (2005)
505.	Sumário incompleto em português e inglês.	1. Schultze (2005)
506.	Tempo de existência	1. Fachin (2002); 2. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
507.	Tempo de existência: de 2 a 5 anos	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
508.	Tempo de existência: de 5 a 10 anos	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
509.	Tempo de existência: mais de 10 anos	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
510.	Tempo de existência: menos de dois anos	1. Fachin (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
511.	Tempo de publicação	1. Yamamoto. *et al*. (2002)
512.	Tempo ininterrupto (a cada 2 anos)	1. Krzyzanowski; Ferreira (1998)
513.	Tempo ininterrupto de existência	1. Braga; Oberhofer (1982); 2. Yahn

		(1985); 3. Castro; Ferreira; Vidili (1996), 4. Sarmento e Souza (2002)
514.	Ter a atualização eletrônica dos documentos da submissão	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
515.	Ter claro o mínimo de artigos ou edições a serem publicados segundo a classificação do CNPQ para as grandes áreas.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
516.	Ter divisão de conteúdo (resumo, introdução, metodologia, resultados, conclusão)	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
517.	Ter padronização das referências bibliográficas	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
518.	Ter padronização dos títulos, subtítulos, tabelas, figuras, quadros, equações.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
519.	Ter precisão e consistência das informações prestadas aos leitores, *referees* e autores.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
520.	Ter processo de triagem antes de enviar para revisão	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
521.	Ter sinergia entre os responsáveis pela montagem da edição.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
522.	Ter sumário	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
523.	Ter uma prévia revisão quanto a escrita dos artigos	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
524.	Texto em HTML	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
525.	Texto em PDF	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
526.	Texto HTML	1. Fachin (2002)
527.	Texto PDF	1. Fachin (2002)
528.	Textos (HTML, SGML, PDF, outros)	1. Sarmento e Souza (2002)
529.	Textual	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
530.	Tipo de arbitragem por pares	1. Santos (2010)
531.	Tipo de autoria	1. Santos (2010)
532.	Tipologia dos documentos publicados	1. Ferreira (2005)
533.	Tiragem	1. Braga; Oberhofer (1982), 2. Yahn (1985)
534.	Tiragem de 1.000 a 2.000 exemplares	1. Schultze (2005)
535.	Tiragem de mais de 2.000 exemplares	1. Schultze (2005)
536.	Tiragem de menos de 1.000 exemplares	1. Schultze (2005)
537.	Titulação acadêmica de cada autor do artigo	1. Ferreira (2005)

538.	Título completo da revista	1. Ferreira (2005)
539.	Título do artigo	1. Fachin (2002); 2. Ferreira; Krzyzanowski (2003); 3. Ferreira (2005)
540.	Título do periódico/subtítulo	1. Fachin (2002)
541.	Título e subtítulo do artigo	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
542.	Título e subtítulo do artigo em inglês	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
543.	Título e subtítulo do periódico	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
544.	Título e subtítulo do periódico em inglês	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
545.	Trabalhar com critérios CAPES direcionados para periódicos.	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
546.	Trabalhar visando o fator de impacto	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
547.	Tradução das palavras-chave em inglês	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
548.	Tradução do resumo em inglês	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
549.	Tradução do título do artigo	1. Fachin (2002)
550.	Tradução do título do periódico	1. Fachin (2002)
551.	Tradução dos descritores	1. Fachin (2002)
552.	Transparência	1. Passos (2016)
553.	Trimestral	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
554.	Uma indexação internacional	1. Trzesniak (2006)
555.	Uma indexação nacional	1. Trzesniak (2006)
556.	Uniforme	1. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
557.	Uniformidade tipográfica	1. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 2. Medeiros; Fachin; Rados (2008)
558.	Unitermos, descritores e palavras-chave	1. Ferreira; Krzyzanowski (2003)
559.	Usar as melhores práticas de periódicos tops da área	1. Stefano; Casarotto Filho (2015)
560.	Utilitária (Caixa de ferramentas)	1. Passos (2016)
561.	Utilitária (Logotipos com *links*)	1. Passos (2016)
562.	Utilitária (Seletor de países ou região)	1. Passos (2016)
563.	Utilitária (Setores de língua)	1. Passos (2016)
564.	Veiculação virtual: informações gerais	1. Trzesniak (2006)

	sobre a revista	
565.	Veiculação virtual: resumos dos artigos	1. Trzesniak (2006)
566.	Veiculação virtual: sumários dos fascículos	1. Trzesniak (2006)
567.	Vinculação institucional do autor	1. Trzesniak (2006)
568.	Visibilidade no conteúdo das informações	1. Sarmento e Souza (2002)
569.	Volume	1. FACHIN (2002); 2. Mendonça; Fachin; Varvakis (2006); 3. Medeiros; Fachin; Rados (2008)

APÊNDICE C – Relação dos critérios e indicadores dos indexadores

Quant.	Critérios	Indicadores	Indexadores
1.	Padrões Básicos de Edição	1 Revisão por Pares	*Web of Science*
2.	Conteúdo editorial	2 Práticas ética de publicação	*Web of Science*
		3 Formato de publicação impresso ou eletrônico (XML, PDF)	*Web of Science*
		4 Cumprimento de periodicidade	*Web of Science*
		5 Convenções editoriais internacionais	*Web of Science*
		6 Texto completo em inglês	*Web of Science*
		7 Conteúdo editorial	*Web of Science*
3.	Foco internacional	8 Internacionalidade	*Web of Science*
4.	Análise de citações	9 Análise de Citação	*Web of Science*
5.	Política do Periódico	1 Política editorial convincente	*Scopus*
		2 Tipo de revisão por pares	*Scopus*
		3 Diversidade a distribuição geográfica dos editores	*Scopus*
		4 Diversidade na distribuição geográfica dos autores	*Scopus*
6.	Conteúdo	5 Contribuição acadêmica para o campo	*Scopus*
		6 Clareza dos resumos	*Scopus*
		7 Qualidade e conformidade com os objetivos e âmbito da revista	*Scopus*
		8 Legibilidade dos artigos	*Scopus*
7.	Durabilidade do Periódico	9 Citação de artigos na *Scopus*	*Scopus*
		10 Reputação do editor	*Scopus*

8.	Regularidade da publicação	11 Sem atrasos ou interrupções na programação de publicação	*Scopus*
9.	Disponibilidade *online*	12 Conteúdo completo do periódico disponível *online*	*Scopus*
		13 Página inicial da revista disponível em língua inglesa	*Scopus*
		14 Qualidade da página inicial da revista	*Scopus*
10.	Caráter Científico		SciELO
11.	Tipos de documentos		SciELO
12.	Gestão Editorial	1 Título, ISSN, data de criação, títulos anteriores	SciELO
13.	a) Sobre o periódico	2 Nome da entidade responsável legalmente	SciELO
14.	b) Instruções aos autores	3 Estatuto	SciELO
15.	c) Composição da equipe editorial	4 Modelo de financiamento	SciELO
		5 Missão	SciELO
		6 Cobertura temática	SciELO
		7 Resumo histórico	SciELO
		8 Tipos de documentos e escopo das pesquisas	SciELO
		9 Editores-chefes com afiliação institucional e seus currículos atualizados.	SciELO
		10 Corpo de editores associados ou de seções.	SciELO
		11 Conselho editorial	SciELO
16.	Avaliação dos Manuscritos		SciELO
17.	Fluxo de produção editorial		SciELO
18.	Tempo de existência para admissão		SciELO
19.	Pontualidade para		SciELO

	admissão		
20.	Idioma do texto		SciELO
21.	Afiliação de autores		SciELO
22.	Citações recebidas		SciELO
23.	Normalização das citações e referências bibliográficas		SciELO
24.	Política de acesso aberto		SciELO
25.	Registro de ensaio clínico		SciELO
26.	Registro de material biológico		SciELO
27.	Disponibilidade dos dados da pesquisa		SciELO
28.	*Digital Object Identifier* (DOI)		SciELO
29.	Textos completos em XML		SciELO
30.	*Marketing* e Divulgação		SciELO
31.	Erratas e retratações		SciELO
32.	Responsabilidades sobre o conteúdo publicado		SciELO
33.	Declaração da contribuição de autores e colaboradores		SciELO
34.	Características básicas		*Latindex*
35.		12 Menção do corpo editorial	*Latindex*
36.		13 Conteúdo – 40% original	*Latindex*
37.		14 Geração contínua de conteúdos	*Latindex*
38.		15 Identificação dos autores	*Latindex*
39.		16 Entidade editora	*Latindex*
40.		17 Menção de diretor (a)	*Latindex*
41.		18 Menção de URL do periódico	*Latindex*

42.		19 Menção de endereço	*Latindex*
43.		20 Navegação e funcionalidade	*Latindex*
44.		21 Menção de periodicidade	*Latindex*
45.		22 Acesso aos conteúdos	*Latindex*
46.		23 Acesso histórico aos conteúdos	*Latindex*
47.		24 Lembrete bibliográfico ao início de cada artigo	*Latindex*
48.		25 Membros do conselho editorial	*Latindex*
49.		26 Afiliação institucional dos membros do conselho editorial	*Latindex*
50.		27 Afiliação dos autores	*Latindex*
51.		28 Recepção e aceitação de originais	*Latindex*
52.		29 ISSN	*Latindex*
53.		30 Apresentação do periódico	*Latindex*
54.		31 Sistema de arbitragem	*Latindex*
55.		32 Avaliadores externos	*Latindex*
56.		33 Autores externos	*Latindex*
57.		34 Abertura editorial	*Latindex*
58.		35 Serviços de informação	*Latindex*
59.		36 Cumprimento da periodicidade	*Latindex*
60.		37 Conteúdo original	*Latindex*
61.		38 Instruções aos autores	*Latindex*
62.		39 Elaboração das referências bibliográficas	*Latindex*
63.		40 Exigência de originalidade	*Latindex*
64.		41 Resumo	*Latindex*
65.		42 Resumo em duas línguas	*Latindex*
66.		43 Palavras-chave	*Latindex*

67.		44 Palavras-chave em duas línguas	*Latindex*
68.		45 Meta etiquetas	*Latindex*
69.		46 Buscadores	*Latindex*
70.		47 Serviços de valor adicionado	*Latindex*

APÊNDICE D – Síntese das Considerações Qualis 2016

	Área do Conhecimento	Classificações	Parâmetro
1	Ciências de Alimento	A1 a B2	JCR
		B3	JCR e SJR
		B4	SJR ou duas bases indexadoras.
		B5	Uma base indexadora.
		C	Periódicos que não atendem as boas práticas editoriais.
2	Ciências. Agrarias I	A1 e A2	Parâmetro indicado: JCR; forte aderência a área e publicação exclusivamente em inglês.
		B1	Parâmetro indicado: JCR; e publicação em inglês e português. Periódicos indexados no SciELO e com índice no SJR foram classificados nesse estrato.
		B2	4 Bases Indexadoras
		B3	3 Bases Indexadoras
		B4	2 Bases Indexadoras
		B5	1 Base Indexadora; Periódicos com pouca aderência a área e/ou forte aderência na área, mas não indexado em base de dados da área.
3	Medicina Veterinária	A1 a B2	JCR
		B3	JCR ou apresentar 4 indexadores.
		B4	Apresentar de 1 a 3 indexadores.
		B5	Sem indexadores.
		c	Não atende os critérios de A1 a B5.
4	Zootecnia e Recursos Pesqueiros	A1 a B2	JCR
		B3	SJR
		B4	Periódicos indexados em, pelo menos, duas bases indexadoras.
		B5	Periódicos indexados em, pelo menos, uma base.
		C	Não atende os critérios de A1 a B5, nem ao COPE.
5	Biodiversidade	A1 a B4	JCR e índice H
		B5	JCR e índice H, indexados SciELO
		c	Não atende os critérios de A1 a B5, nem ao COPE.
6	Ciências Biológicas I	Todos estratos, respeitando o somatório entre os estratos do	JCR e SJR

		CTC-ES	
7	Ciências Biológicas II	A1 a B5	JCR 2013 ou na base *SCImago.*
		C	Periódicos não indexados nas bases JCR ou SJR.
8	Ciências Biológicas III	A1 a B5	JCR
		A1	Artigos publicados em inglês.
		A2	Indexado JCR/ISI
		B1	Indexado no *PubMed*
		B2	Indexado no *SCImago*
		B3	Indexado no SciELO ou outra base de dados.
9	Educação Física	A1 e A2	JCR
		B1	JCR, SJR, SciELO, *PubMed*
		B2	JCR, SJR, SciELO, *PubMed*, *LILACS*
		B3	JCR, SJR, SciELO, *PubMed*, *LILACS*, CINAHL
		B4	JCR, SJR, SciELO, *PubMed*, *LILACS*, CINAHL, *Latindex* e *Redalyc*
		B5	Sem indexadores e/ou *LILACS*, CINAHL, *Redalyc*, *Latindex*
		C	Não atende os critérios de A1 a B5.
10	Enfermagem	A1	Fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/*SCImago*, outras áreas de conhecimento com JCR/WoS.
		A2	Índice H/*SCImago*
		B1	Fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/*SCImago*, outras áreas de conhecimento com JCR/WoS CUIDEN – índice RIC.
		B2	Índice H/*SCImago*, CUIDEN – índice RIC, *MEDLINE* e/ou SciELO, CINAHL e/ou REV@ENFENF.
		B3	CUIDEN – índice RIC, *LILACS*
		B4	BEDENF e/ou *Latindex*
		B5	Periódicos indexados em outras bases não citadas anteriormente ou pertencentes à associações/sociedades científicas ou instituições de ensino superior.
		C	Não atendem às boas práticas editoriais (COPE), não atendem aos critérios dos estratos de A1 a B5.
11	Farmácia	A1 a A2	JCR (ISI/*Web of Knowledge*/Thomson Reuters)
		B1 a B4	ISI/*Web of Knowledge*/Thomson Reuters (fator de impacto JCR) e *Scopus*/*SCImago*/Elsevier (índice SJR), simultaneamente, com ambos indicadores referentes ao ano de 2013.
		B5	Indexados nas bases *PubMed*/*MEDLINE*, SciELO e *LILACS* e não indexados no ISI/*Web of Knowledge*/Thomson Reuters e

			Scopus/*SCImago*/Elsevier.
		C	Não indexadas nas bases de dados indicadas no estrato B5.
12	Medicina I	A1 a B3	JCR e SJR
		B4	JCR, bases SciELO, ISI, *SCImago*, *MEDLINE* e *Scopus.*
		B5	Bases *LILACS* e outras bases 3.
		C	Todas as publicações veiculadas em periódicos excluídos do JCR, bem como aqueles publicados em revistas acadêmicas editadas sem qualquer rigor ou prática científica conforme estabelece os critérios definidos pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE).
13	Medicina II	A1 a parte do B3	JCR e SJR
		B4	JCR e SJR ou indexação em *SCImago*, *Web of Science*, *PubMed* ou SciELO.
		B5	Periódicos indexados em *LILACS* e *Latindex*
		C	Periódico que não atende as boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*), e/ou não preenche os critérios dos estratos de A1 a B5.
14	Medicina III	A1 a B3	JCR e SJR (JCR, *Scopus* e/ou *PubMed*.)
		B4, B5 e C	Adequação das práticas editoriais (revisão por pares, corpo editorial, missão e escopo, editora, entre outros) e presença em bases de indexação (SciELO, *LILACS*).
15	Nutrição	A1 a B3	JCR e SJR (Os periódicos que tiverem tanto FI JCR e CPD2 serão classificadas a partir do maior indicador)
		B4	Periódicos que não apresentarem FI JCR ou CPD2, mas que possuírem indexação nas bases de dados SciELO, *PubMed* ou *Scopus*.
		B5	Periódicos que não apresentarem FI JCR ou CPD2, mas possuírem indexação em outras bases de dados, que não as citadas acima.
		C	Revistas que não apresentarem indexação em nenhuma base de dados, possuírem periodicidade limitada, ausência de clareza sobre o seu processo editorial ou de adoção de revisão por pares.
16	Odontologia	A1 a B2	JCR e SJR
		B3	JCR e SJR ou indexados em, pelo menos, uma das seguintes bases: *MEDLINE*/*PubMed* ou SciELO.
		B4	Periódicos indexados em, pelo menos, uma das

			seguintes bases: *LILACS*, *Latindex* ou EBSCO.
		B5	Periódicos indexados na Base Bibliográfica Brasileira – BBO, ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
17	Saúde Coletiva	A1 e A2	Periódicos listados nas bases JCR e/ou *Scopus.*
		B1 a B3	Fator de impacto (JCR Science Edition & JCR Social Science Edition), índice H (*Scopus*), Cites/doc/3 anos (*Scopus*) e Fator de impacto – 3 anos (SciELO).
		B4, B5	Periódicos não listados nas bases JCR, *Scopus* e/ou SciELO, procedeu-se a uma avaliação de cada um deles em termos de adequação das práticas editoriais (revisão por pares, corpo editorial, missão e escopo, editora, entre outros), relevância e aderência à área de Saúde Coletiva, presença em bases de indexação (*MEDLINE*, *PubMed*, *LILACS*, *Redalyc*, *Latindex*, entre outras) e política de acesso aberto.
		C	Periódicos não indexados no JCR, *Scopus* ou SciELO cujas práticas editoriais foram julgadas como inadequadas, conforme os princípios estabelecidos pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE) (*http://publicationethics.org*).
18	Astronomia / Física	A1 a B5	JCR
		C	Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
19	Ciência da Computação	A1 a B5	JCR e SJR
		C	Não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*), sem avaliação por pares, e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
20	Geociências	A1 a B1	Predomínio de revistas internacionais, SJR
		B2 e B3	SJR
		B4	Periódicos sem SJR, mas com política editorial definida e adequada aos padrões da área, em particular, a periodicidade mínima de 1 (um)

			número por ano, o corpo editorial e a abrangência dos artigos e autores. Periódicos nacionais e estrangeiros editados por instituições de ensino e/ou pesquisa que não atendam todos os critérios exigidos para a pontuação B3 e que publiquem pelo menos um número por ano.
		B5	Periódicos sem SJR, mas com política editorial definida e adequada aos padrões da Área, em particular, a periodicidade mínima de 1 (um) número por ano, o corpo editorial e a abrangência dos artigos e autores. Outros periódicos de circulação regional e local que não atendam os critérios exigidos para os estratos anteriores.
		C	Periódicos de divulgação científica e periódicos *Open Access*, neste último caso aqueles que não estão incluídos em bases de dados como *Scopus*JournalRank/SJR ou ISI/JCR e que possuem características de periódicos com práticas editoriais não recomendadas.
21	Matemática / Probabilidade e Estatística	A1 a B1	Combinação dos seguintes índices: SJR, JCR, HL, AI, Qi (quartis da classificação SJR)
		B2 e B5	Foram observados os índices disponíveis entre os seguintes: SJR, JCR, HL, AI e Qi. Em casos de ausência desses índices,
		C	Dedicado à produção que não se adequa à área ou à definição de periódico.
22	Química	B4 a A1	Fator de Impacto (FI) superior a zero no JCR/ISI
		B5	Periódicos não indexados ao JCR, mas indexados nas bases *SCImago* ou SciELO.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
23	Engenharias I	A1 a B1	Periódicos que estejam indexados em alguma das seguintes bases de dados: JCR, *Scopus*, SciELO, *Index Psi*, BIOSIS, CAB, *EconLit*, FSTA, *GeoRef*, *MathSci*, MLA, PHILOSOPHER, *PsycInfo*, *SPORTDiscus*, *PubMed*, *LILACS*, *MEDLINE*, AGRIS, IEEEXplore, INSPEC e *SCImago*. periódicos da principal sociedade científica (fator de impacto JCR)
		B2.	Periódicos da principal sociedade científica representativa de cada subárea, que não sejam indexados, ou não possuam fator de impacto.

		B3	Demais sociedades científicas representativas de cada subárea, que não sejam indexados ou não possuam fator de impacto.
		B4	Periódicos com corpo de revisores localizado em número restrito de instituições, que não sejam indexados ou não possuam fator de impacto.
		B5	Periódicos científicos de abrangência local.
		C	Periódicos que não adotam as boas práticas editorias, tendo como referencial os critérios disponíveis no *Committee on Publication Ethics* – COPE (*publicationethics.org*), periódicos que não tenham corpo editorial, periódicos que não atendam os critérios para dos estratos A1 a B5.
24	Engenharias II	A1 a B2	JCR
		B2	JCR, Periódicos cadastrados no SciELO são classificados como B2.
		B3	Principais periódicos publicados por associações.
		B4	Periódicos não classificados no JCR/ISI ou SciELO, bem como não publicados por Associações.
		B5	Periódicos não classificados no JCR/ISI ou SciELO, bem como não publicados por associações, periódicos de caráter local.
		C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
25	Engenharias III	A1 a B2	JCR
		B3	Periódicos indexados na base *Scopus*, e que não integram a base JCR,
		B4.	Periódicos científicos de abrangência nacional ou internacional que não integram as bases JCR ou *Scopus*, mas que tenham política editorial bem definida (tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE – *publicationethics.org*), com Corpo Editorial qualificado (avaliado em termos de sua contribuição científica).
		B5	Periódicos científicos de abrangência regional, com política editorial bem definida tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE - *publicationethics.org*).
		C	periódicos que não atendam às boas práticas editoriais (tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE – *publicationethics.org*)

			e/ou não atendam aos critérios dos estratos de A1 a B5.
26	Engenharias IV	A1 a B1	JCR
		B2 e B3	SJR
		C	periódico que não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5 ou não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*).
27	Biotecnologia	A1 a B3	JCR
		B4	JCR + SciELO
		B5	Indexados, porém sem FI ou "*cites per doc*".
		C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
28	Ciências Ambientais	A1 e A2	JCR
		B1	JCR, para periódicos sem JCR usa-se SJR, periódicos presentes na base SciELO, ou média nas outras áreas iguais a B1. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B2, com exceção B3.
		B2	Periódicos sem FI JCR, utiliza-se o FI SJR < 2. Para periódicos sem FI JCR ou FI SJR, utiliza-se o FI SNIP < 2. Finalmente, também são considerados, para inclusão no estrato B2, os periódicos presentes na base SciELO, ou média nas outras áreas iguais a B2. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B3, com exceção B4.
		B3	Periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SciELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B3, classifica-se o periódico no estrato B3. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.
		B4	Periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SciELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B4, classifica-se o periódico no estrato B4. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

		B5	Periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SciELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B5, classifica-se o periódico no estrato B5. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
29	Ensino	A1	Especializados em Ensino/Educação indexados nas bases ISI, *Scopus* ou SciELO.
		A2	Especializados em Ensino/Educação indexados no *Google Scholar* e com índice e mediana h5; e/ou multidisciplinares indexados nas bases ISI ou *Scopus*.
		B1	Especializados em Ensino/Educação indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e *Latindex*; multidisciplinares indexados no SciELO, disciplinares afins com Ensino indexados nas bases ISI ou *Scopus*.
		B2	Especializados em Ensino/Educação acessíveis no *Google* ou no Portal de Periódicos CAPES; e/ou multidisciplinares indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e *Latindex*; e/ou disciplinares afins com Ensino indexados no SciELO; e/ou disciplinares indexados no ISI ou *Scopus* com FI > 1,5.
		B3	Especializados em Ensino/Educação com circulação em escolas; e/ou Multidisciplinares indexados no *Google Scholar* e com índice e mediana h5; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e *Latindex*; e/ou disciplinares (***) indexados no ISI ou *Scopus* com FI > 1,0.
		B4	Multidisciplinares com acesso livre no *Google* ou no Portal de Periódicos CAPES; e/ou disciplinares afins com Ensino indexados no *Google Scholar* e com índice e mediana h5; e/ou disciplinares indexados no ISI ou *Scopus* com FI > 0,5.
		B5	Multidisciplinares indexados no *Google Scholar* e com índice e mediana h5; e/ou Disciplinares afins com Ensino indexados em ao menos uma

			outra base entre ERIC, DOAJ e *Latindex*; e/ou disciplinares indexados no ISI ou *Scopus* com FI < 0,5.
		C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*), e/ou não são indexados, e/ou não atendem aos critérios da área para os estratos de A1 a B5.
30	Interdisciplinar	A1 a B4	Classificação no JCR; – classificação no SJR – *SCImago*; – presença na base SciELO; - presença na base *Scopus*; – fator de impacto considerando a área de conhecimento do periódico; Indicadores qualitativos também são empregados além dos quantitativos mencionados:– análise do escopo de publicação do periódico, avaliando o perfil interdisciplinar; – análise em bases bibliométricas, tais como: BIOSIS, JCR, CAB, *EconLit*, FSTA, *GeoRef*, *Index Psi*, *LILACS*, *MathSci*, *Philosopher*, *MEDLINE*, Thomson Reuters, MLA, *PsycInfo*, *PubMed*, *SPORTDiscus* e *Latindex*; – qualificação e reconhecimento do corpo editorial; – edição por sociedade científica ou instituição de ensino ou pesquisa.
		B5	Periódicos com características locais tendem a receber estratificação.
		C	Periódicos que não atendem aos critérios de classificação expostos acima serão classificados na Área Interdisciplinar.
31	Materiais	A1 a B1	Índice CpD2y decrescente *SCImago*.
		B2	Os veículos nacionais, identificados pelo título, com classificação na base *SCImago* ou JCR.
		B3	Os classificados apenas na base SciELO
		B4	Os não classificados nas bases *SCImago*, JCR ou SciELO.
		B5	Periódicos internacionais com escopo na área de Materiais, mas não indexados (*SCImago* ou JCR).
		C	Enquadra-se no estrato C periódicos que não atendam às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atendam aos critérios definidos para os estratos de A1 a B5
32	Antropologia / Arqueologia	A1	(a) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume (o volume é constituído

			pelos dois ou mais números publicados por ano); (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional; (c) publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras; (d) estar atualizado e de acordo com os requisitos anteriores, em todos os volumes e números dos últimos cinco anos e acessível *online*; (e) estar disponível em, pelo menos, três indexadores ou bases de dados, sendo um deles, a base de dados do SciELO, e sendo um dos outros dois, um indexador internacional, com preferência dentre os que se seguem: *Anthropological Index*; *Revues.org*; HAPI – *Hispanic American Periodicals Index*; JSTOR; CLASE – *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*; *Redalyc*; *Latindex*; *Sociological Abstracts*; Revista Interamericana de Bibliografía; DOAJ – *Directory of Open Access Journals*; e dentre os nacionais: *Sumários.org* e SEER IBICT (existência deste fator, sem uso de comparação numérica); f) ter destacado reconhecimento de qualidade em uma das duas áreas específicas: antropologia ou arqueologia, demonstrado pela tradição mantida em relação a todos os requisitos anteriores por mais de dez anos e/ou por atingir algum fator de impacto (*Scopus* ou JCR).
		A2	(a) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, (que corresponde aos números publicados por ano, sendo o mínimo dois números); (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional; (c) publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras; (d) estar atualizado e de acordo com os requisitos anteriores, em todos os volumes e números dos últimos quatro anos e acessível *online*; (e) estar disponível em dois indexadores ou bases de dados, sendo, pelo menos um, internacional, com preferência dentre os que se seguem: Anthropological Index; *Revues.org*; HAPI – *Hispanic American Periodicals Index*; JSTOR; CLASE – *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y*

			Humanidades; *Redalyc*; *Latindex*; *Sociological Abstracts*; Revista Interamericana de Bibliografia; DOAJ – *Directory of Open Access Journals*; e dentre os nacionais: SciELO; *Sumários.org* e SEER IBICT; (f) demonstrar tradição como periódico em formato impresso ou eletrônico de qualidade por mais de dez anos ou demonstrar inovação como a publicação em idiomas considerados francos como o inglês com acesso *online*.
		B1	(a) Publicar pelo menos 60% de artigos, cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, (que corresponde aos números publicados por ano, sendo o mínimo dois números); (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional de diferentes instituições; (c) estar atualizado com todos os volumes e números dos últimos quatro anos e acessível *online*; (d) ter circulação internacional, por meio de assinaturas/permutas; (e) estar disponível em, pelo menos, 2 bases de dados ou indexadores quer sejam nacionais ou internacionais, dentre quaisquer dos indexadores já citados para os estratos superiores
		B2	(a) Publicar pelo menos 45% de artigos, cujos autores sejam vinculados a, pelo menos, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (b) possuir conselho editorial com representação internacional; (c) ter circulação nacional, por meio de assinaturas/permutas; (d) estar disponível em, pelo menos, 1 base de dados ou indexadores sejam internacionais ou nacionais; (e) ter periodicidade regular em sua edição impressa e na versão *online*, quando for o caso
		B3	(a) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas), cujos autores sejam vinculados a, pelo menos, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (b) possuir conselho editorial com representação nacional; (c) ter circulação nacional, por meio de assinaturas/permutas; (d) estar disponível em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional ou nacional; (e) ter periodicidade regular em sua edição

			impressa e na versão *online*, quando for o caso.
		B4	(a) Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a, pelo menos, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (b) possuir conselho editorial com representação regional; (c) ter circulação regional, por meio de assinaturas/permutas; (d) ter periodicidade regular em sua edição impressa e na versão *online*, quando for o caso.
		B5	Periódicos que atendem aos critérios mínimos da definição de periódico científico, sem quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos acima. O periódico deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens: editor responsável; conselho editorial, ISSN, linha editorial; expediente; periodicidade e regularidade; avaliação por pares; afiliação institucional dos autores; resumo, *abstract* e descritores e estar disponível em formato digital para acesso *online*, com garantia de acesso e preservação de todos os números.
		C	Periódicos considerados impróprios ou que não atendem aos critérios explicitados acima. Periódicos com publicação encerrada.
33	Ciência Política e Relações Internacionais	A1	Base *SCImago*/*Scopus* e possuir SJR, publicação exclusiva de artigos originais – 30% artigos com colaboração internacional ou autoria de pesquisadores com afiliação institucional prioritária no exterior; – Linha editorial e vocação temática, bem como frequência de publicações no periódico, relatadas na Plataforma Sucupira – Conselho Editorial formado por autores internacionais de referência – indicadores SJR que permitam mensurar citações, – A posição do periódico no Índice SJR, (a) no conjunto das publicações científicas, em (b) publicações internacionais de Ciência Política e Relações Internacionais e, em (c) publicações de CP& RI da América Latina – Sistema duplo cego de revisão por pares – Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados à instituição que edita o periódico.
		A2	Periódicos indexados na base *SCImago*/*Scopus* – Publicação exclusiva de artigos originais – 15% artigos com colaboração internacional ou autoria de pesquisadores com afiliação

			institucional prioritária no exterior. – Indicador SJR que permita mensurar citações – Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica nacional ou internacional – Sistema duplo cego de revisão por pares – periodicidade mínima semestral publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico.
		B1	Periódicos indexados na base *SCImago*/*Scopus* ou SciELO – Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional. – Sistema duplo cego com revisão de pares – Publicar pelo menos 70% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico – periodicidade mínima semestral.
		B2	Publicado por Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* ou instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional – Sistema duplo cego com revisão de pares – Publicar pelo menos 60% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico – Publicação de produção técnica altamente qualificada, conforme parâmetros estabelecidos no Documento de Área – Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, *Latindex*, *LILACS*, *Redalyc*, PSICODOC.
		B3	Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica nacional ou internacional, sistema duplo cego com revisão de pares, publicar pelo menos 50% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico. Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, *Latindex*, *LILACS*, *Redalyc*, PSICODOC.
		B4	Publicar pelo menos 40% de artigos de autores não vinculados à instituição que edita o periódico, Disponibilidade em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional
		B5	Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios

			disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
34	Educação	A1	Publicação de no mínimo, três (3) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a no mínimo cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos seis artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, seis (6) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em (4) quatro das seguintes, Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE. Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base *Scopus* e na *Social Sciences Citation Index*. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema *DOI*, adotem divulgação *ahead of print* e publiquem alguns artigos em língua estrangeira.
		A2	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a, no mínimo, cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos quatro (4) artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em cinco (5) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em três (3) das seguintes, Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE. Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base *Scopus* ou na *Social Sciences Citation Index*. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema DOI e adotem divulgação *ahead of print* e publiquem alguns artigos em língua estrangeira.
		B1	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e catorze (14) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% de artigos devem estar vinculados

			a, no mínimo, quatro (4) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois (2) artigos ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, quatro (4) bases de dados e, obrigatoriamente, em duas (2) das seguintes: Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE. Serão valorizados para inclusão neste estrato, as revistas cujos artigos estejam cadastrados no sistema DOI e adotem divulgação *ahead of print*
		B2	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelos menos 60% dos artigos devem estar vinculados a, no mínimo, três (3) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, três (3) bases de dados e, pelo menos, uma (1) das seguintes, Educ@, SciELO BR, *Scopus*, *Redalyc*, DOAJ, IRESIE, BBE, *Latindex* e CLASE.
		B3	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, três (3) bases de dados.
		B4	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles seja de autores de instituições diferentes da que publica o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 2 bases de dados.
		B5	Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles sejam de autores de instituições diferentes da que publica o periódico. Deve estar indexado em, pelo menos, uma base de dados.
		C	Enquadra-se no estrato C o periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
35	Filosofia	A1	Inequívoca internacionalização (mensurada por indexadores e contribuições de estrangeiros

			etc.) ou um grande reconhecimento de sua relevância pela comunidade filosófica brasileira. Se o periódico reunir essas duas características, será candidato natural a A1.
		B1	Todo periódico deve atender ao menos 5 dentre eles. Um deles consiste em que o periódico possua 14 contribuições por ano (duas resenhas valem um artigo).
36	Geografia	A1, A2 e B1	Periódicos com FI (Fator de Impacto) da JCR e consoante frequências características dos relacionados às áreas correlatas e da própria área, sendo, grosso modo, os intervalos de frequência do primeiro grupo, dada sua abrangência numérica, superiores ao do segundo. Os periódicos serão classificados, neste substrato, e segundo intervalo de frequência no qual se inserem.
		A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C	Periódicos sem FI, em relação aos quais calcular-se-á o Índice H na Plataforma *Publish or Perish* no interstício de 5 ou10 anos e consoante frequências características dos relacionados às áreas correlatas e à área de geografia, sendo, grosso modo, os intervalos de frequência do primeiro grupo, dada sua abrangência numérica, superiores ao do segundo.
		C	periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
37	História	A1, A2 e B1	Distinguir, com base nos critérios formais ou quantitativos listados neste documento, os periódicos com potencial para receber a classificação nos estratos superiores dos que possam receber as classificações B2, B3 ou B4.
		B3, B4 ou B5	Identificar os periódicos discentes e classificá-los nestes estratos.
		B5	Identificar os periódicos incipientes ou que tenham avaliação frágil tendo em vista os critérios qualitativos mencionados neste documento.
		C	Identificar os periódicos que não atendam às boas práticas editoriais.
38	Psicologia	A1	Presença no ISI e *PsycInfo*; ou no *Scopus* e *PsycInfo* A presença no *PsycInfo*. Atende a condição de referência internacional para a área

			da Psicologia ou para alguma de suas subáreas. E níveis diferenciados de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico), calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas:* Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 85 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 75 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 95 Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico *https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR*
		A2	Presença no ISI e *PsycInfo*; ou no *Scopus* e *PsycInfo* A presença no *PsycInfo*. Atende a condição de referência internacional para a área da Psicologia ou para alguma de suas subáreas. E níveis diferenciados de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico), calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas:* Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 85 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 75 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 95 Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico *https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR*
		B1	Presença em, pelo menos, quatro dos seguintes IBDs: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC, *Redalyc*, PEPSIC, EBSCO e DOAJ E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 25 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 30 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 80 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 60.
		B2	Presença em, pelo menos, três dos seguintes IBDs: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC,

			Redalyc, PEPSIC, EBSCO e DOAJ E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas: Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 15 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 15 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 55 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 40.
		B3	Presença em, pelo menos, dois dos seguintes IBDs: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC, *Redalyc*, PEPSIC, EBSCO e DOAJ. E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas: Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 15 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥ 15 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil ≥ 55 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil ≥ 40.
		B4	Presença em UM dos seguintes IBDs: SciELO, *Latindex*, *LILACS*, PSICODOC, *Redalyc*, PEPSIC, EBSCO, ProQuest (CSA) e DOAJ E Escores de impacto e citação definidos no momento da avaliação – Índice H/*Google* Acadêmico, calculado no período dos últimos cinco anos, nas seguintes faixas: Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) – Percentil < 15 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil < 15 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) – Percentil < 55 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil < 40.
		B5	Atendimento dos requisitos mínimos que indicam práticas editoriais adequadas: ISSN, editor responsável, Conselho Editorial, Linha editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral,·avaliação por pares, afiliação institucional dos membros dos Conselhos,·resumo e *Abstract* dos artigos,·descritores em português e inglês, data de recebimento e aceitação de cada artigo,·pelo menos um número do ano anterior publicado.

		C	Enquadra-se no estrato C periódicos científicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
			Periódicos que atendam todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2 e, somando-se a isso, tenham presença em, pelo menos, três indexadores internacionais listados para o estrato superior; sendo um deles, obrigatoriamente: SciELO, *Redalyc*, *Scopus*, ou *Social Science Citation Index* (SSCI). Consideramos, ainda, periódicos A1 aqueles que tenham JCR e atendam os critérios já mencionados. Para classificação em A1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/*Google* Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao quarto quartil superior.
39	Sociologia	A1	Periódicos que atendam todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2 e, somando-se a isso, tenham presença em, pelo menos, três indexadores internacionais listados para o estrato superior; sendo um deles, obrigatoriamente: SciELO, *Redalyc*, *Scopus*, ou *Social Science Citation Index* (SSCI). Consideramos, ainda, periódicos A1 aqueles que tenham JCR e atendam os critérios já mencionados. Para classificação em A1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/*Google* Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao quarto quartil superior.
		A2	(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em, pelo menos, dois indexadores e/ou bases de dados como SciELO, *Redalyc*, *Scopus*, *Sociological Abstracts*,

			EBSCO, *International Bibliography of the Social Science*, *Institut d´Information Scientifique et Technique*, *Current Contents/Social & Behavioral Sciences*, *Social Science Citation Index* (SSCI), *Anthropological Index*, *Linguistics and Behavior Abstracts*, *Social Planning/Policy & Development Abstracts*, *Latin American American Periocals Tables of Contents*, MLA – *International Bibliography*, *Latindex* e correspondentes internacionais (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a, pelo menos, cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos um artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras. Para classificação em A2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/*Google* Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao terceiro quartil superior.
		B1	(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em, pelo menos, um dos indexadores ou bases de dados do tipo SciELO e *Redalyc*, do tipo *Scopus*, *Sociological Abstracts*, EBSCO, *International Bibliography of the Social Science*, *Institut d´Information Scientifique et Technique*, *Current Contents/Social & Behavioral Sciences*, *Social Science Citation Index* (SSCI), *Anthropological Index*, *Linguistics and Behavior Abstracts*, *Social Planning/Policy & Development Abstracts*, *Latin American American Periocals Tables of Contents*, MLA *International Bibliography*,

			Latindex e correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral. Quando não estiver nos indexadores SciELO, *Redalyc*, *Latindex* e correspondentes internacionais – apenas para periódicos da área de Sociologia e Ciências Sociais, além do especificado acima, com exceção do item (c): 1 - Cerca de 75% dos artigos no ano devem ser originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico (sociologia e ciências sociais); 2 - A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação; 3 - A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação, evitando a concentração institucional; 4 - Periodicidade, pontualidade e fluxo regular de contribuições publicadas, com no mínimo 10 artigos publicados por ano, sendo 24 o número desejado; 4 - Ter pelo menos 4 números publicados recentemente (no triênio); 5 - Os artigos devem apresentar título, resumo e palavras-chave em português e em inglês e informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país; 6 - O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, tal como ABNT, ISO, Vancouver e similares; 7 - A filiação institucional dos autores deve ser diversificada e evitar a concentração institucional (pelo menos 70% de autores externos ao programa que edita a revista em um ano), 8 - É desejável que esteja em formato

			open access (OA). Para classificação em B1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/*Google* Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao segundo quartil superior.
		B2	(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Publicar pelo menos 45% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (c) Presença em uma das seguintes bases de dados da área do tipo: Data Índice, *Hispanic American Periodical Index*, *Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades* (CLASE), Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS). Para classificação em B2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/*Google* Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao primeiro quartil superior.
		B3	Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em, pelo menos, uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes (b) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

		B4	Publicar pelo menos 20% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume
		B5	Publicações que atendam aos critérios mínimos explicitados acima, que caracterizam sua definição como periódico, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes. Periódicos de discentes.
		C	Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
40	Ciências da Religião e Teologia	A1	Periódico que atende às exigências dos estratos anteriores e que se destaca pela reconhecida tradição na Área pelo padrão internacional, pela relevância dos indexadores, no mínimo 3 (três) indexadores nacionais e 3 (três) internacionais, com periodicidade mínima semestral ou, preferencialmente, quadrimestral. Deverá ter a publicação acima de 20 (vinte) artigos por volume, dos quais 80% (oitenta por cento) de autores vinculados a pelo menos 7 (sete) instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da filiação institucional, e publicar por volume no mínimo 6 (seis) artigos submetidos por autores estrangeiros, além de possuir o DOI – *Digital Object Identifier* Para a alocação de periódico nacional no estrato A1, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato A2, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados, o grau de internacionalização e a repercussão na Área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) igual ou superior a 11. Por internacionalização entende-se a publicação regular de artigos em língua estrangeira e a submissão de artigos por autores estrangeiros.
		A2	Periódico que atende às exigências dos estratos anteriores e que se destaca pela reconhecida tradição na Área, pelo padrão internacional, pela qualidade dos indexadores, no mínimo 2 (dois) indexadores nacionais e 2 (dois) internacionais, com periodicidade mínima semestral. Deverá ter

			a publicação de pelo menos 20 (vinte) artigos por volume, dos quais 70% (setenta por cento) de autores vinculados a pelo menos 6 (seis) instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional, e publicar por volume no mínimo 4 (quatro) artigos submetidos por autores estrangeiros, além de possuir o DOI – *Digital Object Identifier*. Para a alocação de periódico nacional no estrato A2, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato B1, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados, o grau de internacionalização e a repercussão na área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) entre 7 – 10,9. Por internacionalização entende-se a publicação regular de artigos em língua estrangeira e a submissão de artigos por autores estrangeiros
		B1	Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, utilizando-se do sistema *blind review* (*single* ou *double*), ou apresentar reconhecida avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter a publicação mínima semestral, com, pelo menos, de 18 (dezoito) artigos por volume, dos quais 60% (sessenta por cento) de autores vinculados a pelo menos 5 (cinco) instituições diferentes da que edita o periódico com indicação da afiliação institucional, publicação de dossiê, além de 2 (duas) indexações nacionais e possuir o DOI – *Digital Object Identifie*r. Para a alocação de periódico nacional no estrato B1, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato B2, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados, o grau de internacionalização e a repercussão na área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) entre 4 – 6,9
		B2	Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de

			âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter a publicação mínima semestral, com, pelo menos, de 14 (quatorze) artigos por volume, dos quais 50% (cinquenta por cento) de autores vinculados a pelo menos 4 (quatro) instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional, e 2 (duas) indexações nacionais. Para a alocação de periódico nacional no estrato B2, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato B3, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados e a repercussão na Área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) entre 3 – 3,9.
		B3	Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado, mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter a publicação mínima semestral, com, pelo menos, 12 (doze) artigos por volume, dos quais 30% (trinta por cento) de autores vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional, e 1 (uma) indexação nacional. Para a alocação de periódico nacional no estrato B3, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato B4, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados e a repercussão na Área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) entre 2 – 2,9.
		B4	Informar o meio de publicação, impresso e/ou eletrônico, com a clara informação sobre o(s) respectivo(s) ISSN; apresentar Foco/Escopo e Missão do Periódico e sua filiação institucional; registrar os membros dos Conselhos/Comissões (Editorial e/ou Científico), identificando as suas

			filiações institucionais; apresentar a Política Editorial, com informação sobre: as seções e suas políticas; descritores; critérios e orientações de submissão, avaliação e normalização; periodicidade; indexação; critérios éticos e sobre plágio e retratação; política de acesso; formas de contato; publicar o expediente e a ficha catalográfica; apresentar a nominata no último número do volume/ano, com a relação dos avaliadores e suas filiações institucionais, informação indispensável para aferir o processo de avaliação por pares; informar sobre a(s) chamada(s) para publicação, com prazos e condições; ter um padrão de qualidade da arte da capa e da diagramação dos textos; informar em cada texto publicado os dados básicos: título abreviado do periódico, cidade, vol, n., período de publicação, páginas; data de submissão e aprovação, dados de titulação e filiação institucional; país de origem, *e-mail* para contato; tipo de texto (artigo, resenha, comunicações, entrevista...); Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter a publicação mínima semestral, com, pelo menos, 10 (dez) artigos por volume, dos quais 20% (vinte por cento) de autores vinculados a pelo menos 2 (duas) instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional, e 1 (uma) indexação nacional. Para a alocação de periódico nacional no estrato B4, a Comissão levará em conta, além das condições superiores aos periódicos do estrato B5, a periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados e a repercussão na Área, medido pelo IH ponderado da área (IHPCRT) entre 1 – 1,9.
		B5	Periódico que atende simplesmente às exigências básicas próprias da publicação científica da área, conforme indicado nos estrados acima, com periodicidade semestral.

		C	Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
41	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	A1	JCR e H-*Scopus*, Periódicos nos limites acima, mas que não listados como das áreas na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
		A2	JCR e H-*Scopus*, Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1.
		B1	SciELO, JCR e H-*Scopus*, Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2.
		B2	Estar no *Redalyc* ou ser editado por Editoras indicadas pela área 8 ou FI-SciELO < 0,01 para periódicos classificados como da área na base SciELO ou FI-SciELO > 0,01, nos casos de periódicos de fora da área na base SciELO.
		B3	ISSN ter no mínimo 2 edições/ano, Índice de atraso no máximo igual a 0,5 3 ou mais anos de existência, ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área.
		B4	ISSN ter no mínimo 2 edições/ano Índice de atraso no máximo igual a 0,52 ou mais anos de existência.
		B5	ISSN. Ter no mínimo 2 edições/ano. No máximo um ano de atraso.
		C	Periódicos que não atendem os critérios para ser B5. Periódicos, cujo conteúdo for identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado.
42	Arquitetura, Urbanismo e Design	A1 a B2	JCR
		A1	É reservado para periódicos reconhecidos pela área como de excelência, com ampla penetração internacional. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 8 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 75% de artigos com autores de, pelo menos, 4 instituições diferentes da instituição que o edita. É presente em, pelo menos, 2 bases indexadas sendo, pelo menos, uma internacional e publicada em língua estrangeira

			e disponível de forma *online*. O corpo editorial é composto no mínimo por pesquisadores de 5 diferentes instituições com 3 internacionais.
		A2	O estrato A2 é reservado para periódicos também reconhecidos pela área como de excelência, com ampla penetração nacional e/ou internacional. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 5 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 60% de artigos com autores de, pelo menos, 4 instituições diferentes da instituição que o edita. É presente em, pelo menos, uma base indexada internacional, sendo publicada em língua estrangeira ou com *abstract* bilíngue e disponível de forma *online*. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 5 diferentes instituições com 3 internacionais.
		B1	O estrato B1 é reservado para periódicos reconhecidos pela área como de excelência nacional ou periódicos internacionais relevantes. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 4 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 50% de artigos com autores de, pelo menos, 3 instituições diferentes da instituição editora. É presente em, pelo menos, uma base indexada nacional, publicado em língua estrangeira ou com *abstract* bilíngue e disponível de forma *online*. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 3 diferentes instituições com 1 internacional.
		B2	O estrato B2 é reservado para periódicos relevantes para a área. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 40% de artigos com autores de, pelo menos, 3 instituições diferentes da instituição editora. É publicado com *abstract* bilíngue. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 3 diferentes instituições, nacionais ou internacionais.
		B3	Periódicos relevantes para a área, que atendem

			aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 12 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 25% de artigos com autores de, pelo menos, 2 instituições diferentes da instituição que o edita. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.
		B4	Periódicos relevantes para a área, que atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 10 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com, pelo menos, 80% de artigos com autores de, pelo menos, 2 instituições diferentes da instituição editora. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.
		B5	Periódicos que atendem minimamente os critérios definidos para a área. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.
		C	Periódicos iniciantes que ainda não atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, mínimo de 10 artigos por ano, ou ainda não apresentam diversidade institucional tanto de autores como na composição do Conselho Editorial, concentrando-se em autores da mesma instituição editora. Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
43	Comunicação e informação	A1	Além de requisitos exigidos para o estrato A2, os periódicos devem ser pertinentes às áreas das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, estando indexados nas bases *Web of Science* e/ou JCR
		A2	Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos B1, os artigos publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os periódicos devem estar indexados nas bases

			Scopus ou SciELO, admitidas exceções, até o limite de 5 (cinco), para periódicos com elevada reputação na área e essenciais para a difusão do conhecimento no Brasil. Essas exceções têm caráter provisório, estimulando-se a filiação desses periódicos a essas bases ao longo do próximo quadriênio.
		B1	Além de atender aos requisitos dos estratos inferiores, o periódico deve estar indexado em, pelo menos, 2 (duas) das seguintes bases: *Latindex*, *Redalyc*, DOAJ ou LISA e possuir um Conselho Editorial Internacional. Deve ainda apresentar, em cada uma de suas edições, expressiva maioria (mínimo de 80%) de autores doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.
		B2	Além de atender aos critérios estabelecidos para os estratos inferiores, o periódico deve ter uma expressiva presença de doutores entre seus autores e estar indexado em, pelo menos, 1 (uma) das seguintes bases: *Latindex*, *Redalyc*, DOAJ ou LISA. O Conselho editorial deve contemplar a diversidade regional do país.
		B3	Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve ainda dispor de Conselho editorial nacional, apresentar uma quantidade equilibrada de artigos entre os números e volumes e publicar em cada edição, pelo menos, três artigos de autores doutores vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico.
		B4	Além de atenderem às características mínimas que o definem como periódico científico, apresentam: vínculo com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área; periodicidade regular, acessibilidade, ocorrência de artigos assinados por doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico; conselho editorial interinstitucional de caráter regional.
		B5	Periódicos que atendam apenas às características mínimas estabelecidas acima ou com pouca aderência e mínima relevância para a área.
		C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais – conforme, por exemplo, os critérios

			do COPE (*publicationethics.org*) –, periódicos de divulgação ou sem avaliação por pares e os que não atendem aos critérios mínimos correspondentes aos estratos de A1 a B5.
44	Direito	A1 a B2	Devem, além de atender as outras regras de exogenia, ser de 5 IES diferentes.
		A1, A2 e B1	Devem publicar pelo menos 18 artigos por volume. Os periódicos devem também estar vinculados a instituições acadêmicas ou a sociedades científicas classificadas dentre as 500 melhores segundo os principais *rankings* internacionais. Além disso, para o estrato A1 exige-se índice de impacto no JCR e/ou SJR9, para o estrato A2 índice h do *Google* Acadêmico e/ou indexação no SciELO e/ou *Scopus*.
		A1 e A2	A publicação, por volume, de pelo menos 15% de artigos de autores/coautores filiados a instituições estrangeiras. Além da exógena, para classificação dos periódicos nacionais no estrato A1 a Área tem como critério a indexação no *Web of Science*, *Scopus* e *Google* Acadêmico, com presença de fator de impacto, valorizando-se ainda, a indexação no SciELO para o estrato A2.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
45	Economia	A1 até B4	Fator de impacto (CL e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO.
		C	Periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
46	Planejamento Urbano e Regional e Demografia	A1	Deve ter JCR e SJR.
		A2	Deve ter JCR ou SJR. A diferença entre A2 e A1 é que A1 deve ter dois indexadores e A2 pode ter somente um deles.
		B1	Deve estar na base SciELO e pertencer a pelo menos uma base entre: *Redalyc*, DOAJ, JSTOR, Muse ou *Latindex*.
		B2	Deve pertencer a pelo menos três bases entre: *Redalyc*, DOAJ, JSTOR, Muse ou *Latindex*.
		B3	Deve estar em, pelo menos, duas bases entre: *Redalyc*, DOAJ, JSTOR, *Muse* ou *Latindex*.

		B4	Deve estar em, pelo menos, uma base entre: *Redalyc*, DOAJ, JSTOR, Muse ou *Latindex*.
		B5	Precisa atender aos requisitos estabelecidos para ser definido como periódico, mas não necessita estar inserido em nenhuma base.
		C	Não é periódico científico, pois não atende aos critérios mínimos estabelecidos.
47	Serviço Social	A1	Disponibilidade em, pelo menos, 1 dos indexadores e bases de dados SciELO, ISI e *Scopus* e que tenham linha editorial vinculada a área ou área afins. O índice h (*Harzing's Publish or Perish*) das revistas em A1 nos últimos 5 anos deverão ser superiores às do A2. Para revista no SciELO, o fator de impacto desta base deverá ser superior às revistas classificadas como A2. Os periódicos devem ter destacada qualidade e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o estrato A2. – Pertinência das temáticas à área, considerando a centralidade dos temas: Serviço Social, Política Social e Políticas Públicas (no caso da Economia Doméstica considerar-se-á as temáticas Economia Doméstica, Família e Consumo).
		A2	Disponibilidade em, pelo menos, 1 dos indexadores e bases de dados SciELO, ISI, *Scopus*, *Latindex* ou *Redalyc* e que tenham linha editorial vinculada a área ou área afins. – O índice h (*Harzing's Publish or Perish*) das revistas em A2 nos últimos 5 anos deverão ser superiores às do B1. – Para revista no SciELO, será considerado o fator de impacto desta base. pertinência das temáticas à área, considerando a centralidade dos temas: Serviço Social, Política Social e Políticas Públicas (no caso da Economia Doméstica considerar-se-á as temáticas Economia Doméstica, Família e Consumo).
		B1	Disponibilidade em 2 ou mais bases de dados *Latindex*, *Redalyc*, Dialnet, SciELO, Clase, *Scopus*, ISI. Possuir índice h (*Harzing's Publish or Perish*) das revistas nos últimos 5 anos.
		B2	Presença 2 uma base de dados ou indexador internacional DOAJ, *Sumários.org*, *Latindex*, *Redalyc*, Dialnet, Ebsco Publishing, Sherpa/Romeo, Clase.
		B3	Disponibilidade em uma base de dados ou

			indexador internacional DOAJ, OAJI, *Latindex*, *Redalyc*, Dialnet, Ebsco *Publishing*, Sherpa/Romeo, CLASE.
		B4	Disponibilidade em, pelo menos, uma base de dados ou indexador nacional DOAJ, OAJI, Sumários Brasileiros de Revistas Científicas ou similar.
		B5	O periódico deve conter os seguintes itens: Editor responsável, Conselho Editorial, ISSN, linha editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral; publicar, por volume/ano, pelo menos, 14 artigos; avaliação por pares, afiliação institucional dos autores, afiliação institucional dos membros dos Conselhos quando houver vínculo, resumo e *Abstract* dos artigos na língua do texto e em inglês; descritores na língua do texto e em inglês, pelo menos um número do ano anterior publicado; disponibilidade em formato digital, com acesso *online;* data de recebimento e aceitação de cada artigo.
		C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atendem aos critérios dos estratos A1 a B5.
48	Artes Cênicas, Artes Visuais e Música	A1	Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica; que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 18 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e estrangeiros de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 70% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico. Devem, ainda, publicar pelo menos 2 artigos por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras consideradas relevantes pela Área.

		A2	Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 16 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e estrangeiros de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% dos artigos deve ser de três instituições diferentes da que edita o periódico. Devem, ainda, publicar 1 artigo ou mais por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras consideradas relevantes pela Área.
		B1	Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 14 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; além de possuírem caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico e que sejam consideradas relevantes pela Área.
		B2	Publicações reconhecidas pela área – que atendem aos critérios qualitativos, mencionados neste documento –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 12 artigos científicos por ano; apresentem

			periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação; possuam caráter científico, conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir relativa diversidade institucional dos autores: pelo menos 45% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico.
		B3	Publicações reconhecidas pela área – com veiculação predominante de artigos de revisão (bibliográfica), relatos de processos e pesquisas em andamento, resenhas e entrevistas –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 10 artigos científicos por ano; apresentem regularidade na publicação; possuam conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e que sejam relevantes e importantes para a área. Devem garantir relativa diversidade institucional dos autores: pelo menos 30% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico.
		B4	Publicações reconhecidas pela área – com veiculação predominante de Artigos de revisão (bibliográfica), relatos de processos e pesquisas em andamento, resenhas e entrevistas –, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 10 artigos científicos por ano; apresentem regularidade na publicação e possuam conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições consideradas relevantes e importantes para a área. Devem garantir relativa diversidade institucional dos autores: pelo menos 20% deles deve pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico.
		B5	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas correntes (ABNT ou equivalente no exterior); tenham

			difusão e acessibilidade *online*; publiquem no mínimo 10 artigos científicos por ano; apresentem regularidade na publicação e possuam conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais de mais de uma instituição.
		C	Publicações que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*) e/ou não atendem aos critérios dos estratos de A1 a B5.
49	Letras / Linguística	A1	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos; diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a área; tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; indexação no Brasil e no exterior. No Brasil, deve estar indexado no SciELO. No caso do exterior, qualquer indexador relevante; periódicos que tenham política de publicação plurilíngue de pesquisadores estrangeiros.
		A2	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos; diversidade institucional dos autores: 75% dos artigos devem ser de no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a área; tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; indexação no Brasil e no exterior.
		B1	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos seis anos; diversidade institucional dos autores: 70% dos artigos devem ser de, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-

			graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico acadêmica para a Área; tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; indexação no Brasil e no exterior.
		B2	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos cinco anos; diversidade institucional dos autores: 65% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; indexação no Brasil e no exterior.
		B3	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos quatro anos; diversidade institucional dos autores: 60% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores.
		B4	Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos três anos; diversidade institucional dos autores: 50% dos artigos devem ser de no mínimo, 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores.
		B5	Periódicos com publicação de, pelo menos, dois números nos últimos dois anos; diversidade institucional dos autores: 40% dos artigos devem ser de, no mínimo, 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação; conselho editorial constituído por pesquisadores doutores.
		C	Enquadra-se no estrato C o periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como

			padrão referencial os critérios disponíveis no COPE (*publicationethics.org*), e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

APÊNDICE E – Modelo Síntese usado para a coleta de dados

1) Dimensão técnico-normativa (Características da Apresentação formal da Publicação e Características Básicas da Publicação)			
Critério	**1. Dados para contato com o periódico, editor (Identificação)**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
1. ISSN (e)		4. Endereço eletrônico e postal:	
2. Telefone		5. Logomarca do periódico	
3. Endereço		6. Redes sociais (*Facebook*, *Twitter* etc.)	
Critério	**2. Quanto ao formato de apresentação da revista**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
5. Capa e folha de rosto ou *home* page		8. Título / Subtítulo (opcional)	
6. Contracapa ou portada (revista impressa) ou página/*link* subsequente (revista eletrônica)		9. Índice	
7. Qualidade da página inicial da revista		10. Sumário	
Critério	**3. Periodicidade: quadrimestral**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
11. Intervalo regular de aparição (regularidade)		13. Cumprimento da periodicidade (sem atrasos e interrupções	
12. Fluxo contínuo / *Ahead of Print*			
Critério	**4. Tempo de Existência**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
14. Tempo ininterrupto de existência		15. Tempo de existência para admissão	
Critério	**5. Responsabilidade do periódico**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
16. Conselhos Editoriais, Comissão, Conselho (ou corpo) editorial		20. Contato com membros da comissão editorial	
17. Comissão executiva e / ou editor responsável		21 Natureza do órgão publicador	
18. Editores-chefes com afiliação institucional e seus currículos atualizados.		22. Corpo de editores associados ou de seções.	
19. Membros com diversidade institucional do conselho editorial		23. Afiliação institucional dos membros do conselho	

		editorial	
Critério	6. **Arbitragem por pares**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
24. Avaliadores externos (pareceristas)		25. Divulga de forma clara o processo	
2) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Fascículo)			
Critério	**7. Normalização**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
25. Convenções Editoriais Internacionais		27. Legenda bibliográfica	
26. Volume, Número e data		28. Normalização das citações e referências bibliográficas	
Critério	**8. Edição e editoração**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
29. Fluxo de produção editorial		31. Sistema de Gestão do Periódico Eletrônico	
30. Tipos de documentos (PDF, XML etc.)		32. Erratas e retratações	
3) Dimensão técnico-normativa (Aspectos de Forma do Artigo)			
Critério	**9. Artigo**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
33. Normas editoriais		39. Textos completos em XML	
34. Título do artigo		40. Declaração da contribuição de autores e colaboradores	
35. Autoria dos artigos e Afiliação		41. Editorial	
36. Palavras-chave		42. Regras de submissão / Instruções aos autores	
37. Resumo na língua do texto		43. Data de Recepção e aceitação de originais	
38. *Digital Object Identifier* (DOI)			
Critério	**10. Idioma do texto**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
44. Texto completo em inglês		48. Palavras-chave em mais de duas línguas	
45. Resumos bilíngues		49. Idioma do Sumário	
46. Resumos em mais de dois idiomas		50. Página inicial da revista disponível em língua inglesa	
47. *Abstract* e *Keywords*		51. Tradução do título do periódico	
Critério	**11. Colaboração e divisão de conteúdo**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**

52. Abrangência geográfica dos autores		55. Licença padronizada para gestão aberta de conteúdos (*Creative Commons*)	
53. Distribuição de autoria	10	56. Conteúdo completo do periódico disponível *online*	5
54. Práticas de ética da publicação	10	57. Acesso histórico aos conteúdos	10
4) A dimensão finalidade do produto (Aspectos de Mérito da Publicação e quanto ao conteúdo e autoria)			
Critério	**12. Prestígio na comunidade**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
58. Reputação do editor		60. Tradição, regularidade, importância relativa dentro da área	
59. Contribuição para área			
Critério	**13. Qualidade da publicação**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
62. Nível científico		66 Qualidade e conformidade com os objetivos e âmbito da revista	
63. Originalidade		67. Clareza dos resumos	
64. Atualidade		68. Legibilidade dos artigos	
65. Contribuição acadêmica para o campo		69. Textos completos em XML	
5) Dimensão finalidade qualidade do processo produtivo (Critérios de qualidade quanto aos aspectos de gestão e política editorial)			
Critério	**14. Gestão Editorial**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
70. Apresentar a Missão e a política editorial		74. Cobertura temática	
71. Data de criação, títulos anteriores		75. Resumo histórico	
72. Nome da entidade responsável		76. Direitos Autorais (*copyright*)	
73. Estatuto, regimento ou regulamento		77. Apresentação gráfica (*layout*)	
Critério	**15. Recursos Financeiros**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
78. Financiamentos		79. Patrocínio ou parcerias	
Critério	**16. Arquitetura da informação**		

80. Usabilidade do site (funcionalidade)		84. Sistema de organização	
81. Sistema de navegação		85. Sistema de rotulação	
82. Sistema de busca		86. Meta etiquetas	
83. Sistema de interação			
Critério	**17. Capital organizacional e Humano**		
87. Equipamento		90. Treinamento para os editores e demais envolvidos na edição	
88. Espaço físico		91. Trabalho em equipe	
89. Competência			
Critério	**18. Qualidade dos artigos**		
92. Normalização		94. Sem Endogenia	
93. Conteúdo das informações			
Critério	**19. Política, diretrizes e normas**		
95. Internacionalidade		99. Captação de novos membros	
96. Diversidade a distribuição geográfica dos editores e conselho editorial		100. Política de Preservação *Online*	
97. Diversidade na distribuição geográfica dos autores			
98. Política de Acesso Aberto			
6) Dimensão qualidade de mercado			
Critério	**20. Indicadores bibliométricos (Análise de Citações)**		
Indicadores	**Pontos**	**Indicadores**	**Pontos**
101. Qualis:		103. Métrica Google Acadêmico	
102. Fator de impacto		104. SciELO e Métricas alternativas	
Critério	**21. Visibilidade**		
105. *Marketing* e Divulgação		107. Indexação	
106. Rede Sociais		108. Perfil Google Acadêmico	

APÊNDICE F – Guia de Recomendações para Qualidade dos periódicos científicos

Apresentação

Prezado leitor (a),

Esse guia foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar os editores científicos no processo formal de gestão editorial de suas publicações. Ele foi desenvolvido com base no arcabouço teórico trabalhado nesta tese.

São orientações que visam o aperfeiçoamento das publicações periódicas e a capacitação de equipes editoriais e demais interessados na temática.

Ele é composto por sete seções sistematizadas com referência ao modelo elaborado na presente tese.

Atenciosamente,

A autora

SUMÁRIO

1. Aspectos Básicos da Publicação
2. Aspectos de Forma do Fascículo
3. Aspectos de Forma do Artigo
4. Aspectos de Mérito da Publicação
5. Aspectos de Gestão e Política Editorial
6. Aspectos de Visibilidade

1. Aspectos Básicos da Publicação

É fundamental a publicação periódica apresentar alguns dados identificadores bem visíveis em sua capa ou *home page*. Essas informações precisam permitir a identificação da publicação, bem como mecanismo para possibilitar uma interação do leitor ou avaliador com ela.

Sugere-se que toda publicação periódica apresente em evidência as seguintes informações:

a) ISSN – (*International Standard Serial Number*), código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Deve ser explícito em todas as

edições. Pode ser solicitado no IBICT, maiores informações em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn/uso-do-issn>.

b) Endereço (eletrônico e postal) – Deve ser disponibilizado o *e-mail* do periódico e o endereço físico da revista.
c) Telefone – Esse elemento é indicado para facilitar o contato com a equipe editorial do periódico.
d) Redes Sociais – Sugere-se a evidência dos ícones de acesso a redes sociais também como um meio de interação.
e) Logomarca do periódico ou instituição – Permite a identificação da imagem associada a publicação.

Outras observações:

A formatação do periódico precisa ser mantida em todas as edições. No caso dos periódicos em formato eletrônico, o *site* deve ser acessível. Recomenda-se a apresentação do DOI (*Digital Object Identifier*) nos artigos. Outros elementos importantes na caracterização do periódico é a presença de índice que possibilita a recuperação dos artigos pelo assunto ou nome dos autores e o sumário que apresenta para cada número da revista a lista do conteúdo publicado. A indicação da periodicidade é um fator importante, que deve informar também no *site* quando a revista passou a adotar o fluxo contínuo da publicação.

Além do contato com o editor-chefe e com a publicação, é importante divulgar a comissão editorial e demais participantes na responsabilidade com o periódico (comissão executiva, editores associados, adjuntos etc.) com a afiliação e contato.

2. Aspectos de Forma do Fascículo

Um elemento importante na forma do periódico que na verdade perpassa por toda a publicação é o critério normalização. Os artigos devem ser estruturados de acordo com o padrão definido pelo periódico. Deve-se manter o padrão em todas as edições. Recomenda-se o uso de um padrão nacional e um internacional para permitir a internacionalização do periódico. Todo fascículo deve possuir uma legenda bibliográfica com informação sobre o título da publicação, volume, número, paginação, mês e ano.

Sugere-se a presença de um *template* com as informações para os autores utilizarem em seus artigos, bem como com exemplos de normalização de referências e citações. Também sugere-se o uso da plataforma SEER que deve ser atualizada periodicamente. Deve-se

manter um número adequado[34] e fixo de artigo por fascículo. Apresentar os tipos de documentos que se publica no periódico (adendo, artigo de pesquisa, artigo de revisão, carta, coleção, comentário de artigo, comunicação breve, comunicação rápida, discurso, discussão, editorial, errata, introdução, norma, relato de caso, resenha crítica de livro, resposta, retratação e retratação parcial). Deve-se apresentar a nominata da gestão editorial, bem como a missão e política editorial. As retratações são importantes e deveram ser divulgadas no fascículo sempre que necessário.

3. Aspectos de Forma do Artigo

Todo artigo deve apresentar o resumo seguido de suas palavras-chave e o *abstract* seguido das *keywords*. Recomenda-se a disseminação do resumo em mais de dois idiomas. Observa-se a importância de assegurar que os artigos publicados sejam alinhados com o foco do periódico e atuais.

Recomenda-se o registro do DOI para identificação dos artigos e que os textos completos dos artigos sejam estruturados em XML.

Quanto ao critério *Normalização*, os artigos devem apresentar a autoria com afiliação e contato. Precisam manter uma padronização nas referências, dos títulos, subtítulos, tabelas, figuras, quadros e equações, bem como uma boa definição das figuras disponíveis na publicação. Devem apresentar uma divisão de conteúdo clara: resumo, introdução, metodologia, resultados, conclusão e referências.

.

É fundamental que esteja explícita a data de recebimento e aceitação dos artigos. Recomenda-se o uso da Declaração da contribuição dos autores e colaboradores preservando a correta atribuição de crédito a autoria.

Recomenda-se visando a internacionalização dos periódicos, a disponibilização dos artigos em inglês.

4. Aspectos de Mérito da Publicação

Voltado para o conteúdo dos artigos alguns indicadores são parâmetros indiretos como a

[34] O SciELO sugere e recomenda uma quantidade específica de artigo por volume (ano) conforme área do conhecimento: Ciências Agrárias (mínimo 60, recomendado 75), Ciências Biológicas (mínimo 65, recomendado 85), Engenharias (mínimo 48, recomendado 60), Exatas e da Terra (mínimo 45, recomendado 55), Ciências Humanas (mínimo 25, recomendado 35), Linguística, Letras e Artes (mínimo 20, recomendado 25), Ciências da Saúde (mínimo 60, recomendado 80), Ciências Sociais Aplicadas (mínimo 25, recomendado 35).

reputação do editor, a tradição, regularidade e importância relativa de um periódico para a área. Porém, são indicadores de qualidade do conteúdo de um artigo, aspectos ligados à sua originalidade, atualidade, o seu nível científico (reconhecido pela comunidade científica), a contribuição do conteúdo para o campo e a conformidade do conteúdo com o foco específico da publicação.

5. Aspectos de Gestão e Política Editorial

Neste aspecto destaca-se a importância da disponibilização da missão e do foco da publicação. Disponibilizar um código de ética. Destaca-se a importância na gestão do periódico de se manter o registro atualizados dos usuários e avaliadores. Possibilitar a publicação uma abrangência nacional e internacional, tanto na distribuição geográfica dos autores dos artigos quanto na formação do quadro de avaliadores e do conselho editorial.

Nas diretrizes para autores e/ou normas para publicação é fundamental assegurar que as normas evitem a endogenia nos artigos, apresentar informações sobre edições anteriores, se possível um mini-histórico da publicação com data de criação e informação sobre os títulos anteriores quando for o caso. As diretrizes devem tornar explícito o sistema de arbitragem adotado.

6. Aspectos de Visibilidade

Neste aspecto se insere todas as ações que possibilitam o periódico torna-se conhecido no meio acadêmico, passando confiança aos leitores. Deve-se também neste âmbito investir na projeção do periódico (dando maior abrangência geográfica possível). Uma estratégia para o aumento de visibilidade é a criação de parcerias que possibilitem divulgá-lo.

Aqui cabe também as atividades relacionadas com o cadastro da publicação em repositórios, diretórios, bibliotecas virtuais nacionais e internacionais, bem como a indexação do periódico em bases de dados de alto reconhecimento na área ou na comunidade científica.

Um aspecto de visibilidade importante a se considerar são os aspectos voltados para a funcionalidade e interface do *site* do periódico. Torna-se essencial assegurar que a interface seja amigável, permitindo a comunicação entre todos os atores (editores, conselho, avaliadores, autores etc.)

É muito importante tornar a publicação conhecida por um grande número de pessoas ligadas à área de atuação do periódico e uma estratégia eficaz tem sido o uso das redes

sociais para essa interação.

Conclusão

Para melhoria da qualidade dos periódicos científicos algumas estratégias podem ser realizadas pelas publicações como buscar autores com tradição na área para publicar artigos e aumentar o número de avaliadores com linha de pesquisa cadastrada num banco de dados.

Outra questão importante a ser administrado pelos editores de um periódico científico é a clareza do processo de revisão dos pares, que deve permitir o sigilo da identidade dos autores nos artigos enviados, quando se trata de revisão às cegas, e assegurar que um artigo de um mesmo autor não seja enviado a um mesmo avaliador.

Um ponto fundamental a destacar, para a qualidade das publicações periódicas é o capital humano presente na editoração científica. As pessoas precisam de reconhecimento, mas precisam também de estrutura física para a realização de um bom trabalho. Dentro deste aspecto, recomenda-se treinamentos contínuos para editores e equipe editorial.

OBSERVAÇÃO

A referência para esse guia é a mesma da tese. As observações aqui relacionadas foram compiladas a partir dos estudos analisados na tese.

ANEXOS 1 – Síntese dos Critérios de entrada e permanência do SciELO 2014

1. Caráter Científico
    a. Artigos originais e de revisão;
    b. Não são artigos originais: editorial, estudo ou relato de caso, tradução e resenha crítica.
2. Tipos de documentos
    a. Documentos com conteúdo científico relevante;
    b. Editorial só é indexado se apresentar conteúdo científico que justifique sua indexação, com dados de autoria, afiliação institucional, referências bibliográficas e conteúdo com potencial de citação;
    c. Resenhas de caráter crítico que aportam novos conhecimentos.
3. Gestão editorial

– Sobre o periódico:

a) Título, ISSN, data de criação, títulos anteriores;

b) Nome da entidade responsável legalmente;

c) Estatuto;

d) Modelo de financiamento;

e) Missão;

f) Cobertura temática;

g) resumo histórico.

– Instruções aos autores:

a) Tipos de documentos e escopo das pesquisas.

– Fluxo editorial – deve ser documentado do recebimento do artigo à decisão final.

– Composição da equipe editorial:

a) Editores-chefes com afiliação institucional e seus currículos atualizados;

b) Corpo de editores associados ou de seções;

c) Conselho editorial

Incentivam a internacionalização através da seguinte recomendação de porcentagem de editores associados ativos com afiliação estrangeira por área temática:

1) Agrárias – Mínima 20% e recomendada 30%;

2) Biológicas – Mínima 25% e 50% recomendada;

3) Engenharias – Mínima 25% e 50% recomendada;

4) Exatas e da Terra – Mínima 25% e 50% recomendada;

5) Humanas – Mínima 15% e 25% recomendada;

6) Linguística, Letras e Artes – Mínima 15% e 25% recomendada;

7) Saúde – Mínima 20% e 30% recomendada;

8) Sociais Aplicadas – Mínima 15% e 25% recomendada.

4. Avaliação de manuscritos
    a. O tempo médio de processamento dos manuscritos deve ser de 6 meses da data de submissão a decisão final quanto à publicação; e de 12 meses da data de submissão a publicação do manuscrito;
    b. Procedimento adotado deve ser especificado nas instruções aos autores. O processo de arbitragem tem que ser documentado e transparente;
    c. Recomenda-se a submissão de manuscritos de forma contínua.

Porcentagem de pareceristas com ativos com afiliação estrangeira

1) Agrárias – Mínima 25% e recomendada 30%;

2) Biológicas – Mínima 30% e 40% recomendada;

3) Engenharias – Mínima 30% e 40% recomendada;

4) Exatas e da Terra – Mínima 30% e 40% recomendada;

5) Humanas – Mínima 20% e 25% recomendada;

6) Linguística, Letras e Artes – Mínima 20% e 25% recomendada;

7) Saúde – Mínima 25% e 30% recomendada;

8) Sociais Aplicadas – Mínima 20% e 25% recomendada.

5. Fluxo de produção editorial

1) Agrárias – Periodicidade: mínima: Trimestral;

Recomendada: Bimestral; Número de artigos: Mínima 20% e recomendada 30%.

2) Biológicas – Periodicidade: mínima: Trimestral;

Recomendada: Bimestral; Número de artigos: Mínima 25% e 50% recomendada.

3) Engenharias – Periodicidade: mínima: Trimestral;

Recomendada: Bimestral; Número de artigos: Mínima 25% e 50% recomendada.

4) Exatas e da Terra – Periodicidade: mínima: Trimestral;

Recomendada: Bimestral; Número de artigos: Mínima 25% e 50% recomendada.

5) Humanas – Periodicidade: mínima: Quadrimestral;

Recomendada: Trimestral; Número de artigos: Mínima 15% e 25% recomendada.

6) Linguística, Letras e Artes – Periodicidade: mínima: Quadrimestral;

Número de artigos: Mínima 15% e 25% recomendada.

7) Saúde – Periodicidade: mínima: Trimestral;

Recomendada: Bimestral; Número de artigos: Mínima 20% e 30%

recomendada.

8) Sociais Aplicadas – Periodicidade:

Mínima: Quadrimestral; Número de artigos: Mínima 15% e 25% recomendada.

6. Tempo de existência para admissão
    a. Mínimo de quatro números publicados.
7. Pontualidade para admissão
    a. Pontual de acordo com sua pontualidade.
8. Idioma dos títulos
    a. Porcentagem mínima de artigos em inglês:
        1) Agrárias – Mínima 50% e recomendada 75%;
        2) Biológicas – Mínima 85% e 85% recomendada;
        3) Engenharias – Mínima 70% e 85% recomendada;
        4) Exatas e da Terra – Mínima 70% e 85% recomendada;
        5) Humanas – Mínima 25% e 30% recomendada;
        6) Linguística, Letras e Artes – Mínima 20% e 30% recomendada;
        7) Saúde – Mínima 80% e 80% recomendada;
        8) Sociais Aplicadas – Mínima 25% e 30% recomendada.
9. Afiliação de autores
    a. Com uniformidade.
    b. Porcentagem de autores com afiliação estrangeira.
        1) Agrárias – Mínima 15% e recomendada 30%;
        2) Biológicas – Mínima 30% e 40% recomendada;
        3) Engenharias – Mínima 30% e 40% recomendada;
        4) Exatas e da Terra – Mínima 30% e 35% recomendada;
        5) Humanas – Mínima 20% e 25% recomendada;
        6) Linguística, Letras e Artes – Mínima 20% e 25% recomendada;
        7) Saúde – Mínima 25% e 30% recomendada;
        8) Sociais Aplicadas – Mínima 20% e 25% recomendada.
10. Citações recebidas
    a. Deve apresentar um índice de citações recebidas de artigos de outros periódicos e de autocitações compatível com os demais periódicos da mesma área temática.
    b. Para admissão serão consideradas as citações nos índices bibliográficos *Google Metrics* e demais índices no qual o periódico está indexado.
11. Normalização das citações e referências bibliográficas
    a. Especificar a norma que segue para estruturação e apresentação dos textos.

b. Adoção de normas estabelecidas formalmente como padrão nacional e internacional e mais utilizada na área temática do periódico.

12. Política de acesso aberto
    a. Todos os periódicos e artigos indexados no SciELO são publicados no acesso aberto na modalidade dourada (sem embargo). Todos os periódicos e artigos indexados no SciELO são publicados no acesso aberto na modalidade dourada (sem embargo).
    b. Adotam as atribuições de acesso do tipo *Creative Crommons,* preferencialmente CC-BY.
13. Registro de ensaio clínicos
    a. Os periódicos que publicam resultados de ensaios clínicos (*clinical trials*) devem colocar nas instruções aos autores a recomendação para registro prévio dos ensaios publicados.
    b. O periódico deve exigir o respectivo número de identificação como condição para aceitação dos manuscritos.
14. Registro de material biológico de referência e de sequência de DNA
    a. Os periódicos que publicam resultados sobre ensaios com organismos vivos (fungos, bactérias, plantas etc.) precisam incluir nas instruções para os autores a recomendação.
15. Disponibilidade dos dados da pesquisa
    a. Disponibilizá-los em repositórios de acesso aberto
16. *Digital Object Identifier* (DOI) e *link* para os textos completos
    a. Registro com *link* para o texto completo do SciELO
    b. Ter textos completos em XML
17. Textos completos em XML
    a. Deve ser acompanhado de imagens em alta definição e do arquivo PDF.
    b. O artigo multilíngue deve conter todas as versões.
18. *Marketing* e divulgação
    a. Deve ter um plano operacional de *marketing* e divulgação, com uma lista atualizada de pesquisadores potenciais, autores e usuários, nacionais e internacionais.
    b. Os periódicos devem disseminar as pesquisas nas redes sociais (*Twitter*, *Facebook*, *Academia.edu, Mendeley, ResearchGate*).
19. Erratas e retratações
    a. Precisam repassar o SciELO quando tiverem erratas ou retratações.
20. Responsabilidades sobre os conteúdos publicados
    a. A responsabilidade do conteúdo é dos autores e editores

b. O SciELO pode assessorar os periódicos como proceder frente as demandas legais.

21. Declaração da contribuição de autores e colaboradores
    a. Precisam apresentar uma política para registro de contribuições de autores e colaboradores.
    b. Critérios mínimos: participar ativamente das discussões do resultado e revisão e aprovação da versão final do trabalho. Critérios mínimos: participar ativamente das discussões do resultado e revisão e aprovação da versão final do trabalho.